REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

CERTIFICADO VOCACIONAL (3)
EM EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

Área de Educação

Curso de Educação de Infância

Qualificação Certificado Vocacional de Nível 3

MAPUTO

Novembro 2011

Elaborado por::
Associação Nhapupwe, Suzana Duarte, Svetlana K. Drivdal, Kordula Mulhanga, e Prazeres Sena Goncalves

SUMÁRIO

Introdução ao Registo da Qualificação..... 5
1 Unidades de Competência Habilidades Genéricas..... 22
1.1 Relacionar-se socialmente de forma eficaz..... 22
1.2 Preparar-se para o emprego..... 26
1.3 Usar a língua Inglesa em situações sociais, pessoais e profissionais 29
1.4 Comunicar informação relacionada com o trabalho, em língua Inglesa..... 31
1.5 Ler e responder a materiais escritos na língua Inglesa..... 33
1.6 Produzir materiais escritos na língua Inglesa..... 34
1.7 Interpretar o espaço físico em 2-D..... 35
1.8 Resolver problemas e situações do dia a dia, utilizando números racionais ... 38
1.9 Interpretar e produzir enunciados orais de carácter informativo- funcional..... 42
1.10 Interpretar e produzir textos escritos simples informativo-funcionais de interesse quotidiano, incluindo linguagens icónicas..... 44
1.11 Utilizar computador pessoal para acesso a informação e comunicação..... 47
1.12 Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos e folhas de cálculo simples..... 50
2 Unidades de Competência Vocacionais..... 53
2.1 Observar na instituição de infância..... 58
2.2 Explicar como a criança aprende (I)..... 62
2.3 Produzir e utilizar materiais pedagógicos..... 65
2.4 Demonstrar conhecimentos na Educação Inclusiva e Centrada na Criança.... 69
2.5 Preparar ambiente para actividades livres (I)..... 74
2.6 Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças (I)..... 84
2.7 Preparar ambiente para actividades livres (II)..... 88
2.8 Acompanhar crianças nas actividades livres..... 94
2.9 Realizar os processos diários (chegada, asseio, segurança, alimentação, repouso e saída) na instituição de infância..... 99
2.10 Lidar com comportamentos desviantes de crianças (I)..... 105
2.11 Estimular a linguagem oral da criança..... 108
2.12 Promover a expressão musical e dramática nas crianças..... 112
2.13 Comunicar e colaborar com a família (I)..... 115
2.14 Explicar como a criança aprende (II)..... 118

2.15 Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância 122
2.16 Melhorar a prática para acompanhar as crianças nas actividades livres 125
(Avaliação Integrada) 125
3 Módulos Habilidades Genéricas 129
3.1 Relacionar-se socialmente de forma eficaz 129
3.2 Preparar-se para o emprego 138
3.3 Usar a língua Inglesa em situações sociais, pessoais e profissionais 145
3.4 Comunicar informação relacionada com o trabalho, em língua Inglesa 154
3.5 Comunicar informação relacionada com o trabalho, em língua Inglesa 162
3.6 Produzir materiais escritos na língua Inglesa 169
3.7 Interpretar o espaço físico em 2-D 177
3.8 Resolver problemas e situações do dia a dia, utilizando números racionais . 186
3.9 Interpretar e produzir enunciados orais de carácter informativo-funcional 196
3.10 Interpretar e produzir textos escritos simples informativo-funcionais de interesse quotidiano, incluindo com linguagem icónica 205
3.11 Utilizar computador pessoal para acesso a informação e comunicação 214
3.12 Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos e folhas de cálculo simples 228
4 Módulos Vocacionais 240
4.1 Observar crianças numa instituição de infância 242
4.2 Explicar como a criança aprende (I) 254
4.3 Produzir e utilizar materiais pedagógicos 265
4.4 Demonstrar conhecimentos na Educação Inclusiva e Centrada na Criança .. 280
4.5 Preparar ambiente para actividades livres (I) 296
4.6 Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças (I) 319
4.7 Preparar ambiente para actividades livres (II) 332
4.8 Acompanhar crianças nas actividades livres 352
4.9 Realizar processos diários (chegada, asseio, segurança, alimentação, repouso e saída) na instituição de infância 366
4.10 Lidar com comportamentos desviantes de crianças (I) 385
4.11 Estimular a linguagem oral da criança 396
4.12 Promover a expressão musical e dramática nas crianças 406
4.13 Comunicar e colaborar com a família (I) 420

4.14 Explicar como a criança aprende (II).....430
4.15 Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância.....445
4.16 Melhorar a prática para acompanhar as crianças nas actividades livres (Avaliação Integrada).....456

Introdução ao Registo da Qualificação

Título da Qualificação:	**Certificado Vocacional (3) em Educação de Infância - Assistente de Educador de Infância**				
Código Nacional:	QEDU013111				
Campo:	Educação		Sub campo:	Educação de Infância	
Nível do QNQP:	Certificado Vocacional 3		Créditos totais:	130	
Data do registo:			Data da revisão do registo:		

Introdução Geral	A qualificação para o Certificado Vocacional 3 em Educação de Infância, foi desenvolvida no âmbito do Programa Integrado de Reforma da Educação Profissional (PIREP) em Moçambique. Esta reforma tem como objectivo principal a transformação do actual sistema de ensino técnico profissional em Moçambique dirigido pela oferta para um sistema dirigido pela procura capaz de responder as necessidades do combate à pobreza e do actual crescimento rápido da economia Moçambicana. É importante mencionar que o subsector de educação de infância é pioneiro dentro do sector de educação, sendo o primeiro a submeter a qualificação nacional para fazer parte do Quadro Nacional de Qualificações Profissionais. O sector de educação de infância é ainda um campo pouco desenvolvido em Moçambique. Os maiores provedores de educação de infância são instituições privadas (a volta de 200 instituições registadas no pais em 2010), e organizações não-governamentais (Save the Children, Aga Khan, ADPP, Plan International, e outros) que apoiam escolinhas comunitárias (a volta de 700 escolinhas comunitárias é o número estimado pelo Ministério da Mulher e da Acção Social). A participação do governo neste sector até agora foi limitada. O Ministério da Mulher e Acção Social, que tutela a área de educação de infância, apoia financeiramente apenas 15 instituições de infância estatais em todo o país. Contudo, o seu papel também abrange a formação e capacitação dos técnicos de educação de infância, tanto como a supervisão de todas as instituições de infância, mas por falta de suficientes fundos além dos constrangimentos de recursos humanos, essas acções estão a ser desenvolvidas de maneira limitada e irregular. Ao mesmo tempo, o Ministério de Educação tem previsto dentro do novo plano quinquenal, a incorporação no sistema de educação a educação pré-primária no país (focalizando num ano antes do início da escola), que permitirá o acesso à educação de infância a um grande número de crianças. Contudo, actualmente, os programas de educação da infância abrangem somente à volta de 180 000 crianças, que equivale a 4% de crianças de idade pré-escolar no país[1] (a taxa média para o região é de 12%, tratando-se da menor percentagem no mundo (Garcia, Pence, & Evans, 2008). Esses dados sobre a fraca abrangência de crianças em idade pré-escolar pelos programas de educação de infância no país contrastam-se com aquilo que é sabido sobre a importância desta fase inicial de desenvolvimento da criança. É comprovado por imensos estudos internacionais e nacionais que a idade pré-escolar é uma fase fundamental não só para o desenvolvimento da criança mas também para o resto da sua vida. A curto prazo, a educação de infância tem impacto significativo na preparação para a escola para todas as crianças mas em especial para as que estão em situação da pobreza e cujas famílias tem poucas possibilidades ou capacidades de as

[1] O universo de crianças em idade pré-escolar (ou seja com menos de 5 anos ef idade) no país é estimado de ser cerca de 4.5 milhões.

apoiar ou estimular. Programas de qualidade de educação da infância afectam positivamente a saúde e as capacidades cognitivas, linguísticas, e sociais das crianças nas zonas rurais, melhorando o seu desempenho na escola (Save the Children, 2010). Também é provado que a participação em programas de infância de qualidade tem relação directa e positiva com a redução de taxas de repetição de classe e conclusão de escola primária.[2] Esses assuntos são importantes para Moçambique: em 2008, 23% de alunos no país não concluíram o primeiro ciclo de ensino primário; nalgumas províncias, cerca de 40% de estudantes não completaram o nível básico de educação (MDG, 2010). A taxa de repetição de classes também continua a ser bastante elevada, 9,7% na segunda classe e 15% na quinta classe.[3] Os dados estatísticos revelam maior insucesso nas zonas rurais. A educação de infância também produz um efeito positivo sobre a taxa de ingresso na escola. Em países onde se verifica a participação significativa de crianças nos programas pré-escolares há um maior ingresso de crianças na escola primária com a idade estipulada pelo governo. Este efeito também seria importante para Moçambique, onde somente 75% de crianças com 6 anos (e muitas vezes à volta de 50% de crianças com esta idade nas zonas rurais) estão a estudar na escola primária (O relatório de Progresso por Sector do PAP (Educação), 2008). Adicionalmente, no contexto onde a maioria da população está em situação de pobreza absoluta, sobrevivendo apenas com o equivalente a $1.25 por dia, cerca de 44% de crianças menores de 5 anos de idade estão cronicamente desnutridas, e 48% da população adulta é analfabeta (dos quais mais de metade são mulheres), o papel de educação de infância como mecanismo para protecção de crianças, preparação delas para escola, e sucesso escolar, torna-se essencial.

É um grande avanço que no Plano Quinquenal do Governo (PCG), o Sector de Educação assumiu "finalizar e implementar a Estratégia da Primeira Infância", estratégia essa que contribuirá para todos os sectores que trabalhem em prol da criança sendo importante que esteja claramente discriminado as linhas de acção de cada sector e no caso da educação e *" (...) em termos de desenvolvimento institucional, o enfoque centrado na preparação da criança para a escola, assegurando o melhor desempenho da mesma."* [4] As acções **políticas** de definição e orçamentação de estratégia de primeira infância criam uma base essencial para o desenvolvimento desta área. Ao mesmo tempo, é necessário investir nas acções **programáticas**, para assegurar que existem condições necessárias para expansão de educação de infância de qualidade. Uma acção prioritária neste âmbito é a formação de técnicos de educação de infância. Investimento nos programas de formação de qualidade permitirá o governo colocar pessoas formadas e competentes a lidar com a criança em idade pré-escolar, levando-a a melhor estar preparada para o ensino básico e contribuindo para a melhoria das taxas de ingresso, repetição de classes, e conclusão do ensino primário no país.

As pesquisas feitas na área de educação de infância indicam a falta de pessoal qualificado para trabalhar como técnicos de educação de infância. De acordo com o estudo da Austral COWI (2010), a metade de educadores nas instituições privadas não possuem nenhuma formação; e entre aqueles que possuem, a maior parte tem uma formação desactualizada ou de curto prazo. A situação torna-se ainda pior no nível do assistente de educador, para qual a contratação é normalmente para pessoal sem nenhuma formação, portanto não profissionalizado na área de educação de infância, sendo que muitas vezes ele/a é chamado a desempenhar as tarefas semelhantes a um educador. Ao mesmo tempo, actualmente no país quase que não existem os programas acreditados de formação de técnicos de educação de infância no nível médio (o nível proposto para ocupações dum assistente e dum educador qualificado). Os únicos programas de formação de nível médio são oferecidos pelas duas instituições privadas, e funcionam somente em

[2] @OSISA 2007

[3] Estatística da Educação, Aproveitamento escolar 2008; Ministério da Educação e Cultura 8.2009,

[4] No PQG Sector da Educação, na área do Ensino Primário o objectivo é o de (41). Em termos de desenvolvimento institucional o enfoque centra-se na preparação da criança para a escola, assegurando o melhor desempenho da mesma, por via da acção e de (2) Finalizar e implementar a Estratégia da Primeira Infância.

	Maputo. Esta qualificação está sendo proposta para responder às lacunas existentes, oferecendo em primeiro lugar uma formação técnica baseada em competências para o educador de infância de Nível 3. O educador deste nível será preparado para desempenhar as seguintes funções numa instituição de infância: • Observar as crianças de maneira sistemática, para melhorar as intervenções pedagógicas • Realizar os processos diários como chegada, alimentação, asseio, e outros • Preparar e cuidar dos materiais e das áreas para actividades livres • Acompanhar as crianças nas actividades livres • Interagir e comunicar com respeito com as crianças • Ajudar as crianças a cumprir as regras básicas, e lidar com alguns comportamentos desviantes de crianças (choros, conflitos) • Estimular a linguagem oral de crianças em todos os momentos do dia • Promover a expressão musical e dramática nas crianças • Comunicar com pais sobre as normas e actividades da instituição, e sobre o desenvolvimento da sua criança. Esta qualificação serve como base para a qualificação em educação de infância de Nível 4, onde o formando irá aprender desempenhar as funções adicionais (mais complexas) de educador de infância, tais como planificar e realizar actividades dirigidas com crianças, avaliar o desenvolvimento das crianças, e realizar gestão básica dos grupos, espaços, e materiais na instituição de infância. Graduados com a qualificação em educação de infância de Nível 3 poderão trabalhar em qualquer instituição de infância no país, ou poderão também ingressar no curso Certificado Vocacional 4 de Educação de Infância.
Metodologia Utilizada	Esta qualificação foi desenvolvida pelo Grupo de Trabalho de Currículo de Educador de Infância, um grupo constituído por especialistas de educação de infância provenientes de várias instituições entre os quais algumas provedoras da formação de educadores, tais como a Universidade Pedagógica e A Politécnica. O grupo também tem ampla ligação com instituições e intervenções de programas de educação de infância aos vários níveis. O grupo foi contratado com objectivo de actualizar o currículo antigo de formação de educadores de infância de nível médio que foi sendo utilizado pelo Ministério da Mulher e da Acção Social. O Grupo de Trabalho tinha como objectivo elaborar as unidades de competência padrão, módulos, e qualificações para os educadores de instituições de infância em Moçambique, de acordo com os princípios e metodologias do Quadro Nacional de Qualificações Profissionais (QNQP) aprovadas pela Comissão Executiva de Reforma de Educação Profissional (COREP). Os outros objectivos do grupo incluem a criação de guiões interactivos para cada módulo do curso, e elaboração de estratégia de implementação sustentável e descentralizada do currículo de formação. O desenvolvimento desta qualificação teve como apoio bibliográfico principal: a) Estudo de Austral Cowi sobre características e necessidades de educadores de infância (2010), feito com objectivo de fornecer os dados para o currículo de educador de infância; b) Outros estudos sobre lacunas nas competências das crianças de idade pré-escolar (Save the Children, 2008; 2010); e sobre o estado de saúde e nutrição de crianças com menos de 5 anos no país (MICS, 2009); c) O relatório da 1ª fase do projecto de elaboração do Currículo de Formação profissional de educação de Infância em Moçambique (USAID, 2010); d) Resultados das consultas efectuadas com varias especialistas da área de educação de infância dentro e fora do pais durante a elaboração de proposta;

	e) Resultados de pesquisa de unidades de competências de educador de infância elaborados noutros países, tais como África d'Sul, Botswana, e Austrália.
Justificação da Qualificação	O PQG aufere o direito de acesso dos cidadãos aos serviços básicos; é também regulamentado que esses serviços sejam fornecidos de acordo com os direitos humanos, direitos da criança[5]. Em Moçambique, o direito à educação de infância continua a ser reservado a escasso número de crianças. Quando analisamos o existente no país, verificamos a grande ausência de educadores de infância e o baixo nível de formação de educadores existentes. A pesquisa de Austral COWI (2010) realizada em 9 distritos na zona sul, centro e norte do país confirma esta constatação. A primeira conclusão desta pesquisa é que o número de instituições e técnicos de educação de infância no país é obviamente insuficiente. Nos 9 distritos visitados o número médio de educadores por distrito é de 5 educadores por distrito (esta contagem abrange instituições públicas, privadas, comunitárias, e religiosas). Constata-se também distritos sem a presença de qualquer instituição de infância. Enquanto a maioria dos técnicos de educação de infância nas instituições públicas entrevistados pelo Austral COWI possuem 10ª classe ou mais, nas instituições privadas existe um grande número de educadores e assistentes com escolarização entre a 7ª e a 10ª classe. Enquanto aproximadamente 90% dos educadores das instituições públicas entrevistados passaram por algum tipo de formação estando a trabalhar num número reduzido de instituições (somente 15 instituições em todo país), a maioria das crianças a frequentar intervenções pré-escolares não beneficiam da presença de educadores com formação. Nas instituições privadas, que constituem a maioria das instituições de educação de infância em Moçambique, apenas metade dos educadores receberam alguma formação profissional, de acordo com os dados nos distritos pesquisados. Assim, devia ser uma prioridade e um incentivo para o governo, promover a formação de educadores de infância quer em instituições privadas quer públicas, estimulando assim o reconhecimento e valorização desta profissão tão importante. Ao mesmo tempo, os dados da pesquisa sugerem que a maioria dos técnicos de educação de infância, em todos os tipos de instituições, é bastante experiente no seu trabalho, muitas vezes com mais de 5 anos de experiência. Será importante ter em conta esta base de experiência prática, sobretudo no caso de educadores que não possuem a escolarização necessária para a entrada, mas tenham experiência e conhecimento prático que podem ser inicialmente avaliados através de mecanismo de reconhecimento de aprendizagem prévia, e podem garantir o seu acesso ao curso. Em relação à própria formação, os dados da pesquisa sugere que a formação existente é normalmente de curta duração (5 meses na média para educadores nas instituições privadas, e 1.8 anos para educadores públicos). Dos educadores que receberam alguma formação, metade consideraram-na insuficiente. Esta opinião foi também partilhada pelos Directores Provinciais e Distritais e pelos técnicos de MMAS. Enquanto uma parte dos técnicos de educação de infância estão abrangidos pelas capacitações anuais orientados pelos DPMAS, os dados do MMAS mostram que a maioria dessas capacitações duram somente 1-2 semanas e os conteúdos e qualidade das capacitações variam significativamente entre as províncias. Os conhecimentos actuais dos educadores de infância pesquisados através do estudo de Austral COWI, também confirmam a necessidade de formação de melhor qualidade. Somente 5% dos técnicos ouviram ou conheciam algo sobre "educação centrada na criança". As observações qualitativas feitas pelo este Grupo Técnico confirmam que a maioria dos programas de educação de infância no país realiza as suas actividades com base na pedagogia centrada no educador, ao invés da pedagogia centrada na criança. Nos programas centrados no educador, as crianças têm

[5] (18). Algumas Acções prioritárias do PQG em relação a (2.2.1). População (23). Tal como o anterior programa quinquenal, é o de garantir os direitos humanos em termos de acesso aos serviços básicos e em termos de criação de uma força de trabalho saudável e apta para produzir para o seu auto-sustento, da sua comunidade e do País em geral continua (igualmente) no centro da prioridade de governação.

poucas oportunidades de aprender a ter iniciativa, resolver problemas, exprimir as suas ideias, e, trabalhar e explorar com uma variedade de materiais. Os métodos de ensino focalizam principalmente metodologias de repetição e memorização; estando em falta a aprendizagem através de acção directa com objectos e através das interacções com colegas. Neste âmbito, o novo curso de formação é de extrema importância, porque irá promover a adaptação à abordagem centrada na criança, ajudando os educadores a desenvolver uma nova imagem da criança, e capacitando através de métodos activos de aprendizagem e que assegurem o desenvolvimento holístico da criança.

Os educadores e técnicos de infância entrevistados manifestaram a necessidade de maior ênfase e aprendizagem em conteúdos concretos de intervenção da educação de infância, os seguintes: hábitos de higiene, regras de cortesia, conhecimento de Português, dos números e das cores. Nenhum dos educadores falou sobre a importância do desenvolvimento holístico das crianças, ou sobre as habilidades de aprender, ter iniciativa, resolver problemas, que são capacidades chave para a vida da criança. A utilização da língua materna como instrumento de educação, foi também pouco abordado. Apenas houve referência sobre a necessidade de preparar a criança para a aprendizagem do Português sem referência do método para se chegar a tal. Além disso, os exercícios práticos com educadores relevaram que parte deles têm uma percepção inapropriada sobre as crianças, interpretando vários comportamentos comuns das crianças como negativos; tendo sido ainda enfatizado por vários educadores que algumas crianças são difíceis de se lidar.

O acesso livre da criança ao material e recursos educativos e sua respectiva manipulação é um indicador de extrema importância para a qualidade do programa. A pesquisa feita pelo Departamento da Criança no MMAS em 2008 em relação aos recursos pedagógicos em uso nas instituições de infância no país, denuncia a falta de materiais básicos como blocos, bolas, carrinhos, etc., na maior parte das instituições. Os livros infantis são quase inexistentes. Só uma pequena parte das instituições visitadas produzem os seus recursos pedagógicos na base de materiais reciclados ou de recursos locais. A pesquisa de Austral COWI confirma esta constatação sendo que quase metade dos educadores apontou para a falta de recursos pedagógicos como constrangimento no seu trabalho. Dentro deste âmbito o curso de formação irá ajudar os educadores a ultrapassar este desafio, ensinando-lhes como reaproveitar os recursos disponíveis à sua volta para a produção de vários tipos de materiais para brincar e aprender.

Os técnicos actuais estão interessados em participar numa formação sistemática, mas ao mesmo tempo insistem que o modelo de formação seja flexível, permitindo-lhes participar na formação de formação ao longo do seu trabalho disponível. Adicionalmente, a preocupação comum é o de obter uma qualificação formal reconhecida no país, que permitirá aos técnicos receber uma remuneração condigna e continuar os seus estudos profissionais enquanto seja necessário.

Essas constatações da situação no terreno[6] confirmam a extrema importância de iniciar a formação de técnicos de educação de infância, começando pelos assistentes e continuando com a preparação de educadores médios, e permitem também identificar algumas características chave base para esta formação, tais como:

1. Uma formação sistemática, com conteúdos bem organizados à volta de competências chave dum técnico de educação de infância;
2. Uma formação que capacita os técnicos em educação centrada na criança;
3. Uma formação que capacita os técnicos a produzir recursos pedagógicos a partir de materiais que os circunda;
4. Uma formação que reconheça as experiências e conhecimentos práticos de assistentes e educadores correntes;
5. Uma formação que seja oferecido através dum modelo flexível e que é acessível às pessoas

[6] Algumas constatações adicionais dessa pesquisa, estão também integrados nas secções seguintes.

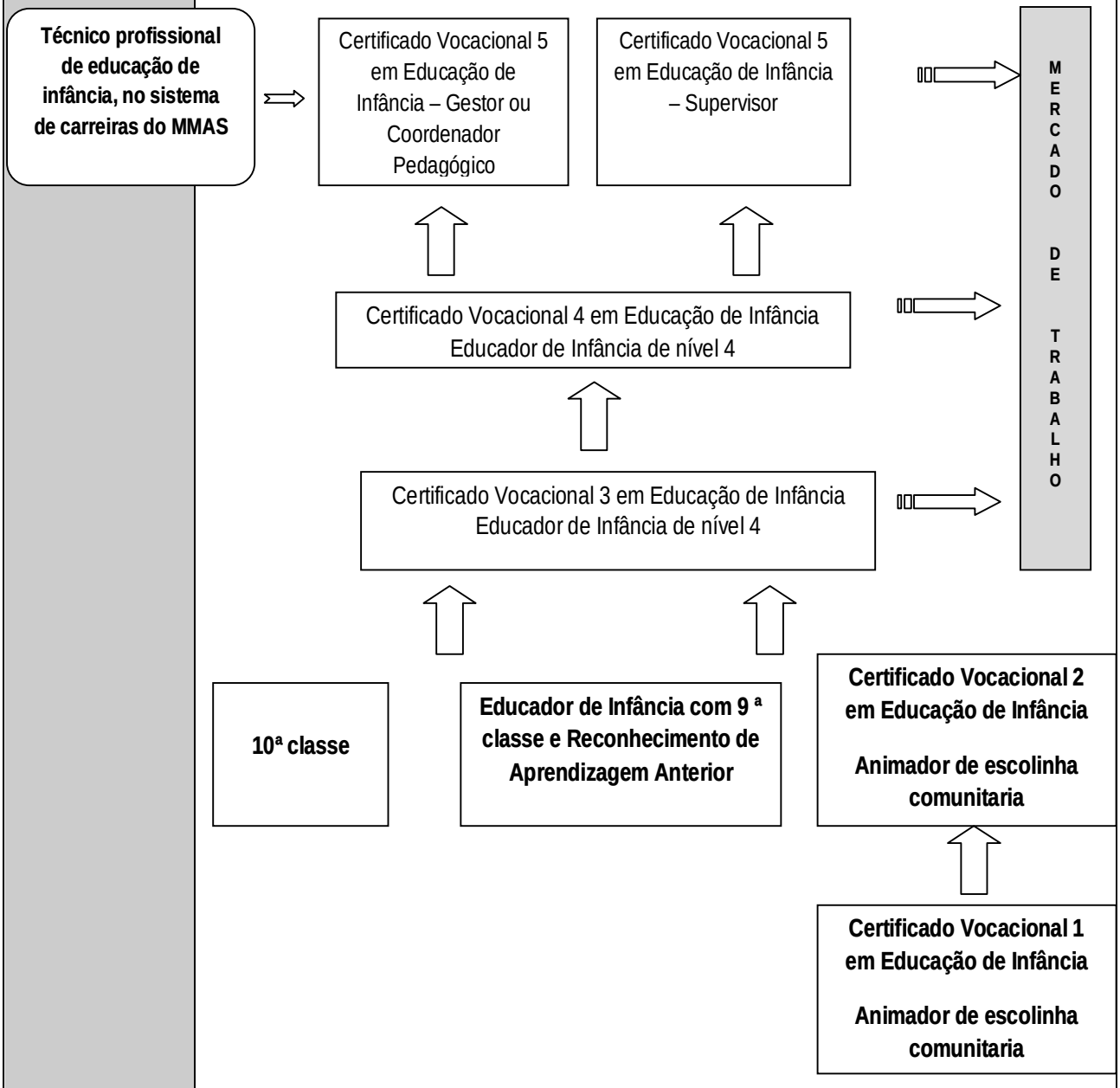
	interessadas nas províncias e distritos em todo o país; 6. Uma formação oferecida a partir do nível médio (e mais tarde – a partir do nível básico, para responder à necessidade de ter os animadores de escolinhas comunitárias formados); 7. Uma formação que oferece uma qualificação reconhecida no país e permite continuar os estudos para receber uma qualificação mais avançada; 8. Uma formação que permite a integração de educador formado nas carreira profissional de educador de infância em uso no pais. Presentemente não existe um programa de formação profissional de educadores de infância, que possua essas características, oferecendo formação de nível médio e de qualidade, a serem providenciados às pessoas interessadas nas províncias e distritos. Embora o MMAS tenha a responsabilidade de formar os educadores de infância, a falta de recursos levou a que as formações, não fossem oferecidas aos educadores nos últimos 20 anos. Podem-se encontrar ao nível do país, a formação de educação de infância ao nível de licenciatura (UP, UEM, ISPU), mas essas formações são oferecidas somente em Maputo. Duas instituições (IMEP, ISMMA) em Moçambique oferecem a formações de nível médio de educação de infância, contudo, ambas as instituições são privadas e funcionam somente em Maputo, limitando o número de acesso e ingresso de estudantes. É de realçar que para além destes factores, de acordo com a análise feita por este Grupo Técnico, nem todos[7] os programas de formação actuais se baseiam no desenvolvimento de competências para o trabalho. Algumas formações em educação de infância focalizam principalmente nos conceitos teóricos, dando poucas oportunidades aos estudantes de desenvolver as competências práticas e essenciais para o seu trabalho. Existe então a necessidade de oferecer uma aprendizagem equilibrada de teoria e prática no novo programa de formação de técnicos de educação de infância, e adoptar um modelo de implementação que tornará o programa acessível a grandes números de estudantes. Essas preocupações são tomadas em consideração na concepção do desenho da qualificação vocacional de educação de infância proposto aqui. Para contextualizar o trabalho com o novo curso de formação de educadores de infância, o Grupo de Trabalho analisou os programas antigos de formação de educadores de infância que estavam em uso no MMAS até há 15 anos atrás (o momento quando as formações pararam, por falta de recursos). Esses são 1) um curso de nível médio para técnicos de puericultura e educação de infância; 2) um curso de formação de agentes de puericultura e educação de infância de nível básico; 3) curso de formação elementar para educadores vigilantes - animadores e auxiliares de educação de infância. Alguns aspectos desses programas foram adoptados no novo curso de formação. Esses principalmente incluem certos conteúdos, tais como nutrição, higiene e saúde (incluindo os primeiros socorros), ligação com pais e comunidade, necessidades educativas especiais, produção dos brinquedos, e outros. Ao mesmo tempo, no novo curso esses conteúdos são desenhados não como disciplinas, mas como módulos interdisciplinares, onde cada módulo permite os formandos a desenvolver uma certa competência necessária para o trabalho de educador. Outra diferença é que o tempo de prática está disponibilizado para os formandos dentro de cada módulo, e não somente no fim do curso num estágio. Em geral, no novo curso entre 1/2 e 2/3 do tempo (dependendo do módulo) é dedicado à prática, enquanto nos cursos anteriormente ministrados o tempo de prática constituiu somente 1/3 do tempo total. Esta nova abordagem ao ensino-aprendizagem pretende criar um profissional intimamente familiarizado com a realidade de educação de infância e ao mesmo tempo capaz de explorar e transformar essa realidade para ajudar as crianças desenvolver suas capacidades num ambiente estimulante e respeitoso.
Objectivo da Qualificação	Esta qualificação tem como objectivo o desenvolvimento de competências educacionais, metodológicas, e logísticas necessárias para a ocupação de educador de infância de Nível 3. **Este profissional deve, de uma forma geral, ser capaz** de: a) demonstrar um nível de conhecimentos

[7] As instituições de ensino superior, como a Politécnica e a UP, estão a implementar os modelos mais orientados na prática e no desenvolvimento das competências, com um certo sucesso.

	teóricos e técnicos restritos mas relevantes à educação de infância inclusiva e centrada na criança; b) aplicar um conjunto de habilidades pequeno mas bem desenvolvido em situações previsíveis na área de educação de infância; e c) assumir a responsabilidade pelos seus resultados próprios em situações de trabalho estruturadas e assumir a sua parte de responsabilidade quando em trabalho por equipas pequenas numa instituição de infância. Como já mencionado, esta qualificação capacita os formandos a realizar as seguintes **tarefas principais** de um educador de infância no contexto de educação inclusiva e centrada na criança: • Observar as crianças de maneira sistemática, para melhorar as intervenções pedagógicas • Realizar os processos diários como chegada, alimentação, asseio, e outros • Preparar e cuidar dos materiais e das áreas para actividades livres • Acompanhar as crianças nas actividades livres • Interagir e comunicar com respeito com as crianças • Ajudar as crianças a cumprir as regras básicas, e lidar com alguns comportamentos desviantes de crianças (choros, conflitos) • Estimular a linguagem oral de crianças em todos os momentos do dia • Promover a expressão musical e dramática nas crianças • Comunicar com pais sobre as normas e actividades da instituição, e sobre o desenvolvimento da sua criança. Graduados com esta qualificação estarão habilitados a trabalhar como educadores de Nível 3 em qualquer instituição de infância, tais como instituições de governo, e instituições privadas e organizações não-governamentais e comunitárias, incluindo centros de infância, jardins-de-infância, creches, infantários, centros de acolhimento, e escolinhas comunitárias.
Estrutura da Qualificação	A qualificação estrutura-se da seguinte forma: a) Módulos de habilidades genéricas: O formando deve completar um mínimo de 24 créditos b) Módulos de habilidades vocacionais obrigatórios: O formando deve completar um mínimo de 84 créditos. c) Experiência de trabalho e Avaliação integrada: O formando deve completar um mínimo de 12 créditos. O foco de todas as unidades de competência e dos módulos desta qualificação centra-se no formando e na Educação de infância inclusiva e centrada na criança (EICC). As unidades de competência e os módulos dessa qualificação tocam nas 4 famílias de competências que directamente apoiam este processo: (1) promoção de interacções respeitosas e comportamentos sociais com e entre crianças; (2) preparação de materiais e ambientes físicos adequados para educação de infância; (3) acompanhamento das crianças nas actividades educativas; e (4) gestão de processos de cuidados diários de crianças. As restantes competências ajudam os profissionais a realizar essas tarefas com qualidade. Essas incluem: (1) conhecimentos sobre o desenvolvimento e aprendizagem nas crianças; (2) conhecimentos sobre Educação inclusiva e centrada da criança, em contraste com a Educação centrada no educador; (3) habilidades para observar as crianças de maneira reflexiva; e (4) habilidades de planificar, avaliar e melhorar o seu trabalho.

Estratégias de ensino - aprendizagem e de avaliação dos estudantes	Esta qualificação pode ser proporcionada a tempo inteiro ou parcial para permitir que os educadores em exercício, que tenham certos anos de experiência mas não possuem formação técnica nessa área, possam inscrever-se nos módulos individuais se assim o desejarem e completarem a qualificação como parte da sua formação contínua e processo de profissionalização. É importante considerar que o estudo a tempo parcial levará aproximadamente o duplo do tempo do que o estudo a tempo inteiro. O reconhecimento de aprendizagem anterior deve ser considerado para os que já trabalham como educadores ou assistentes de educadores. O ensino através do sistema de tutória pode também ser outra importante alternativa de instrução. A produção e distribuição dos guiões (passo - a - passo) para cada módulo, para os formadores e os grupos de formandos, estão previstos como parte de estratégia de descentralização da oferta do curso de Maputo para as províncias e distritos. Nesta qualificação é privilegiada uma forte ligação entre teoria e prática, que está reforçada dentro de cada módulo: 1. A teoria será abordada nas aulas, utilizando métodos de aprendizagem activa. 2. A prática será desenvolvida numa instituição da infância ou com um grupo /escolinha comunitária de crianças de idade pré-escolar criado pelo formando, e incluirá actividades pedagógicas e outras práticas em relação às crianças, seus pais, e os colegas. 3. A reflexão prosseguirá a prática, e será nestes momentos que os aprendentes analisarão as experiências obtidas através da prática, e consolidarão os conceitos aprendidos de cada módulo. O processo de ensino - aprendizagem baseia-se nos métodos activos e centrados no formando. Esses métodos são essenciais para contribuir que os profissionais não só dominem os conceitos chaves da formação, como também sejam capazes de utilizar o raciocínio crítico, a capacidade de resolução de problemas, iniciativa, e criatividade no seu trabalho. O uso dos métodos activos de aprendizagem também oferece aos estudantes os modelos de ensino baseado no aluno, que os educadores devem adoptar no seu trabalho directo com crianças. Considerando as características do módulo e os objectivos a alcançar, devem ser privilegiados os seguintes **métodos - chave de aprendizagem activa**: • Reflexão contínua sobre a sua própria aprendizagem; • Consolidação de conteúdos através dos métodos visuais e dramáticos; • Debates e outras formas de discussões; • Reflexão sobre a sua própria infância e confrontação com trabalho pedagógico actual; • Pequenas pesquisas; • Trabalhos com exemplos concretos: simulações, estudos de caso; • Trabalho com filmes e fotos que demonstram práticas pedagógicas centradas na criança e educação inclusiva; • Observação directa das actividades de crianças e educadores; • Conceptualização e produção de recursos pedagógicos e uso simulado nas aulas. Produção de recursos pedagógicos (jogos, brinquedos, cartazes) que irá fazer parte de cada dos 5 módulos temáticos (expressão motora, expressão plástica, expressão musical, linguagem, e conhecimento do mundo), para assegurar que os estudantes identificam os materiais mais adequados para cada área, produzem-nos e usam com as crianças. Além disso, os formandos irão desenvolver pelo menos metade das actividades do curso em pequenos grupos, para aprender a comunicar e colaborar com a equipa no seu local de trabalho.

Progressão entre qualificações do sector	Proposta de progressão de qualificações profissionais do sector, elaborada pelo grupo de trabalho de currículo de educador de infância, baseado nas qualificações e seus descritores constantes no Quadro Nacional de Qualificações Profissionais (QNQP):
Referências	Garcia, M., Pence, A., & Evans,J.L. (Eds.) (2008). *Africa's future, Africa's challenge: Early childhood care and development in sub Saharan Africa*. Washington, DC: World Bank. Austral Cowi. (2010). Estudo sobre as qualificações actuais e necessárias de educadores



de infância e de técnicos de acção social. [Relatório preliminar.] Maputo: Moçambique.

Hohmann, M., & Weikart, D. (1997). Educar a criança. (High Scope Educational Research Foundation) Fundação Calouste Gulbenkian

Instituto Superior Maria Mãe de África. (2009). Currículo deformação Técnico - Médio em Educação de Infância.

MICS (2009). Inquérito de Indicadores Múltiplos 2008. Sumário. INE, UNICEF.

Ministério da Mulher e da Acção Social. (2011). Programa educativo para crianças do 1º ao 5º ano.(Esboço).

Ministério da Mulher e da Acção Social. (2008). Relatório de resultados de levantamento sobre uso de materiais pedagógicos no país.

Ministério da Saúde e Ministério da Educação (1975?). Curriculum de formação de Nível Básico de Agentes de Puericultura e Educação de Infância.

Plano Quinquenal do Governo (2010-2014), Republica de Moçambique.

Report on the Millennium Development Goals (MDG) – Mozambique. (2010). Ministry of Planning and Development, Republic of Mozambique.

Save the Children (2008, 2010). [Estudo de base sobre desenvolvimento de crianças nas comunidades com programa de DPI em Gaza.]

Save the Children (2010). [Mid-term evaluation of early literacy in preschool and primary school in Save the Children – EMA schools in Gaza Province.]

UEM, Faculdade de Educação, Departamento de Psicologia e Ciências de Educação. (2009). Currículo de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância.

Universidade Politécnica. (2010). Currículo da formação de Licenciatura em Educação de Infância.

USAID Moçambique. (2010). Currículo de Formação Profissional de Educadores de Infância em Moçambique: Características-chave.

1. Informação para o Registo da Qualificação

Título da Qualificação:	**Certificado Vocacional (3) em Educação de Infância - Educador de Infância de Nível 3**				
Código Nacional:	QEDU013111				
Campo:	Educação		Sub campo:	Educação de infância	
Nível do QNQP:	3		Créditos totais:	130	
Data do registo:			Data da revisão do registo:		
Progressão:	Graduados com esta qualificação poderão trabalhar como educadores de infância de Nível 3 em instituições de infância, tais como centros de infância, creches, infantários, centros de acolhimento e escolinhas comunitárias.				

Regras de combinação de módulos

Módulos de habilidades genéricas: O candidato deve completar um mínimo de **24 créditos.**

Módulos de habilidades vocacionais obrigatórios*:* O candidato deve completar um mínimo de **88 créditos.**

Módulos de habilidades vocacionais opcionais*:* O candidato deve completar um mínimo de **0 créditos.**

Experiência de trabalho: O candidato deve completar um mínimo de **14 créditos**

Conteúdo da Qualificação

Módulos constantes nesta Qualificação

Código do Módulo	Código da Unidade de Competência relacionada	Título do Módulo	Número de Créditos	Número de Horas Normativas
Módulos de Habilidades Genéricas				
MO HG013001	UC HG013001	Relacionar-se socialmente de forma eficaz	2	20
MO HG013002	UC HG013002	Preparar-se para o emprego	2	20
MO HG023001	UC HG023001	Usar a língua Inglesa em situações sociais, pessoais e profissionais	2	20
MO HG023002	UC HG023002	Comunicar informação relacionada com o trabalho em língua Inglesa	2	20
MO HG023003	UC HG023003	Ler e responder materiais escritos na língua Inglesa	2	20
MO HG023004	UC HG023004	Produzir materiais escritos na língua Inglesa	2	20
MO HG033001	UC HG033001	Interpretar o espaço físico em 2-D	2	20

MO HG033002	UC HG033002	Resolver problemas e situações do dia-a-dia utilizando números racionais	2	20
MO HG043001	UC HG043001	Interpretar e produzir enunciados orais de carácter informativo-funcional	2	20
MO HG043002	UC HG043002	Interpretar e produzir textos escritos simples informativo-funcionais de interesse quotidiano, incluindo linguagens icónicas	2	20
MO HG053001	UC HG053001	Utilizar o computador pessoal para acesso à informação e comunicação	2	20
MO HG053002	UC HG053002	Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos, apresentações e folhas de cálculo simples	2	20
		Total	**24**	**240**
Módulos de Habilidades Vocacionais Obrigatórios				
MO EDU013001	UC EDU013001	Observar crianças na instituição de infância	5	50
MO EDU013002	UC EDU013002	Explicar como a criança aprende (I)	4	40
MO EDU13003	UC EDU013003	Produzir e utilizar materiais pedagógicos	8	80
MO EDU13004	UC EDU013004	Demonstrar conhecimentos na Educação Inclusiva e Centrada na Criança	3	30
MO EDU13005	UC EDU013005	Preparar ambiente para actividades livres (I)	11	110
MO EDU13006	UCEDU013006	Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças (I)	9	90
MO EDU13007	UCEDU013007	Preparar ambiente para actividades livres (II)	10	100
MO EDU13008	UCEDU013008	Acompanhar crianças nas actividades livres	12	120
MO EDU13009	UCEDU013009	Realizar os processos diários (chegada, asseio, alimentação, repouso, segurança, e saída) na instituição de infância	8	80
MO EDU13010	UCEDU013010	Lidar com comportamentos desviantes de crianças (I)	6	60
MO EDU13011	UCEDU013011	Estimular a linguagem oral da criança	4	40
MO EDU13012	UCEDU013012	Promover a expressão musical e dramática nas crianças	4	40
MO EDU13013	UCEDU013013	Comunicar e colaborar com a família (I)	4	40
MO EDU13014	UCEDU013014	Explicar como a criança aprende (II)	4	40
		Total	**92**	**920**

Experiência de Trabalho				
MO EDU13015	UCEDU013015	Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância	7	70
Avaliação Integrada				
MO EDU13016	UCEDU013016	Melhorar a pratica para acompanhar as crianças nas actividades livres	7	70
		Total	**14**	**140**
		TOTAL	**130**	**1300**

Grupo (s) alvo	Pontos de saída
Graduados da 10ª classe do ensino geral	Educador de infância capaz de Nível 3 de: a) demonstrar um nível básico de conhecimentos teóricos e técnicos relevantes à educação de infância inclusiva e centrada na criança; b) aplicar um conjunto limitado mas bem desenvolvido de habilidades em situações previsíveis na área de educação de infância; e c) assumir a responsabilidade pelos seus próprios resultados em situações estruturadas de trabalho, e a co-responsabilidade limitada por outras pessoas no contexto de trabalho em equipas, numa instituição de infância.
Educadores de infância em exercício nas instituições de infância	
Graduados dos cursos básicos de educação de infância	

Formas de instrução

Actividades práticas (observação de crianças, planificação, implementação, acompanhamento e avaliação de actividades) numa instituição de infância ou num grupo comunitário /escolinha de crianças de idade pré-escolar, interligadas com as aulas teóricas realizadas numa sala de aula. Aulas teóricas baseadas nos métodos de ensino -aprendizagem activos, incluindo os estudos de caso, as simulações, os debates, entre outros.

Experiência de trabalho numa instituição de infância ou num grupo comunitário / escolinha.

Esta qualificação pode ser oferecida a tempo inteiro ou parcial para permitir que os assistentes e educadores em exercício e auferindo alguns anos de experiência mas que não possuem formação técnica nessa área, possam inscrever-se em módulos individuais se assim o desejarem e completarem a qualificação como parte da sua formação contínua e processo de profissionalização. É importante considerar que o estudo a tempo parcial levará aproximadamente o duplo do tempo do que o estudo a tempo inteiro.

Podem ser dados 2 modulos ao mesmo tempo, contudo, neste caso é importante observar os prerequisitos dos módulos, assim como considerar o caracter dos módulos. Em geral, juntar um modulo prático e outro modulo mais teorico (sem tarefas na instituicao de infancia) facilita a implementao do curso.

O ensino no sistema de tutória pode também ser considerado como uma forma importante de instrução da qualificação. A produção e distribuição dos guiões (passo-a -passo) para cada módulo (para os formadores e os grupos de formandos), está previsto como parte da estratégia para descentralizar a oferta do curso da província de Maputo para outras províncias e distritos.

Requisitos de instrução

Instalações	• Salas de aula para trabalho em turma, em grupo e individual. • Centro de recursos pedagógicos com materiais relevantes. • Instituições de infância parceiras (1 instituição para 5 estudantes) ou grupos comunitários / escolinhas geridas pelos formandos.

Equipamentos e materiais	Conjunto de materiais para processo de ensino-aprendizagem (quadro, computador, impressora, etc.) Consumíveis para processo de ensino-aprendizagem (papel, canetas, etc.) Materiais para o centro de recursos que inclui "media" como computadores, projectores, filmes; livros e manuais; modelos de materiais didácticos, jogos e brinquedos; ferramentas e materiais de baixo custo /reciclados para a produção de materiais de aprendizagem como jogos e outros. Guiões interactivos para cada módulo, em quantidades suficientes para formadores e formandos (1 guião para 5 formandos).
Recursos humanos	Formadores capacitados em modelo de formação profissional baseada em competências e na área de educação de infância. Assistentes de formador capacitados para acompanhar os formandos nas tarefas de ensino - aprendizagem e avaliação.
Duração	Um ano de instrução, 42 semanas divididas em dois semestres, e com uma média de 40 horas por semana. Outras formas possíveis de instrução negociáveis com os empregadores ou formandos individualmente.

Estratégias de avaliação dos candidatos							
		Instrumentos	Ficha de avaliação / Entrevista estruturada	Lista de verificação / Ficha de entrevista estruturada / Apresentação	Lista de verificação / Diário / Livro de registos	Diário / Livro de registos	Estudos de caso / Lista de verificação
		Métodos	Correcção e classificação Entrevista	Observação	Avaliação / Verificação	Verificação	Escrito / Oral
		Actividade	Escrita/Oral	Demonstração	Produto	Desempenho no local de trabalho	Trabalho em grupo (Estudos de caso, Discussão, Dramatização)
Tipo	**Título do Módulo**	**Créditos**					
G	Relacionar-se socialmente de forma eficaz	2	✓	✓			✓
G	Preparar-se para o emprego	2	✓	✓			✓
G	Usar a língua Inglesa em situações sociais, pessoais e profissionais	2	✓	✓			✓

G	Comunicar informação relacionada com o trabalho em língua Inglesa	2	✓	✓			✓
G	Ler e responder materiais escritos na língua Inglesa	2	✓	✓			✓
G	Produzir materiais escritos na língua Inglesa	2	✓				
G	Interpretar o espaço físico em 2-D	2	✓				
G	Resolver problemas e situações do dia-a-dia utilizando números racionais	2	✓				
G	Interpretar e produzir enunciados orais de carácter informativo-funcional	2	✓	✓			✓
G	Interpretar e produzir textos escritos simples informativo-funcionais de interesse quotidiano, incluindo linguagens icónicas	2	✓	✓			✓
G	Utilizar o computador pessoal para acesso à informação e comunicação	2	✓				
G	Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos, apresentações e folhas de cálculo simples	2	✓				
VO	Observar crianças numa instituição de infância	5	✓		✓		
VO	Explicar como a criança aprende (I)	4	✓		✓		
VO	Produzir e utilizar materiais pedagógicos	8	✓	✓	✓		✓
VO	Demonstrar conhecimentos na Educação Inclusiva e Centrada na Criança	3	✓				
VO	Preparar ambiente para actividades livres (I)	11	✓		✓		✓
VO	Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças (I)	9	✓	✓			
VO	Preparar ambiente para actividades livres (II)	10	✓		✓		✓
VO	Acompanhar crianças nas actividades livres	12	✓	✓	✓		✓

VO	Realizar os processos diários (chegada, asseio, alimentação, repouso, segurança, e saída) na instituição de infância	8	✓	✓	✓		✓
VO	Lidar com comportamentos desviantes de crianças	6	✓	✓			
VO	Estimular a linguagem oral da criança	4	✓	✓			
VO	Promover a expressão musical e dramática nas crianças	4	✓	✓			
VO	Comunicar e colaborar com a família	4	✓	✓			✓
VO	Explicar como a criança aprende (II)	4	✓		✓		
VO	Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância	7	✓	✓	✓	✓	
VO	Melhorar a pratica para acompanhar as crianças nas actividades livres (Avaliação Integrada)	7	✓	✓	✓	✓	

Semestre	Título do Módulo
Módulos de habilidades genéricas	
1	Relacionar-se socialmente de forma eficaz
2	Preparar-se para o emprego
1	Usar a língua Inglesa em situações sociais, pessoais e profissionais
1	Comunicar informação relacionada com o trabalho em língua Inglesa
2	Ler e responder materiais escritos na língua Inglesa
2	Produzir materiais escritos na língua Inglesa
1	Interpretar o espaço físico em 2-D
2	Resolver problemas e situações do dia-a-dia utilizando números racionais
1	Interpretar e produzir enunciados orais de carácter informativo-funcional
2	Interpretar e produzir textos escritos simples informativo-funcionais de interesse quotidiano, incluindo linguagens icónicas
1	Utilizar o computador pessoal para acesso à informação e comunicação
2	Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos, apresentações e folhas de cálculo simples

Módulos de Habilidades Vocacionais Obrigatórios	
1	Observar crianças numa instituição de infância
1	Explicar como a criança aprende (I)
1	Produzir e utilizar materiais pedagógicos
1	Demonstrar conhecimentos na Educação Inclusiva e Centrada na Criança
1	Preparar ambiente para actividades livres (I)
1	Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças (I)
1	Preparar ambiente para actividades livres (II)
1	Acompanhar crianças nas actividades livres
2	Realizar os processos diários (chegada, asseio, alimentação, repouso, segurança, e saída) na instituição de infância
2	Lidar com comportamentos desviantes de crianças
2	Estimular a linguagem oral da criança
2	Promover a expressão musical e dramática nas crianças
2	Comunicar e colaborar com a família
2	Explicar como a criança aprende (II)
Módulos de Experiência de Trabalho e Avaliação Integrada	
2	Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância
2	Melhorar a pratica para acompanhar as crianças nas actividades livres (Avaliação Integrada)

1 Unidades de Competência Habilidades Genéricas

1.1 Relacionar-se socialmente de forma eficaz

Titulo da Unidade de Competência	**Relacionar-se socialmente de forma eficaz**		
Descrição da Unidade de Competência: No fim deste módulo, o candidato deve ser capaz de encontrar as formas mais eficazes de concretizar os objectivos pessoais e das equipas em que está envolvido, através de um relacionamento são com os outros, utilizando escuta activa, comunicação assertiva, procura de complementaridade de papéis e estabelecimento de relações em que todos ganham.			
Código:	UC HG013001	**Nível do QNQP:**	3
Campo:	**Habilidades Genéricas**	**Sub Campo:**	**Habilidades para a vida**
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Fortalecer a auto-estima e respeito pelas opiniões dos outros	a) Consegue identificar os factores de motivação pessoal e os factores que motivam as outras pessoas. b) Percebe como as suas características pessoais são diferentes das características das outras pessoas, no que se refere aos tipos de atitude no trabalho. c) Valoriza as suas características pessoais e dos outros e tira partido das mesmas no contexto do trabalho.	Contexto social: família. amigos, grupos de interesse comum, vizinhos, etc. Contexto profissional: entrevista para emprego, relacionamento na área/equipa de trabalho.
	Evidências Requeridas	
	• Evidência escrita/oral • Evidência escrita e oral de que o candidato: • Preenche o instrumento de auto-conhecimento e os comportamentos seus e dos outros que lhe geram satisfação; • Analisa e discute as diferenças pessoais e a sua relevância no contexto profissional e contexto social; • Analisa e discute como as suas fraquezas podem ser	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
	complementadas com as forças dos outros; • Elabora um plano de desenvolvimento para colmatar as suas fraquezas; e • Explica aos outros qual o seu valor como pessoa em função das suas características pessoais e história profissional e social.	
2. Escutar activamente	a) Actua com empatia, mostrando interesse pela pessoa, suas emoções e sentimentos. b) Não interrompe a mensagem do outro, mantendo uma atitude explícita de suporte e empatia, utilizando sinais não verbais, como o contacto visual, sorriso ou gestos de concordância. c) Não interrompe a mensagem do outro, mantendo uma atitude explícita de suporte e empatia, utilizando sinais não verbais, como o contacto visual, sorriso ou gestos de concordância. d) Coloca questões para identificar as necessidades, interesses, objectivos e sentimentos do interlocutor e reformula a mensagem para garantir que ela foi bem compreendida por si próprio. e) Solicita feed-back, incentiva a resposta imediata e a colocação de dúvidas. **Evidências Requeridas** *Demonstração/Dramatização* Evidências requeridas por simulação, dramatizações ou apenas por observação do comportamento do candidato durante as actividades lectivas e de avaliação, o candidato demonstra ter escuta activa, de acordo com uma lista de verificação para os critérios de desempenho referidos.	Contexto social: família, amigos, grupos de interesse comum, vizinhos. Contexto da formação: aulas, trabalhos de grupo, apresentações, simulações, dramatizações. Contexto profissional: Entrevista para emprego, relacionamento na área/equipa de trabalho, negociações (clientes interno e externo).
3. Comunicar assertivamente	a) Explica o conteúdo do seu ponto de vista, quem, como e quando vai ser afectado pela sua ideia, revelando sem hesitação onde está menos claro no seu próprio pensamento. b) Dá exemplos do que propõe, mesmo sendo hipotéticos ou metafóricos. c) Procura ligar a sua mensagem às mensagens do outro, de forma a facilitar a sua compreensão pelo outro. d) Ajuda o outro a perceber como o seu raciocínio está construído através dos dados e observações que estão na base	Contexto social: família, amigos, grupos de interesse comum, vizinhos. Contexto da formação: aulas, trabalhos de grupo, apresentações, simulações, dramatizações.

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
	do raciocínio e colocando perguntas de uma forma que não induza as respostas ou que provoque comportamentos defensivos. e) Demonstra uma boa linguagem corporal durante uma conversa ou numa situação em que é alvo de críticas ou mensagens emocionalmente fortes. **Evidências Requeridas** *Demonstração/Dramatização* Através de simulações, dramatizações ou apenas por observação do comportamento do candidato durante as actividades lectivas e de avaliação, o candidato demonstra ter comunicação assertiva, de acordo com uma lista de verificação para os critérios de desempenho referidos.	Contexto profissional: Entrevista para emprego, relacionamento na área/equipa de trabalho, negociações (clientes interno e externo).
4. Trabalhar em equipa e liderar equipas	a) Percebe as fases necessárias para a formação da equipa e os comportamentos típicos interpessoais e comportamentos típicos do grupo, durante essas fases e consegue identificar em que fase o grupo se encontra e que tipo de apoio necessita para evoluir para outra fase. b) Define papéis formais e informais para os membros da equipa, em função da tarefa a executar e distribui as tarefas de acordo com os papeis formais e informais. c) Gere os conflitos do grupo e aproveita os conflitos para clarificar papéis. **Evidências Requeridas** *Evidências escritas, orais, simulação/dramatização* • Explica como a equipa se vai construindo ao longo das fases, ilustrando a explicação com exemplos práticos; • Com base nos objectivos de uma tarefa, define os papéis, formais e informais, para cada um dos membros de uma equipa de trabalho; e • Após a realização da tarefa, apresenta e discute a importância dos papéis informais no funcionamento da equipa, mostrando como os membros da	Contexto social: família, amigos, grupos de interesse comum, vizinhos. Contexto da formação: aulas, trabalhos de grupo, apresentações, simulações, dramatizações. Contexto profissional: Entrevista para emprego, relacionamento na área/equipa de trabalho, negociações (clientes interno e externo).

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
	equipa desempenharam estes papéis. *Simulação/dramatização*: Numa situação programada de conflito é utilizando um roteiro pré-definido, gere o conflito presente com vista à solução e discute, após o alcance da solução, quais foram os papéis dos vários membros da equipa que tiveram de ser reajustados.	
5. Estabelecer relações em que todos ganham	a) Obtém informação sobre os interesses e objectivos das partes, identificando os interesses comuns e divergentes. b) Define formas possíveis para estabelecer o acordo e limites da negociação, analisando quem detém mais poder negocial. c) Explora opções em que ambas partes saiam a ganhar e consegue chegar a um acordo satisfatório para todas as partes. **Evidências Requeridas** *Simulação/dramatização*: Evidências, através de uma simulação/dramatização em grupo, de que o candidato: • Demonstra os critérios de desempenho para preparar um encontro de negociação de acordo com uma lista de verificação; e • Demonstra os critérios de desempenho para dirigir uma reunião de negociação de acordo com uma lista de verificação.	Contexto social: família, amigos, grupos de interesse comum, vizinhos. Contexto profissional: Entrevista para emprego, relacionamento na área/equipa de trabalho, negociações (clientes interno e externo).

1.2 Preparar-se para o emprego

Titulo da Unidade de Competência	**Preparar-se para o emprego**		
Descrição da Unidade de Competência: No fim deste módulo, o candidato deve ser capaz de compreender melhor o papel na organização, os objectivos do seu trabalho e garantir uma boa planificação e gestão pessoal do tempo, de forma a atingir o máximo de produtividade e qualidade no seu trabalho pessoal, bem como preparar-se para novos desafios profissionais através da candidatura a emprego e conhecimento das técnicas de tomada de decisões.			
Código:	UC HG013001	**Nível do QNQP:**	3
Campo:	**Habilidades Genéricas**	**Sub Campo:**	**Habilidades para a vida**
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Compreender o seu papel na organização	a) Identifica a sua área de trabalho e a sua ligação com as outras áreas da organização, através de um diagrama. b) Consegue definir as várias actividades da sua área. c) Descreve a sua actividade e percebe a sua importância. **Evidências Requeridas** *Evidência escrita/oral* Evidências escrita e orais de que o candidato: • Identifica a sua área de trabalho e as áreas com que esta se relaciona, desenhando num modelo pré-definido, as ligações sequenciais entre as mesmas através da informação ou produtos que são fornecidos por uma actividade a outra; e • Descreve em detalhe a sua actividade, destacando as actividades que mais contribuem para os objectivos da organização.	Contexto profissional: contribuição na concretização missão, objectivos e visão organizacionais.
2. Planificar e gerir o tempo de trabalho	a) Identifica todas as tarefas relacionadas com o trabalho individual e classifica as prioridades para as tarefas.	Contexto social: planificação e gestão das actividades

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
	b) Mede e gere o tempo necessário para completar cada tarefa e o período do dia e do mês ideal para a mesma. c) Prioriza, na sua agenda, a execução das tarefas e demonstra reservar tempo para tarefas não previstas e mantém a sua agenda actualizada e organizada;. d) Identifica razões e implicações para ser pontual e cumprir com os prazos estabelecidos e possíveis motivos para não cumprir os prazos ou não ser pontual. e) Anota e organiza em tempo útil a informação. **Evidências Requeridas** *Evidência escrita/oral* Evidências escrita que o candidato: • Descreve as tarefas que executa. • Classifica as tarefas de acordo com uma matriz de importância e urgência. • Preenche a sua agenda de acordo com os tempos de execução, o período ideal para a realização das tarefas e as reservas de tempo para tarefas não previstas. • Elabora a síntese de um encontro ou de uma exposição.	familiares, de lazer. Contexto da formação : planificação e gestão das actividades lectivas. Contexto profissional: planificação e gestão das actividades laborais.
3. Candidatar-se a um emprego	a) Elabora o CV em função da vaga de trabalho apresentado por diferentes meios. b) Prepara-se adequadamente para uma entrevista de trabalho, questionando-se sobre os aspectos-chave com que se deve preocupar. c) Realiza com sucesso uma entrevista de trabalho. **Evidências Requeridas** *Evidência escrita/oral* Evidências escritas de que o candidato elabora, por escrito, o seu CV em função de um anúncio num jornal ou relato de uma conversa. *Simulação/Dramatização*	Contexto profissional: elaboração de um CV e entrevista para emprego.

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
	Evidências através de simulação/dramatização: • Preparação de uma entrevista em que o candidato se questiona sobre quais os aspectos-chave com que se deve preocupar; e • Realização de uma entrevista onde o candidato demonstra, de acordo com uma grelha de observação e comparação, ter as respostas adequadas, manifestando também auto-confiança, clareza de objectivos, escuta activa e comunicação assertiva.	
4. Definir o problema e os objectivos a atingir e avaliar e ponderar as alternativas	d) Recolhe informações que lhe permitem definir com clareza o problema a resolver. e) Caracteriza o problema, identificando seus sintomas e causas. f) Identifica as alternativas possíveis para a solução do problema e selecciona a melhor de acordo com os benefícios esperados e os custos da sua implementação. **Evidências Requeridas** *Evidência escrita/oral* Evidências escritas e orais de que o candidato: • Perante um problema concreto descrito num estudo de caso, consegue separar a informação fundamental da acessória. • Perante um problema concreto, descrito num estudo de caso, consegue caracterizar o problema e os seus sintomas, num modelo de árvore de problemas, separando causas principais e causas secundárias. • Em função de um caso apresentado, elabora uma lista de alternativas, identificando os seus benefícios e custos e os actores afectados positiva ou negativamente pela alternativa, de acordo com um modelo pré-definido.	Contexto social: resolução de conflitos na família, amigos, grupos de interesse comum, vizinhos. Contexto da formação: aulas (exercícios e avaliações) Contexto profissional: área ou equipa de trabalho, negociações (clientes interno e externo)

1.3 Usar a língua Inglesa em situações sociais, pessoais e profissionais

Titulo da Unidade de Competência	**Usar a língua Inglesa em situações sociais, pessoais e profissionais**		
Descrição da Unidade de Competência: O candidato adquire competências de linguagem, a um nível elementar, requeridas para comunicar em língua Inglesa de acordo com as necessidades pessoais e profissionais.			
Código:	UC HG023001	**Nível do QNQP:**	3
Campo:	**Habilidades Genéricas**	**Sub Campo:**	**Inglês**
Data de registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Cumprimentar e apresentar-se a outras pessoas formal e informalmente	a) Pergunta o nome a outro e dizer o seu nome e apelido. b) Apresenta-se e cumprimenta outros formal e informalmente. c) Usa expressões corteses. **Evidências Requeridas** O candidato deve demonstrar uma compreensão e habilidade de usar apropriadamente formas de se apresentar e despedir, de cumprimentar e expressar num ambiente social e profissional.	Cumprimentar e apresenta-se numa variedade de ambientes, formal e informal, na sala de aulas, e em situações sociais e profissionais. Formal: profissional, local de trabalho, sala de aula. Informar: ocasiões sociais com amigos.
2. Interagir com outros, partilhar e pedir informação	a) Partilha e solicita informação. b) Comunica necessidades e desejos pessoais. c) Conduz uma conversação simples. d) Pergunta e diz onde alguém ou alguma coisa esta localizada. e) Identifica partes de um edifício. **Evidências Requeridas** O candidato deve demonstrar compreensão e habilidade para comunicar claramente e concisamente informação usando linguagem apropriada num ambiente profissional	Troca de informação numa variedade de ambientes. Partilha e solicitação de informação: oral, escrita, cara a cara, por telefone
3. Preencher	a) Preenche formulários que requerem	Um gama completa de

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
formulários que requerem informação pessoal e profissional	informação pessoal. b) Escreve parágrafos curtos sobre si próprio, a escola e o local de trabalho. **Evidências Requeridas** O candidato deve demonstrar uma compreensão e habilidades para preencher formulários e escrever parágrafos curtos usando gramática e pontuação apropriadas.	formulários que requerem informação simples pessoal e profissional. Parágrafos curtos usando informação contida dos formulários. Formulários: hotel, emigração, outros relacionados com a área vocacional.

1.4 Comunicar informação relacionada com o trabalho, em língua Inglesa

Titulo da Unidade de Competência	**Comunicar informação relacionada com o trabalho, em língua Inglesa**		
Descrição da Unidade de Competência: O candidato adquire competências de linguagem, a um nível elementar, requeridas para solicitar e providenciar informação relacionada com o trabalho.			
Código:	UC HG023002	**Nível do QNQP:**	3
Campo:	**Habilidades Genéricas**	**Sub Campo:**	**Inglês**
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Trocar opiniões e relatar factos relacionados com o trabalho	a) Faz afirmações e requerimentos simples relacionados com o seu próprio trabalho. b) Faz perguntas e dá repostas sobre o seu trabalho e o de outros. c) Realiza e participa em conversações de trabalho simples. **Evidências Requeridas** O candidato deve demonstrar a habilidade de manter uma interacção profissional simples de acordo com os critérios de desempenho e os contextos de aplicação.	Tipos de comunicação: comunicação falada que combina conteúdos factuais com factos afirmados claramente, pontos de vista ou sentimentos. Nível de dificuldade: todo o vocabulário será familiar ao candidate; a comunicação terá uma estrutura simples. Grau de detalhe: contendo vários items de informação.
2. Preparar-se para usar língua Inglesa oralmente em conteúdos vocacionais específicos num cenário relacionado com o trabalho	a) Identifica objectivo do comunicado oral. b) Identifica o contexto do comunicado. c) Identifica definições e significados especializados. **Evidências Requeridas** O candidato deve demonstrar habilidade de identificar tipos diferentes de comunicados.	Tipos de comunicados orais incluem: • Anúncios e instruções. • Aulas. • Apresentações. • Noticiários. • Debates e discussões. • Conversações telefónicas. • Entrevistas para emprego.
3. Usar língua Inglesa	a) Usa estrutura retórica apropriada. b) Usa pronunciação compreensível.	O contexto de aplicação deste

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
oralmente num cenário relacionado com o trabalho	c) Usa dicas não verbais apropriadas. d) Usa estratégias apropriadas de interagir com os outros para atingir resultados no local de trabalho.	elemento de competência esta expresso completamente nos critérios de desempenho
	Evidências Requeridas	
	O candidato deve mostrar habilidade de discutir e fazer apresentações sobre tópicos que lhe são familiares.	

.

1.5 Ler e responder a materiais escritos na língua Inglesa

Titulo da Unidade de Competência	**Ler e responder a materiais escritos na língua Inglesa**		
Descrição da Unidade de Competência: O candidato adquire competências de linguagem, a um nível elementar, requeridos para compreender anúncios, instruções escritas e outros materiais escritos relacionados com a sua profissão.			
Código:	UC HG023003	**Nível do QNQP:**	3
Campo:	**Habilidades Genéricas**	**Sub Campo:**	**Inglês**
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Preparar-se para ler textos vocacionais específicos na língua Inglesa	a) Identifica o objectivo de textos. b) Identifica o contexto de textos. c) Identifica definições e significados especializados. **Evidências Requeridas** O candidato deve demonstrar habilidade de identificar diferentes tipos de géneros de leitura.	Distinção de características numa variedade de formas literárias Especializado: relacionado com a área vocacional
2. Ler e seguir textos simples da área vocacional específica escritos em língua Inglesa	a) "Skim" e "Scan" textos. b) Lê para extrair os pontos e ideias principais. c) Lê para encontrar detalhes relevantes. d) Usa o conhecimento de vocabulário, gramática e estrutura do texto para interpretar o significado. e) Interpreta diagramas, gráficos e textos usando imagens visuais. **Evidências Requeridas** O candidato deve demonstrar uma compreensão providenciando as respostas apropriadas a cada tarefa.	O contexto de aplicação deste elemento de competência está completamente expresso nos critérios de desempenho.

1.6 Produzir materiais escritos na língua Inglesa

Titulo da Unidade de Competência	**Produzir materiais escritos na língua Inglesa**		
Descrição da Unidade de Competência: O candidato adquire competências de linguagem, a um nível elementar, requeridas para compreender e escrever materiais relacionados com a sua profissão.			
Código:	UC HG023004	**Nível do QNQP:**	3
Campo:	**Habilidades Genéricas**	**Sub Campo:**	Inglês
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
5. Preparar-se para produzir textos vocacionais específicos escritos na língua Inglesa	d) Identifica o objectivo de textos. e) Identifica o contexto de textos. a) Identifica definições e significados especializados. **Evidências Requeridas** O candidato deve demonstrar habilidade de identificar diferentes tipos escrita na sua área vocacional.	Distinção entre características de uma variedade de formas literárias. Especializado: relacionado com a sua área vocacional.
6. Escrever textos da área vocacional especifica	a) Usa o "layout" apropriado. b) Usa a estrutura retórica apropriada. c) Organiza as fases de textos. d) Usa instrumentos coesivos apropriados. e) Usa vocabulário e gramática apropriados. f) Usa ortografia e pontuação padrão. **Evidências Requeridas** Os candidatos devem demonstrar habilidade de produzir uma variedade de textos específicos da sua área vocacional.	Produção de uma variedade de textos simples relacionados com a área profissional: ▪ Descrições ▪ Narrativas ▪ Relatórios ▪ Cartas

1.7 Interpretar o espaço físico em 2-D

Titulo da Unidade de Competência	**Interpretar o espaço físico em 2-D**		
Descrição da Unidade de Competência: O candidato mede e calcula quantidades físicas (comprimento, massa, capacidade, tempo, temperatura, perímetros e áreas de figuras de 2 dimensões), utiliza diferentes sistemas de coordenadas usados no dia a dia.			
Código:	UC HG033001	**Nível do QNQP:**	3
Campo:	**Habilidades Genéricas**	**Sub Campo:**	**Matemática**
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Fazer medições	a) Estima comprimentos, massas, capacidades, tempos e temperaturas. b) Mede comprimentos, massas, capacidades, tempos e temperaturas. c) Converte unidades dadas para unidades pedidas. d) Efectua cálculos utilizando diferentes unidades do mesmo sistema de medição.	Sistema Internacional de Medição. Instrumentos de medição: régua, fita métrica, termómetro, balança de cozinha, "litro" e relógio. Operações básicas entre números racionais dados na forma decimal.
	Evidências Requeridas	
	Evidências por escrito/oral Evidência prática e escrita de que o candidato é capaz de estimar e de medir massas, capacidades, tempos e temperaturas como o descrito nos critérios de desempenho a) e b). Para mostrar a evidência, o candidato deve fazer uma estimativa das medidas requeridas em cada objecto e deve apresentar o resultado de duas medições usando cada um dos instrumentos indicados no Contexto de Aplicação Para o Critério de Desempenho c): Evidência escrita de que o candidato é capaz de converter unidades de medição e de efectuar cálculos com medidas dadas em diferentes unidades. Para mostrar a evidência, deve fazer , em cada subsistema, 5 conversões de múltiplos para	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
	submúltiplos e vice-versa. Para o Critério de Desempenho d): Evidência escrita de que o candidato é capaz de adicionar, subtrair, multiplicar e dividir valores dados em diferentes unidades de medição.	
2. Utilizar diferentes sistemas de coordenadas usados no dia a dia	f) Dá exemplos de diversos sistemas de coordenadas usados no dia a dia (endereços físicos e electrónicos, salas de cinema, matrículas de registo de automóveis, etc.). g) Identifica e explica o significado de cada uma das coordenadas de vários sistemas de coordenadas. h) Utiliza o sistema cartesiano ortogonal. **Evidências Requeridas** *Evidências por escrito/oral* Evidência prática e escrita de que o candidato reconhece diferentes sistemas de coordenadas usados no dia a dia (descritos no Contexto de Aplicação) e explica o objectivo e o funcionamento de cada um, como indicado nos Critérios de Desempenho a) e b). Para o Critério de Desempenho c): Evidência oral e escrita de que o candidato, usando o sistema Cartesiano Ortogonal, é capaz de indicar as coordenadas de 10 pontos dados graficamente e de que é capaz de representar graficamente 10 pontos dados através das suas coordenadas.	Sistemas de coordenadas usados no país: sistema de identificação individual, sistema de registo de automóveis, vários sistemas de endereços electrónicos, etc. Papel quadriculado, régua e esquadro. Sistema cartesiano ortogonal.
3. Calcular perímetros e áreas de figuras	a) Estima e mede perímetros de figuras. b) Calcula o perímetro de figuras geométricas. c) Estima e calcula áreas de figuras planas. **Evidências Requeridas** *Evidências por escrito/oral* Para os Critérios de Desempenho a) e b): Evidência prática e escrita de que o candidato é capaz de estimar, medir e calcular o perímetro de figuras geométricas (triângulos, trapézios, paralelogramos, rectângulos e circunferências) e de figuras sem forma regular. Para tal, deverá	Régua e fita métrica. Triângulos, trapézios, paralelogramos, rectângulos e circunferências. Fórmulas para calcular a área das figuras

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
	fornecer resultados em 3 exemplos de cada tipo de figura. Para o Critério de Desempenho c): Evidência prática e escrita de que o candidato estima e calcula a área de triângulos, trapézios, paralelogramos e circunfereências; evidência prática e escrita de que o candidato é capaz de calcular a área de de figuras com forma irregular, aproximando-as àquelas figuras geométricas e usando as fórmulas conhecidas.	geométricas envolvidas.

1.8 Resolver problemas e situações do dia a dia, utilizando números racionais

Titulo da Unidade de Competência	**Resolver problemas e situações do dia a dia, utilizando números racionais**		
Descrição da Unidade de Competência: O candidato resolve problemas do dia a dia que envolvam grandezas directa e inversamente proporcionais, percentagens e tabelas de câmbios.			
Código:	UC HG033002	**Nível do QNQP:**	3
Campo:	**Habilidades Genéricas**	**Sub Campo:**	**Matemática**
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Efectuar cálculos com números racionais	e) Efectua cálculos (adicionar, subtrair, multiplicar e dividir) com números inteiros e decimais simples (usar apenas décimas, centésimas ou milésimas). f) Efectua cálculos (adicionar, subtrair, multiplicar e dividir) com números racionais na forma fraccionária. g) Interpreta o efeito produzido pela aplicação dos fraccionários como operadores (calcula 1/2 de..., 1/3 de..., 1/4 de...). h) Calcula com a máquina de calcular o valor de expressões numéricas envolvendo números racionais.	Exemplos do dia a dia, em que as quantidades envolvidas são dadas por números racionais, como por exemplo: - Recipientes contendo 0,5 l ou 1,5 l de água. - Preços de produtos envolvendo cêntimos. - Informação sobre quantidades de medicamentos a tomar (1/2, ¼, etc.).
	Evidências Requeridas	
	Evidências por escrito/oral Para os Critérios de Desempenho a) e b): Evidência escrita de que o candidato calcula o valor numérico de expressões numéricas envolvendo números racionais na forma decimal e na forma fraccionária, com o mesmo denominador e com numeradores diferentes. Para o Critério de Desempenho c): Evidência escrita de que o candidato resolve problemas simples, utilizando fraccionários como operadores, em questões relacionadas com população, produção e volume de vendas em	Máquina de calcular. Situações do dia a dia, como por exemplo, “Conta de refeições de clientes num restaurante”. Receitas de culinária envolvendo números racionais dados na forma fraccionária e na forma

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
	empresas. Para o Critério de Desempenho d): Evidência prática de que o candidato é capaz de utilizar correctamente a máquina de calcular, para adicionar, subtrair, multiplicar e dividir números racionais dados na forma fraccionária e na forma decimal.	decimal Tabelas de preços envolvendo decimais. Facturas. Contas de clientes.
2. Resolver problemas envolvendo proporções	a) Distingue proporcionalidade directa de proporcionalidade inversa. b) Resolve situações problemáticas representadas por meio duma proporção. c) Interpreta desenhos à escala, mapas e plantas. d) Esboça plantas e mapas de locais concretos, seguindo instruções dadas. **Evidências Requeridas** *Evidências por escrito/oral* Para o Critério de Desempenho a): Evidência escrita e oral de que o candidato distingue proporcionalidade directa de proporcionalidade inversa, quer em situações dadas por meio de valores numéricos, quer dadas na forma de gráficos. Para o Critério de Desempenho b): Evidência escrita de que o candidato é capaz de resolver problemas do dia a dia que envolvam grandezas proporcionais, particularmente relacionados com confecção de alimentos ou de produtos químicos de utilidade diária. Evidência prática e escrita de que o candidato é capaz de resolver problemas relacionados com a utilização de escalas em mapas e plantas, com a ampliação e redução de figuras, de acordo com o descrito nos Critérios de Desempenho c) e d).	Exemplos do dia a dia de situações com grandezas proporcionais: • "Confecção de bebidas e de xaropes usando proporcionalmente, água e produto concentrado". • "Manuseamento de produtos químicos que devem ser misturados proporcionalmente". • "Subsídios a receber, directamente proporcionais ao agregado familiar". • "Subsídios a receber, inversamente proporcionais ao número de faltas injustificadas cometidas". Mapas diversos: de Moçambique, de diferentes regiões do país e de outros países ou regiões. Régua e/ou esquadro,

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
		transferidor e compasso. Fotografias de pavimentos ou paredes com mosaicos ou azulejos.
3. Resolver problemas envolvendo percentagens	a) Interpreta o conceito de percentagem. b) Calcula percentagens. c) Resolve problemas do dia a dia envolvendo percentagens, indicando claramente a resposta aos mesmos. **Evidências Requeridas** *Evidências por escrito/oral* Para os Critérios de Desempenho a) e b): Evidência oral e escrita de que o candidato é capaz de explicar o singificado das expressões "por cento" e "percentagem", de que é capaz de representar números racionais por meio de percentagens (e vice-versa) e de que é capaz de calcular e representar graficamente, percentagens. Para o Critério de Desempenho c): Evidência escrita de que o candidato é capaz de resolver problemas envolvendo percentagens, relacionados com crescimento de populações, ocorrência/prevalência de doenças, aumento e baixa de preços, taxas de juros, impostos e salários.	Informações do dia a dia, retiradas dos jornais e de relatórios ou outros documentos oficias do país. Régua e/ou esquadro e compasso. Canetas ou lápis de várias cores Máquina de calcular. Relatórios sobre desenvolvimento humano no País. Relatórios oficiais, particularmente das áreas da saúde e da agricultura, relacionados com epidemias, pragas, etc. Tabelas de impostos a vigorar no país. Informação da Banca sobre taxas aplicadas.

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
		Tabelas de preços praticados no comércio em geral.
4. Operar com diferentes moedas: metical, rand, dólar americano e euro.	a) Calcula, por escrito, o valor em meticais, de valores dados em rands, dólares americanos e euros utilizando uma tabela de câmbios dada. b) Calcula, por escrito, o valor em rands, dólares americanos e euros de quantias dadas em meticais, utilizando uma tabela de câmbios dada. **Evidências Requeridas** *Evidências por escrito/oral* a) e b) Evidência completamente descrita nos "Critérios de Desempenho", usando tabelas de câmbios fornecidas por Bancos no país.	Tabelas de câmbios usadas no país.

1.9 Interpretar e produzir enunciados orais de carácter informativo- funcional

Titulo da Unidade de Competência	**Interpretar e produzir enunciados orais de carácter informativo-funcional**		
Descrição da Unidade de Competência: Nesta unidade o candidato adquire a competência de seleccionar informação relevante de um texto oral. O candidato participa num debate ora apresentando os seus pontos de vista e ideias ora interpelando os demais intervenientes, usando adequadamente linguagem corporal, entoação, ritmo, tom, pausas, para sublinhar as suas intervenções, tendo em conta a audiência e o seu papel no debate,			
Código:	UC HG043001	**Nível do QNQP:**	3
Campo:	**Habilidades Genéricas**	**Sub Campo:**	**Português**
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Retirar ideias principais de discursos ouvidos	i) Ouvido um texto jornalístico, indica ocorrência, data, intervenientes, local do acontecimento. j) Ouvida uma conferência, intervenção num debate, discurso, identifica o tema principal e as ideias mais relevantes. **Evidências Requeridas** *Evidências por escrito/oral* a) Evidência oral: dado um texto de natureza jornalística, o candidato indica alguns elementos como local, momento, intervenientes, ocorrência. b) Evidência oral: o candidato indica as ideias principais de 1 texto oral de natureza informativa.	Notícias e reportagens da imprensa lida ou gravação de a partir da rádio e TV, a partir das quais se possa identificar os elementos pedidos nos critérios de desempenho. Gravações de conferências, discursos, uma intervenção num debate.
2. Identificar as ideias principais de um texto escrito	a) Selecciona a ideia principal de cada parágrafo de um texto. b) Selecciona a ideia principal de um texto. **Evidências Requeridas** *Evidências por escrito/oral* Dado um texto informativo e um ofício, o candidato identifica a ideia principal de cada	Textos de carácter informativo como reportagens, notícias, cartas, ofícios.

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
	um dos textos.	
3. Contribuir no debate com opiniões, ideias, perguntas e esclarecimentos, adequando a linguagem à situação comunicacional	*Evidências por escrito/oral* i) Apresenta as suas ideias e opiniões num debate sobre um tema. j) Faz perguntas pertinentes sobre o tema. k) Esclarece as suas ideias. l) Usa adequadamente linguagem gestual, entoação, ritmo, tom, pausas, altura da voz nas suas intervenções, tendo em conta a situação comunicacional. **Evidências Requeridas** *Evidências por escrito/oral* a) Evidência oral: participação num debate de 20 minutos num grupo de até 6 pessoas, no qual deve fazer 3 intervenções pertinentes b) Participação num debate de 40 minutos na turma, na qual deve fazer 3 intervenções, usando adequadamente os recursos que achar pertinentes entre linguagem corporal, entoação, ritmo, tom, pausas, altura da voz	Debate no grupo de trabalho, de até 6 elementos. Debate no grupo de até 15 elementos.
4. Relacionar informação dada em tabelas e esquemas com um texto escrito para compilar uma tabela ou gráfico	a) Apresenta uma tabela ou um gráfico com os dados principais de um texto. **Evidências Requeridas** *Evidências por escrito/oral* a) Evidência escrita: - tabela ou gráfico compilado a partir de um texto escrito, usando processador de texto e folha de cáculo	Textos informativos, com cerca de 500 palavras, que apresentem dados que variam ao longo do tempo como é o caso de dados sobre produção, população, aquisições, gastos correntes, comportamento ante o HIV/SIDA ou sua evolução, acidentes de trabalho e suas consequências

1.10 Interpretar e produzir textos escritos simples informativo-funcionais de interesse quotidiano, incluindo linguagens icónicas

Titulo da Unidade de Competência	**Interpretar e produzir textos escritos simples informativo-funcionais de interesse quotidiano, incluindo linguagens icónicas**		
Descrição da Unidade de Competência: O candidato utiliza linguagem icónica para transmitir informação. Interpreta símbolos e ícones mais comuns. O candidato preenche formulários simples como os utilizados nos postos fronteiriços, nos bancos para abertura de conta, pedido de saldo, livro de cheques e extractos de conta. o candidato identifica as ideias principais de um texto simples escrito; interpreta informação textual para compilar gráficos ou tabelas e usa informação retirada de gráficos e tabelas, para redigir um texto com cerca de 250 palavras . Usa regras elementares da escrita como ortografia, parágafos, translineação, pontuação e revê os seus escritos com o fim de os corrigir.			
Código:	UC HG043002	**Nível do QNQP:**	3
Campo:	**Habilidades Genéricas**	**Sub Campo:**	**Português**
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Seleccionar ícones mais comuns para transmitir informação específica	a) Explica o contexto em que um determinado símbolo icónico é usado. b) Indica por escrito o significado do símbolo. c) Selecciona ícones específicos para mensagens determinadas. d) Revê o que escreveu. e) Corrige os erros que detectar no que escreveu. **Evidências Requeridas** *Evidências por escrito/oral* a) Dados 3 símbolos explica oralmente o seu significado. b) Numa tabela apresenta 5 símbolos e a mensagem correspondente. c) Selecciona o ícone que melhor transmite 5 mensagens específicas.	Símbolos usados no trânsito, em contextos laborais da especialidade, em produtos, como medicamentos, utensílios, ferramentas, equipamento, em edifícios, em procedimentos como embalagem, manuseamento, conservação.
2. Preencher formulários simples	a) Preenche devidamente 8 formulários. b) Revê o formulário preenchido. c) Corrige os erros que detectar no formulário preenchido. **Evidências Requeridas**	Formulários diversos nos quais se recolhem sobretudo os dados pessoais e alguma informação adicional, dos que se usam em postos de

	Evidências por escrito/oral 3 formulários diferentes devidamente preenchidos.	fronteira, bancos, hospitais, protocolos na área de especialidade.
3. Identificar as ideias principais de um texto escrito	a) Selecciona a ideia principal de cada parágrafo de um texto. b) Selecciona a ideia principal de um texto. **Evidências Requeridas** *Evidências por escrito/oral* Dado um texto informativo, o candidato identifica a ideia principal.	Textos de carácter informativo como reportagens, notícias, cartas, ofícios
4. Escrever correctamente um texto, considerando a finalidade indicada, utilizando regras básicas da escrita	b. Elabora um texto a partir de dados fornecidos em tabela ou gráficos. c. Revê o gráfico e o texto elaborados. d. Corrige possíveis erros no gráfico e texto. **Evidências Requeridas** *Evidências por escrito/oral* Um texto, com cerca de 250 palavras, compilado a partir de dados de uma tabela ou um gráfico, utilizando correctamente as convenções básicas da escrita.	Textos informativos que apresentem dados que variam ao longo do tempo como é o caso de dados sobre produção, população, aquisições, gastos correntes, comportamento ante o HIV/SIDA ou sua evolução, acidentes de trabalho e suas consequências Convenções básicas da escrita a considerar: abertura de parágrafos, ortografia, translineação, pontuação.
5. Escrever correctamente um texto, considerando a finalidade indicada e utilizando regras básicas da escrita	a) Escreve um texto respeitando as convenções gráficas básicas b) Revê o texto escrito c) Corrige possíveis erros no texto escrito **Requisito de Evidências**	Textos informativos que apresentem dados que variam ao longo do tempo como é o caso de dados sobre produção, população, aquisições, gastos correntes, comportamento ante o

	Evidências por escrito/oral a) Texto escrito manualmente, no resultado anterior, com cerca de 250 palavras e um máximo de 3 erros ortográficos, e 3 erros de qualquer outra natureza. b) O mesmo texto escrito no computador com um máximo de 5 erros imputáveis à digitação/ortografia e 8 dos restantes.	HIV/SIDA ou sua evolução, acidentes de trabalho e suas consequências. Convenções básicas da escrita a considerar: abertura de parágrafos, ortografia, translineação, pontuação.

[8] Aqui colocam-se 5 erros tendo em conta que, no geral ,os computadores apresentam o processador de texto em língua inglesa e nem sempre dispõem de um corrector ortográfico de língua portuguesa porque se tal fosse deveriam usar o corrector gramatical e ortográfico do processador de texto e aí apenas se admitiriam 3 erros de qualquer natureza, considerando o nível dos candidatos e o facto de nem sempre todas as palavras estarem registadas no dicionário usado pelo processador de texto.

1.11 Utilizar computador pessoal para acesso a informação e comunicação

Titulo da Unidade de Competência	**Utilizar computador pessoal para acesso a informação e comunicação**		
Descrição da Unidade de Competência: Após conclusão desta unidade o candidato será capaz de operar um computador pessoal, armazenar dados e informação no computador de forma organizada, navegar, pesquisar e buscar dados e informação da Internet e comunicar por meio de correio electrónico e de apresentações electrónicas.			
Código:	HG053001	**Nível do QNQP:**	3
Campo:	**Habilidades Genéricas**	**Sub Campo:**	**Tecnologias de Informação e Comunicação**
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	**Critérios de Desempenho**	**Contextos de Aplicação**
1. Operar um computador pessoal	a) Identificar partes ("hardware") de computador pessoal. b) Ligar e desligar um computador pessoal. c) Iniciar e terminar sessão de trabalho, usando rato e teclado. d) Identificar elementos do ambiente de trabalho e suas funções e configurar preferências do utilizador. e) Manipular ícones do ambiente de trabalho para aceder a características do computador. f) Identificar unidades periféricas de entrada e/ou saida e preparar impressora com consumíveis para utilização. **Evidências Requeridas** *Evidência escrita e prática:* - Imagem de computador com partes identificadas. - Imagem de computador pronto a ser usado e descrição de finalização correcta de sessão de trabalho. - Imagem do ambiente de trabalho, com identificação de seus elementos, mostrando 1 preferência do utilizador e 1 janela aberta associada a um ícone. - Lista de unidades periféricas do computador em uso e consumíveis correctamente colocados na impressora.	Partes de computador: unidade central, monitor, teclado, rato. Elementos do ambiente de trabalho: área de trabalho, barra de tarefas, menus, ícones. Preferências do utilizador: protecção do ecrã, fundo do ecrã. Manipular: seleccionar, abrir, fechar. Características: directórios /pastas, ficheiros, caixa do lixo, ajuda, processador, memória, disco duro. Unidades periféricas: leitor e/ou gravador de disquetes, de CD ou de DVD, disco "flash" ou externo, impressora. Consumíveis: papel, tinteiro ou tonner ou fita.
2. Manipular directórios/pastas e ficheiros	a) Manusear janelas no ambiente de trabalho. b) Usar programas utilitários do sistema. c) Organizar directórios/pastas e sub-directórios/pastas. d) Manusear ficheiros de diferentes tipos. e) Usar programa anti-vírus para detecção de	Manusear janelas: abrir, fechar, dimensionar, percorrer, seleccionar, arranjar. Utilitários: calculadora, editor

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
	vírus. **Evidências Requeridas** *Evidência escrita e prática:* - Imagem de 2 janelas, 1 mostrando items não contíguos seleccionados e 1 mostrando items ordenados por um dos atributos - Impressão mostrando o uso de 1 programa utilitário - Imagem de 2 directórios/pastas criadas: uma com 3 ficheiros e outra com 1 sub-directório/pasta, 1 ficheiro e 1 atalho para 1 ficheiro - Imagem do resultado do uso de anti-vírus	de texto, jogo ou aplicação de desenho. Organizar directórios/ pastas: criar, nomear, renomear, copiar, mover, apagar, recuperar. Manusear ficheiros: copiar, mover, localizar, renomear, criar atalhos, executar/correr, apagar, recuperar. Tipos de ficheiros: .txt, .exe, .bmp, .jpg,
3. Consultar e buscar informação da Internet	a) Utilizar aplicação de navegação ('browser'). b) Visitar sítios da 'web' usando endereços. c) Navegar por sítios da 'web' usando funções de navegação. d) Pesquisar informação usando motor de busca e critérios de pesquisa. e) Baixar ficheiros da internet. **Evidências Requeridas** *Evidência escrita e prática:* - Imagens de 2 páginas, de um sítio visitado, indicando o caminho de acesso - Imagens de 2 critérios de pesquisa diferentes e imagens de informações correspondentes encontradas - Imagem de 2 ficheiros baixados da internet com indicação da sua proveniência	Aplicação: com interface gráfico. Endereço: www. Funções de navegação: frente, trás, página inicial, ligações ('links'), parar, refrescar. Motor de busca: Google, Yahoo. Critério de pesquisa: palavra, várias palavras, frase.
4. Comunicar usando correio electrónico	a) Criar caixa de e-mail grátis na internet. b) Redigir e enviar mensagem e-mail, com elementos preenchidos. c) Abrir e-mail recebido e responder e/ou encaminhar. d) Registar endereço e-mail em livro de endereços. e) Preparar e enviar mensagem e-mail com	Aplicação: webmail. Elementos: remetente, destinatário, assunto. Destinatário: um, vários. Anexo: documento, imagem.

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
	anexo. f) Receber e abrir e-mail com anexo e extrair anexos. **Evidências Requeridas** *Evidência escrita e prática:* - 2 e-mails correctamente preparados, enviados e impressos - 1 e-mail correctamente respondido e impresso e 1 e-mail correctamente encaminhado e impresso - Listagem do livro de endereços e-mail, com um mínimo de 5 endereços - 1 e-mail enviado com anexo e impresso - 1 anexo recebido impresso e 1 imagem mostrando anexo extraido do e-mail e salvo em directório/pasta	
5. Comunicar por via de apresentação electrónica	a) Escolher tema e definir conteúdo da apresentação. b) Criar apresentação sobre tema escolhido, usando modelos de apresentações e de diapositivos. c) Inserir texto nos diapositivos e, se necessário, editar. d) Salvar e nomear a apresentação. **Evidências Requeridas** *Evidência escrita/oral/prática:* - Descrição do que se pretende comunicar - 1 apresentação de 3 a 5 diapositivos impressa - 1 apresentação realizada	Editar: copiar, cortar, colar, mover, apagar p/frente e p/trás.

1.12 Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos e folhas de cálculo simples

Titilo da Unidade de Competência	**Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos e folhas de cálculo simples**		
Descrição da Unidade de Competência: Após conclusão desta unidade o candidato será capaz de elaborar e produzir documentos e folhas de cálculo simples, usando respectivamente uma aplicação de processamento de texto e uma aplicação de folha de cálculo, ambas de interface gráfico			
Código:	HG053002	**Nível do QNQP:**	3
Campo:	**Habilidades Genéricas**	**Sub Campo:**	**Tecnologias de Informação e Comunicação**
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Produzir documentos simples usando um processador de texto de interface gráfico	a) Abrir novo documento e inserir texto. b) Realçar texto em documento. c) Rever ortografia e gramática no documento. d) Imprimir documento. e) Nomear, salvar e fechar documento. **Evidências Requeridas** *Evidência escrita/prática:* - 2 textos inseridos e impressos (máximo 4 parágrafos), com partes do texto realçado - 1 imagem dos 2 documentos nomeados e salvos em directório/pasta	Texto: letras e números. Realce: tipo, estilo e tamanho de letra/fonte, sublinhado, cor de letra e fundo.
2. Utilizar formas simples de formatação de documentos	a) Abrir e editar documento existente b) Formatar parágrafos de texto c) Definir parâmetros de página e numerar d) Visualizar página para impressão e) Definir parâmetros de impressão e imprimir documento **Evidências Requeridas** *Evidência escrita/prática:* - 1 documento impresso (com no máximo 1	Editar: copiar, cortar, colar, mover, apagar p/frente e p/trás, desfazer, refazer, substituir. Formatar: espaçar, alinhar, indentar, fazer tabulação. Parâmetros: margens, orientação, tamanho de papel, cor, qualidade de impressão.

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
	página), após edição, correcção e formatação - 1 documento de 2 páginas impresso, após edição, correcção e formatação	
3. Produzir folhas de cálculo simples usando aplicação de folha de cálculo de interface gráfico	a) Abrir nova folha e inserir texto, números e datas. b) Formatar conteúdos de celas. (texto,números,datas). c) Marcar e visualizar área para impressão. d) Definir parâmetros de impressão e imprimir. e) Nomear, salvar e fechar folha de cálculo. **Requisitos de Evidencias** *Evidencia escrita//prática:* - 2 folhas de cálculo inseridas, com conteúdo. formatado, e impressas (minimo 4 linhas e 4 colunas, máximo 1 página). - 1 imagem das 2 folhas de cálculo nomeadas e salvas em directório/pasta.	Texto: caracteres alfabéticos e numéricos. Formato de texto: tipo, estilo, tamanho, cor. Formato de números: decimais, percentagens. Formato de datas: ano de 2/4 digitos, mês numérico/ nominal. Parâmetros: margens, orientação, tamanho de papel, cor, qualidade de impressão.
4. Fazer cálculos e formatações simples em folhas de cálculo	a) Abrir folha existente e editar conteúdo de celas. b) Manusear linhas e colunas e formatar celas. c) Introduzir fórmulas e funções simples. d) Ajustar aparência ('layout') de páginas e numerar. e) Visualizar e imprimir folha de cálculo. **Evidências Requeridas** *Evidencia escrita/oral/prática:* - 1 folha de cálculo (mínimo 4 linhas e 4 colunas, máximo 1 página), incluindo cálculos aritméticos, e impressa após edição, manuseamento e formatação de celas - 1 folha de cálculo impressa (máximo de 2	Editar: copiar, cortar, colar, mover, apagar, desfazer, refazer, substituir Manusear: Inserir, seleccionar, copiar, apagar e mover. Formato de celas: cor, fundo, bordas. Fórmulas: aritméticas, função soma, função média. Aparência: largura/altura de colunas/linhas.

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
	páginas), incluindo fórmulas e funções, e impressa com e sem apresentação de fórmulas utilizadas	

2 Unidades de Competência Vocacionais

Unidades de Competência	Código	Descrição	Elementos de Competência
1. Observar na instituição de infância	UC EDU013001	1) Descrever e argumentar sobre as percepções (mitos) comuns da criança; 2) Descrever a importância e aspectos principais da observação na instituição de infância; 3) Observar as crianças na instituição de infância utilizando técnicas de observação.	1. Apoiar administrativamente o cumprimento de obrigações fiscais, sociais e legais 2. Reconciliar contas correntes 3. Gerir o fundo de caixa departamental 4. Apoiar administrativamente as vendas
2. Explicar como a criança aprende (I)	UC EDU013002	1) Definir e explicar os princípios de aprendizagem da criança; 2) Observar crianças baseando-se em conhecimentos sobre os princípios de aprendizagem.	1. Preparar e classificar a informação de suporte às transacções económicas 2. Verificar a exactidão dos saldos das contas de balanço e de resultados
3. Produzir e utilizar materiais pedagógicos	UC EDU013003	1) Distinguir diferentes tipos de materiais pedagógicos e produzir brinquedos; 2) Produzir materiais de aprendizagem de acordo com critérios de qualidade; 3) Explicar as bases do uso de materiais pedagógicos e demonstrar o uso de material.	1. Registar as operações contabilísticas 2. Arquivar a documentação de suporte ao registo contabilístico
4. Demonstrar conhecimentos na Educação Inclusiva e Centrada na Criança	UC EDU013004	1) Contrastar os métodos gerais na EICC e na ECE; 2) Contrastar a percepção sobre a criança na EICC e na ECE; 3) Contrastar o papel e as tarefas do educador na EICC e na ECE; 4) Explicar os aspectos básicos da Educação Inclusiva (EI); 5) Descrever as principais atitudes internas	1. Proceder ao apuramento do IVA 2. Realizar as operações para a elaboração e formalização do pagamento das retribuições, compensações e benefícios sociais,

		dum educador na EICC e as suas influências no agir do educador.	
5. Preparar ambiente para actividades livres (I)	UC EDU013005	1) Descrever a importância e as características chave das actividades livres; 2) Identificar e definir aspectos importantes dum ambiente físico estimulante e seguro; 3) Preparar e observar um ambiente físico estimulante com varias áreas de actividades; 4) Reconhecer o impacto dum ambiente físico estimulante, melhorando-o continuamente na base das necessidades e capacidades das crianças.	1. Efectuar cálculos e tratamento de dados com base em princípios e métodos de estatística descritiva utilizando os programas e Excel e SPSS 2. Efectuar cálculos e tratamento de dados com base em princípios e métodos de estatística inferencial utilizando os programas e Excel e SPSS
6. Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças (I)	UCEDU013006	1) Reflectir de que maneira o educador é modelo para a criança e o impacto do mesmo, no comportamento das crianças; 2) Promover uma comunicação respeitosa com e entre as crianças; 3) Promover um relacionamento respeitoso com e entre as crianças; 4) Levar a criança a cumprir as regras básicas.	1. Conceber, registar e actualizar o cadastro de pessoal e respectivos processos em formato físico e/ou electrónico 2. Controlar a assiduidade do pessoal 3. Elaborar o mapa de férias anual do pessoal 4. Controlar transferências e licenças de pessoal 5. Apoiar na instauração de processos disciplinares 6. Elaborar e modificar contratos de trabalho
7. Preparar ambiente para actividades livres (II)	UCEDU013007	1) Preparar bases para a área da expressão plástica na instituição de infância; 2) Preparar bases para a área de materiais de aprendizagem e do cantinho da biblioteca, na instituição de infância; 3) Reconhecer a importância de melhorar continuamente o ambiente físico na base das necessidades e capacidades das crianças.	1. Realizar tarefas administrativas de compras e aprovisionamento 2. Realizar tarefas administrativas de apoio às importações e às exportações

8. Acompanhar crianças nas actividades livres	UCEDU013008	1) Acompanhar e orientar as crianças nas actividades livres em geral; 2) Acompanhar e orientar as crianças nas actividades livres na área da expressão plástica; 3) Acompanhar e orientar as crianças nas actividades livres no parque infantil.	3.
9. Realizar os processos diários (chegada, asseio, alimentação, repouso, segurança, e saída) na instituição de infância	UCEDU013009	1. Definir os tipos e a importância dos processos diários e acompanhar crianças nos momentos de chegada e saída; 2. Acompanhar crianças nos processos de alimentação; 3. Acompanhar crianças nos processos de asseio e, lidar com doenças contagiosas; 4. Acompanhar crianças nos processos de repouso; Garantir a segurança das crianças e prestar os primeiros socorros de acordo com a situação.	4.
10. Lidar com comportamentos desviantes de crianças (I)	UCEDU013010	1) Lidar com crianças que choram; 2) Lidar com conflitos entre as crianças; Apoiar de maneira básica as crianças que apresentam comportamentos desviantes permanentes	5.
11. Estimular a linguagem oral da criança	UCEDU013011	1) Estimular a criança a falar livremente; 2) Ampliar sistematicamente o vocabulário e melhorar a construção de frases da criança, tanto em língua materna como em Português.	

12. Promover a expressão musical e dramática nas crianças	UCEDU013012	1) Descrever tipos e importância das actividades musicais e dramáticas e desenvolver actividades com sons e canções; 2) Desenvolver actividades com instrumentos musicais, dança e teatro infantil.	
13. Comunicar e colaborar com a família (I)	UCEDU013013	1) Estabelecer a comunicação e colaboração de base entre a instituição e a família; 2) Comunicar com a família sobre o desenvolvimento e aprendizagem da sua criança.	
14. Explicar como a criança aprende (II)	UCEDU013014	1) Explicar os princípios da prática pedagógica; 2) Argumentar sobre as suas percepções sobre a criança e sobre as percepções da criança na EICC; 3) Apresentar e discutir as suas dúvidas e perguntas abertas em relação aos princípios de aprendizagem, aos princípios da prática pedagógica e o papel do educador e métodos na EICC.	
15. Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância	UCEDU013015	1) Preparar uma experiência de trabalho (estágio); 2) Realizar com qualidade as tarefas alocadas e as metas pessoais para o estágio; 3) Rever a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social.	

16. Melhorar a pratica para acompanhar as crianças nas actividades livres	UCEDU013016	1) Preparar-se para Avaliação Integrada (AI); 2) Acompanhar adequadamente as crianças nas actividades livres, durante a AI; 3) Avaliar o seu desempenho durante a AI, definindo novas metas para si próprio.	

2.1 Observar na instituição de infância

<table>
<tr><td>Titulo da Unidade de Competência</td><td colspan="4">Observar na instituição de infância</td></tr>
<tr><td colspan="5">Descrição da Unidade de Competência:

Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de:

4) Descrever e argumentar sobre as percepções (mitos) comuns da criança;
5) Descrever a importância e aspectos principais da observação na instituição de infância;
6) Observar as crianças na instituição de infância utilizando técnicas de observação.</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>UC EDU013001</td><td>Nível do QNQP:</td><td colspan="2">3</td></tr>
<tr><td>Campo:</td><td>Educação</td><td>Sub Campo:</td><td colspan="2">Educação de infância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Data de Registo:</td><td>Data de Revisão do Registo:</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td>Elementos de Competência</td><td colspan="2">Critérios de Desempenho</td><td colspan="2">Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td>1. Descrever e argumentar sobre as percepções (mitos) comuns da criança</td><td colspan="2">a) Identifica e descreve as percepções (mitos) comuns em relação à criança, e argumenta sobre as suas percepções pessoais sobre a criança.
b) Identifica outras percepções sobre a criança.

Evidências Requeridas

Evidência oral:
O formando descreve e argumenta sobre 2 percepções pessoais sobre a criança.

Produto:
O formando faz uma colecta na comunidade, de percepções (mitos) sobre a criança e apresenta a colecta realizada.</td><td colspan="2">Mitos sobre crianças podem incluir:

As crianças:

• São uma tábua raça
• São adultos em miniatura
• Não querem aprender mas sim somente brincar
• Ao nascer não são afectivos, inteligentes, sociais e cooperativos
• Precisam ser forçadas para se tornarem sociais e cooperativos
• Não são competentes ou capazes</td></tr>
<tr><td>2. Descrever a importância e aspectos principais da observação na instituição de infância</td><td colspan="2">a) Define os conteúdos principais duma observação numa instituição de infância.
b) Explica a importância da observação das crianças, numa instituição de infância.
c) Nomeia os diferentes momentos, onde se realiza a observação duma criança.
d) Descreve a ligação geral entre o comportamento observado na criança e o ambiente da instituição.</td><td colspan="2">Conteúdos principais da observação numa instituição de infância

• Crianças
o Necessidades, interesses e capacidades
o Competências cognitivas, motoras,</td></tr>
</table>

	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita: O formando sabe descrever a importância e os aspectos principais duma observação de acordo com os critérios de desempenho a) a d).	*sensoriais e linguísticas sociais e morais e da aprendizagem* • Ambiente na instituição o *Ambiente físico* o *Ambiente sócio-emocional* • Actividades que se preparam/realizam para as crianças *A observação duma criança é importante para…* • Entender a criança na sua maneira de ser e de aprender e nas suas necessidades e capacidades • Poder preparar um ambiente estimulante • Poder analisar o desenvolvimento da criança • Poder procurar soluções em situações pedagógicas de desafio ou em relação a necessidades especiais duma criança *É a base para uma educação centrada na criança* *Diferentes momentos para a observação das crianças* • Interacção com as crianças • Interacção com os adultos • Interacção nas áreas de actividades e com os materiais *Ligação entre o comportamento observado e o ambiente* O ambiente influencia o comportamento duma criança – as crianças mostram diferentes comportamentos dependendo do ambiente onde vivem.
3.Observar as crianças na instituição de infância utilizando técnicas de observação	a) Adopta *atitudes e comportamentos adequados* numa observação. b) Distingue as actividades *observar e analisar*, explica a importância de não misturar uma com a outra e menciona as *actividades possíveis que seguem a observação*. c) Observa detalhadamente e toma notas em cadernos de observação, em vários momentos durante o dia. d) Observa as necessidades das crianças.	*Atitudes e comportamentos adequados numa observação* • Ser paciente - não esperar que a criança faça o que requeremos, mas fazer uma observação continua • Não observar a criança para controlar mas sim para ver o que se passa • Esquecer as suas experiências antigas

	e) Observa como as crianças aprendem. *f) Discute em equipa as observações f*eitas e define a *vantagem dessas discussões.*	para ser aberto e objectivo *Observar - Analisar* • Observar: observar factos • Analisar: dar opiniões, identificar causas, avaliar
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita: O formando descreve as atitudes e comportamentos dum educador numa observação e os passos após uma observação. *Produtos:* • Ficha de observação de necessidades preenchida na base da observação dum grupo de crianças de acordo com os critérios desempenho b) a d) e f) • Ficha de observação de necessidades preenchida na base da observação duma criança de acordo com os critérios de desempenho b) a d) e f) • Ficha de observação de como a criança aprende, preenchida na base da observação duma criança, de acordo com os critérios de desempenho b), c), e) e f) • Ficha de observação de como a criança aprende, preenchida na base da observação de um grupo de crianças, de acordo com os critérios de desempenho b), c), e) e f).	*Importância de não misturar observar e analisar* Perigo de tirar conclusões falsas *Actividades após uma observação* • Analisar necessidades escondidas por atrás dum comportamento observado • Analisar o desenvolvimento duma criança na base das observações feitas • Analisar em equipa e com pais as causas das dificuldades que uma criança apresenta • Organizar a observação regular na instituição *Exemplos de organização de cadernos de observação:* • Cadernos por criança • Cadernos por área *Discutir as observações* ainda não é procurar soluções, mas verificar as observações diferentes! *Vantagem de debater em equipa sobre as observações feitas:* Corrigir erros/ faltas nas observações que resultam • *das nossas maneiras de perceber algo por causa das nossas experiências de vida* • *da incapacidade de uma pessoa ver tudo*

		Resulta em observações mais correctas e profundas através de juntar diferentes maneiras de perceber algo *Necessidades da criança* São algo que a criança não pode dispensar, que a criança precisa para sua sobrevivência, saúde física, mental e emocional. <u>Em primeiro lugar:</u> *Necessidades básicas* • Alimentação e repouso • Amor (apego, atenção, e carinho) • Protecção e segurança <u>Segundo:</u> *Necessidades do desenvolvimento e aprendizagem* • Movimentar-se • Imitar • Experimentar duma maneira activa • Fazer e analisar experiências *Necessidades sociais* • Sentir-se aceite pelos outros • Pertencer a um grupo social • Agir em conjunto com outras crianças • Cooperar com os adultos • Integridade da própria pessoa (manter dignidade própria…)

2.2 Explicar como a criança aprende (I)

Título da Unidade de Competência	**Explicar como a criança aprende (I)**		
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de: 3) Definir e explicar os princípios de aprendizagem da criança; 4) Observar crianças baseando-se em conhecimentos sobre os princípios de aprendizagem.			
Código:	UC EDU013002	**Nível do QNQP:**	**3**
Campo:	**Educação**	**Sub Campo:**	**Educação de infância**
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1.Definir e explicar os princípios de aprendizagem da criança.	a) Nomeia os *princípios de aprendizagem da criança*. b) Define como a *aprendizagem activa* acontece na criança. c) Define as *necessidades* e a sua hierarquia e exemplifica como as necessidades duma criança são a força motriz do seu desenvolvimento. d) Define a *aprendizagem integral* da criança. e) Explica porquê e como a criança aprende ao brincar. f) Explica porque é que a criança *precisa de liberdade ao aprender* e define o que é liberdade na aprendizagem. g) Reconhece que a criança *aprende por tentativa e erro*. h) Define de que maneira a *aprendizagem é um processo individual* da criança.	*Princípios de aprendizagem* 1. A criança aprende duma maneira activa. 2. A criança aprende duma maneira integral. 3. A criança aprende ao brincar. 4. A criança precisa de liberdade para aprender e desenvolver-se. 5. A criança aprende por tentativa e erro. 6. Cada criança aprende de maneiras diferentes e individualizadas (ritmo, métodos, conteúdos). 7. As necessidades duma criança são a força motriz do seu desenvolvimento *Aprendizagem activa acontece:* • Ao agir (manejar, experimentar e descobrir) • Ao tomar decisões e dar opiniões e contribuições • Ao imitar crianças e adultos • Ao poder utilizar (vários) sentidos • Através de interacções com os outros • Através de orientação e encorajamento do adulto • Num ambiente físico estimulante • Com a preparação diária do educador *Necessidades da criança*
	Evidências Requeridas	

	Evidência escrita: O formando explica, nomeia, distingue e exemplifica os princípios de aprendizagem da criança e os aspectos dos mesmos, de acordo com os critérios de desempenho a) até h).	São algo que a criança não pode dispensar, que a criança precisa para sua sobrevivência, saúde física, mental e emocional. *Necessidades básicas da criança* <u>Em primeiro lugar:</u> Necessidades básicas • Alimentação e repouso • Amor (apego, atenção, e carinho) • Protecção e segurança <u>Segundo:</u> Necessidades de desenvolvimento e aprendizagem • Movimentar-se • Imitar • Experimentar duma maneira activa • Fazer e analisar experiências Necessidades sociais • Sentir-se aceitado pelos outros • Pertencer a um grupo social • Agir em conjunto com outras crianças • Cooperar com os adultos • Integridade da própria pessoa (manter dignidade própria…) *Aprendizagem integral acontece:* • Com todos os sentidos • Num conjunto de movimentos, desafios mentais, impressões sensoriais e afecto • Num conjunto de pensar, sentir e agir *Aprender através do brincar (ludicidade):* A forma de aprendizagem mais natural na criança Inclui aprender seguindo a sua curiosidade Inclui aprender através de jogos, dramatizações e exploração livre dos materiais e espaços *Porque a criança precisa de liberdade ao aprender* Para permitir a aprendizagem de acordo com a individualidade da criança (ritmo, conteúdos e métodos de aprendizagem) Para aprender o que realmente precisa ao invés do que o adulto precisa *Liberdade na aprendizagem refere-se à* ausência de medo e pressão externa desnecessária. *Aprendizagem por tentativa e erro:* Cometer erros é parte natural do processo de aprendizagem Descoberta dos erros estimula aprendizagem *Aprendizagem como processo individual:* • As crianças aprendem de maneira diferente e individualizada (ritmo, métodos, conteúdos,

		capacidades, nível de maturidade) • As diferenças de aprendizagem nas crianças nem sempre correspondem aos conceitos estabelecidos por idades, mas existem proximidade de saberes • Aprendizagem, precisa duma ligação com situações concretas e experiências de vida da criança • A criança nasce com habilidades e o processo pedagógico contribui para a construção de capacidades • A criança é o actor do seu desenvolvimento
2. Observar crianças baseando-se em conhecimentos sobre os princípios de aprendizagem.	a) Observa as necessidades e interesses das crianças, na base de novos conhecimentos. b) Observa como as crianças aprendem, identificando os princípios de aprendizagem envolvidos. **Evidências Requeridas** *Produto* O formando… • Observa as necessidades da criança e preenche a ficha de observação de necessidades • Observa a criança nas suas actividades, identifica os princípios de aprendizagem envolvidos e preenche a ficha de observação de aprendizagem II.	Ficha de *observação de necessidades* A mesma ficha como no módulo de 'Observar crianças' Ficha de *observação de como a criança aprende* (II) Ficha que inclui os indicadores de todos os princípios de aprendizagem acima descritos

2.3 Produzir e utilizar materiais pedagógicos

<table>
<tr><td>Titulo da Unidade de Competência</td><td colspan="4">Produzir e utilizar materiais pedagógicos</td></tr>
<tr><td colspan="5">Descrição da Unidade de Competência:

Após a conclusão deste módulo, o formando é capaz de:

4) Distinguir diferentes tipos de materiais pedagógicos e produzir brinquedos;
5) Produzir materiais de aprendizagem de acordo com critérios de qualidade;
6) Explicar as bases do uso de materiais pedagógicos e demonstrar o uso de material.</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>UC EDU013003</td><td>Nível do QNQP:</td><td colspan="2">3</td></tr>
<tr><td>Campo:</td><td>Educação</td><td>Sub Campo:</td><td colspan="2">Educação de infância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Data de Registo:</td><td colspan="2"></td><td>Data de Revisão do Registo:</td></tr>
<tr><td>Elementos de Competência</td><td colspan="2">Critérios de Desempenho</td><td colspan="2">Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td>1. Distinguir diferentes tipos de materiais pedagógicos e produzir brinquedos</td><td colspan="2">a) Distingue e identifica diferentes tipos de materiais pedagógicos.
b) Constrói brinquedos com recursos locais e de baixo custo.
c) Identifica os passos da produção de brinquedos que permitem a participação das crianças, e as formas da participação das crianças.

Evidências Requeridas

Evidência escrita:

O formando distingue diferentes tipos de materiais pedagógicos.

Produto:

O formando produz pelo menos 3 brinquedos a partir de recursos localmente acessíveis e, identifica os passos de construção onde as</td><td colspan="2">Diferentes tipos de materiais pedagógicos

• Brinquedos
• Materiais não estruturados da natureza
• Materiais não estruturados, de desperdício e outro tipo
• Materiais de aprendizagem
• Instrumentos musicais
• Materiais e utensílios para expressão plástica
• Materiais e utensílios para jogos faz de conta
• Materiais e utensílios para água e areia
• Equipamento para movimento
• Equipamentos para água e areia
• Equipamentos de descanso

Exemplos de recursos locais

Frutas e sementes de árvores da região, palha, bambu, etc.

Exemplos de recursos de baixo custo

Caixas, cartão, materiais de desperdício, restos de</td></tr>
</table>

	crianças podem participar e as formas da sua participação.	tecidos, arame, etc. *Passos que permitem a participação das crianças na produção:* Passos seguros e simples *Possíveis formas de participação das crianças na produção:* • Convida-las a produzir nas actividades livres • Individual ou em grupos pequenos • Em grupos homogéneos ou heterogéneos
2. Produzir materiais de aprendizagem de acordo com critérios de qualidade	*a)* Explica os *critérios de qualidade* de um material de aprendizagem, e identifica se os materiais cumprem esses critérios. b) Define os *objectivos de aprendizagem* de diferentes materiais pedagógicos. c) Distingue os materiais de diferentes níveis de desafio. *d)* Conceptualiza e produz materiais de aprendizagem, nomeadamente *materiais sensoriais e do quotidiano*, com recursos locais e de baixo custo, cumprindo os critérios de qualidade. e) Conceptualiza em equipa, a elaboração de novos materiais, na base da observação das necessidades, interesses e capacidades das crianças. f) Preenche cuidadosamente a ficha de material de aprendizagem (Partes I, II, III e V). **Evidências Requeridas** *Evidência escrita:* O formando explica critérios de qualidade dos materiais de aprendizagem e analisa os materiais apresentados, identificando os critérios de qualidade, objectivos de cada material e os seus níveis de desafio.	*Critérios de qualidade* Resistente, atraente e estético/mas não com demasiados estímulos visuais. Com objectivos de aprendizagem definidos, que possibilita o uso de vários sentidos e movimentos, com possibilidades de diferenciar, com controlo de erro (sempre quando for possível), seguro/ sem perigos de ferir *Objectivos de aprendizagem dos materiais* Sensorial, motor, psicomotor, cognitivo, linguístico, com competências da vida quotidiana, matemática, conhecimento do mundo, expressão *plástica* e musical *Exemplos de materiais sensoriais e do quotidiano* • Tábuas com superfícies diferentes (para descobrir por tacto) • Caixa /saco de surpresa (descobrir objectos por tacto) • Caixinhas de cheiros • Produtos com sabores diferentes (açúcar, sal, farinha…) • Objectos com peso, altura, e largura diferente

	Produtos: O formando produz… • Um material conceptualizado e construído a partir de uma ideia já existente, com a ficha de material preenchida nas partes I a III, e V • Um material conceptualizado e construído a partir de uma ideia própria, com a ficha de material preenchida nas partes I a III, e V • Um material conceptualizado e construído em grupo, na base duma certa necessidade ou capacidade duma criança, com a ficha de material preenchida nas partes I a III, e V, e com uma explicação escrita em relação ao critério de desempenho e).	• Utensílios para servir água e comida • Materiais para limpar, varrer, etc. *Ficha de material de aprendizagem* • Parte I Descrição do material Foto ou desenho Descrição verbal • Parte II Objectivos do material Objectivo principal e área pedagógica Outros objectivos • Parte III Como produzir o material Recursos necessários (ferramentas, materiais) Passos da produção Passos da produção, para participação da criança • Parte IV Como usar o material Demonstração do exercício principal; nível de desafio da mesma Demonstração para os outros exercícios; níveis de desafio • Parte V Critérios de qualidade (Veja encima)
3. Explicar as bases do uso de materiais pedagógicos e demonstrar o uso de material	*a)* Define *a importância do uso de materiais pedagógicos.* b) Descreve as *bases metódicas de acompanhar o uso dos materiais pedagógicos*. c) *Demonstra* o uso do material de aprendizagem, *seguindo padrões de qualidade.* d) Assegura o *estado adequado* dos materiais pedagógicos através da manutenção regular. **Evidências Requeridas**	*Importância do uso dos materiais pedagógicos pelas crianças* • Promovem aprendizagem activa • Promovem aprendizagem através da descoberta • Estimulam a utilização de todos os sentidos • Despertam interesse na criança • Correspondem às características do desenvolvimento da criança *Bases metódicas de acompanhar o uso de materiais pedagógicos* • Proporcionar acesso ao material • Permitir a escolha livre do material, do tempo e do parceiro

	Evidência escrita: O formando descreve os objectivos, a importância e as bases metódicas e organizacionais do uso de materiais pedagógicos de acordo com os critérios de desempenho a) a c). *Demonstração real:* O formando realiza uma introdução do uso de um dado material de aprendizagem numa instituição de infância.	• Ajudar as crianças quando precisam de ajuda • Fazer introdução concreta e de fácil compreensão • Disponibilizar o espaço para experimentar • Cuidar do cumprimento das regras *Padrões de qualidade para demonstração do uso de material* • Nas actividades livres, deve-se dialogar com a criança, para se perceber se ela aceita ou precisa que o educador faça uma demonstração (se a criança não manifestar interesse – não se deve fazer!) • Criar um contacto individual e personalizado com a criança • Não colocar outros materiais, no lugar da demonstração, no momento em que esta se realiza • Demonstrar ao invés de explicar • Acompanhar cada passo com palavras simples e claras • Se a criança ainda não conseguir fazer sozinha – repetir novamente a demonstração • Deve fazer-se sempre de maneira respeitosa para a criança nunca perder a confiança em si própria *Estado adequado do material* • Está completo • Está limpo • Está arrumado no lugar certo

2.4 Demonstrar conhecimentos na Educação Inclusiva e Centrada na Criança

<table>
<tr><td>Titulo da Unidade de Competência</td><td colspan="4">Demonstrar conhecimentos na Educação Inclusiva e Centrada na Criança</td></tr>
<tr><td colspan="5">Descrição da Unidade de Competência:

Após da conclusão desta unidade, o formando será capaz de:

6) Contrastar os métodos gerais na EICC e na ECE;
7) Contrastar a percepção sobre a criança na EICC e na ECE;
8) Contrastar o papel e as tarefas do educador na EICC e na ECE;
9) Explicar os aspectos básicos da Educação Inclusiva (EI);
10) Descrever as principais atitudes internas dum educador na EICC e as suas influências no agir do educador.</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>UC EDU013004</td><td>Nível do QNQP:</td><td colspan="2">3</td></tr>
<tr><td>Campo:</td><td>Educação</td><td>Sub Campo:</td><td colspan="2">Educação de infância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Data de Registo:</td><td></td><td>Data de Revisão do Registo:</td><td></td></tr>
<tr><td>Elementos de Competência</td><td colspan="2">Critérios de Desempenho</td><td colspan="2">Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td rowspan="3">1. Contrastar os métodos gerais na EICC e na ECE</td><td colspan="2">a) Define os métodos gerais de aprendizagem e características gerais da comunicação na ECE.
b) Define os métodos gerais de aprendizagem e características gerais da comunicação na EICC.
c) Identifica diferentes métodos gerais da ECC e EICC em situações pedagógicas concretas.
d) Identifica a ligação dos métodos gerais da EICC com os princípios de aprendizagem da criança.</td><td colspan="2" rowspan="2">Métodos principais de aprendizagem na EICC

Criar ambiente estimulante e seguro para permitir a aprendizagem activa e com ludicidade

Características gerais de comunicação na EICC

Comunicação horizontal, respeitosa, encorajadora, explicação de regras, levando a criança tanto a serio como o adulto</td></tr>
<tr><td colspan="2">Evidências Requeridas</td></tr>
<tr><td colspan="2">Evidência escrita:

O formando…

• Contrasta os métodos gerais de aprendizagem e características gerais da</td><td colspan="2">Métodos principais da ECE

Ensinar ao falar/método frontal (educador transmite e a criança recebe os conteúdos), através da demonstração/imitação, repetição, memorização, ensinar na base do medo,</td></tr>
</table>

	comunicação da EEC e EICC • Identifica métodos da ECC e da EICC em situações pedagógicas concretas • Identifica os métodos gerais da EICC que estão de acordo com os princípios de aprendizagem da criança.	punição e moralização *Características de comunicação da ECE* Mostrando hierarquia/poder, comunicação vertical, envergonhando, deixando a criança em desorientação (ao contrario de dar explicações)
2. Contrastar a percepção sobre a criança na EICC e na ECE	a) Define a percepção sobre a criança da ECE e da EICC. b) Identifica as diferenças das percepções sobre a criança nos dois modelos e identifica quais destes são mais alinhados com os princípios de aprendizagem da criança. c) Reflecte sobre a importância da percepção de igualdade do valor das raparigas e rapazes. d) Identifica a ligação entre a percepção sobre a criança e o agir do educador. **Evidências Requeridas** *Evidência escrita* O formando… • Define a percepção sobre a criança, nos dois modelos de educação, nomeando as diferenças entre eles e a importância da percepção de valor igual das raparigas e rapazes • Identifica qual dos dois modelos, tem percepções sobre a criança mais adequadas, em relação aos princípios de aprendizagem da criança • Identifica a ligação entre a percepção sobre a criança e o agir do educador.	*Percepção sobre a criança da ECE:* • "Caixa vazia"/sem conhecimentos • Adulto em miniatura • Deve-se forçar para aprender (quer brincar só) • Objecto de educação • É visto como parte do grupo e não como individuo • Deve-se forçar para ficar um ser social e cooperativo • Necessidades (interesses) como obstáculo para a aprendizagem *Percepção sobre a criança da EICC:* • Igual valor aos adultos • Cheio de potencialidades • Possui características que são diferentes do adulto • Quer aprender e desenvolver-se • Actor do seu desenvolvimento • Individual e integral • Social e cooperativo desde o nascimento • Necessidades como forca motriz do seu desenvolvimento *É importante que os educadores atribuem valor igual tanto a raparigas como aos rapazes, porque assim vão…* • Assegurar que todas acedam aos mesmos direitos • Assegurar um tratamento de igualdade para ambos • Comunicar com crianças de ambos os sexos com igual respeito • Promover a participação equitativa de ambos na educação • Promover as capacidades e interesses individuais de cada criança, independentemente do seu género e

		promover a escolha eventual da aplicação das suas capacidades de acordo com os valores de equidade • Assegurar em especial que as raparigas aumentem a sua independência e possibilidades na vida *Ligação com o agir* • Opiniões influenciam o comportamento • Qualidade do trabalho profissional baixa se não tiver ligação interior – exterior • Processo contínuo de auto-reflexão
3. Contrastar o papel e as tarefas do educador na EICC e na ECE	a) Distingue o papel e as tarefas do educador da ECE e da EICC. b) Define o papel específico do educador no contexto da EI. c) Reflecte sobre o papel e as tarefas do educador no contexto da equidade do género **Evidências Requeridas** *Evidência escrita:* O formando distingue o papel e as tarefas do educador nos dois modelos da educação, nomeando as diferenças nas mesmas e definindo o papel específico do educador no contexto da EI e do género.	*Papel e tarefas do educador na ECC:* "Dono do saber", "encher" as crianças com conhecimentos, normas e costumes O educador como "Escultor" *Papel e tarefas do educador na EICC:* Facilitador, preparar ambiente, estimular, acompanhar e orientar, ouvir a criança e leva-la a serio, captar os conhecimentos das crianças, desenvolver a percepção de normas e costumes O educador como "Jardineiro" *Papel do educador na EI:* Diagnosticar e promover o desenvolvimento no contexto das necessidades de aprendizagem de todas as crianças, assegurar a participação e a valorização das crianças com necessidades especiais, diferenciar o grau de dificuldade nas actividades O educador como "advogado", dos direitos das crianças com necessidades especiais *Papel e tarefas do educador no contexto do género*

		Tratar as raparigas e rapazes com igualdade e respeito, possibilitar a escolha livre de materiais, actividades e amigos, não forçar papéis típicos / sexistas (meninas com bonecas, meninos com carrinhos), não separar raparigas de rapazes, o modelo do educador deve mostrar uma distribuição justa de tarefas respeitando a individualidade de cada criança
4. Explicar os aspectos básicos da Educação Inclusiva (EI)	a) Descreve o breve historial da educação inclusiva (EI). b) Descreve aos colegas e pais a i*mportância* e o impacto *da participação* das crianças com necessidades especiais na sociedade e na educação. c) Explica as *definições básicas* utilizadas *na EI* e os *objectivos principais da EI*. **Evidências Requeridas** *Evidência escrita:* O formando descreve os seus conhecimentos sobre EI de acordo com os critérios de desempenho a) a c).	*Importância da participação das crianças com necessidades especiais:* • Permite o desenvolvimento do potencial da criança • Métodos da EI promovem aprendizagem de todas as crianças • Fundamento da tolerância *Definições básicas da EI:* • Deficiência ≠ Doença • Deficiência = uma maneira de ser • "Criança com necessidades especiais" *Objectivos principais da EI:* • Incluir todas as crianças • Realizar direitos das crianças • Desenvolver um potencial individual da criança • Aumentar a independência das crianças (treinar "life-skills")
5. Descrever as principais atitudes internas dum educador na EICC e as suas influências no agir do educador	a) Nomeia as *atitudes principais* dum educador de infância na EICC. b) Define *a relação mútua entre atitudes e o agir* do educador. c) Identifica as consequências das atitudes principais no agir do educador na base de exemplos concretos. **Evidências Requeridas** *Evidência escrita:* O formando nomeia pelo menos 5 atitudes principais do educador na EICC, identifica as	*Atitudes principais dum educador de infância da EICC* *(resumo na base do perfil do educador):* • Ser respeitoso perante as pessoas com quem interage • Ter confiança nas capacidades das crianças • Ser observador e reflexivo da acção da criança • Ser um apoiante do desenvolvimento encorajando a aprendizagem activa • Ser criativo e auto-critico em relação ao seu trabalho • Estar consciente sobre a sua função como modelo

	suas consequências para o agir do educador e define a relação mútua entre atitudes e o agir do educador.	*Relação atitude – acção* Convicção da pessoa influencia a sua maneira de ver/interpretar, a pessoa age na base da maneira como vê e entende, pessoas com atitudes diferentes agem de maneira diferente na mesma situação

2.5 Preparar ambiente para actividades livres (I)

<table>
<tr><td colspan="2">Titulo da Unidade de Competência</td><td colspan="3">Preparar ambiente para actividades livres (I)</td></tr>
<tr><td colspan="5">Descrição da Unidade de Competência:

Após a conclusão deste módulo, o formando será capaz de

4) Descrever a importância e as características chave das actividades livres;
5) Identificar e definir aspectos importantes dum ambiente físico estimulante e seguro;
6) Preparar e observar um ambiente físico estimulante com varias áreas de actividades;
7) Reconhecer o impacto dum ambiente físico estimulante, melhorando-o continuamente na base das necessidades e capacidades das crianças.</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>UC EDU013005</td><td>Nível do QNQP:</td><td colspan="2">3</td></tr>
<tr><td>Campo:</td><td>Educação</td><td>Sub Campo:</td><td colspan="2">Educação de infância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Data de Registo:</td><td>Data de Revisão do Registo:</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td>Elementos de Competência</td><td colspan="2">Critérios de Desempenho</td><td colspan="2">Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td>1. Descrever a importância e as características chave das actividades livres</td><td colspan="2">a) Identifica e define as características dos diferentes tipos de actividades: livres e dirigidas.
b) Define a ludicidade, como método principal nas actividades livres.
c) Define os aspectos da escolha livre e reflecte sobre a importância da escolha e da interacção livre num ambiente estimulante.

Evidências Requeridas

Evidência escrita:

O formando identifica e define a importância e as características chave das actividades livres de acordo com os critérios de desempenho a) a c).</td><td colspan="2">Tipos de actividades:

Actividades dirigidas

• Dirigidas pelo educador
• Em grupo (pequeno ou grande); (heterogéneo ou homogéneo)
• Aprendizagem activa, integral, brincando, através de tentativa e erro, reconhecendo a individualidade de cada criança e as necessidades dela como forca motriz do seu desenvolvimento

Actividades livres

• Actividades de escolha livre da criança num ambiente estimulante
• Individual ou em parceria com outras criança escolhidos pela criança
• Aprendizagem activa, integral, brincando, através de tentativa e erro, reconhecendo a individualidade de cada criança e as necessidades dela como forca motriz do seu desenvolvimento</td></tr>
</table>

		Ambiente estimulante Varias áreas de actividades, que respondem às diferentes necessidades de crianças e respeitam todos os princípios de aprendizagem *Ludicidade como método principal nas actividades livres inclui:* • Deixar as crianças explorar os materiais de sua maneira (a brincar, com criatividade, com prazer) • Usar métodos lúdicos, como história, dramatizarão, canções, e jogos, com crianças *Aspectos da escolha livre* Escolha livre… • da área e dos materiais • do tempo • do parceiro (se o desejar)
2. Identificar e definir aspectos importantes dum ambiente físico estimulante e seguro	a) Nomeia *os dois aspectos principais dum ambiente preparado* e define *a sua função.* b) Define as *áreas principais das actividades livres* e identifica os seus espaços de acordo com as suas *características e* as condições do centro. c) Identifica materiais para cada área, *justifica a maneira como estes devem ser colocados* e define a *vantagem dos materiais e equipamentos móveis.* d) Define aspectos de segurança. e) Define a *vantagem principal dum ambiente preparado.* **Evidências Requeridas** *Evidência escrita:* O formando define, nomeia e identifica aspectos importantes dum ambiente físico estimulante e seguro de acordo com os critérios de desempenho a) a e).	*Os dois aspectos dum ambiente preparado* • Ambiente físico • Ambiente sócio-emocional *Função dum ambiente preparado* Ir ao encontro das necessidades das crianças, para que elas possam desenvolver diversas capacidades em várias áreas de desenvolvimento *Áreas principais de actividades* • Agua e Areia • Jogos de faz de conta • Construção • Jardim • Parque infantil • Expressão Plástica • Material de aprendizagem • Biblioteca

		Características das áreas • Áreas de actividades **calmas ou mais agitadas** que não devem ficar juntas (ex. canto da leitura e canto de material de aprendizagem calmo, faz de conta e parque infantil mais agitadas/movimentadas) • Áreas de actividades, verificar onde é melhor realizar, **dentro do prédio ou no espaço exterior** (ex. material de aprendizagem do interior, agua e areia de fora, faz de conta e construção de dentro ou de fora) • Áreas que exigem **muito espaço** (ex. parque infantil com espaço suficiente para correr, jogar à bola, equipamentos de subir e descer, etc) **ou pouco espaço** (ex.canto de biblioteca) *Como deve ser colocado o material:* Deve estar ao acesso da criança (em altura adequada, em estantes abertas), para a criança poder escolher livremente, interagir activamente com o material e conseguir arrumar sozinha. *Vantagem de materiais e equipamentos móveis* • Permitem mais actividade nas crianças • Permitem actividades de diferentes graus de desafios de acordo • com as diferentes capacidades das crianças • Estimulam a interacção entre as crianças *Aspectos de segurança* • Materiais e equipamentos seguros (ex. sem pregos expostos, bem lixado e sem farpas, não partido, sem áreas pontiagudas, palitos de dentes, contas pequenas ou feijões à solta) • Protecção contra o sol das áreas no exterior (ex. árvores,

		panos) • Areia, relva, ou outra superfície macia, na zona do equipamento do parque infantil • Uma vedação em volta do centro • Protecção contra a poluição sonora e agressiva: (ex., barulho dos carros, música de volume alto; cores muito vivas na parede) • Protecção contra produtos tóxicos e venenosos: (ex. plantas venenosas, fumo de plástico queimado, gás dos carros) *Vantagem principal dum ambiente estimulante e seguro* O educador já não está no centro da acção: as crianças tornam-se os actores principais do seu desenvolvimento.
3. Preparar e observar um ambiente físico estimulante com varias áreas de actividades	a) Prepara as bases para a área do *faz de conta com material e mobiliário acessível à criança.* *b)* Prepara as bases para a área de água e areia *com material acessível à criança.* *c)* Prepara as bases para as áreas de música ou construção *com material acessível à criança.* *d)* Prepara as bases para a *área do parque infantil* com *material* acessível à criança e *com diferentes graus de dificuldade*. e) Observa na base duma lista de verificação o ambiente físico que preparou e recomenda como o melhorar. **Evidências Requeridas** *Produto*	*Área do faz de conta / drama* *Materiais possíveis* • Panos e mantas • Brinquedos (ex. bonecas, fantoches, carrinhos) • Utensílios de faz de conta (ex., de médico, de cabeleireiro, de vender e comprar, de cozinha, de beleza, vestuário variado) • Materiais não estruturados de natureza (ex. sementes, paus, folhas, penas) • Materiais não estruturados de desperdício (ex. caixas, restos de tecidos) • Equipamentos para as crianças (ex. mesinha, fogão, teatro, bases duma palhota para espaço exterior) • Materiais com escrita (ex. bilhetes, recibos, receitas, mapas, paginas amarelas, instruções de medicamentos) • Rótulos *Mobiliários possíveis:* • Caixas ou cestas para vários tipos de materiais • Estantes (ex. de tábuas e latas/ pedras , de palha ou de • madeira) • Armário *Equipamento e materiais para a área de água*

	O formando… • Prepara as bases dum ambiente físico seguro e estimulante, com áreas definidas, na sua instituição de infância • Preenche a ficha de observação do ambiente que preparou na instituição de infância, e comenta sobre como melhorar os aspectos que ainda faltam para ter um ambiente bem preparado.	*e areia* • Bacias de água, caixote de areia • Utensílios para água e areia (ex. pás, formas, tigelas) • Materiais não estruturados de natureza (ex. paus, folhas) • Materiais não estruturados de desperdício (ex. restos de tubos, frascos, latas, copos, caixas…) *Área de música e dança* *Materiais possíveis* • Instrumentos musicais de percussão (batuque, timbila, chocalhos), de sopro (flautas etc.), de teclas (piano simples etc.), de cordas (guitarra, viola...) • Materiais não estruturados da natureza (ex paus), • Materiais não estruturados de desperdício (ex. latas, ferrinhos, chocalhos e outros objectos que produzem diferentes sons) • Laços, tecidos, vestuário e outros objectos para danças • Quadro de madeira com objectos diferentes pendurados, para tocar e produzir diferentes sons *Mobiliários: caixas ou estante* *Área de construção* *Materiais possíveis* • Brinquedos como blocos feito de metades de cocos, pacotes de leite ou sumo, restos de madeira ou caixas resistentes de lojas (ex. Coca-Cola) ou de latas de diferentes tamanhos) • Pequenos carros, comboios e bonecos *Mobiliários: caixas ou estantes* *Área de jardim* *Materiais e equipamento* • Sementes que crescem rapidamente

		• Ancinho, pás e regadores • Bambu, paus ou outros para fazer grade, que protege o jardim contra pequenos animais • Pequenos vasos com terra e plantas dentro da sala, latas ou frascos grandes com água *Área do parque infantil* *Materiais e equipamentos possíveis* • Percursos com obstáculos e equipamentos para fazer variedade de movimentos • Vigas, 'caminhos de pedras', para exercitar o equilíbrio • 'Caminho sensorial' (com pequenos espaços, com materiais naturais de diferentes texturas) • Carrinhos e bicicletas, • Brinquedos (ex. bolas, cordas, arcos) • Materiais para: atirar, pontapear e atingir • Materiais não estruturados da natureza (ex. folhas, paus, terra) • Materiais não estruturados de desperdício (ex. caixas de coca cola, caixas de papel, cordas, copos, rolos de papel higiénico) • Outros materiais não estruturados (tábuas, pneus, caixas, cordas) *Possíveis aspectos do ambiente natural* • Sebes, arvores, pequenos montes e covas para trepar, andar, saltar e, para dividir o pátio em diferentes zonas *Diferentes graus de dificuldade de equipamento* Ex 1: escadas, pranchas e tábuas que podem ser montadas e utilizadas por crianças com diferentes capacidades Ex 2: baloiços de diferentes tamanhos *Lista de verificação* Lista de verificação de um ambiente preparado, parte 1)

4. Reconhecer o impacto dum ambiente físico estimulante, melhorando-o continuamente na base das necessidades e capacidades das crianças	a) Exemplifica, de que maneira o ambiente físico estimulante que preparou, vai de encontro às várias *necessidades das crianças.* b) Define a importância de ter zonas repousantes durante as actividades livres e como poder cria-las. c) Reconhece que as diferentes *áreas* de actividades contribuem para o *desenvolvimento de diversas capacidades* identificando algumas dessas. d) Define *porque* deve *continuamente a melhorar o ambiente físico na base de observações das necessidades e capacidades das crianças, exemplifica como as realizar.* **Evidências Requeridas** *Evidência escrita:* O formando… • Exemplifica de que maneira o ambiente físico estimulante vai de encontro às varias necessidades das crianças • Identifica algumas capacidades que as crianças desenvolvem nas diferentes áreas • Define porque é necessário melhorar frequentemente, o ambiente físico na base de observações permanentes das necessidades e capacidades das crianças e exemplifica como fazer isto.	Necessidades básicas de crianças • Alimentação e repouso • Amor (apego, atenção, e carinho) • Protecção e segurança <u>E após</u> Necessidades de desenvolvimento e aprendizagem • Movimentar-se • Imitar • Experimentar duma maneira activa • Fazer e analisar experiências • Participar de maneira activa Necessidades sociais • Sentir-se aceitado pelos outros • Pertencer a um grupo social • Agir em conjunto com outras crianças • Cooperar com adultos • Integridade da própria pessoa (manter a minha dignidade…) *Porque é necessário ter zona de descanso* • Depois de a criança ter feito um trabalho muito intenso e de grande concentração nas actividades livres pode ser que ela precise de descansar um pouco antes de continuar com outras actividades • As crianças têm ritmos diferentes de repouso e actividades, que dependem da sua individualidade e dos acontecimentos prévios na família *Ideias sobre como preparar algo para a criança poder descansar/ repousar* • Fora no espaço exterior numa cama brasileira ou num canto isolado onde tem uma esteira e almofadões • Canto da biblioteca com esteira, tapete ou colchão e almofadas *Capacidades, que podem ser desenvolvidas, na área do faz de conta* • Habilidade de exprimir as suas

		emoções, desejos e sentimentos • Imaginação e criatividade • Habilidades de expressão corporal • Linguagem, pensamento e a comunicação (fala, vocabulário, conceitos da história) • Comunicação e a colaboração com os outros • Habilidade de exprimir a sua maneira de ver e pensar o mundo e a natureza ou ambiente à volta e entender a maneira de pensar e as diferentes intenções das outras pessoas • Capacidade de assumir papéis, fazer de conta, imitar: (mãe, pai, profissões, etc) • Habilidade de exprimir e processar as suas experiências quotidianas • Noções de matemática *Capacidades que se podem desenvolver, na área de construção* • Noções de quantidades e qualidades • Noções de dimensões e grandezas • Noções de física (ex. equilíbrio) • Noções de espaço e estética • Ligação pensamento – acção • Motricidade fina • Imaginação *Capacidades que se podem desenvolver na área da água e areia* • Motricidade fina, preparação para a escrita • Desenvolvimento sensorial e cognitivo (criação de ligações no cérebro) • Percepção de fenómenos naturais básicos • Colaboração com os outros • Relacionamento com os outros, respeitar as opiniões, gostos e intenções dos outros *Capacidades que podem desenvolver na área de musica/ dança* • Discriminação auditiva e ouvido musical • Noção temporal (sentido de ritmo, intensidade, velocidade) • Noção do seu corpo e coordenação motora • Noções matemáticas (contagem,

		espaço, tempo) • Comunicação e colaboração entre crianças • Bem-estar emocional • Imaginação e criatividade • Capacidade de organizar e expressar as suas ideias sobre o mundo • Capacidade de expressar-se como membros de certo grupo cultural • Atenção e memória *Capacidades que podem desenvolver no jardim* • Motricidade fina • Amor e fascinação pela natureza *Capacidades que podem desenvolver no parque infantil* • Desenvolvimento de motricidade grossa interligada à saúde física, mental e emocional da criança • Exploração através dos sentidos como base para toda a aprendizagem • Estimulação do desenvolvimento psicomotor como factor de alívio ou compensação para as deficiências físicas *Porquê melhorar de forma contínua o ambiente físico na base de observações das crianças:* • Porquê as necessidades são a força motriz do desenvolvimento das crianças • Porquê o desenvolvimento é um processo individual sabendo que as crianças têm as mesmas habilidades potenciais mas diferentes capacidades *Como melhorar de forma contínua o ambiente físico na base de observações constantes das necessidades e capacidades das crianças* • Ao enriquecer o ambiente com materiais que vão de encontro às necessidades e interesses observados nas crianças • Ao produzir materiais mais simples ou mais complexos que correspondem às capacidades actuais de cada criança • Ao enriquecer as áreas com

		equipamentos que vão de encontro às necessidades/ interesses ou capacidades observadas em certas crianças

2.6 Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças (I)

<table>
<tr><td colspan="2">Titulo da Unidade de Competência</td><td colspan="3">Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças (I)</td></tr>
<tr><td colspan="5">Descrição da Unidade de Competência:
Após da conclusão desta unidade, o formando será capaz de:
5) Reflectir de que maneira o educador é modelo para a criança e o impacto do mesmo, no comportamento das crianças;
6) Promover uma comunicação respeitosa com e entre as crianças;
7) Promover um relacionamento respeitoso com e entre as crianças;
8) Levar a criança a cumprir as regras básicas.</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>UCEDU013006</td><td>Nível do QNQP:</td><td colspan="2">3</td></tr>
<tr><td>Campo:</td><td>Educação</td><td>Sub Campo:</td><td colspan="2">Educação de infância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Data de Registo:</td><td colspan="2">Data de Revisão do Registo:</td><td></td></tr>
<tr><td>Elementos de Competência</td><td colspan="2">Critérios de Desempenho</td><td colspan="2">Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td>1. Reflectir de que maneira o educador é modelo para a criança e o impacto do mesmo, no comportamento das crianças</td><td colspan="2">a) Define inclinações sociais e morais presentes na criança, desde o nascimento.
b) Define o funcionamento e o impacto do modelo do educador no comportamento das crianças.
c) Reflecte como o seu modelo influencia o comportamento das crianças.

Evidências Requeridas

Evidência escrita:

O formando…
• Define inclinações sociais e morais duma criança desde o nascimento
• Define situações que mostram o modelo do educador e o impacto do mesmo às crianças
• Reflecte como o seu modelo influencia o comportamento das crianças na instituição de prática.</td><td colspan="2">Inclinações sociais e morais presentes desde o nascimento incluem:
• Ser bom
• Orientar-se nos adultos de referência (ser social desde nascer)

A criança orienta-se sempre nos adultos de referência:
• Com motivação própria (o desejo da criança de aprender e de agir bem)
• Se os adultos quiserem ou não/sejam conscientes ou não
• Se for um modelo mau ou bom

Funcionamento do modelo do educador:
O educador é modelo da maneira como se comporta…
• Perante si mesmo
• Perante as outras pessoas em geral
• Perante a criança
• Perante as actividades e os materiais
• Perante os conflitos
• Perante meninas e rapazes e atribuição dos papéis sociais de homens e mulheres (género)

Impacto do modelo do educador
“O primeiro que tem impacto é o ser do educador, o segundo o que faz e o terceiro somente o que diz”[9]
Assim como ele se comporta nestes aspectos, as crianças vão se comportar.</td></tr>
<tr><td>2. Promover uma</td><td colspan="2">a) Baixa-se, para ficar à altura da criança e mantêm uma</td><td colspan="2">Comunicar com o mesmo respeito tanto com</td></tr>
</table>

[9] Romano Guardini

comunicação respeitosa com e entre as crianças	postura calma (não emocional) perante a criança. b) Fala em voz normal, usando uma linguagem pessoal. c) Fala duma maneira encorajadora. d) Lembra das regras. e) Comunica com o mesmo respeito tanto com meninas como com rapazes. f) Identifica *como ensinar as crianças, a comunicar bem uma com a outra.* **Evidências Requeridas** *Demonstração simulada ou real:* O formando comunica com as crianças de forma respeitosa de acordo com os critérios de desempenho a) até d).	*meninas como com rapazes significa:* Aplicar as práticas de comunicação respeitosa (ex., baixar-se para ficar na altura da criança, usar uma linguagem pessoal, falar duma maneira encorajadora, etc.) tanto às meninas como aos rapazes. *Como ensinar a criança a comunicar bem:* O educador, ensina as crianças a comunicar bem uma com a outra, em primeiro lugar, comunicando de forma respeitosa com elas.
3. Promover um relacionamento respeitoso com e entre as crianças	a) Assegura tratamento igual das crianças independentemente da origem das criança, do seu sexo ou das suas necessidades especiais. b) *Leva as necessidades, interesses e preferências da criança a sério*. c) Não compara uma criança com outra. d) Não se ri sobre um comportamento não adequado da criança e não fala mal dela. e) Respeita uma recusa da criança (quando não se trata duma regra). f) Avisa a criança 10 minutos antes de mudar de actividade. g) *Pega a criança e trata o corpo dela com respeito*. h) Identifica *como ensinar a criança a respeitar-se a si e às outras pessoas*. **Evidências Requeridas** *Demonstração simulada ou real:* O formando promove um relacionamento respeitoso com e entre as crianças, de acordo com os critérios de desempenho a) até g).	*Assegurar tratamento igual das crianças independentemente da sua origem, do seu sexo, ou das suas necessidades especiais inclui:* • Tratar todas as crianças com o mesmo respeito • Atribuir acesso as mesmas áreas, actividades, e materiais • Encorajar participação de todas as crianças • Dar atenção individual a cada criança • Aplicar as mesmas regras as todas as crianças • Assegurar os mesmos cuidados (alimentação, asseio, etc.) as todas as crianças *Levar as necessidades, interesses e preferências da criança a sério inclui, por exemplo:* • Observar e escutar as crianças, para aprender mais sobre elas, o que elas possam sentir ou pensar • Deixar a criança fazer escolhas que não quebram as regras básicas • Adaptar actividades às necessidades e interesses das crianças *Pegar a criança e tratar o corpo dela com respeito:* • Avisar a criança antes de a pegar ou fazer algo com ela • Não forçar a criança a fazer algo rápido (vestir, comer) • Dar privacidade à criança quando a criança já é capaz de cuidar de si mesma, sozinha • Não tratar o corpo da criança como se fosse um objecto ('lavar uma criança não é como lavar um prato') *Como ensinar a criança a respeita-se a si, e aos outros:* • Através do respeito que o educador tem pelas crianças (tanto para meninas como para rapazes) • Através da criança a ver os adultos, que se respeitam a si próprios (ex., não aceitam o tratamento desrespeitoso, cuidam de si

		próprios)
4. Levar a criança a cumprir as regras básicas	a) Define a *importância de uma interligação clara entre liberdade e limites*. *b)* Identifica e dá exemplos das *regras básicas.* c) *Cuida do cumprimento das regras* básicas, seguindo os *três passos* duma maneira respeitosa e firme. d) Distingue *consequências lógicas, naturais e* castigos e, aplica as consequências de maneira adequada. **Evidências Requeridas** *Evidencia escrita:* O formando define a importância de ligação entre liberdade e limites para crianças, identifica as regras básicas e distingue consequências lógicas e naturais. *Demonstração real ou simulada:* O formando define os 3 passos de ajudar as crianças a cumprir as regras e demonstra a sua implementação.	*Importância duma interligação clara entre liberdade e limites* • Onde há liberdade também tem que haver regras básicas claras, não pode haver liberdade onde não haja regras (para não haver confusão e para assegurar a liberdade de <u>todas</u> as crianças) • Onde há muita liberdade, as crianças sabem lidar melhor com regras • Um ambiente com uma boa interligação, entre liberdade e regras claras deixa espaço, para a individualidade de cada criança e ajuda-a a sentir-se mais segura. *Regras básicas podem incluir:* • Arrumar o que se usou antes de sair da área / antes de usar outro material • Cuidar bem dos materiais • Não bater e não gritar com os colegas/com os outros • Se quiser brincar com um material que uma outra criança tem ou com a criança – pedir e respeitar a resposta • Ter número limitado de crianças por área (canto de interesse) *Três passos de cuidar do cumprimento das regras* 1. Lembrar da regra 2. Avisar sobre a consequência 3. Implementar consequência lógica e adequada ou deixar sentir a consequência natural *Exemplos de aplicar consequências lógicas:* • Retirar a criança da actividade de pintura, se não pôs avental • Não deixar a criança iniciar um novo jogo, enquanto não arrumou aquele que usou *Exemplos de deixar sentir as consequências naturais:* • A criança fica molhada, se não tem guarda-chuva no tempo da chuva • A criança tem fome, quando não comeu na hora de almoço e tem que esperar ate a próxima refeição *Exemplos de aplicar os castigos:* • Gritar e moralizar a criança que desarrumou os brinquedos • Bater na criança que estragou um objecto *Sugestões para cuidar com respeito do cumprimento*

		das regras: • Não moralizar • Não dar grandes explicações ou entrar em discussões no momento de conflito • Aceitar a frustração da criança ficando calmo, sem ficar zangado • Manter um relacionamento de afectividade, com a criança • Não fazer excepções com as crianças • Melhorar o ambiente / oferecer alternativas aceitáveis • Agir de igual maneira com crianças de ambos os sexos (regras e consequências iguais, respeito igual))

2.7 Preparar ambiente para actividades livres (II)

<table>
<tr><td>Titulo da Unidade de Competência</td><td colspan="3">Preparar ambiente para actividades livres (II)</td></tr>
<tr><td colspan="4">Descrição da Unidade de Competência:

Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de:

8) Preparar bases para a área da expressão plástica na instituição de infância;
9) Preparar bases para a área de materiais de aprendizagem e do cantinho da biblioteca, na instituição de infância;
10) Reconhecer a importância de melhorar continuamente o ambiente físico na base das necessidades e capacidades das crianças.</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>UCEDU013007</td><td>Nível do QNQP:</td><td>3</td></tr>
<tr><td>Campo:</td><td>Educação</td><td>Sub Campo:</td><td>Educação de infância</td></tr>
<tr><td>Data de Registo:</td><td></td><td>Data de Revisão do Registo:</td><td></td></tr>
</table>

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Preparar bases para a área da expressão plástica na instituição de infância	a) Identifica *tipos de actividades* possíveis na área de expressão plástica. b) Prepara bases para a área da expressão plástica com *material acessível à criança.* c) Prepara *mobiliário simples* para a oficina ou canto de expressão plástica. . **Evidências Requeridas** *Produto* O formando produz as bases da área de expressão plástica na instituição de infância, preparando e organizando os seguintes materiais nos mobiliários simples: • Materiais para pintura, desenho, colagem, e modelagem • Materiais para carimbagem e enfiamento • Colecção de materiais não-estruturados para diferentes usos • Aventais ou protectores de roupa de materiais disponíveis.	*Tipos de actividades de expressão plástica incluem:* • Desenho e pintura • Carimbagem • Rasgagem, recortes e colagem • Modelagem • Dobragem e machucagem de papel • Papel machié / pasta de papel • Enfiamento, tecelagem • Trabalho com madeira e todo o tipo de materiais de desperdício e da natureza *Materiais possíveis para a área de expressão plástica:* • Todos os tipos de papel: branco, castanho, papel reciclado, papel de embalagem, cartões, caixas, papelões, jornais, revistas; folhas de palmeira e bananeira • Outros materiais para pintar: tecidos, madeiras, tijoleiras, garrafas, tubos de rolos de papéis • Superfícies para fixar o papel para fazer obras de tamanho grande: mesas, bancos, chão, muros • Para pintura: agua, tintas naturais ou comerciais; objectos com quais se pode pintar: como pincéis, fios, esponjas, balões, folhas, penas, panos, e outros • Para desenho: lápis de cor, lápis de cera, marcadores, giz, carvão, palitos para desenhar na areia • Para carimbagem: carimbos de vegetais, de borracha; objectos para desenhar por cima

		(folhas, moedas) • Para colagens: areia, sementes, conchas, pauzinhos, capim, folhas, caniço etc. • Cola natural (de caju, de palmeira, de farinha) ou comercial; tesouras de bicos redondos • Para modelagem: areia molhada, barro, massa de modelar feita de farinha, plasticina • Para papel mache: grandes quantidades de jornais, caixas de ovos etc.; água; cola • Para enfiar: bases para enfiar (cartão, redes, tecidos, sacos e plásticos, palitos), fios • Para tecelagem: palha, fios de plástico • Materiais não-estruturados para diferentes usos: *a) Materiais de desperdício: garrafas de água; copos de plástico, iogurte; rolos de papel higiénico; pacotes de sumo e outros; caixas; restos de papéis, tecidos, e fios.* *b) Materiais da natureza: areia, pedrinhas; pauzinhos, capim, folhas secas e verdes, caniço, folhas de palmeira e bananeira; sementes, conchas etc.* • Materiais para juntar objectos: agrafos, elásticos, molas, fios, fita-cola, arames, etc. • Materiais para 'carpintaria': serrote, martelo, pregos, furador manual, torno, papel de lixa, alicate, pedaços de madeira e paus. • Aventais (de plásticos, tecidos, ou papel; camisetas antigas etc.) • Panos e baldes para limpar • Álbuns de trabalhos das crianças, exposição nas paredes; livros que dão ideias para crianças *Mobiliários possíveis para a área de expressão plástica:* • Estantes ou caixas para materiais de vários tipos de actividades, identificadas com rótulos • Mesa/s, banco/s, cadeiras, chão cimentado, caixas ou jornais como suportes para colocar os trabalhos • Espaços para secar e expor os trabalhos (fios, paredes, estantes)
2. Preparar bases para a área de materiais de aprendizagem e do cantinho da biblioteca, na instituição de infância	a) Identifica *cantos específicos* dentro da área de materiais de aprendizagem. b) Distingue vários *tipos de jogos e materiais* dentro da área de materiais de aprendizagem. c) Identifica materiais de diferentes *níveis de desafio*. d) Define os *temas chave* e prepara as bases do canto do conhecimento do mundo com *materiais* acessíveis às crianças. e) Define os *conceitos chave* e prepara as bases do canto de matemática com	*Cantos específicos dentro da área de materiais de aprendizagem:* • Canto de materiais sensoriais • Canto do conhecimento do mundo • Canto da matemática • Canto da linguagem • Canto da biblioteca *Tipos de jogos e materiais para área de materiais de aprendizagem*: • Jogos de encaixe • Jogos do loto

	materiais acessíveis às crianças. f) Define os *conceitos chave* e prepara as bases do canto de linguagem e de biblioteca com *materiais* acessíveis às crianças. g) Prepara *mobiliários simples* e organiza os materiais da área de materiais de aprendizagem. h) *Observa* as áreas de expressão plástica e de materiais de aprendizagem que preparou e recomenda como melhorar. **Evidências Requeridas** *Produto:* O formando prepara mobiliário e os materiais de base para a área de materiais de aprendizagem, nomeadamente: • Materiais para o canto do conhecimento do mundo, para 5 temas diferentes e de diferentes níveis de desafio • 4 materiais diferentes para o canto da matemática • 2 materiais diferentes para o canto da linguagem • 2 livros (história e factos) para o cantinho da biblioteca O formando preenche uma ficha de observação dum ambiente, em relação à área de expressão plástica e de materiais de aprendizagem, comentando sobre como melhorar essas áreas.	• Quebra-cabeças • Jogos de dominó • Jogos de agrupar (imagens, objectos) • Jogos de exclusão (o que não pertence) • Jogos de associar (palavras e objectos, números e quantidades…; animais e lares) • Jogos de memória • Jogos de ordenar (por tamanho, espessura, tom de cor) • Jogos de sequenciar (primeiro é isto, segundo é…) • Jogos de padrões e desenhos (colares, tangram, blocos lógicos) • Jogos de tabuleiro (sem competição) • Cartões de imagens sobre vários temas • Materiais para tracejar • Bancos de letras, sílabas, palavras, e números • Objectos pequenos (de natureza e de desperdício) com propriedades diferentes (conchas, pedrinhas, sementes, folhas…0 • Objectos técnicos, da natureza, culturais e outros, interessantes para criança • Materiais para experiencias cientificas (lupa, régua, fita métrica, corantes de comida etc.) • Livros de histórias e factuais, sobre vários temas • Papeis e materiais para escrever *Temas chave do conhecimento do mundo:* • Família e casa • Centro infantil ou escolinha • Animais e plantas • Fenómenos da natureza; meio ambiente • Corpo, saúde e alimentos • Profissões • Transportes • Objectos de tecnologia • A comunidade, a cidade, as províncias, o país, o mundo, e o universo • Culturas *Exemplos de materiais para o canto do conhecimento do mundo:* • Colecções de imagens para vários temas • Jogos de quebra-cabeças com partes de corpo, de plantas • Jogos de sequências da vida, actividades diárias • Objectos técnicos velhos: rádios, telefones, computadores, ferros, lâmpadas • Objectos da natureza interessantes: conchas, ninhos de pássaro, esqueletos e partes de animais e de plantas • Objectos culturais: mascaras, utensílios de cozinha tradicional, etc. • Mapas com países e bandeiras • Lupas, réguas, papel e lápis para desenhar o que observaram *Conceitos que podem ser explorados no canto de*

		matemática: • Propriedades dos objectos como: forma, cor, tamanho e outros • Operações de comparar, classificar (agrupar), ordenar e sequenciar • Espaço / posições (em cima, em baixo, entre, etc.), direcções (para trás para a frente, …), e distâncias • Tempo (antes – agora – depois; ontem - hoje – amanhã, etc.) • Quantidades (muito, pouco, metade, dobro, mais, menos...) • Números: reconhecer; associar com quantidades; escrever; utilizar (contar, medir) *Exemplos de materiais para o canto de matemática:* • Jogos de ordenar formas, tamanhos, cores • Caixa de números • Jogos de números e quantidades (recipientes e objectos, domino) • Jogos geométricos (tangram, blocos lógicos, geoplano) *Capacidades que podem ser desenvolvidas no canto da linguagem:* • Contar histórias com ou sem livros • Conversar sobre imagens, descrições e assuntos livres • Reconstruir histórias a partir de imagens • Tracejar grafismos e letras • Letras: reconhecer; dizer o som; escrever (letras maiúsculas e minúsculas) • Reconhecer letra inicial nas palavras • Formar sílabas • Formar palavras simples com sílabas • Reconhecer palavras simples por vista (modo global) • Ler palavras simples • Copiar ou escrever palavras simples *Exemplos de materiais para o canto da linguagem:* • Caixas de letras, sílabas, palavras • Materiais para tracejar • Jogos com letras • Diversos tipos de papeis e materiais para escrever (lápis, canetas de feltro, giz, areia, pauzinhos, etc.) *Exemplos de materiais para o cantinho da biblioteca:* • Livros de imagens, bandas desenhadas • Livros de histórias • Livros científicos (descrevem situações: como algo acontece ou como se faz, etc) • Jornais, revistas, publicidades • Cartões com imagens de situações interessantes, que estimulam discussão • Livros ligados com temas do conhecimento do

		mundo, noções matemáticas, etc. • Almofadas, colchões pequenos, ou esteira. *Na produção dos livros deve considerar-se:* • Relação escrita e imagem • Tipo de papel para páginas e para a capa (deve ser resistente) • Como as páginas irão ser agrupadas • Objectivo e a moral da historia *Mobiliários possíveis para a área de materiais de aprendizagem:* • Caixas para vários tipos de materiais • Estantes simples (latas/blocos e tábuas) • Armário ou estantes de madeira ou de palha • Bases para trabalhar: mesinhas, bancos, tapetes pequenos ou esteiras, sítios para material de trabalho marcados com giz ou outro material. *Observar as áreas preparadas:* Lista de verificação de um ambiente preparado, parte 1)
3. Reconhecer a importância de melhorar continuamente o ambiente físico na base das necessidades e capacidades das crianças.	a) Exemplifica de que maneira as áreas de expressão plástica e de materiais de aprendizagem, atendem às várias *necessidades das crianças.* b) Reconhece que as *áreas* de expressão plástica e de materiais de aprendizagem permitem o desenvolvimento de muitas *capacidades,* identificando algumas delas. c) Define *porque deve continuamente melhorar o ambiente físico na base de observações das necessidades e capacidades das crianças,* e exemplifica *como* fazer isso. **Evidências Requeridas** *Evidência escrita:* O formando • Exemplifica de que maneira o ambiente físico estimulante atende varias necessidades das crianças • Identifica algumas capacidades que as crianças desenvolvem nas diferentes áreas • Define porque é necessário melhorar sempre o ambiente físico na base de observações permanentes das necessidades e capacidades das crianças e exemplifica como fazer isto.	*Necessidades básicas de crianças* • Alimentação e repouso • Amor (apego, atenção, e carinho) • Protecção e segurança <u>E após</u> *Necessidades de desenvolvimento e aprendizagem* • Movimentar-se • Imitar • Experimentar duma maneira activa • Fazer e analisar experiências • Participar de maneira activa *Necessidades sociais* • Sentir-se aceitado pelos outros • Pertencer a um grupo social • Agir em conjunto com outras crianças • Cooperar com adultos • Integridade da própria pessoa (manter a minha dignidade…) *Capacidades que podem desenvolver na área de expressão plástica:* • Motricidade fina • Capacidades sensoriais • Capacidades de concentração • Capacidade de exprimir os seus sentimentos e recriar os seus pensamentos e vivencias • Conhecimento de conceitos matemáticos (cor, tamanho, posição, etc.) • Comunicação e colaboração com os outros • Sentido de beleza, imaginação e criatividade *Capacidades que podem desenvolver na área dos materiais de aprendizagem:*

		• Fazer escolhas e tomar decisões • Colocar as suas metas • Organizar o seu trabalho (espaço, tempo, parceiro, percurso) • Concentrar-se no trabalho • Procurar soluções para os problemas • Comunicar as suas ideias • Trabalhar com os outros • Reconhecer as suas capacidades e limites • Avaliar e corrigir o seu trabalho • Reforçar conceitos e habilidades específicas do conhecimento do mundo, matemática, linguagem e capacidades sensoriais. *Porque melhorar de forma contínua o ambiente físico na base de observações das crianças:* Porque as necessidades são a forca motriz do desenvolvimento das crianças *Como melhorar de forma contínua o ambiente físico na base de observações permanentes das necessidades e capacidades das crianças* • Ao enriquecer o ambiente com materiais que atendem às necessidades e interesses observadas nas crianças • Ao produzir materiais mais simples ou mais complexas assim que correspondem com as capacidades de certas crianças • Ao enriquecer as áreas com equipamentos que atendem as necessidades/ interesses ou capacidades observadas em certas crianças

2.8 Acompanhar crianças nas actividades livres

<table>
<tr><td>Titulo da Unidade de Competência</td><td colspan="4">Acompanhar crianças nas actividades livres</td></tr>
<tr><td colspan="5">Descrição da Unidade de Competência:

Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de:

4) Acompanhar e orientar as crianças nas actividades livres em geral;
5) Acompanhar e orientar as crianças nas actividades livres na área da expressão plástica;
6) Acompanhar e orientar as crianças nas actividades livres no parque infantil.</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>UCEDU013008</td><td>Nível do QNQP:</td><td colspan="2">3</td></tr>
<tr><td>Campo:</td><td>Educação</td><td>Sub Campo:</td><td colspan="2">Educação de infância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Data de Registo:</td><td></td><td>Data de Revisão do Registo:</td><td></td></tr>
<tr><td>Elementos de Competência</td><td colspan="2">Critérios de Desempenho</td><td colspan="2">Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td>1. Acompanhar e orientar as crianças nas actividades livres em geral</td><td colspan="2">a) Dispõe de atitudes adequadas para poder acompanhar e orientar as crianças nas actividades livres.
b) Deixa as crianças interagir livremente e permite e incentiva a escolha livre.
c) Encoraja e ajuda a criança a identificar as suas necessidades, interesses e capacidades e a ajuda também a criança a escolher a área e o material adequado.
d) Diferencia as crianças que precisam e as que não precisam, de apoio.
e) Apoia as crianças de maneira a capacita-las a agir com autonomia.
f) Promove a aprendizagem da criança através da tentativa e erro, para ela conseguir ultrapassar as suas dificuldades.
g) Cuida do cumprimento das regras básicas, comunica e interage de forma respeitosa com as crianças e age como modelo para crianças.

Evidências Requeridas</td><td colspan="2">Atitudes perante a criança:

• Reconhece a criança como um ser com características próprias
• Não molda a criança mas sim acompanha-a
• Demonstra atitude positiva perante os erros da criança
• Confia na vontade da criança, de aprender e se desenvolver
• Reconhece tanto meninas como rapazes como crianças com igual valor e direitos

Escolha livre da criança:

• Das áreas de actividade, de acordo com o limite do número de crianças em cada área
• Dos materiais
• Do tempo que pretende brincar/ trabalhar na área/ com o material
• Se quer brincar sozinha ou não, escolhendo o parceiro
• Providenciando a crianças de ambos os sexos o igual acesso às áreas e materiais</td></tr>
</table>

	Produto Ficha de observação sobre a interacção entre o educador e as crianças nas actividades livres *Demonstração real* O formando acompanha e orienta as crianças nas actividades livres de acordo com os critérios de desempenho b) a g).	*Crianças que precisam de apoio podem incluir* • Crianças, que pedem ajuda • Crianças, que têm grandes problemas numa actividade, e não conseguem resolver sozinhas (mas cuidado para não prevenir a criança a descobrir a solução por si própria). • Crianças que usam o material de maneira não adequada *Apoiar as crianças de maneira a capacita-las a agir com autonomia pode incluir:* • Dialogar com a criança, para se perceber se ela aceita o apoio ou não, deve aceitar-se uma recusa da criança • Demonstrar ao invés de explicar, e ao invés de fazer para criança • Acompanhar cada passo da demonstração com palavras simples e claras • Se a criança ainda não conseguir fazer sozinha – repetir novamente a demonstração • Deve fazer-se sempre de maneira respeitosa para a criança nunca perder a confiança em si própria • Não fazer para criança, o que ela já consegue fazer sozinha *Cuidar do cumprimento das regras* *Três passos para cuidar do cumprimento das regras* 1. Lembrar-se da regra 2. Avisar sobre a consequência do não cumprimento 3. Implementar a consequência lógica e adequada, ou deixar sentir, a consequência natural *Sugestões para cuidar com respeito do cumprimento das regras:* • Não moralizar (ex., *'Eu te não disse que…?', 'Queres ser uma criança feia?'*) • Não dar grandes explicações ou entrar em discussões e pormenores no momento do conflito • Aceitar a frustração da criança com calma sem ficar zangado

		• Manter um relacionamento de afectividade com a criança • Não fazer excepções para com as crianças • Melhorar o ambiente / oferecer alternativas lógicas e aceitáveis • Agir de igual maneira com crianças de ambos os sexos (regras e consequências iguais, respeito igual) *Comunicar de forma respeitosa com as crianças inclui* • Baixar-se à altura da criança e manter uma postura calma (não emocional) perante a criança • Falar em voz normal, usando uma linguagem pessoal • Falar duma maneira encorajadora • Lembrar das regras *Interagir de forma respeitosa com as crianças* • Assegurar tratamento igual para todas as crianças, independentemente da origem delas ou das suas necessidades especiais. • Levar as necessidades, interesses e preferências da criança a sério. • Não comparar uma criança com a outra. • Não se rir sobre um comportamento não adequado da criança e não falar mal dela. • Respeitar uma negação da criança (quando não se trata duma regra). • Avisar a criança 10 minutos antes de mudar de actividade. • Pegar a criança e trata o corpo dela com respeito.
2.Acompanhar e orientar as crianças nas actividades livres na área da expressão plástica	*a)* Deixa as crianças explorarem as suas próprias ideias, *agindo com paciência e dando crianças de ambos os sexos igual acesso aos cantos da oficina*. *b)* Deixa as crianças prepararem e arrumar os materiais de cada actividade, independentemente do sexo e *dando o apoio adequado.* c) <u>Se a criança pedir,</u> demonstra ou explica algo na base do <u>seu</u> trabalho e não do trabalho da criança. d) Demonstra os passos do trabalho sempre quando a criança precisa, ao invés de explicar ou fazer para criança. e) Mostra as formas do *uso dos materiais com os quais deve ter certos cuidados*. f) Dá sugestões somente, depois de pedir a	*Agir com paciência significa:* Não apressar as crianças quando ainda não têm uma ideia, ou não fazem de maneira perfeita, deixar que elas explorem e descubram por si próprias. *Providenciar às crianças de ambos os sexos igual acesso aos cantos da oficina*. Ex: Rapazes não têm preferência no acesso à carpintaria

	permissão da criança. g) <u>Se tiver tempo</u> realiza um trabalho por si próprio motivando assim as crianças. *h) Comenta sobre o trabalho da criança de forma geral*, sem o avaliar. i) Tem cuidado, para não comparar entre os trabalhos das crianças, louvar ou criticar na presença dos outros colegas. j) Expõe os trabalhos das crianças com a permissão delas, para servir de inspiração. **Evidências Requeridas** *Demonstração real* O formando acompanha as crianças nas actividades livres na área de expressão plástica de acordo com critérios de desempenho a) a j).	*Dar apoio na preparação e arrumação dos materiais:* • Orientar só quando a criança precisa • Dar orientações orais e ânimo à criança, para ela fazer sozinha, em vez de fazer pelas crianças • Lembrar as regras em relação aos materiais (arrumar etc.) • Dispor as tintas e a cola na quantidade limitada e aceitável nos pratos das crianças • Incentivar os rapazes a arrumar da mesma maneira que as meninas *Mostrar o uso dos materiais com os quais deve ter cuidado* *Exemplo: facas e serrotes na 'carpintaria':* • Trabalhar com a faca, afastando sempre o corpo • Não bater com serrotes como se fossem martelos *Exemplos de comentários gerais, em relação ao trabalho da criança:* • Esforças-te muito! • Usaste as tintas de forma muito interessante • Trabalhaste com muita criatividade…
3.Acompanhar e orientar as crianças nas actividades livres no parque infantil.	a) Explica a *importância de promover autonomia da criança* no parque infantil. b) Ajuda a criança a identificar as suas capacidades e interesses e a dirigir-se ao material adequado, *não fazendo diferenças entre meninas e rapazes.* c) *Age adequadamente quando a criança pede ajuda* no parque infantil. d) *Age de maneira adequada em caso de actividades que podem ser perigosas para crianças.* e) Aceita a frustração da criança por causa dos seus limites, sabendo que a frustração cria motivação de aprender mais. **Evidências Requeridas** *Evidência escrita*	*Importância de promover autonomia da criança no parque infantil* • Para evitar que a criança tenha acidentes • Para a criança desenvolver auto-responsabilidade (para se proteger a si própria) • Para a criança perceber e aceitar as suas capacidades e limites • Para a criança poder desenvolver-se de acordo com o seu próprio ritmo *Não fazer diferenças entre meninas e rapazes* Ex: Meninas também podem subir as árvores Ex: Meninas também são capazes de carregar tábuas para construir algo para subir e descer – não é preciso mandar rapazes a ajuda-las

	O formando explica a importância de promover autonomia da criança no parque infantil. *Demonstração real* O formando acompanha as crianças nas actividades livres, no parque infantil, de acordo com critérios de desempenho b) a d).	*Agir adequadamente no parque infantil quando a criança pede ajuda…* • Não ajudar a criança a fazer coisas que ela ainda não é capaz de fazer bem (para prevenir que a criança faça sozinha e se magoe) AO INVÉS DISSO… • Criar condições físicas adequadas às capacidades das crianças (ex. baloiço feito somente com uma corda e em altura muito baixa) • Dar conselhos à criança de como fazer a actividade de maneira mais fácil (que corresponde às capacidades dela, ex. descer uma escada com a barriga virada para a escada, para não cair) *Exemplos de actividades que podem ser perigosas para a criança* • Subir a um equipamento que ainda nunca subiu • Saltar duma altura grande • Descer sozinho duma escada *Agir de maneira adequada em caso de actividades que podem ser perigosas para as crianças* • Não gritar • Ao invés de dar a mão para ajudar a criança, ficar atento e perto da criança, para a poder ajudar e proteger, em caso de desequilíbrio ou queda • Lembrar a criança que simplesmente pode descer se acha difícil demais e motivá-la para passar para outro equipamento

2.9 Realizar os processos diários (chegada, asseio, segurança, alimentação, repouso e saída) na instituição de infância

Titulo da Unidade de Competência	**Realizar os processos diários (chegada, asseio, segurança, alimentação, repouso e saída) na instituição de infância**		
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de: 5. Definir os tipos e a importância dos processos diários e acompanhar crianças nos momentos de chegada e saída; 6. Acompanhar crianças nos processos de alimentação; 7. Acompanhar crianças nos processos de asseio e, lidar com doenças contagiosas; 8. Acompanhar crianças nos processos de repouso; 9. Garantir a segurança das crianças e prestar os primeiros socorros de acordo com a situação.			
Código:	UCEDU013009	**Nível do QNQP:**	**3**
Campo:	**Educação**	**Sub Campo:**	**Educação de Infância**
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	**Critérios de Desempenho**	**Contextos de Aplicação**
1. Definir os tipos e a importância dos processos diários e acompanhar crianças nos momentos de chegada e saída	a) Identifica os *processos diários* na instituição de infância e define as suas *características* e *objectivos na base da Educação Inclusiva e Centrada na Criança (EICC).* b) Assegura as *condições básicas adequadas* para as crianças nos tempos de chegada e saída. c) Recebe e entrega as crianças com afectividade e atenção individualizada, ajudando a fazer a transição entre a casa e a instituição. d) *Comunica com os pais de maneira respeitosa na chegada e saída*.	*Processos diários das crianças:* • Chegada e saída • Alimentação • Asseio • Repouso *Características de processos diários na base de EICC incluem:* • Atenção às necessidades das crianças • Oportunidades de escolha e decisão • Tratamento respeitoso das crianças • Processos como momentos de aprendizagem
	Evidências Requeridas	

	Evidência escrita O formando define os processos diários, os seus objectivos e as características na base de EICC. *Demonstração simulada ou real* O formando: • Cria ou melhora condições básicas para o tempo de chegada • Dá atenção individualizada, às crianças na hora da chegada • Comunica com os pais duma maneira básica	*Objectivos dos processos diários incluem:* • Facilitar a transição entre a casa (família) e a instituição • Promover a saúde das crianças • Promover autonomia e bons hábitos nas crianças • Dar atenção individual às crianças *Condições básicas adequadas para momentos de chegada e saída incluem:* • Lugares para as crianças deixarem as suas mochilas • Espaço amplo para a realização de várias actividades • Diversos e suficientes materiais, para a actividade livre, de todas as crianças *Comunicar com os pais de maneira respeitosa durante a chegada e saída inclui:* • Cumprimentar e despedir-se dos pais de uma maneira calorosa • Contar algo novo ou interessante que a criança fez nesse dia, ou informar sobre as actividades que fizeram • Descrever as mudanças que notou no comportamento da criança • Informar se a criança sofreu algum acidente
2. Acompanhar crianças nos processos de alimentação	*a)* Define o que constitui uma *alimentação equilibrada* para as crianças. b) Assegura *condições básicas apropriadas* durante a alimentação. c) Promove nas crianças autonomia e *relaciona-se com as crianças com respeito* durante a refeição. d) Assegura a alimentação das crianças, com necessidades especiais no mesmo espaço, disponibilizando o apoio necessário. e) *Conversa com as crianças duma maneira espontânea, sobre uma boa alimentação*, no tempo da refeição. **Evidências Requeridas**	Alimentação equilibrada inclui: • Amamentação até 6 meses • Alimentos energéticos: cereais, pão, sementes e nozes; raízes como mandioca, batata; frutas; pequenas quantidades de óleo ou açúcar etc. • Alimentos que ajudam a crescer: carne, peixe, ovos; feijão, lentilhas; produtos de leite (queijo, iogurte, leite em pó). • Alimentos com vitaminas: todos os tipos de vegetais, frutas e sementes • Agua potável e outras bebidas saudáveis, sempre quando a criança precisa Condições básicas apropriadas incluem • Mesas e cadeiras, ou esteiras suficientes e limpas, organizadas de maneira para promover um sentido de família durante a refeição

	Produto O formando analisa um menu semanal para <u>uma</u> faixa etária de crianças, assegurando que tenham uma alimentação equilibrada. *Demonstração simulada ou real* O formando… • Assegura condições básicas adequadas para a alimentação • Acompanha as crianças durante uma refeição, promovendo autonomia e tratando as crianças com respeito, conversando com elas, de maneira espontânea sobre um aspecto de boa nutrição.	• Mãos lavadas • Pratos e talheres limpos Apoio necessário para as crianças com necessidades especiais podem incluir: • Almofadas ou cadeiras especiais, para ajudar a sentar bem • Utensílios mais fáceis para utilizar • Comida servida de maneira que facilita a alimentação (em pedaços, no copo, etc.) • Acompanhamento do educador Relacionar-se com respeito com as crianças na hora da refeição inclui • Não forçar a criança a comer • Dar tempo suficiente para comer • Esperar o sinal da criança, quando a alimenta (ex., a criança abre a boca) • Não deve rir nem referenciar as crianças que são as últimas a acabar de comer • Dar atenção individual • Perceber e respeitar os sinais das crianças quando querem participar no processo de alimentação, mesmo que sejam passos pequenos (ex., pegar a colher ou bebedor) Conversar com as crianças duma maneira espontânea, sobre uma boa alimentação, por exemplo • Perguntar os nomes dos alimentos • Falar sobre o que gostam de comer, o que os pais costumar fazer para eles • Conversar sobre como os vários alimentos ajudam a crescer, protegem das doenças, etc.
3. Acompanhar crianças nos processos de asseio e, lidar com doenças contagiosas	a) Identifica *actividades chave de asseio (higiene)*, explica a sua *importância* e identifica *condições básicas necessárias para cuidar da higiene das crianças.* b) *Acompanha as crianças* (incluindo crianças com necessidades especiais) *de forma respeitosa,* nos tempos de higiene, conversando com elas duma maneira espontânea, sobre a importância da higiene. c) Identifica sintomas de *doenças contagiosas* comuns nas crianças e *age* adequadamente. **Evidências Requeridas**	*Actividades de asseio incluem:* • Lavar as mãos antes e depois de comer e depois de usar a casa de • banho • Usar a casa de banho • Escovar os dentes • Tomar banho • Cortar as unhas; pentear o cabelo • Soprar/assoar o nariz; fechar a boca quando tossir

	Evidência escrita O formando descreve práticas de asseio das crianças, na instituição e em casa e explica a sua importância para a prevenção de doenças contagiosas. *Demonstração simulada ou real* O formando… • Acompanha as crianças nos momentos de asseio de forma respeitosa, e conversa com as crianças de maneira espontânea sobre um aspecto de higiene • Identifica os sintomas da doença contagiosa e age adequadamente.	*Importância do asseio:* Muitas doenças são propagadas pelo contacto com as fezes e com os fluidos corporais. Lavando as mãos depois de usar a casa de banho, tapando a boca, com a mão ou braço quando tossir, e usando outras práticas de higiene, podem-se prevenir muitas doenças contagiosas nas crianças. *Condições básicas necessárias para cuidar da higiene:* • Água • Sabão ou cinza • Toalha • Latrinas ou sanitas adequadas para as crianças e limpas regularmente • Papel ou lenços para soprar/assoar o nariz *Acompanhar as crianças no momento de higiene de forma respeitosa inclui:* • Assegurar que as crianças usem sabão (ou cinza) e lavem as mãos correctamente • Assegurar que as crianças usem a sanita (ou latrina) correctamente • Não forçar a rapidez nas crianças • Deixar as crianças ir à casa de banho quando precisam • Não falar em grupo nas crianças que tiveram um “acidente” ou estavam com as mãos sujas • Respeitar a privacidade e individualidade de cada criança • Pegar e tratar o corpo da criança com cuidado e carinho ao invés de tratar como se fosse um objecto, avisando também antes de fazer algo com a criança • Ao dar banho/vestir, acompanhar as acções, com palavras simples com voz calma (também com os bebés) *Sintomas das doenças contagiosas comuns nas crianças:* • Tosse (doenças respiratórias) • Febre (doenças respiratórias, malárias, infecções diversas, etc.) • Vómitos, diarreia (doenças diarreicas) • Manchas na cabeça e na pele (sarna, sarampo etc.)

		Acção no caso de doenças contagiosas: Avisar os pais e levar a criança ao médico ou se a doença não for perigosa, deixa-la alguns dias em casa
4. Acompanhar crianças nos processos de repouso	a) Assegura *condições básicas* para um bom repouso das crianças. b) *Acompanha as crianças* no tempo de repouso de maneira adequada. c) *Diferencia as crianças que precisam e não precisam de dormir,* considerando os ritmos e necessidades diferentes de cada criança. d) Envolve nas *actividades repousantes* as crianças que não precisam de dormir. **Evidências Requeridas** *Demonstração simulada ou real* O formando… • Assegura condições básicas para um bom repouso • Acompanha as crianças de maneira respeitosa no tempo do repouso • Identifica as crianças que não precisam de dormir e acompanha-as nas actividades repousantes.	*Condições básicas para um bom repouso incluem:* • Lugar arejado • Lenços limpos • Colchões com alguma distancia um de outro (à volta de 60 cm) • Se for possível, cortinas para escurecer a sala • Não ter barulho dentro ou perto da sala de dormir *Acompanhar as crianças no tempo de repouso de maneira adequada inclui:* • Preparar com as crianças o tempo de dormir (preparar esteiras ou colchões, deixar chinelos num sitio indicado, escolher uma história ou uma canção) • Ajudar as crianças a adormecer, contando uma história, cantando uma canção, etc. • Ajudar as crianças a acordar gradualmente, ex., abrindo as cortinas, tirando coberturas, cantando uma canção suave, lavando a cara… *Diferenciar entre as crianças que precisam e não precisam de repouso inclui:* • Considerar a idade das crianças (crianças com 4-5 anos podem não precisar de repouso) • Considerar a rotina da criança em casa (se a criança vai dormir às 19h, ou não acordou muito cedo, pode não precisar de repouso) • Observar as crianças na altura do repouso (se não adormecem depois de 20-30 minutos, podem não precisar de repouso *Alternativas aceitáveis ao sono / actividades repousantes:* • Ficar deitadas no tapete ou esteira com ou sem musica relaxante • Ler livros • Desenhar, modelar, colar, etc. • Fazer actividades com material de aprendizagem • Construir com peças de tipo lego ou outros

5. Garantir a segurança das crianças e prestar os primeiros socorros de acordo com a situação	a) Promove a segurança da criança na instituição identificando e *prevenindo perigos e acidentes*. b) Identifica causas do acidente e *presta os primeiros socorros de maneira adequada,* usando a *caixa de primeiros socorros* disponível na instituição. c) Distingue situações simples de situações complicadas e pede ajuda ou auxílio do Posto Médico, aplicando medidas de emergência antes da ajuda chegar.	*Perigos comuns podem incluir:* • Acesso à estrada, rio, etc. • Piscinas • Objectos cortantes • Objectos pequenos possíveis de engolir ou aspirar pelo nariz • (constituem perigo para os bebés) • Produtos químicos, tóxicos ou desinfectantes • Comida ou objectos quentes; fogo • Objectos e tomadas eléctricas • Plantas, insectos, ou animais perigosos, etc.
	Evidências Requeridas	
	Produto O formando analisa as condições de segurança na instituição de infância e propõe por escrito as medidas para prevenir acidentes. *Demonstração simulada* O formando identifica o tipo de acidente e aplica os primeiros socorros de maneira adequada, de acordo com o cenário recebido.	*Acidentes mais frequentes podem incluir:* • Cortes e feridas • Queimaduras com água, sol e objectos eléctricos • Hemorragias do nariz, etc. • Fracturas • Aspiração de corpos estranhos, convulsões • Intoxicações • Picadas de insectos, etc. *Prestar os primeiros socorros de maneira adequada inclui* • Não ficar nervosa e não fazer comentários que possam assustar a criança • Não moralizar • Comportar-se de maneira calma e equilibrada dando carinho à criança para que a sua presença ajude a criança a acalmar *Material que deve constar na caixa de primeiros socorros:* Manual de primeiros socorros, termómetro, tesoura, pinça, algodão, gaze esterilizada, adesivo, desinfectante, soro fisiológico, analgésicos, compressas, pensos adesivos, alfinetes, saco de gelo, pó de talco, etc.

2.10 Lidar com comportamentos desviantes de crianças (I)

<table>
<tr><td colspan="2">Titulo da Unidade de Competência</td><td colspan="3">Lidar com comportamentos desviantes de crianças</td></tr>
<tr><td colspan="5">Descrição da Unidade de Competência:
Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de:
3) Lidar com crianças que choram;
4) Lidar com conflitos entre as crianças;
5) Apoiar de maneira básica as crianças que apresentam comportamentos desviantes permanentes.</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>UCEDU013010</td><td>Nível do QNQP:</td><td colspan="2">3</td></tr>
<tr><td>Campo:</td><td>Educação</td><td>Sub Campo:</td><td colspan="2">Educação de infância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Data de Registo:</td><td>Data de Revisão do Registo:</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td>Elementos de Competência</td><td colspan="2">Critérios de Desempenho</td><td colspan="2">Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td>1. Lidar com crianças que choram.</td><td colspan="2">a) Distingue os dois tipos de choro e as respostas adequadas perante cada tipo.
b) Define a função do choro verdadeiro em geral e a função do choro verdadeiro “não adequado à situação” em especial.
c) Acompanha a criança que chora, mostrando atitudes adequadas e agindo de maneira respeitosa.

Evidências Requeridas

Evidência oral:
O formando distingue tipos do choro e respostas adequadas ao choro, e define a função do choro verdadeiro.

Demonstração real ou simulada
O formando demonstra como lidar adequadamente com um choro verdadeiro.</td><td colspan="2">Dois tipos de choro e tratamento adequado:
O choro verdadeiro (por medo ou de dor, seja físico ou emocional) – acompanhar a criança ao chorar em maneira respeitosa
O choro manipulativo – limitar ou ignorar

Função do choro em geral: expressar a sua dor e aliviar-se da mesma (direito da criança!)

Função do choro “não adequado à situação”: expressar dores antigas e aliviar-se das mesmas (processo de curar-se)

Atitudes adequadas perante a crianca no momento de choro:
• Respeito
• Paciencia
• Firmeza

Agir de maneira respeitosa perante os choros:
• Aproximar-se (com calma, na altura da criança)
• Aceitar a expressão da dor no lugar de limitar o choro
• Não dar explicações no momento do choro (dor)
• Assumir a função de espelho - descrever como a criança está a sentir-se
• Ficar calma, presente e atenta mesmo que o choro leve muito tempo
• Não mentir para a criança acabar com o choro
• Não desistir dos limites colocados só para acalmar a criança</td></tr>
<tr><td>2. Lidar com conflitos entre</td><td colspan="2">a) Define a importância de acompanhar conflitos entre crianças com a finalidade de apoia-las a resolver conflitos sozinhos.</td><td colspan="2">Importância de acompanhar conflitos entre crianças com a finalidade de apoia-las a resolver conflitos sozinhos:</td></tr>
</table>

crianças.	b) Descreve a *importância de deixar uma criança expressar os seus sentimentos, durante o conflito.* *c)* Mostra *atitudes adequadas* no momento do conflito. d) Acompanha conflitos entre as crianças seguindo os *passos adequados de acordo com o nível de desenvolvimento* das crianças. e) Percebe como o seu modelo de resolver conflitos afecta as crianças e resolve os seus conflitos com crianças de maneira adequada. **Evidências Requeridas** *Evidência escrita* O formando define a importância de acompanhar conflitos entre crianças, descreve as atitudes adequadas do educador no momento dos conflitos e a maneira como ele próprio deve agir em momentos de conflitos com outras pessoas. *Demonstração real ou simulada* O formando… • Demonstra como lidar com um conflito entre crianças, na base das atitutes e dos passos adequados • Demonstra como resolver adequadamente os seus conflitos com a crianca.	As crianças, desde tenra idade, devem aprender a resolver conflitos com outros de maneira adequada, essa é uma habilidade importante para toda a vida da pessoa. *Importância de deixar expressar os seus sentimentos:* • Expressar-se para controlo emocional (sentir-se melhor) • Tomar a posição da outra criança (aprender que a outra criança tem outras opiniões e intenções) • Perceber que o seu comportamento tem consequências nas outras pessoas (dor, tristeza, raiva), e assim aprender as bases da moralidade *Atitudes adequadas perante conflitos:* • Ter atitude calma e paciente perante conflitos reconhecendo-os como momentos de aprendizagem • Não ter preconceitos perante nenhuma das crianças *Passos para apoiar e resolver conflitos entre crianças:* • Aproximar-se com calma (sem emoções ou agressividade) • Ficar à altura das crianças, olhar para elas frente a frente • Criar uma situação calma entre as crianças (carinho e atenção perante ambas) • Encorajar as crianças a expressar-se (o que aconteceu; os seus sentimentos) • Procurar e entender o que aconteceu, na base de explicações ou com ajuda das outras crianças • Lembrar da regra e levar as crianças a agir de acordo com a regra.
3. Apoiar de maneira básica as crianças que apresentam comportamentos desviantes permanentes.	a) Dá exemplos de comportamentos desviantes permanentes. b) Trata crianças com comportamentos desviantes na base de *atitudes adequadas.* c) Apoia de maneira básica a criança que apresenta comportamento desviante permanente. **Evidências Requeridas**	*Comportamentos desviantes permanentes podem incluir:* • Crianças tristes e chorosas • Crianças tímidas (que brincam sozinhas; que não falam; que são passivas) • Crianças agressivas (batem; tiram coisas; estragam material) • Crianças que dependem demais dos outros (da criança / educador) *Atitudes e convicções adequadas para o tratamento das crianças com comportamentos desviantes:* • Cada criança é uma pessoa boa • Mau é o comportamento e não a criança • Comportamento deste tipo é normalmente um sinal dum ambiente não adequado para criança *Apoiar de maneira básica a criança que mostra o comportamento desviante permanente:*

	Evidência escrita O formando indica os tipos de comportamentos desviantes permanentes e define as atitudes adequadas para tratar as crianças com esses comportamentos. *Demonstração real ou simulada* O formando demonstra como apoiar duma maneira básica a criança com um comportamento desviante permanente, mostrando atitudes adequadas.	1. Limitar imediatamente, o comportamento que afecta os outros / os objectos 2. Informar superiores / colegas 3. Dar sempre carinho e atenção especial a essa criança, mesmo quando não mostra o comportamento desviante

2.11 Estimular a linguagem oral da criança

<table>
<tr><td>Título da Unidade de Competência</td><td colspan="4">Estimular a linguagem oral da criança</td></tr>
<tr><td colspan="5">Descrição da Unidade de Competência:

Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de:

3) Estimular a criança a falar livremente;
4) Ampliar sistematicamente o vocabulário e melhorar a construção de frases da criança, tanto em língua materna como em Português.</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>UCEDU013011</td><td>Nível do QNQP:</td><td colspan="2">3</td></tr>
<tr><td>Campo:</td><td>Educação</td><td>Sub Campo:</td><td colspan="2">Educação de infância</td></tr>
<tr><td>Data de Registo:</td><td colspan="2"></td><td>Data de Revisão do Registo:</td><td></td></tr>
<tr><td>Elementos de Competência</td><td colspan="2">Critérios de Desempenho</td><td colspan="2">Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td rowspan="3">1. Estimular a criança a falar livremente</td><td colspan="2">a) Descreve como é que a criança aprende a falar e explica a importância de estimular a linguagem oral da criança.
b) Nomeia as razões porque é importante usar a língua materna na instituição de infância
c) Utiliza a língua materna e o Português de maneira equilibrada nas interacções e actividades com crianças
d) Identifica e utiliza os contextos em que as crianças se sentem à vontade para falar.
e) Identifica e descreve os materiais que possam estimular a fala, interacção e colaboração entre crianças.
f) Utiliza as práticas, que estimulam as crianças a falar livremente.</td><td colspan="2" rowspan="2">Criança aprende a falar…

• Ouvindo os outros a falar, a cantar
• Imitando os sons que ouve
• Participando em 'conversas' desde os primeiros meses
• Quando os adultos a encorajam a dizer o que quer/precisa
• Quando ela coloca as suas próprias perguntas e responde-lhes
• Quando a criança fala das suas próprias experiências, descrevendo objectos, acontecimentos e relações que tenham significado para si própria
• Quando tem bases físicas e sensoriais para a fala (audição, músculos dos lábios e da boca)

Importância da fala:

• Permite exprimir as suas necessidades e desejos
• Permite a participação da criança na família, instituição
• Estimula interacções e amizades entre crianças
• Ajuda a organizar o pensamento</td></tr>
<tr><td colspan="2">Evidências Requeridas</td></tr>
<tr><td colspan="2">Evidência escrita

O formando explica:

• Como a criança desenvolve a linguagem oral, descrevendo a importância do estímulo e da língua materna
• Os contextos, materiais, e práticas que estimulam</td></tr>
</table>

	as crianças a falarem livremente. *Demonstração real ou simulada* O formando… • Demonstra pelo menos uma técnica de integrar a língua materna e o Português numa actividade • Estimula a fala livre das crianças em pelo menos dois contextos diferentes, usando práticas adequadas.	• Cria as bases para o sucesso na escola *Importância de usar a língua materna da criança* • É a base para o desenvolvimento de todas as outras línguas • Facilita a comunicação entre o educador e a criança • Contribui para o bem-estar emocional da criança • *Valoriza a cultura da criança* *Formas de equilibrar o uso da língua materna e o Português incluem:* • Usar a língua materna para comunicar de maneira pessoal com a criança • Trabalhar com mesmo tema /livro / jogo /canção primeiro em língua materna e depois em Português, usando meios de apoio não-verbais (imagens, gestos, experiências sensoriais) para apoiar na compreensão • Criar rotinas diárias onde usar as mesmas palavras e frases frequentemente, em língua materna e em Português ATENÇÃO: Não utilizar as duas línguas numa mesma frase! Diferenciar os momentos de uso de cada língua (agora fazemos actividade em língua local; agora – em Português). *Contextos onde as crianças se sintam com vontade de falar:* • Interacções, entre as crianças, nas actividades livres • Conversas estimulantes na hora do círculo • Conversas durante os processos diários (chegada, asseio...) • Passeios e visitas *Materiais que estimulam crianças a falar podem incluir:* • Cartazes e cartões com imagens • Livros infantis • Materiais que as crianças devem

		partilhar (baloiços, escorregas, bola) ou utilizar juntos (jogos didácticos) • Materiais para jogos de faz-de-conta *Prática, que estimula as crianças, a falar livremente:* • Usar a <u>língua materna</u> como um meio de comunicação • Usar <u>meios lúdicos</u> para estimular as crianças a falar (ex., 'visita de fantoches', jogos de faz-de-conta) • Realizar <u>conversas</u> com as crianças: o *Falar devagar e com clareza, utilizando gestos e/ou sinais para as crianças com dificuldades no entendimento* o *Apresentar questões abertas em relação aos interesses ou acontecimentos com crianças* o *Ouvir com atenção, dando tempo para responder, não interrompendo* o *Repetir o que a criança diz* o *Estimular a criança a descrever os seus trabalhos e actividades* • Fazer uma <u>leitura interactiva</u> e estimular as crianças a contar pequenas histórias • Fazer <u>jogos que promovem o desenvolvimento</u> dos músculos da boca e da discriminação auditiva, para facilitar a oralidade • Ensinar <u>canções, lenga-lengas e rimas</u> (lúdicas)
2. Ampliar sistematicamente o vocabulário e melhorar a construção de frases da criança, tanto em língua materna como em Português	a) Aponta os objectos à sua volta, nas imagens, ou nos livros e diz os seus nomes, levando a criança a fazer o mesmo. b) A partir do seu exemplo, estimula a criança a descrever as *características* de objectos e pessoas e as situações, nos livros, ao seu redor. c) Identifica e canta com as crianças canções que introduzem novas palavras (ex.: profissões, partes do corpo, etc.), e faz jogos com palavras rimadas. d) Responde às questões ou comentários da criança em frases completas, ampliando o que a criança disse, usando palavras novas e estimula a *pronúncia* certa da criança de forma adequada. e) Descreve e faz *jogos de estimulação* da linguagem que envolvem a prática de novas palavras ou construção de frases. f) Ajuda a criança a colocar os seus pedidos e observações em frases completas e correctas. g) Estimula as crianças a recontar histórias, usando	*Características de objectos/pessoas incluem:* • Tamanho, cor, forma • Posição e distância • Superfície, temperatura, peso • Estado de limpeza, saúde, etc. • Emoções e sentimentos (triste, feliz, zangado etc.) • Virtudes (ex., honesta, prestável) *Estimular a pronúncia correcta da criança:* • Repetir a palavra com a pronúncia correcta • Não insistir para que a criança repita a palavra • Nunca envergonhar a criança por causa

	frases completas, aumentando detalhes, etc.	da sua pronúncia, mas encorajar a criança no momento da conversa *Jogos de estimulação da linguagem:* • Jogos de adivinhas: o educador ou a criança esconde ou pensa sobre um objecto, pessoa, etc., e outras crianças fazem perguntas para adivinhar quem é, onde está, etc. • Jogos de instruções: as crianças têm que seguir certas instruções para ganhar, p. ex., fazer 2 passos para frente, saltar 1 vez, virar a cabeça para a direita, etc. As crianças dão instruções às outras crianças. • Jogos sensoriais: as crianças sentem sensações (auditivas, tácteis, olfactivas,…) diferentes e descrevem as sensações ou reconhecem-nas na base de descrições
	Evidências Requeridas	
	Demonstração real ou simulada O formando… • Amplia o vocabulário da criança, usando pelo menos duas técnicas diferentes, e descreve mais outras técnicas possíveis • Incentiva as crianças a falar em frases completas e correctas, usando pelo menos duas técnicas, e descreve mais técnicas possíveis.	

2.12 Promover a expressão musical e dramática nas crianças

<table>
<tr><td>Titulo da Unidade de Competência</td><td colspan="4">Promover a expressão musical e dramática nas crianças</td></tr>
<tr><td colspan="5">Descrição da Unidade de Competência:

Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de:

3) Descrever tipos e importância das actividades musicais e dramáticas e desenvolver actividades com sons e canções;
4) Desenvolver actividades com instrumentos musicais, dança e teatro infantil.</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>UCEDU013012</td><td>Nível do QNQP:</td><td colspan="2">3</td></tr>
<tr><td>Campo:</td><td>Educação</td><td>Sub Campo:</td><td colspan="2">Educação de infância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Data de Registo:</td><td colspan="2">Data de Revisão do Registo:</td><td></td></tr>
<tr><td>Elementos de Competência</td><td colspan="2">Critérios de Desempenho</td><td colspan="2">Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td rowspan="3">1. Descrever tipos e importância das actividades musicais e dramáticas e desenvolver actividades com sons e canções</td><td colspan="2">a) Nomeia os tipos de actividades de expressão musical e dramática para as crianças.
b) Reflecte sobre a importância de actividades musicais e dramáticas para a criança.
c) Desenvolve uma serie de actividades com sons, usando materiais diversos.
d) Recolhe e canta um conjunto amplo de canções sobre temas diferentes.
e) Desenvolve actividades diversas com canções.
f) Identifica os tipos de actividades com sons e canções adequados para crianças com diferentes capacidades e níveis de maturidade.</td><td rowspan="3" colspan="2">Tipos de actividades de expressão musical e dramática podem incluir:

• Actividades com sons
• Actividades com canções
• Actividades com danças
• Actividades com instrumentos e notas musicais
• Teatro infantil (actividade dirigida) e jogos de papéis (actividade livre)

Actividades de expressão musical e dramática são importantes porque:

• Desenvolvem discriminação auditiva e ouvido musical
• Melhoram a noção temporal (sentido do ritmo, velocidade)
• Melhoram a noção do seu corpo e coordenação motora
• Podem melhorar noções matemáticas (contagem, espaço, tempo)
• Promovem comunicação e colaboração entre as crianças
• São fonte de felicidade e alegria,</td></tr>
<tr><td colspan="2">Evidências Requeridas</td></tr>
<tr><td colspan="2">Evidência escrita

O formando nomeia os tipos de actividades de expressão plástica e dramática; deve reflectir sobre a importância de actividades musicais e dramáticas para as crianças.</td></tr>
</table>

	Demonstração real ou simulada O formando: • Desenvolve duas actividades diferentes com sons, com as crianças • Canta pelo menos 8 novas canções, sobre vários temas • Desenvolve duas actividades diferentes com canções, com as crianças • Identifica, que actividades demonstradas são adequadas para as crianças com diferentes capacidades e níveis de maturidade.	promovendo bem-estar emocional • Estimulam a imaginação e a criatividade • Ajudam a organizar e expressar as suas ideias sobre o mundo • Permitem às crianças expressar-se como membros de certo grupo cultural • Facilitam o processo de aprendizagem; podem melhorar atenção e a memória *Actividades com sons incluem:* • Escutar e descrever os sons • Imitar os sons que se ouvem em vários sítios • Produzir sons de tipo, volume e ritmo diferente *Actividades com canções incluem:* • Cantar canções participativas (com gestos, movimentos, com bonecos, máscaras, etc) • Completar palavras que faltam nas canções • Mudar canções conhecidas (palavras, ritmo, intensidade, volume) • Criar novas canções junto com as crianças *Materiais para actividades com sons e canções incluem:* • Objectos que produzem vários sons • Acessórios para ilustrar as canções (cartões de imagens, bonecas...)
2. Desenvolver actividades com instrumentos musicais, dança e teatro infantil	a) Desenvolve *actividades diversas com instrumentos musicais* com as crianças, utilizando materiais preparados. b) Desenvolve *actividades diversas de dança* com as crianças. c) Desenvolve actividades diversas de teatro infantil com as crianças, utilizando materiais preparados. d) Identifica os tipos de actividades com instrumentos musicais, de dança, e de teatro infantil adequados para as crianças com diferentes capacidades e níveis de maturidade.	*Actividades com instrumentos musicais incluem:* • Fazer jogos de identificar instrumentos e objectos que fazem certos sons • Tocar instrumentos, mudando o ritmo, a intensidade, o volume • Tocar em grupo para acompanhar canções ou danças *Materiais para actividades com instrumentos musicais podem incluir:* • Objectos que produzem vários sons • Instrumentos de percussão (batuque, timbila,

	Evidências Requeridas *Demonstração real ou simulada* O formando… • Desenvolve 2 actividades com instrumentos musicais • Desenvolve 2 actividades de danças OU • Desenvolve 3 actividades diferentes de teatro infantil com as crianças. O formando identifica que actividades demonstradas são adequadas para crianças com diferentes capacidades e níveis de maturidade.	latas, ferrinhas, chocalhos) • Instrumentos de sopro (flautas etc.) • Instrumentos de teclas (piano simples etc.) • Instrumentos de cordas (guitarra • infantil...) • Material de desperdiço para a construção de instrumentos musicais: o *Pequenas caixas ou latas (de café, leite); copos de plástico ou iogurtes; pequenas garrafas ou frascos; massalas* o *Caricas ou cápsulas das garrafas; pedras, sementes, botões, areia* o *Paus e tábuas de madeira* o *Arames, fios, cordas* *Actividades com danças incluem:* • Fazer danças livres feitas por crianças, com e sem materiais • Fazer danças de roda • Fazer danças em pares • Fazer danças individuais *Materiais para actividades de danças podem incluir:* • Laços, tecidos, e outros objectos para danças • Lanternas para criar efeitos especiais de luz • Livros sobre instrumentos musicais; notas musicais • Discos e cassetes, gravador de música *Actividades de Teatro Infantil incluem:* • Dramatização dum livro ou duma história criada pelas crianças (com adereços ou mascaras; fantoches ou bonecos; marionetas; sombras) • Imitação dos movimentos dos animais, pessoas a trabalhar etc. (jogos de imitação) • Jogos com sombras *Materiais para actividades de Teatro infantil podem incluir:* • Tecidos, roupa, e outros adereços para assumir certos papéis no teatro • Bonecas, fantoches, ou marionetas • Livros de historias, para dramatizar

2.13 Comunicar e colaborar com a família (I)

<table>
<tr><td colspan="2">Titulo da Unidade de Competência</td><td colspan="3">Comunicar e colaborar com a família (I)</td></tr>
<tr><td colspan="5">Descrição da Unidade de Competência:
Após da conclusão desta unidade, o formando será capaz de:
3) Estabelecer a comunicação e colaboração de base entre a instituição e a família;
4) Comunicar com a família sobre o desenvolvimento e aprendizagem da sua criança.</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>UCEDU013013</td><td>Nível do QNQP:</td><td colspan="2">3</td></tr>
<tr><td>Campo:</td><td>Educação</td><td>Sub Campo:</td><td colspan="2">Educação de infância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Data de Registo:</td><td colspan="3"></td></tr>
<tr><td colspan="2">Elementos de Competência</td><td>Critérios de Desempenho</td><td colspan="2">Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td colspan="2">1. Estabelecer a comunicação e colaboração de base entre a instituição e a família</td><td>a) Descreve a importância de uma ligação forte entre a família e a instituição de infância e as formas chave da criação desta ligação.
b) Recolhe informação sobre a situação na família e sobre as práticas parentais, através de um diálogo regular com a família.
c) Ajuda às famílias a perceber a importância da primeira infância, tomando em conta as características dessas famílias.
d) Informa os pais sobre normas e práticas da instituição de infância.
e) Estimula o cumprimento das normas de forma respeitosa e eficaz.

Evidências Requeridas

Evidência escrita
O formando descreve as formas da ligação com a família e a sua importância.

Demonstração simulada ou real
O formando num encontro com uma família,
• Procura saber sobre a situação ou certas práticas da família, através de um diálogo
• Ajuda a perceber a importância da primeira infância na vida da criança
• Apresenta 2 normas da instituição à família e estimula o cumprimento de cada norma pela família.</td><td colspan="2">Formas chave para criar a ligação com as famílias incluem:
• Comunicação diária e positiva durante a chegada e saída
• Encontros em grupo no início do ano; individuais ao longo do ano
• Apoio aos pais dos problemas no desenvolvimento da criança
• Envolvimento dos pais nas tarefas específicas

Durante o diálogo com os pais, o educador...
• Fala de maneira amigável e respeitosa
• Questiona como a criança/pais fazem algo em casa (ex., como a criança interage com os amigos)
• Procura perceber as atitudes e práticas na família ligadas ao género (ex., aspirações para meninas, papéis sociais em casa)
• Pode questionar sobre as razões de certas acções da criança /pais
• Procura saber se há questões que a família quer discutir
• Ouve as respostas com atenção, sem julgar
• Discute boas práticas da família
• Transmite conselhos ou experiências relevantes se a família necessita
• Usa a língua (local) da família, se for possível

Educador pode ajudar as famílias a perceber a importância da primeira infância…
• Convidando tanto os pais como as mães para ver ou a participar nas actividades das crianças, e realçando sobre o que a criança está a aprender/desenvolver
• Descrevendo o que a criança disse ou fez (algo que mostra a aprendizagem da criança)
• Dando exemplos de como as experiências e a aprendizagem durante a primeira infância influencia o futuro da criança
• Convidando os pais a pensar sobre a sua própria infância, e como ela os influenciou em adultos</td></tr>
</table>

		Características de famílias podem incluir: • Interessadas ou sem interesse mostrado na educação da criança • Abertas ou reservadas (não dão toda a informação voluntariamente) • Falam a língua local ou também Português • Vivem em contexto rural ou urbano • Tem vários níveis de escolaridade *Normas e práticas para discutir com as famílias podem incluir:* • Horários/hábitos (no centro e em casa) • Programa de actividades na instituição • Alimentação • Repouso • Higiene e saúde • Uniformes • Participação dos encarregados de educação (tanto dos pais como das mães), na vida da instituição *Formas de estimular o cumprimento das normas podem incluir:* • Lembrar numa conversa individual • Passar notas escritas • Avisar ao responsável pedagógico ou director
2. Comunicar com a família sobre o desenvolvimento e aprendizagem da sua criança	a) Informa as famílias sobre os *conteúdos correntes das actividades no grupo da criança*, usando várias formas de comunicação. b) *Comunica* regularmente com as famílias sobre o *desenvolvimento* das suas crianças de forma positiva e respeitosa. c) *Sensibiliza os pais sobre a importância da participação tanto das meninas como dos rapazes na educação e nas tarefas da família.* **Evidências Requeridas** *Demonstração real ou simulada* O formando… • Informa os pais sobre alguns conteúdos correntes das actividades no grupo da sua criança • Comunica aos pais alguns sucessos e dificuldades no desenvolvimento da sua criança	*Formas de informar sobre os conteúdos correntes das actividades incluem:* • Conversas com os pais • Recados /notas escritas para os pais • Quadro de informações / exposição de trabalhos das crianças • Dia de porta aberta *Comunicar sobre o desenvolvimento da criança de forma positiva e respeitosa inclui:* • Em primeiro lugar, descrever aspectos positivos • Dar evidências do desenvolvimento (exemplos, trabalhos) • Mencionar só sobre 1-2 dificuldades • Não criticar os pais, mas discutir o que os educadores e os pais podem fazer em conjunto, para ajudar a criança *Desenvolvimento da criança nas seguintes áreas:* • Desenvolvimento físico • Desenvolvimento linguístico • Desenvolvimento cognitivo • Desenvolvimento social e emocional *Sensibilizar os pais sobre a importância da participação tanto das meninas como dos rapazes na educação e nas tarefas da família pode incluir:* • Partilhar com os pais os sucessos na

		aprendizagem tanto das meninas como dos rapazes • Sugerir actividades educativas para os pais para realizarem em casa seja com as meninas como com os rapazes • Encorajar os pais a ingressar tanto as meninas como os rapazes na 1ª classe • Reflectir com os pais sobre a necessidade de educação das meninas e meninos para o desenvolvimento das suas habilidades (para a vida e o mercado de trabalho) • Falar com pais sobre a grande importância da educação nas meninas, na sua vida futura como futuras mães e a sua influência na saúde e o desenvolvimento dos filhos nos primeiros anos • Incentivar os pais a envolver tanto as meninas como os rapazes nas tarefas de casa

2.14 Explicar como a criança aprende (II)

Título da Unidade de Competência	**Explicar como a criança aprende (II)**		
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de: 4) Explicar os princípios da prática pedagógica; 5) Argumentar sobre as suas percepções sobre a criança e sobre as percepções da criança na EICC; 6) Apresentar e discutir as suas dúvidas e perguntas abertas em relação aos princípios de aprendizagem, aos princípios da prática pedagógica e o papel do educador e métodos na EICC.			
Código:	UCEDU013014	**Nível do QNQP:**	**3**
Campo:	**Educação**	**Sub Campo:**	**Educação de infância**
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Explicar os princípios da prática pedagógica	a) Nomeia os *princípios da prática pedagógica* na educação das crianças e explica a sua *ligação com os princípios de aprendizagem.* b) Identifica sobre aspectos da *estimulação da criança* por parte do adulto e por parte dum ambiente preparado. c) Identifica aspectos da prática de *respeitar as necessidades da criança*. d) Identifica os aspectos da *escolha livre da criança* num ambiente estimulante e seguro, explica a importância da mesma e define o que ela exige. e) Explica como a *interacção livre entre as crianças* promove o seu desenvolvimento. f) Identifica aspectos da *participação activa da criança*. g) Identifica os princípios de aprendizagem que o *uso e a experimentação de objectos por parte da criança* promovem. h) Explica a actividade lúdica (ludicidade) como prática pedagógica principal. i) Justifica porque deve evitar comparações e competições entre as crianças. j) Justifica porque é importante focalizar nos processos e não nos resultados de aprendizagem.	*Princípios da prática pedagógica* 1) Estimulação da criança (por parte do adulto e por parte do ambiente) 2) Respeito das necessidades da criança 3) Escolha livre da criança num ambiente estimulante e seguro 4) Interacção livre entre as crianças 5) Participação activa da criança em todas as actividades 6) Uso e experimentação de objectos por parte da criança 7) Ludicidade 8) Evitar comparação e competições entre as crianças 9) Enfoque nos processos e não nos resultados *Ligação com os princípios de aprendizagem* Os princípios da prática pedagógica orientam as acções do educador e surgem como consequência do conhecimento dela sobre os princípios da aprendizagem. OU: Os princípios da prática pedagógica orientam o educador a agir de acordo com os princípios da aprendizagem. *Estimulação por parte do adulto acontece através de: 1) o* que ele é (modelo, personalidade); 2) o

	Evidências Requeridas	que ele faz (actividades); 3) o que ele diz.
	Evidência escrita/oral O formando explica, nomeia, identifica e justifica princípios de prática pedagógica e os aspectos dos mesmos, de acordo com os critérios de desempenho a) até j).	*Ambiente preparado é* • Seguro e estimulante • Físico e afectivo • Organizado pelo educador • Explorado e usado por uma criança activa para desenvolver as suas potencialidades *Escolha livre inclui* • Escolha de áreas de actividades e materiais • Escolha de brincar com os parceiros ou sozinho • Escolha do tempo que se brinca no local/ com o material Escolha livre exige a existência de alternativas para as crianças! *As interacções livres entre as crianças permitem às crianças* • Tomar a perspectiva do outro (perceber opinião e intenção do outro) • Ter vontade e aprender a cuidar dos outros • Colaborar e negociar entre si • Aprender e ensinar um do outro • Criar amizades • Tornar-se mais resistentes em contexto de vulnerabilidade *Participação activa:* • Deve ser promovida em todos os momentos do dia: nos processos de alimentação, higiene e repouso, nos processos de aprendizagem, na resolução de problemas e conflitos, etc. • Exige diferenciação de responsabilidades do educador e da criança (onde a criança pode e deve ter a possibilidade de participar e onde não) • O educador incentiva as crianças a expressarem as suas opiniões, ideias e emoções • O educador ouve as crianças e leva as suas expressões a serio • O educador cria um ambiente que permite às crianças decidir entre várias alternativas. *Uso e experimentação de objectos por parte da criança* permite: • Aprendizagem activa (ao explorar, com todos os sentidos) • Aprendizagem integral • Processos individuais de aprendizagem • Aprendizagem através do brincar *Usar ludicidade como prática pedagógica principal inclui:* • Deixar as crianças explorar os materiais à

		sua maneira (a brincar, com criatividade, com prazer) • Usar métodos lúdicos, como: histórias, dramatização, canções, jogos, etc. *Respeitar as necessidades da criança inclui:* • Respeitar a hierarquia das necessidades no trabalho pedagógico • Identificar as necessidades das crianças e a forma da sua manifestação • Preparar o ambiente e a actividade pedagógica na base das necessidades e interesses identificados nas crianças *Porquê evitar comparação e competições entre as crianças, porque: A* aprendizagem é um processo individual Deve existir respeito perante uma criança As comparações e competições mudam a motivação da aprendizagem da criança (aprender para ser melhor do que o outro, ao invés de aprender para avançar no seu desenvolvimento integral) *Porque focalizar nos processos e não nos resultados* Não e bom nem suficiente dar tanta importância a transmissão de conteúdos (conceitos etc.) nas actividades na instituição de infância. Isso pode resultar em falta de desenvolvimento das competências sociais e de aprendizagem das crianças.
2. Argumentar sobre as suas percepções sobre a criança e sobre as percepções da criança na EICC	a) Apresenta e argumenta sobre as suas percepções actuais sobre a criança, apresentando também as mudanças que houve a partir do contacto com os conhecimentos sobre aprendizagem da criança, e as duvidas que surgiram neste processo. b) Resume e argumenta sobre a percepção da criança na base da EICC. **Evidências Requeridas** *Produto* O formando entrega um trabalho escrito onde apresenta e argumenta as suas dúvidas em relação às percepções sobre a criança segundo EICC. *Evidência escrita/ oral* O formando resuma as percepções sobre a criança e argumenta na base da perspectiva do desenvolvimento da criança segundo EICC.	*Mitos sobre crianças podem incluir:* As crianças: • São uma tábua raça • São adultos em miniatura • Não querem aprender mas sim somente brincar • Ao nascer não são afectivos, inteligentes, sociais e cooperativos • Precisam ser forçadas para se tornarem sociais e cooperativos • Não são competentes e capazes *Percepção sobre a criança na EICC:* • Igual valor aos adultos • Cheio de potencialidades • Possui características que são diferentes do adulto • Quer aprender e desenvolver-se • Actor do seu desenvolvimento • Individualizado e integral • Social e cooperativo desde o nascimento • Necessidades como forca motriz do seu desenvolvimento

<table>
<tr>
<td>3. Apresentar e discutir as suas dúvidas e perguntas abertas em relação aos princípios de aprendizagem, aos princípios da prática pedagógica e o papel do educador e métodos na EICC</td>
<td>a) Resume os princípios da aprendizagem da criança, os princípios da pratica pedagógica assim como o papel do educador e os métodos gerais na EICC.
b) Apresenta as suas dúvidas e questões em relação à implementação dos aspectos resumidos no critério de desempenho a) na sua instituição de infância.
c) Descreve os objectivos da ECE e EICC no contexto dos dois tipos de sociedade.

Evidências Requeridas

Evidência escrita / oral
O formando resume os princípios de aprendizagem, os princípios da prática pedagógica, o papel do educador e métodos gerais na EICC e explica as razões do uso actual da EICC em ligação às mudanças na sociedade.

Produto
Os formandos entregam um trabalho de grupo elaborado por escrito onde apresentam e argumentam sobre as suas dúvidas em relação aos princípios pedagógicos e à implementação desses princípios, ao papel do educador e aos métodos gerais da EICC.</td>
<td>Princípios da aprendizagem
• Aprendizagem activa
• Aprendizagem integral
• As necessidades duma criança são a força motriz do seu desenvolvimento.
• A criança aprende ao brincar.
• A criança precisa de liberdade para aprender e desenvolver-se.
• A criança aprende por tentativa e erro.
• A aprendizagem é um processo individual.

Princípios da prática pedagógica
• Estimulação da criança por parte do adulto e por parte dum ambiente preparado
• Respeito às necessidades e interesses da criança (produção de materiais, criação de áreas de actividades e planificação e realização de actividades na base das necessidades das criança)
• Escolha livre da criança num ambiente estimulante e seguro
• Interacção livre entre as crianças
• Participação activa da criança em todas as actividades
• Uso e experimentação de objectos por parte da criança
• Ludicidade

Papel do educador na EICC
Facilitador, preparar ambiente, estimular, acompanhar e orientar, ouvir a criança e leva-la a serio, captar os conhecimentos das crianças, desenvolver a percepção de normas e costumes. O educador como “Jardineiro”.

Métodos gerais na EICC
• Aprender através da acção
• Aprendizagem da descoberta, aprender com todos os sentidos

Objectivos da ECE
Adaptar a pessoa à sociedade e suas hierarquias

Objectivos da EICC
Desenvolver as potencialidades dum ser individualizado para ela poder servir, ao bem de si e da sociedade

Tipos de sociedade
1) Sociedade fechada – Conserva e guarda o que sempre existiu, sem grandes interacções com o Mundo (status quo)
2) Sociedade global – interagir com uma multidão de situações não conhecidas</td>
</tr>
</table>

2.15 Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância

<table>
<tr><td>Título da Unidade de Competência:</td><td colspan="4">Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância</td></tr>
<tr><td colspan="5">Descrição da Unidade de Competência:

Após a conclusão desta unidade de competência o formando será capaz de:

4) Preparar uma experiência de trabalho (estágio);
5) Realizar com qualidade as tarefas alocadas e as metas pessoais para o estágio;
6) Rever a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social.</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>UCEDU013015</td><td>Nível do QNQP</td><td colspan="2">3</td></tr>
<tr><td>Campo:</td><td>Educação</td><td>Sub Campo:</td><td colspan="2">Educação de infância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Data de Registo:</td><td colspan="2"></td><td>Data de Revisão do Registo:</td></tr>
<tr><td>Elementos de Competência</td><td colspan="2">Critérios de Desempenho</td><td colspan="2">Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td rowspan="3">1. Preparar uma experiência de trabalho (estágio)</td><td colspan="2">a) Faz auto-avaliação das qualidades e habilidades pessoais requeridas para o trabalho de educador de infância, e define as metas pessoais para o estágio.
b) Prepara-se para realizar as tarefas definidas para o estágio dentro do curso.
c) Encontra-se com o responsável da instituição de infância e discute os objectivos, as actividades, e a monitoria do estágio.</td><td colspan="2" rowspan="2">*Qualidades e habilidades são:*

• Pessoais
• Interpessoais

O formando deve definir 3 metas pessoais para o estágio.

Os formandos têm 3 tarefas definidas para o estágio:
1) Cumprir as suas responsabilidades com qualidade (os conteúdos específicos a ser concordados com os supervisores)
2) Promover o relacionamento e a comunicação respeitosa com as crianças
3) Comunicar e colaborar com os colegas.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Evidências Requeridas</td></tr>
<tr><td colspan="2">*Produto*

O formando define as qualidades e habilidades através de uma auto-avaliação, estabelece metas realísticas para o estágio, e descreve acções específicas dentro das tarefas definidas para o estágio.</td></tr>
</table>

	Desempenho no local de trabalho O formando confirma os objectivos e os procedimentos relativos ao estágio com o responsável da instituição de infância.	
2. Realizar com qualidade as tarefas alocadas e as metas pessoais para o estágio	a) Leva a cabo as responsabilidades alocadas de uma forma profissional, aproximando cada vez mais as *tarefas no perfil de educador de infância do Nível 3*. b) *Comunica e interage* com as crianças de *maneira respeitosa*. c) *Comunica e colabora* com os colegas. d) Realiza as metas pessoais para o estágio.	*Tarefas chave do perfil do educador para um técnico do Nível 3:* • Observar as crianças de maneira sistemática, tomando notas sobre as observações • Realizar os processos diários duma maneira respeitosa • Preparar e cuidar dos materiais e das áreas para actividades livres • Acompanhar as crianças nas actividades livres • Agir como modelo para as crianças e criar relações de respeito com as crianças • Ajudar as crianças a cumprir as regras • Lidar com comportamentos desviantes periódicos de crianças (choros, conflitos) • Estimular a fala e o desenvolvimento do vocabulário das crianças em todas as situações • Promover a expressão musical e dramática nas crianças • Informar os pais sobre as normas e as actividades educativas, e comunicar sobre o desenvolvimento da sua criança
	Evidências Requeridas	*Comunicar de forma respeitosa com as crianças inclui* • Baixar-se à altura da criança e manter uma postura calma (não emocional) perante a criança • Falar em voz normal, usando uma linguagem pessoal • Falar duma maneira encorajadora • Lembrar das regras
	Desempenho no local de trabalho O formando... • Leva a cabo as tarefas planificadas durante a experiência no trabalho na instituição de infância • Promove o relacionamento e a comunicação respeitosa com as crianças • Trabalha com os outros de forma cooperativa durante a experiência de trabalho numa instituição de infância.	*Interagir de forma respeitosa com as crianças inclui* • Assegurar tratamento igual para todas as crianças, independentemente da origem delas ou das suas necessidades especiais • Levar as necessidades, interesses e preferências da criança a sério • Não comparar uma criança com a outra • Não se rir sobre um comportamento não adequado da criança e não falar mal dela

		• Respeitar uma negação da criança (quando não se trata duma regra) • Avisar a criança 10 minutos antes de mudar de actividade • Pegar a criança e trata o corpo dela com respeito *Comunicar e colaborar com os colegas inclui:* • Comunicar de maneira amigável e respeitosa • Partilhar as responsabilidades de maneira justa • Procurar o conselho, assistência e opiniões dos outros • Escutar atentamente as instruções e o feedback aceitando-as de forma positiva e agindo adequadamente. • Contribuir ideias nos encontros de equipa e agir na base daquilo que foi concordado
3.Rever a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social	a) Reexamina a auto-avaliação inicial em termos de pontos fortes e fracos e revê o seu progresso rumo às metas pessoais e aos objectivos gerais definidos para o estágio. b) Comenta de forma crítica o c) relatório do supervisor. d) Revê o valor da aprendizagem ganha, em relação a metas pessoais e profissionais futuras. **Evidências Requeridas** *Evidência escrita* O formando… • Reexamina a sua auto-avaliação inicial e identifica o progresso e as fraquezas ainda existentes rumo às metas pessoais e as tarefas definidas para o estágio • Comenta de forma crítica o relatório do supervisor • Revê o valor da aprendizagem ganha e define algumas metas pessoais e profissionais futuras.	

2.16 Melhorar a prática para acompanhar as crianças nas actividades livres (Avaliação Integrada)

Título da Unidade de Competência	**Melhorar a prática para acompanhar as crianças nas actividades livres (Avaliação Integrada)**

Descrição da Unidade de Competência:

Após da conclusão desta unidade, o formando será capaz de:

4) Preparar-se para Avaliação Integrada (AI);
5) Acompanhar adequadamente as crianças nas actividades livres, durante a AI;
6) Avaliar o seu desempenho durante a AI, definindo novas metas para si próprio.

Código:	UCEDU013016	**Nível do QNQP:**	**3**
Campo:	**Educação**	**Sub Campo:**	**Educação de infância**
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Preparar-se para Avaliação Integrada	a) Revê as *tarefas de educador durante as actividades livres.* b) Faz a autoavaliação perante as *tarefas de educador nas actividades livres*, na base do seu desempenho nos módulos 'Acompanhar crianças nas actividades livres", 'Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças (I)', e 'Lidar com comportamentos desviantes nas crianças (I) '. c) Propõe metas pessoais para a AI na base da autoavaliação. d) Acorda sobre as tarefas e as metas identificadas, e sobre sua implementação, com o seu supervisor na instituição de infância.	*Tarefas de educador durante as actividades livres incluem:* • Deixar as crianças interagir livremente e permitir a escolha livre (dos materiais, actividades, e parceiros) • Encorajar e ajudar a criança a identificar as suas necessidades, interesses e capacidades e a ajudar também a criança a escolher a área e o material adequado • Diferenciar as crianças que precisam e as que não precisam, de apoio • Apoiar as crianças de maneira a capacita-las a agir com autonomia • Promover a aprendizagem da criança através da tentativa e erro, para ela conseguir ultrapassar as suas dificuldades • Cuidar do cumprimento das regras básicas, comunicar e interagir de forma respeitosa com as crianças e agir como modelo para elas

	Evidências Requeridas *Produto:* O formando faz a autoavaliação perante as tarefas de educador nas actividades livres, e identifica as metas pessoais para a AI. *Desempenho no local de trabalho:* O formando apresenta ao seu supervisor na instituição de infância as tarefas e as metas pessoais de AI, acordando a forma como irá realizá-las.	
2. Acompanhar adequadamente as crianças nas actividades livres, durante a AI	a) Deixa as crianças interagir livremente e permite e incentiva a *escolha livre*. b) Encoraja e ajuda a criança a identificar as suas necessidades, interesses e capacidades e ajuda também a criança a escolher a área e o material adequado. c) Diferencia as *crianças que precisam* e as que não precisam, *de apoio*. d) *Apoia as crianças de maneira a capacita-las a agir com autonomia*. e) Promove a aprendizagem da criança através da tentativa e erro, para ela conseguir ultrapassar as suas dificuldades. f) *Cuida do cumprimento das regras básicas, comunica e interage de forma respeitosa com as crianças* e age como modelo para elas. **Evidências Requeridas** *Desempenho no local de trabalho:* O formando… • Acompanha adequadamente as crianças de maneira nas actividades livres, de acordo com os critérios a) a f) • Regista e analisa adequadamente o seu desempenho no diário.	*Escolha livre da criança:* • Das áreas de actividade, de acordo com o limite do número de crianças em cada área • Dos materiais • Do tempo que pretende brincar/ trabalhar na área/ com o material • Se quer brincar sozinha ou não, escolhendo o parceiro *Crianças que precisam de apoio podem icluir* • Crianças que pedem ajuda • Crianças, que têm grandes problemas numa actividade, e não conseguem resolver sozinhas (mas tenha cuidado de não permitir a criança a descobrir sozinha a solução!) • Crianças que usam o material de maneira não adequada *Apoiar as crianças de maneira a capacita-las a agir com autonomia pode incluir:* • Dialogar com a criança, para se perceber se ela aceita o apoio ou não, deve aceitar-se uma recusa da criança • Demonstrar ao invés de explicar, e ao

		invés de fazer para crianca • Acompanhar cada passo da demonstração com palavras simples e claras • Se a criança ainda não conseguir fazer sozinha – repetir novamente a demonstração • Deve fazer-se sempre de maneira respeitosa para a criança nunca perder a confiança em si própria • Não fazer à crianca, o que ela já consegue fazer sozinha *As regras para actividades livres podem incluir:* • Arrumar o que se usou antes de sair da área / usar outro material • Cuidar bem dos materiais • Se quiser brincar com um material que uma outra criança tem ou com a criança – pedir e respeitar a resposta • Ter uma quantidade certa de crianças em cada área • Não bater ou chamar nomes às outras crianças *Cuidar do cumprimento das regras* *Três passos para cuidar do cumprimento das regras* 1. Lembrar-se da regra 2. Avisar sobre a consequência 3. Implementar a consequência lógica e adequada, ou deixar sentir, a consequência natural *Comunicar de forma respeitosa com as crianças inclui* • Baixar-se à altura da criança e manter uma postura calma (não emocional) perante a criança • Falar em voz normal, usando uma linguagem pessoal • Falar duma maneira encorajadora • Lembrar das regras *Interagir de forma respeitosa com as crianças inclui* • Assegurar tratamento igual para todas as crianças, independentemente da origem delas ou das suas necessidades

		especiais • Levar as necessidades, interesses e preferências da criança a sério • Não comparar uma criança com a outra • Não se rir sobre um comportamento não adequado da criança e não falar mal dela • Respeitar uma negação da criança (quando não se trata duma regra) • Avisar a criança 10 minutos antes de mudar de actividade • Pegar a criança e trata o corpo dela com respeito
3. Avaliar o seu desempenho durante a AI, definindo novas metas para si próprio	a) Faz auto-avaliação do seu desempenho durante a AI em relação às tarefas e às metas pessoais definidas. b) Comenta de forma crítica o relatório do formador /avaliador. c) Revê o valor da aprendizagem ganha e define novas metas pessoais ligadas às tarefas de acompanhamento. **Evidências Requeridas** *Produto*: O formando… • Avalia o seu desempenho durante a Avaliação Integrada • Comenta de forma crítica o relatório do formador • Indica o valor da aprendizagem ganha e define novas metas pessoais e profissionais.	

3 Módulos Habilidades Genéricas

3.1 Relacionar-se socialmente de forma eficaz

Título do módulo:	**Relacionar-se socialmente de forma eficaz**
Código do módulo:	MO HG013001
Data da validação:	
Nível do QNQP:	3
Número de créditos:	2
Requisitos de inscrição no módulo:	Qualquer candidato que conclua com êxito o Certificado Vocacional 2 ou a 10ª classe do SNE
Progressão:	Este módulo faz parte do Certificado Vocacional 3. Os formandos com êxito neste e nos restantes módulos que compõem a qualificação poderão
Introdução ao módulo:	No fim deste módulo, o candidato deve ser capaz de encontrar as formas mais eficazes de concretizar os objectivos pessoais e das equipas em que está envolvido, através de um relacionamento são com os outros, utilizando escuta activa, comunicação assertiva, procura de complementaridade de papéis e estabelecimento de relações em que todos ganham.
Resumo dos resultados de aprendizagem:	1. Fortalecer a auto-estima e respeito pelas opiniões dos outros 2. Escutar activamente 3. Comunicar assertivamente 4. Trabalhar em equipa e liderar equipas 5. Estabelecer relações em que todos ganham

Resultado de aprendizagem 1:	**Fortalecer a auto-estima e respeito pelas opiniões dos outros**

Critérios de desempenho:

(a) Consegue identificar os factores de motivação pessoal e os factores que motivam as outras pessoas

(b) Percebe como as suas características pessoais são diferentes das características das outras pessoas, no que se refere aos tipos de atitude no trabalho

(c) Valoriza as suas características pessoais e dos outros e tira partido das mesmas no contexto do trabalho

Contextos de aplicação:

Contexto social: família. amigos, grupos de interesse comum, vizinhos, etc.

Contexto profissional: entrevista para emprego, relacionamento na área/equipa de trabalho

Evidências requeridas:

Evidência escrita e oral de que o candidato:

- Preenche o instrumento de auto-conhecimento e os comportamentos seus e dos outros que lhe geram satisfação;
- Analisa e discute as diferenças pessoais e a sua relevância no contexto profissional e contexto social;
- Analisa e discute como as suas fraquezas podem ser complementadas com as forças dos outros;
- Elabora um plano de desenvolvimento para colmatar as suas fraquezas; e
- Explica aos outros qual o seu valor como pessoa em função das suas características pessoais e história profissional e social.

Resultado de aprendizagem 2:	**Escutar activamente**

Critérios de desempenho:

(a) Actua com empatia, mostrando interesse pela pessoa, suas emoções e sentimentos

(b) Não interrompe a mensagem do outro, mantendo uma atitude explícita de suporte e empatia, utilizando sinais não verbais, como o contacto visual, sorriso ou gestos de concordância

(c) Não interrompe a mensagem do outro, mantendo uma atitude explícita de suporte e empatia, utilizando sinais não verbais, como o contacto visual, sorriso ou gestos de concordância

(d) Coloca questões para identificar as necessidades, interesses, objectivos e sentimentos do interlocutor e reformula a mensagem para garantir que ela foi bem compreendida por si próprio

(e) Solicita feed-back, incentiva a resposta imediata e a colocação de dúvidas

Contextos de aplicação:

Contexto social: família, amigos, grupos de interesse comum, vizinhos

Contexto da formação: aulas, trabalhos de grupo, apresentações, simulações, dramatizações

Contexto profissional: Entrevista para emprego, relacionamento na área/equipa de trabalho, negociações (clientes interno e externo)

Evidências requeridas:

Evidências requeridas por simulação, dramatizações ou apenas por observação do comportamento do candidato durante as actividades lectivas e de avaliação, o candidato demonstra ter escuta activa, de acordo com uma lista de verificação para os critérios de desempenho referidos

Resultado de aprendizagem 3:	**Comunicar assertivamente**

Critérios de desempenho:

(a) Explica o conteúdo do seu ponto de vista, quem, como e quando vai ser afectado pela sua ideia, revelando sem hesitação onde está menos claro no seu próprio pensamento

(b) Dá exemplos do que propõe, mesmo sendo hipotéticos ou metafóricos

Procura ligar a sua mensagem às mensagens do outro, de forma a facilitar a sua compreensão pelo outro

Ajuda o outro a perceber como o seu raciocínio está construído através dos dados e observações que estão na base do raciocínio e colocando perguntas de uma forma que não induza as respostas ou que provoque comportamentos defensivos

Demonstra uma boa linguagem corporal durante uma conversa ou numa situação em que é alvo de críticas ou mensagens emocionalmente fortes

Contextos de aplicação:

Contexto social: família, amigos, grupos de interesse comum, vizinhos

Contexto da formação: aulas, trabalhos de grupo, apresentações, simulações, dramatizações

Contexto profissional: Entrevista para emprego, relacionamento na área/equipa de trabalho, negociações (clientes interno e externo)

Evidências requeridas:

Através de simulações, dramatizações ou apenas por observação do comportamento do candidato durante as actividades lectivas e de avaliação, o candidato demonstra ter comunicação assertiva, de acordo com uma lista de verificação para os critérios de desempenho referidos

Resultado de aprendizagem 4:	**Trabalhar em equipa e liderar equipas**

Critérios de desempenho:

(a) Percebe as fases necessárias para a formação da equipa e os comportamentos típicos interpessoais e comportamentos típicos do grupo, durante essas fases e consegue identificar em que fase o grupo se encontra e que tipo de apoio necessita para evoluir para outra fase

(b) Define papéis formais e informais para os membros da equipa, em função da tarefa a executar e distribui as tarefas de acordo com os papeis formais e informais

(c) Gere os conflitos do grupo e aproveita os conflitos para clarificar papéis

Contextos de aplicação:

Contexto social: família, amigos, grupos de interesse comum, vizinhos

Contexto da formação: aulas, trabalhos de grupo, apresentações, simulações, dramatizações

Contexto profissional: Entrevista para emprego, relacionamento na área/equipa de trabalho, negociações (clientes interno e externo)

Evidências requeridas:

Evidências escritas, orais, simulação/dramatização

- Explica como a equipa se vai construindo ao longo das fases, ilustrando a explicação com exemplos práticos;
- Com base nos objectivos de uma tarefa, define os papéis, formais e informais, para cada um dos membros de uma equipa de trabalho; e
  Após a realização da tarefa, apresenta e discute a importância dos papéis informais no funcionamento da equipa, mostrando como os membros da equipa desempenharam estes papéis

Simulação/dramatização:

Numa situação programada de conflito é utilizando um roteiro pré-definido, gere o conflito presente com vista à solução e discute, após o alcance da solução, quais foram os papéis dos vários membros da equipa que tiveram de ser reajustados.

Resultado de aprendizagem 5:	**Estabelecer relações em que todos ganham**

Critérios de desempenho:

(a) Obtém informação sobre os interesses e objectivos das partes, identificando os interesses comuns e divergentes

(b) Define formas possíveis para estabelecer o acordo e limites da negociação, analisando quem detém mais poder negocial

(c) Explora opções em que ambas partes saiam a ganhar e consegue chegar a um acordo satisfatório para todas as partes

Contextos de aplicação:

Contexto social: família, amigos, grupos de interesse comum, vizinhos

Contexto profissional: Entrevista para emprego, relacionamento na área/equipa de trabalho, negociações (clientes interno e externo)

Evidências requeridas:

Evidências, através de uma simulação/dramatização em grupo, de que o candidato:

- Demonstra os critérios de desempenho para preparar um encontro de negociação de acordo com uma lista de verificação; e
- Demonstra os critérios de desempenho para dirigir uma reunião de negociação de acordo com uma lista de verificação

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

Este módulo é concebido para permitir que os formandos adquiram conhecimentos sobre como encontrar as formas mais eficazes de concretizar os objectivos pessoais e das equipas em que está envolvido e compreender melhor o seu papel na organização.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem (Resultados de aprendizagem 1 a 5)

O módulo deverá combinar métodos activos e centrados no formando a partir do uso de demonstrações, dramatizações/simulações e exercícios práticos conjugados com métodos expositivos

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação de todos os resultados de aprendizagem deverá baseara-se na combinação de Avaliações Formativa e Somativa (exercícios, provas escritas ou orais).

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. Boog, Gustavo e Boog, Madalena. (2008). Com-Viver em Equipa: Construindo Relacionamentos Sustentáveis. São Paulo: M.Books do Brasil Edi

2. Dias, Fernando. (2004). Relações Grupais e Desenvolvimento Humano. Lisboa: Instituto Piaget
3. Katz, Bernard. (1993). Comunicação: Poder da Empresa. Lisboa: Clássica Editora
4. Kuczmarski, Thomas e Kuczmarski, Susan. (1999). Liderança Baseada em Valores: Reconstruindo o Compromisso, o Desempenho e a Produtividade do Empregado. São Paulo: Educator
5. Martins, Vera. (2005). Seja Assertivo: Como Conseguir mais Autoconfiança e firmeza na sua vida profissional e pessoal. Rio de Janeiro: 9ª Edição, Elsevier
6. Palladino, Connie (2007). Como Desenvolver a Auto-Estima: um Guia para o Sucesso. Rio de Janeiro: Qualitymark

---

© Copyright PIREP 2008

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

3.2 Preparar-se para o emprego

Título do módulo:	**Preparar-se para o emprego**
Código do módulo:	MO HG013002
Data da validação:	
Nível do QNQP:	3
Número de créditos:	2
Requisitos de inscrição no módulo:	Qualquer candidato que conclua com êxito o Certificado Vocacional 2 ou a 10ª classe do SNE
Progressão:	Este módulo faz parte do Certificado Vocacional 3. Os formandos com êxito neste e nos restantes módulos que compõem a qualificação poderão avançar para o Certificado Vocacional de nível 4
Introdução ao módulo:	No fim deste módulo, o candidato deve ser capaz de compreender melhor o papel na organização, os objectivos do seu trabalho e garantir uma boa planificação e gestão pessoal do tempo, de forma a atingir o máximo de produtividade e qualidade no seu trabalho pessoal, bem como preparar-se para novos desafios profissionais através da candidatura a emprego e conhecimento das técnicas de tomada de decisões
Resumo dos resultados de aprendizagem:	1. Compreender o seu papel na organização 2. Planificar e gerir o tempo de trabalho 3. Candidatar-se a um emprego 5. Definir o problema e os objectivos a atingir e avaliar e ponderar as alternativas

Resultado de aprendizagem 1:	**Compreender o seu papel na organização**

Critérios de desempenho:

(a) Identifica a sua área de trabalho e a sua ligação com as outras áreas da organização, através de um diagrama

(b) Consegue definir as várias actividades da sua área

(c) Descreve a sua actividade e percebe a sua importância

Contextos de aplicação:

Contexto profissional: contribuição na concretização missão, objectivos e visão organizacionais

Evidências requeridas:

Evidências escrita e orais de que o candidato:

- Identifica a sua área de trabalho e as áreas com que esta se relaciona, desenhando num modelo pré-definido, as ligações sequenciais entre as mesmas através da informação ou produtos que são fornecidos por uma actividade a outra; e
- Descreve em detalhe a sua actividade, destacando as actividades que mais contribuem para os objectivos da organização

Resultado de aprendizagem 2:	**Planificar e gerir o tempo de trabalho**

Critérios de desempenho:

(a) Identifica todas as tarefas relacionadas com o trabalho individual e classifica as prioridades para as tarefas

(b) Mede e gere o tempo necessário para completar cada tarefa e o período do dia e do mês ideal para a mesma

(c) Prioriza, na sua agenda, a execução das tarefas e demonstra reservar tempo para tarefas não previstas e mantém a sua agenda actualizada e organizada

(d) Identifica razões e implicações para ser pontual e cumprir com os prazos estabelecidos e possíveis motivos para não cumprir os prazos ou não ser pontual

(e) Anota e organiza em tempo útil a informação

Contextos de aplicação:

Contexto social: planificação e gestão das actividades familiares, de lazer

Contexto da formação : planificação e gestão das actividades lectivas

Contexto profissional: planificação e gestão das actividades laborais

Evidências requeridas:

Evidências escritas que o candidato:

- Descreve as tarefas que executa.
- Classifica as tarefas de acordo com uma matriz de importância e urgência.
- Preenche a sua agenda de acordo com os tempos de execução, o período ideal para a realização das tarefas e as reservas de tempo para tarefas não previstas.
- Elabora a síntese de um encontro ou de uma exposição

Resultado de aprendizagem 3:	**Candidatar-se a um emprego**

Critérios de desempenho:

(a) Elabora o CV em função da vaga de trabalho apresentado por diferentes meios

(b) Prepara-se adequadamente para uma entrevista de trabalho, questionando-se sobre os aspectos-chave com que se deve preocupar

(c) Realiza com sucesso uma entrevista de trabalho

Contextos de aplicação:

Contexto profissional: elaboração de um CV e entrevista para emprego

Evidências requeridas:

Evidências escritas de que o candidato elabora, por escrito, o seu CV em função de um anúncio num jornal ou relato de uma conversa

Evidências através de simulação/dramatização:

- Preparação de uma entrevista em que o candidato se questiona sobre quais os aspectos-chave com que se deve preocupar; e
- Realização de uma entrevista onde o candidato demonstra, de acordo com uma grelha de observação e comparação, ter as respostas adequadas, manifestando também auto-confiança, clareza de objectivos, escuta activa e comunicação assertiva.

Resultado de aprendizagem 4:	**Definir o problema e os objectivos a atingir e avaliar e ponderar as alternativas**

Critérios de desempenho:

(a) Recolhe informações que lhe permitem definir com clareza o problema a resolver

(b) Caracteriza o problema, identificando seus sintomas e causas

(c) Identifica as alternativas possíveis para a solução do problema e selecciona a melhor de acordo com os benefícios esperados e os custos da sua implementação

Contextos de aplicação:

Contexto social: resolução de conflitos na família, amigos, grupos de interesse comum, vizinhos

Contexto da formação: aulas (exercícios e avaliações)

Contexto profissional: área ou equipa de trabalho, negociações (clientes interno e externo)

Evidências requeridas:

Evidências escritas e orais de que o candidato:

- Perante um problema concreto descrito num estudo de caso, consegue separar a informação fundamental da acessória.
- Perante um problema concreto, descrito num estudo de caso, consegue caracterizar o problema e os seus sintomas, num modelo de árvore de problemas, separando causas principais e causas secundárias.

Em função de um caso apresentado, elabora uma lista de alternativas, identificando os seus benefícios e custos e os actores afectados positiva ou negativamente pela alternativa, de acordo com um modelo pré-definido

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

Este módulo é concebido para permitir que os formandos adquiram conhecimentos sobre como encontrar as formas mais eficazes de concretizar os objectivos pessoais e das equipas em que está envolvido e compreender melhor o seu papel na organização.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem (Resultados de aprendizagem 1 a 4)

O módulo deverá combinar métodos activos e centrados no formando a partir do uso de demonstrações, dramatizações/simulações e exercícios práticos conjugados com métodos expositivos

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação de todos os resultados de aprendizagem deverá baseara-se na combinação de Avaliações Formativa e Somativa (exercícios, provas escritas ou orais).

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

- Boog, Gustavo e Boog, Madalena. (2008). Com-Viver em Equipa: Construindo Relacionamentos Sustentáveis. São Paulo: M.Books do Brasil Edi
- Dias, Fernando. (2004). Relações Grupais e Desenvolvimento Humano. Lisboa: Instituto Piaget
- Katz, Bernard. (1993). Comunicação: Poder da Empresa. Lisboa: Clássica Editora

- Kuczmarski, Thomas e Kuczmarski, Susan. (1999). Liderança Baseada em Valores: Reconstruindo o Compromisso, o Desempenho e a Produtividade do Empregado. São Paulo: Educator
- Martins, Vera. (2005). Seja Assertivo: Como Conseguir mais Autoconfiança e firmeza na sua vida profissional e pessoal. Rio de Janeiro: 9ª Edição, Elsevier
- Palladino, Connie (2007). Como Desenvolver a Auto-Estima: um Guia para o Sucesso. Rio de Janeiro: Qualitymark

---

© Copyright PIREP 2008

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

3.3 Usar a língua Inglesa em situações sociais, pessoais e profissionais

Título do módulo:	**Usar a língua Inglesa em situações sociais, pessoais e profissionais**
Código do módulo:	MO HG023001
Data da validação:	
Nível do QNQP:	3
Número de créditos:	2
Requisitos de inscrição no módulo:	Os requisitos de inscrição serão estabelecidos pelo Centro de Ensino. Contudo, é aconselhável que candidato tenha concluído com êxito a 10a classe ou um nível equivalente, ou tenha completado um curso de principiantes em Inglês
Progressão:	Este módulo faz parte de uma série de módulos que em conjunto constituem o nível 3 de qualificação em Inglês. A conclusão com êxito deste módulo e de todos os outros de nível 3 é necessária para a
Introdução ao módulo:	Após conclusão desta unidade os candidatos serão capazes de comunicar, a um nivel elementar, em situacoes do dia a dia sociais, pessoais e profissionais.
Resumo dos resultados de aprendizagem:	1. Cumprimentar e apresentar-se a outras pessoas formal e informalmente 2. Interagir com outros, partilhar e pedir informação 3. Preencher formulários que requerem informação pessoal e profissional

Resultado de aprendizagem 1:	**Cumprimentar e apresentar-se a outras pessoas formal e informalmente**

Critérios de desempenho:

(a) Pergunta o nome a outro e dizer o seu nome e apelido

(b) Apresenta-se e cumprimenta outros formal e informalmente

(c) Usa expressões corteses

Contextos de aplicação:

Cumprimentar e apresenta-se numa variedade de ambientes, formal e informal, na sala de aulas, e em situações sociais e profissionais.

Formal: profissional, local de trabalho, sala de aula.

Informar: ocasiões sociais com amigos

Evidências requeridas:

O candidato deve demonstrar uma compreensão e habilidade de usar apropriadamente formas de se apresentar e despedir, de cumprimentar e expressar num ambiente social e profissional

Resultado de aprendizagem 2:	**Interagir com outros, partilhar e pedir informação**

Critérios de desempenho:

(a) Partilha e solicita informação

(b) Comunica necessidades e desejos pessoais

(c) Conduz uma conversação simples

(d) Pergunta e diz onde alguém ou alguma coisa esta localizada

(e) Identifica partes de um edifício

Contextos de aplicação:

Troca de informação numa variedade de ambientes

Partilha e solicitação de informação: oral, escrita, cara a cara, por telefone

Evidências requeridas:

O candidato deve demonstrar compreensão e habilidade para comunicar claramente e concisamente informação usando linguagem apropriada num ambiente profissional

Resultado de aprendizagem 3:	**Preencher formulários que requerem informação pessoal e profissional**

Critérios de desempenho:

(a) Preenche formulários que requerem informação pessoal

(b) Escreve parágrafos curtos sobre si próprio, a escola e o local de trabalho

Contextos de aplicação:

Um gama completa de formulários que requerem informação simples pessoal e profissional

Parágrafos curtos usando informação contida dos formulários

Formulários: hotel, emigração, outros relacionados com a área vocacional

Evidências requeridas:

O candidato deve demonstrar uma compreensão e habilidades para preencher formulários e escrever parágrafos curtos usando gramática e pontuação apropriadas

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

Este módulo tem como objectivo capacitar os candidatos a adquirir competência de linguagem, a um nível elementar, requeridos para usar o Inglês para comunicar e ir ao encontro de necessidades pessoais e profissionais. Ele deve guiar o candidato para a aquisição de habilidades genéricas em contextos de linguagem comum, ajudando o candidato a estabelecer e manter relações socais e de trabalho. Esta unidade tem ênfase na interpretação e uso do Inglês falado todos os dias e em contextos vocacionais. Ele está desenhado par ir ao encontro das necessidades de uma larga gama de candidatos e utilizadores.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem (Resultados de aprendizagem 1, 2 e 3)

Numa unidade de comunicação, o conteúdo/contexto é melhor definido em termo de situações; meios e actividades através dos quais as habilidades relacionadas com os resultados de aprendizagem são praticados e desenvolvidos. Este modulo deve providenciar as seguintes oportunidades:

- Usar a língua Inglesa com uma variedade de objectivos com um balanço entre usos produtivos e receptivos apropriados as necessidades individuais dos candidatos. Por exemplo, dar informação sobre si próprio, o ambiente que o rodeia, o local de trabalho: descrições sobre sentimentos oralmente e por escrito.
- Usar a língua Inglesa numa gama de ambientes pessoais, sociais e vocacionais. Por exemplo, fazer uma chamada telefónica pessoal ouvir instruções e noticias.
- Ouvir uma variedade de mensagens que cobrem uma gama de necessidades. Por exemplo, usar o telefone, trabalhar num grupo, ouvir noticiários na rádio ou televisão. Items de comunicação oral adequados a uma avaliação sumativa deverão lidar com tópicos que são familiares ao candidato em termos de formato, assunto, vocabulário e objectivo.
- Usar uma variedade de formas de comunicação oral. Por exemplo usar o telefone, comunicar num grupo.
- Preencher formulários que requerem informação pessoal e profissional, escrever parágrafos curtos usando a informação dos formulários.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O ensino aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado no candidato. Os candidatos devem ter a oportunidade de planificar e tomar decisões por eles próprios, mostrar iniciativa e independência e trabalhar cooperativamente em grupos. A indução às actividades deve assegurar que os candidatos têm uma compreensão clara da natureza e objectivo do trabalho.

Devem ser realizadas uma serie de actividades, algumas em pequenos grupos e outras com toda a classe. Estas actividades devem providenciar oportunidades de usar a língua Inglesa em situações reais para objectivos reais e podem ser parte de projectos ou exercícios práticos deste módulo ou retirados de actividades de outros módulos vocacionais ou contextos sociais.

As turmas devem suficientemente pequenas para permitir a realização de actividades práticas desta natureza e permitir que os candidatos sejam envolvidos nas actividades que desafiam as suas capacidades e oferecem tanto a oportunidade de sucesso como o risco de falhar.

Recomenda-se que o horário dos módulos de Inglês seja organizado em blocos com tempo suficiente para permitir que os candidatos se engajem em combinações realísticas de comunicação tanto dentro como for a da escola/centro de ensino.

As oportunidades de refazer, rever, e avaliar pelos candidate, pelos colegas e pelo formador, devem ser vistas como uma característica essencial de toas as actividades formativas.

Os planos analíticos e de aulas devem ser desenhados no sentido de engajar os candidatos num uso variado e objectivado de habilidades de linguagem inter-relacionadas. As unidades podem ter duração variável e podem permitir diferentes abordagens de ensino-aprendizagem. Recomenda-se que estas unidades sejam negociadas e planificadas numa forma em que as evidências requeridas pela avaliação sejam geradas no decurso do trabalho normal e não durante um exercício separado e individualizado.

O trabalho de grupo deve ser encorajado pois dá oportunidades aos candidatos de praticar e ganhar experiência pratica da cooperação necessária na vida real, particularmente em situações vocacionais. Contudo, trabalho completado pelos candidatos como membros do grupo ou num projecto de grupo deve ser realizado sem a ajuda de outros membros do grupo, quando esse mesmo trabalho é submetido como evidencia na avaliação sumativa do candidato.

Combinando módulos de "Inglês" com outros módulos:

O conteúdo de outros módulos pode ser usado para providenciar actividades que envolvam prática e desenvolvimento de habilidades de comunicação, Os módulos de Inglês podem ser desenhados numa forma cruzada com outros módulos e terem como objectivo desenvolver habilidades de comunicação em contextos extraídos de outros módulos.

Porque a comunicação em Inglês é um assunto nuclear, é importante que, o mais possível, o ênfase da área vocacional esteja reflectido no ensino das componentes de comunicação. É também importante que os formadores de Inglês trabalhem com os seus colegas dos módulos vocacionais para discutir oportunidades de avaliação que permitam a avaliação cruzada de módulos.

A determinação de desempenho satisfatório para cada resultado de aprendizagem indica o mínimo requerido para cumprir com o objectivo da avaliação sumativa. Contudo, o numero de actividades realizadas pelo candidato não devia estar limitada a esses especificados.

Os formadores devem distinguir entre os seus diferentes papeis na avaliação formativa e sumativa. Na formativa, toda a ajuda e suporte requerida pelo candidato pode ser legitimamente dada pelo formador. Tarefas que tem a vão ser parte das evidencias para a avaliação sumativa devem ser completadas pelo candidate sem ajuda. Contudo, devia ser aceitável que o formador chame a atenção do candidato para um erro geral em relação a um critério de desempenho particular ou redireccionar o candidato durante a realização da tarefa.

Métodos e instrumentos de avaliação

As escolas ou Centros de ensino deveriam tomar nota do seguinte, antes de desenhar os instrumentos de avaliação:

Objectivo. Em certa medida o objectivo da comunicação estará definido nos contextos de aplicação. Contudo, é razoável esperar que o candidato não só irá identificar a objectivo principal do texto, i.e. providenciar informação, mas também irá mostrar que tem consciência do contexto no qual esta informação é dada, por exemplo num noticiário televisivo, num vídeo de treino, etc.

Convenções. A comunicação falada escolhida para avaliação sumativa deveria claramente incorporar as características e convenções apropriadas a cada forma particular, por exemplo, se o candidato está a ouvir a uma parte do noticiário da

televisão; o grau de formalidade, a escolha de vocabulário e o estilo da linguagem são típicos desse tipo de comunicação.

Resultado de Aprendizagem 1 e 2

A evidencia do desempenho da habilidade do candidate de tomar parte em discussões pode ser avaliada na forma de um audio/vídeo ou numa lista de verificação/observação.

Evidência dever se providenciada da participação do candidato em pelo menos 2 discussões sobre assuntos directos. Estas discussões deviam providenciar oportunidades para os candidatos darem e obterem informação e trocarem ideias. Uma discussão devia ser a dois e a outra devia ser num pequeno grupo.

Algum encorajamento e direcção podem ser dados pelo formador a este nível. A audibilidade, tom de voz, volume da voz, expressões faciais e linguagem corporal devem ser também observadas.

Resultado de Aprendizagem 3

O candidato deve produzir 4 evidencias escritas sobre diferentes assuntos relacionados com o ambiente social e a área vocacional do candidate. Duas evidencias devem ser formulários preenchidos e as outras duas devem ser parágrafos curtos com não mais do que 150 palavras.

Todo o material deve ser preciso, complete e relevante para o assunto e objective e deve obedecer as convenções estabelecidas. Todo o material deve ser escrito à mão.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

- “COMMUNICATION SKILLS 1” – Unit Ref: U2005905 – Botswana
- “COMMUNICATION 1” – Unit Ref: 7110015 - SQA-SCOTTISH QUALIFICATIONS AUTHORITY

- English for Speakers Other Languages – Unit Ref: NSWTESL312A – Australia. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK

© Copyright PIREP 2008

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

3.4 Comunicar informação relacionada com o trabalho, em língua Inglesa

Título do módulo:	**Comunicar informação relacionada com o trabalho, em língua Inglesa**
Código do módulo:	MO HG023002
Data da validação:	
Nível do QNQP:	3
Número de créditos:	2
Requisitos de inscrição no módulo:	Os requisitos de inscrição serão estabelecidos pelo Centro de Ensino. Contudo, é aconselhável que candidato tenha concluído com êxito a 10a classe ou um nível equivalente, ou tenha completado um curso de principiantes em Inglês
Progressão:	Este módulo faz parte de uma série de módulos que em conjunto constituem o nível 3 de qualificação em Inglês. A conclusão com êxito deste módulo e de todos os outros de nível 3 é necessária para a
Introdução ao módulo:	Após conclusão desta unidade os candidatos serão capazes de solicitar e providenciar informação relacionada com o seu trabalho.
Resumo dos resultados de aprendizagem:	**1.** Trocar opiniões e relatar factos relacionados com o trabalho **2.** Preparar-se para usar língua Inglesa oralmente em conteúdos vocacionais específicos num cenário relacionado com o trabalho **3.** Usar língua Inglesa oralmente num cenário relacionado com o trabalho

Resultado de aprendizagem 1:	**Trocar opiniões e relatar factos relacionados com o trabalho**

Critérios de desempenho:

(a) Faz afirmações e requerimentos simples relacionados com o seu próprio trabalho

(b) Faz perguntas e dá repostas sobre o seu trabalho e o de outros

(c) Realiza e participa em conversações de trabalho simples

Contextos de aplicação:

Tipos de comunicação: comunicação falada que combina conteúdos factuais com factos afirmados claramente, pontos de vista ou sentimentos

Nível de dificuldade: todo o vocabulário será familiar ao candidate; a comunicação terá uma estrutura simples

Grau de detalhe: contendo vários items de informação

Evidências requeridas:

O candidato deve demonstrar a habilidade de manter uma interacção profissional simples de acordo com os critérios de desempenho e os contextos de aplicação

Resultado de aprendizagem 2:	**Preparar-se para usar língua Inglesa oralmente em conteúdos vocacionais específicos num cenário relacionado com o trabalho**

Critérios de desempenho:

(a) Identifica objectivo do comunicado oral

(b) Identifica o contexto do comunicado

(c) Identifica definições e significados especializados

Contextos de aplicação:

Tipos de comunicados orais incluem:

- Anúncios e instruções
- Aula
- Apresentações
- Noticiários
- Debates e discussões
- Conversações telefónicas
- Entrevistas para emprego

Evidências requeridas:

O candidato deve demonstrar habilidade de identificar tipos diferentes de comunicados

Resultado de aprendizagem 3:	**Usar língua Inglesa oralmente num cenário relacionado com o trabalho**

Critérios de desempenho:

(a) Usa estrutura retórica apropriada

(b) Usa pronunciação compreensível

(c) Usa dicas não verbais apropriadas

(d) Usa estratégias apropriadas de interagir com os outros para atingir resultados no local de trabalho.

Contextos de aplicação:

O contexto de aplicação deste elemento de competência esta expresso completamente nos critérios de desempenho

Evidências requeridas:

O candidato deve mostrar habilidade de discutir e fazer apresentações sobre tópicos que lhe são familiares

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

Este módulo tem como objectivo capacitar os candidatos a adquirir competência de linguagem, a um nível elementar, requeridos para usar o Inglês para comunicar e ir ao encontro de necessidades pessoais e profissionais. Ele deve guiar o candidato para a aquisição de habilidades genéricas em contextos de linguagem comum, ajudando o candidato a estabelecer e manter relações socais e de trabalho. Esta unidade tem ênfase na interpretação e uso do Inglês falado todos os dias e em contextos vocacionais. Ele está desenhado par ir ao encontro das necessidades de uma larga gama de candidatos e utilizadores.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem (Resultados de aprendizagem 1, 2 e 3)

Numa unidade de comunicação, o conteúdo/contexto é melhor definido em termo de situações; meios e actividades através dos quais as habilidades relacionadas com os resultados de aprendizagem são praticados e desenvolvidos. Este modulo deve providenciar as seguintes oportunidades:

- Usar a língua Inglesa com uma variedade de objectivos com um balanço entre usos produtivos e receptivos apropriados as necessidades individuais dos candidatos. Por exemplo, dar informação, descrever sentimentos, argumentar e persuadir, dar assistência, juntar informação, perguntar.
- Usar a língua Inglesa numa gama de ambientes pessoais, sociais e vocacionais. Por exemplo, fazer uma chamada telefónica pessoal, fazer planos num grupo, ouvir e dar instruções.
- Ouvir uma variedade de mensagens que cobrem uma gama de necessidades. Por exemplo, usar o telefone, trabalhar num grupo, ouvir um orador, ouvir noticiários na rádio ou televisão. Items de comunicação oral adequados a uma avaliação sumativa deverão lidar com tópicos que são familiares ao candidato em termos de formato, assunto, vocabulário e objectivo.
- Usar uma variedade de formas de comunicação oral. Por exemplo usar o telefone, comunicar num grupo, tomar parte numa entrevista, fazer uma apresentação, fazer um relatório.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O ensino aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado no candidato. Os candidatos devem ter a oportunidade de planificar e tomar decisões por eles próprios, mostrar iniciativa e independência e trabalhar cooperativamente em grupos. A indução às actividades deve assegurar que os candidatos têm uma compreensão clara da natureza e objectivo do trabalho.

Devem ser realizadas uma serie de actividades, algumas em pequenos grupos e outras com toda a classe. Estas actividades devem providenciar oportunidades de usar a língua Inglesa em situações reais para objectivos reais e podem ser parte de projectos ou exercícios práticos deste módulo ou retirados de actividades de outros módulos vocacionais ou contextos sociais.

As turmas devem suficientemente pequenas para permitir a realização de actividades práticas desta natureza e permitir que os candidatos sejam envolvidos nas actividades que desafiam as suas capacidades e oferecem tanto a oportunidade de sucesso como o risco de falhar.

Recomenda-se que o horário dos módulos de Inglês seja organizado em blocos com tempo suficiente para permitir que os candidatos se engajem em combinações realísticas de comunicação tanto dentro como for a da escola/centro de ensino.

As oportunidades de refazer, rever, e avaliar pelos candidate, pelos colegas e pelo formador, devem ser vistas como uma característica essencial de toas as actividades formativas.

Os planos analíticos e de aulas devem ser desenhados no sentido de engajar os candidatos num uso variado e objectivado de habilidades de linguagem inter-relacionadas. As unidades podem ter duração variável e podem permitir diferentes abordagens de ensino-aprendizagem. Recomenda-se que estas unidades sejam negociadas e planificadas numa forma em que as evidências requeridas pela avaliação sejam geradas no decurso do trabalho normal e não durante um exercício separado e individualizado.

O trabalho de grupo deve ser encorajado pois dá oportunidades aos candidatos de praticar e ganhar experiência pratica da cooperação necessária na vida real, particularmente em situações vocacionais. Contudo, trabalho completado pelos candidatos como membros do grupo ou num projecto de grupo deve ser realizado sem a ajuda de outros membros do grupo, quando esse mesmo trabalho é submetido como evidencia na avaliação sumativa do candidato.

Combinando módulos de "Inglês" com outros módulos:

O conteúdo de outros módulos pode ser usado para providenciar actividades que envolvam prática e desenvolvimento de habilidades de comunicação, Os módulos de Inglês podem ser desenhados numa forma cruzada com outros módulos e terem como objectivo desenvolver habilidades de comunicação em contextos extraídos de outros módulos.

Porque a comunicação em Inglês é um assunto nuclear, é importante que, o mais possível, o ênfase da área vocacional esteja reflectido no ensino das componentes de comunicação. É também importante que os formadores de Inglês trabalhem com os seus colegas dos módulos vocacionais para discutir oportunidades de avaliação que permitam a avaliação cruzada de módulos.

A determinação de desempenho satisfatório para cada resultado de aprendizagem indica o mínimo requerido para cumprir com o objectivo da avaliação sumativa. Contudo, o numero de actividades realizadas pelo candidato não devia estar limitada a esses especificados.

Os formadores devem distinguir entre os seus diferentes papeis na avaliação formativa e sumativa. Na formativa, toda a ajuda e suporte requerida pelo candidato pode ser legitimamente dada pelo formador. Tarefas que tem a vão ser parte das evidencias para a avaliação sumativa devem ser completadas pelo candidate sem ajuda. Contudo, devia ser aceitável que o formador chame a atenção do candidato para um erro geral em relação a um critério de desempenho particular ou redireccionar o candidato durante a realização da tarefa.

Métodos e instrumentos de avaliação

As escolas ou Centros de ensino deveriam tomar nota do seguinte, antes de desenhar os instrumentos de avaliação:

Objectivo. Em certa medida o objectivo da comunicação estará definido nos contextos de aplicação. Contudo, é razoável esperar que o candidato não só irá identificar a objectivo principal do texto, i.e. providenciar informação, mas também irá mostrar que tem consciência do contexto no qual esta informação é dada, por exemplo num noticiário televisivo, num vídeo de treino, etc.

Convenções. A comunicação falada escolhida para avaliação sumativa deveria claramente incorporar as características e convenções apropriadas a cada forma particular, por exemplo, se o candidato está a ouvir a uma parte do noticiário da televisão; o grau de formalidade, a escolha de vocabulário e o estilo da linguagem são típicos desse tipo de comunicação.

Resultados de Aprendizagem 1 a 3

A evidência do desempenho da habilidade do candidato de tomar parte em discussões pode ser avaliada na forma de um audio/vídeo ou numa lista de verificação/observação.

Evidência dever se providenciada da participação do candidato em pelo menos 2 discussões sobre assuntos directos. Estas discussões deviam providenciar oportunidades para os candidatos darem e obterem informação e trocarem ideias. Uma discussão devia ser a dois e a outra devia ser num pequeno grupo.

Algum encorajamento e direcção podem ser dados pelo formador a este nível. A audibilidade, tom de voz, volume da voz, expressões faciais e linguagem corporal devem ser também observadas.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. “COMMUNICATION SKILLS 1” – Unit Ref: U2005905 – Botswana
2. “COMMUNICATION 1” – Unit Ref: 7110015 - SQA-SCOTTISH QUALIFICATIONS AUTHORITY
3. English for Speakers Other Languages – Unit Ref: NSWTESL312A – Australia. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK
4. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK

© Copyright PIREP 2008

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

3.5 Comunicar informação relacionada com o trabalho, em língua Inglesa

Título do módulo:	**Comunicar informação relacionada com o trabalho, em língua Inglesa**
Código do módulo:	MO HG023003
Data da validação:	
Nível do QNQP:	3
Número de créditos:	2
Requisitos de inscrição no módulo:	Os requisitos de inscrição serão estabelecidos pelo Centro de Ensino. Contudo, é aconselhável que candidato tenha concluído com êxito a 10a classe ou um nível equivalente, ou tenha completado um curso de principiantes em Inglês
Progressão:	Este módulo faz parte de uma série de módulos que em conjunto constituem o nível 3 de qualificação em Inglês. A conclusão com êxito deste módulo e de todos os outros de nível 3 é necessária para a
Introdução ao módulo:	Após conclusão desta unidade os candidatos serão capazes de ler, a um nível elementar, e compreender anúncios, instruções escritas e outros materiais escritos relacionados com a profissão.
Resumo dos resultados de aprendizagem:	
	1. Preparar-se para ler textos vocacionais específicos na língua Inglesa
	2. Ler e seguir textos simples da área vocacional específica escritos em língua Inglesa

Resultado de aprendizagem 1:	**Preparar-se para ler textos vocacionais específicos na língua Inglesa**

Critérios de desempenho:

(a) Identifica o objectivo de textos

(b) Identifica o contexto de textos

(c) Identifica definições e significados especializados

Contextos de aplicação:

Distinção de características numa variedade de formas literárias

Especializado: relacionado com a área vocacional

Evidências requeridas:

O candidato deve demonstrar habilidade de identificar diferentes tipos de géneros de leitura

Resultado de aprendizagem 2:	**Ler e seguir textos simples da área vocacional específica escritos em língua Inglesa**

Critérios de desempenho:

(a) "Skim" e "Scan" textos

(b) Lê para extrair os pontos e ideias principais

(c) Lê para encontrar detalhes relevantes

(d) Usa o conhecimento de vocabulário, gramática e estrutura do texto para interpretar o significado

(e) Interpreta diagramas, gráficos e textos usando imagens visuais

Contextos de aplicação:

O contexto de aplicação deste elemento de competência está completamente expresso nos critérios de desempenho

Evidências requeridas:

O candidato deve demonstrar uma compreensão providenciando as respostas apropriadas a cada tarefa

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

Este módulo tem como objectivo capacitar os candidatos a adquirir competência de linguagem, a um nível elementar, requeridos para usar o Inglês para comunicar e ir ao encontro de necessidades pessoais e profissionais. Ele deve guiar o candidato para a aquisição de habilidades genéricas em contextos de linguagem comum, ajudando o candidato a estabelecer e manter relações socais e de trabalho. Esta unidade tem ênfase na interpretação e uso do Inglês escrito em contextos vocacionais. Ele está

desenhado par ir ao encontro das necessidades de uma larga gama de candidatos e utilizadores.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem (Resultados de aprendizagem 1 e 2)

Numa unidade de comunicação, o conteúdo/contexto é melhor definido em termo de situações; meios e actividades através dos quais as habilidades relacionadas com os resultados de aprendizagem são praticados e desenvolvidos. Este modulo deve providenciar as seguintes oportunidades:

- Olhar para uma gama de comunicação escrita usada no campo vocacional – por exemplo manuais de instrução, livros, brochuras, prospectos, folhetos, material de divulgação, sinais públicos e anúncios.
- Identificar o objectivo do texto, e o contexto em que aquela informação é usada – por exemplo um aviso, uma instrução, um convite.
- Praticar várias estratégias de leitura e habilidades referidas nos critérios de desempenho

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O ensino aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado no candidato. Os candidatos devem ter a oportunidade de planificar e tomar decisões por eles próprios, mostrar iniciativa e independência e trabalhar cooperativamente em grupos. A indução às actividades deve assegurar que os candidatos têm uma compreensão clara da natureza e objectivo do trabalho.

Devem ser realizadas uma serie de actividades, algumas em pequenos grupos e outras com toda a classe. Estas actividades devem providenciar oportunidades de usar a língua Inglesa em situações reais para objectivos reais e podem ser parte de projectos ou exercícios práticos deste módulo ou retirados de actividades de outros módulos vocacionais ou contextos sociais.

As turmas devem suficientemente pequenas para permitir a realização de actividades práticas desta natureza e permitir que os candidatos sejam envolvidos nas actividades que desafiam as suas capacidades e oferecem tanto a oportunidade de sucesso como o risco de falhar.

Recomenda-se que o horário dos módulos de Inglês seja organizado em blocos com tempo suficiente para permitir que os candidatos se engajem em combinações realísticas de comunicação tanto dentro como for a da escola/centro de ensino.

As oportunidades de refazer, rever, e avaliar pelos candidate, pelos colegas e pelo formador, devem ser vistas como uma característica essencial de toas as actividades formativas.

Os planos analíticos e de aulas devem ser desenhados no sentido de engajar os candidatos num uso variado e objectivado de habilidades de linguagem inter-relacionadas. As unidades podem ter duração variável e podem permitir diferentes abordagens de ensino-aprendizagem. Recomenda-se que estas unidades sejam negociadas e planificadas numa forma em que as evidências requeridas pela avaliação sejam geradas no decurso do trabalho normal e não durante um exercício separado e individualizado.

O trabalho de grupo deve ser encorajado pois dá oportunidades aos candidatos de praticar e ganhar experiência pratica da cooperação necessária na vida real, particularmente em situações vocacionais. Contudo, trabalho completado pelos candidatos como membros do grupo ou num projecto de grupo deve ser realizado sem a ajuda de outros membros do grupo, quando esse mesmo trabalho é submetido como evidencia na avaliação sumativa do candidato.

Combinando módulos de "Inglês" com outros módulos:

O conteúdo de outros módulos pode ser usado para providenciar actividades que envolvam prática e desenvolvimento de habilidades de comunicação, Os módulos de Inglês podem ser desenhados numa forma cruzada com outros módulos e terem como objectivo desenvolver habilidades de comunicação em contextos extraídos de outros módulos.

Porque a comunicação em Inglês é um assunto nuclear, é importante que, o mais possível, o ênfase da área vocacional esteja reflectido no ensino das componentes de comunicação. É também importante que os formadores de Inglês trabalhem com os seus colegas dos módulos vocacionais para discutir oportunidades de avaliação que permitam a avaliação cruzada de módulos.

A determinação de desempenho satisfatório para cada resultado de aprendizagem indica o mínimo requerido para cumprir com o objectivo da avaliação sumativa. Contudo, o numero de actividades realizadas pelo candidato não devia estar limitada a esses especificados.

Os formadores devem distinguir entre os seus diferentes papeis na avaliação formativa e sumativa. Na formativa, toda a ajuda e suporte requerida pelo candidato pode ser legitimamente dada pelo formador. Tarefas que tem a vão ser parte das evidencias

para a avaliação sumativa devem ser completadas pelo candidate sem ajuda. Contudo, devia ser aceitável que o formador chame a atenção do candidato para um erro geral em relação a um critério de desempenho particular ou redireccionar o candidato durante a realização da tarefa.

Métodos e instrumentos de avaliação

As escolas ou Centros de ensino deveriam tomar nota do seguinte, antes de desenhar os instrumentos de avaliação:

Objectivo. Em certa medida o objectivo da comunicação estará definido nos contextos de aplicação. Contudo, é razoável esperar que o candidato não só irá identificar a objectivo principal do texto, i.e. providenciar informação, mas também irá mostrar que tem consciência do contexto no qual esta informação é dada, por exemplo num noticiário televisivo, num vídeo de treino, etc.

Convenções. A comunicação falada escolhida para avaliação sumativa deveria claramente incorporar as características e convenções apropriadas a cada forma particular, por exemplo, se o candidato está a ouvir a uma parte do noticiário da televisão; o grau de formalidade, a escolha de vocabulário e o estilo da linguagem são típicos desse tipo de comunicação.

Resultados de Aprendizagem 1 a 2

A evidência do desempenho da habilidade do candidato de ler e seguir textos simples em Inglês específicos do campo vocacional pode ser trabalhos, testes escritos, apresentações orais ou lista de verificação/observação.

Evidência dever se providenciada da leitura do candidato em pelo menos 2 tipos de textos e da identificação do objectivo e contexto do texto; extrair os pontos e ideias principais do texto e usar a informação no trabalho escrito e oral.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. "COMMUNICATION SKILLS 1" – Unit Ref: U2005905 – Botswana
2. "COMMUNICATION 1" – Unit Ref: 7110015 - SQA-SCOTTISH QUALIFICATIONS AUTHORITY
3. English for Speakers Other Languages – Unit Ref: NSWTESL312A – Australia. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK
4. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK

© Copyright PIREP 2008

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

3.6 Produzir materiais escritos na língua Inglesa

Título do módulo:	**Produzir materiais escritos na língua Inglesa**
Código do módulo:	MO HG023004
Data da validação:	
Nível do QNQP:	3
Número de créditos:	2
Requisitos de inscrição no módulo:	Os requisitos de inscrição serão estabelecidos pelo Centro de Ensino. Contudo, é aconselhável que candidato tenha concluído com êxito a 10a classe ou um nível equivalente, ou tenha completado um curso de principiantes em Inglês
Progressão:	Este módulo faz parte de uma série de módulos que em conjunto constituem o nível 3 de qualificação em Inglês.
Introdução ao módulo:	Após conclusão desta unidade os candidatos serão capazes de compreender e escrever materiais relacionados com a profissão, na língua Inglesa.
Resumo dos resultados de aprendizagem:	1. Preparar-se para produzir textos vocacionais específicos escritos na língua Inglesa 2. Escrever textos da área vocacional especifica

Resultado de aprendizagem 1:	**Preparar-se para produzir textos vocacionais específicos escritos na língua Inglesa**

Critérios de desempenho:

(a) Identifica o objectivo de textos

(b) Identifica o contexto de textos

(c) Identifica definições e significados especializados

Contextos de aplicação:

Distinção entre características de uma variedade de formas literárias

Especializado: relacionado com a sua área vocacional

Evidências requeridas:

O candidato deve demonstrar habilidade de identificar diferentes tipos escrita na sua área vocacional

Resultado de aprendizagem 2: Escrever textos da área vocacional especifica

Critérios de desempenho:

(a) Usa o "layout" apropriado

(b) Usa a estrutura retórica apropriada

(c) Organiza as fases de textos

(d) Usa instrumentos coesivos apropriados

(e) Usa vocabulário e gramática apropriados

(f) Usa ortografia e pontuação padrão

Contextos de aplicação:

Produção de uma variedade de textos simples relacionados com a área profissional:

Descrições

Narrativas

Relatórios

Cartas

Evidências requeridas:

Os candidatos devem demonstrar habilidade de produzir uma variedade de textos específicos da sua área vocacional

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

Este módulo tem como objectivo capacitar os candidatos a adquirir competência de linguagem, a um nível elementar, requeridos para usar o Inglês para comunicar e ir ao encontro de necessidades pessoais e profissionais. Ele deve guiar o candidato para a aquisição de habilidades genéricas em contextos de linguagem comum, ajudando o candidato a estabelecer e manter relações socais e de trabalho. Esta unidade tem ênfase na interpretação e uso do Inglês escrito em contextos vocacionais. Ele está desenhado par ir ao encontro das necessidades de uma larga gama de candidatos e utilizadores.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem (Resultados de Aprendizagem 1 e 2)

Numa unidade de comunicação, o conteúdo/contexto é melhor definido em termo de situações; meios e actividades através dos quais as habilidades relacionadas com os resultados de aprendizagem são praticados e desenvolvidos. Este modulo deve providenciar as seguintes oportunidades:

- Olhar para uma gama de comunicação escrita usada no campo vocacional – por exemplo manuais de instrução, livros, brochuras, prospectos, folhetos, material de divulgação, sinais públicos e anúncios.
- Produzir evidencia escrita relevante para assuntos directos. Assuntos directos são aqueles que são rotina para o candidato e ocorrem comummente no ambiente em que ele/a vive ou trabalha. Exemplos de comunicação escrita sobre assuntos directos incluem cartas, memos, relatórios e folhetos.
- Items de comunicação escrita adequadas para a avaliação sumativa lidarão com tópicos que são familiares para o candidato em termos de formato, assunto, vocabulários e objectivo.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O ensino aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado no candidato. Os candidatos devem ter a oportunidade de planificar e tomar decisões por eles próprios, mostrar iniciativa e independência e trabalhar cooperativamente em grupos. A indução às actividades deve assegurar que os candidatos têm uma compreensão clara da natureza e objectivo do trabalho.

Devem ser realizadas uma serie de actividades, algumas em pequenos grupos e outras com toda a classe. Estas actividades devem providenciar oportunidades de usar a língua Inglesa em situações reais para objectivos reais e podem ser parte de projectos ou exercícios práticos deste módulo ou retirados de actividades de outros módulos vocacionais ou contextos sociais.

As turmas devem suficientemente pequenas para permitir a realização de actividades práticas desta natureza e permitir que os candidatos sejam envolvidos nas actividades que desafiam as suas capacidades e oferecem tanto a oportunidade de sucesso como o risco de falhar.

Recomenda-se que o horário dos módulos de Inglês seja organizado em blocos com tempo suficiente para permitir que os candidatos se engajem em combinações realísticas de comunicação tanto dentro como for a da escola/centro de ensino.

As oportunidades de refazer, rever, e avaliar pelos candidate, pelos colegas e pelo formador, devem ser vistas como uma característica essencial de toas as actividades formativas.

Os planos analíticos e de aulas devem ser desenhados no sentido de engajar os candidatos num uso variado e objectivado de habilidades de linguagem inter-relacionadas. As unidades podem ter duração variável e podem permitir diferentes abordagens de ensino-aprendizagem. Recomenda-se que estas unidades sejam negociadas e planificadas numa forma em que as evidências requeridas pela avaliação sejam geradas no decurso do trabalho normal e não durante um exercício separado e individualizado.

O trabalho de grupo deve ser encorajado pois dá oportunidades aos candidatos de praticar e ganhar experiência pratica da cooperação necessária na vida real, particularmente em situações vocacionais. Contudo, trabalho completado pelos candidatos como membros do grupo ou num projecto de grupo deve ser realizado sem a ajuda de outros membros do grupo, quando esse mesmo trabalho é submetido como evidencia na avaliação sumativa do candidato.

Combinando módulos de "Inglês" com outros módulos:

O conteúdo de outros módulos pode ser usado para providenciar actividades que envolvam prática e desenvolvimento de habilidades de comunicação, Os módulos de Inglês podem ser desenhados numa forma cruzada com outros módulos e terem como objectivo desenvolver habilidades de comunicação em contextos extraídos de outros módulos.

Porque a comunicação em Inglês é um assunto nuclear, é importante que, o mais possível, o ênfase da área vocacional esteja reflectido no ensino das componentes de comunicação. É também importante que os formadores de Inglês trabalhem com os seus colegas dos módulos vocacionais para discutir oportunidades de avaliação que permitam a avaliação cruzada de módulos.

A determinação de desempenho satisfatório para cada resultado de aprendizagem indica o mínimo requerido para cumprir com o objectivo da avaliação sumativa. Contudo, o numero de actividades realizadas pelo candidato não devia estar limitada a esses especificados.

Os formadores devem distinguir entre os seus diferentes papeis na avaliação formativa e sumativa. Na formativa, toda a ajuda e suporte requerida pelo candidato pode ser legitimamente dada pelo formador. Tarefas que tem a vão ser parte das evidencias para a avaliação sumativa devem ser completadas pelo candidate sem ajuda. Contudo, devia ser aceitável que o formador chame a atenção do candidato para um erro geral em relação a um critério de desempenho particular ou redireccionar o candidato durante a realização da tarefa.

Métodos e instrumentos de avaliação

As escolas ou Centros de ensino deveriam tomar nota do seguinte, antes de desenhar os instrumentos de avaliação:

Objectivo. Em certa medida o objectivo da comunicação estará definido nos contextos de aplicação. Contudo, é razoável esperar que o candidato não só irá identificar a objectivo principal do texto, i.e. providenciar informação, mas também irá mostrar que tem consciência do contexto no qual esta informação é dada.

Convenções. A comunicação escrita escolhida para avaliação sumativa deveria claramente incorporar as características e convenções apropriadas a cada forma particular, por exemplo, se o candidato está a ouvir a uma parte do noticiário da televisão; o grau de formalidade, a escolha de vocabulário e o estilo da linguagem são típicos desse tipo de comunicação.

Resultados de Aprendizagem 1 e 2

A evidência do desempenho da habilidade do candidato de escrever efectivamente pode ser na forma de um teste ou portfolio.

Evidência dever se providenciada da redacção pelo candidato de pelo menos 2 trabalhos escritos relevantes.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. "COMMUNICATION SKILLS 1" – Unit Ref: U2005905 – Botswana
2. "COMMUNICATION 1" – Unit Ref: 7110015 - SQA-SCOTTISH QUALIFICATIONS AUTHORITY
3. English for Speakers Other Languages – Unit Ref: NSWTESL312A – Australia. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK
4. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK

© Copyright PIREP 2008

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

3.7 Interpretar o espaço físico em 2-D

Título do módulo:	**Interpretar o espaço físico em 2-D**
Código do módulo:	MO HG033001
Data da validação:	
Nível do QNQP:	3
Número de créditos:	2
Requisitos de inscrição no módulo:	Qualquer candidato que conclua com êxito o Certificado Vocacional 2 ou a 10ª classe do SNE. Capacidade de efectuar cálculos básicos com números racionais dados na forma decimal. Conhecimento das propriedades de figuras geométricas simples (triângulo, rectângulo, trapézio e circunferência)
Progressão:	Os formandos com êxito neste e nos restantes módulos que compõem a qualificação de nível 3 poderão avançar para o Certificado Vocacional de nível 4. Após a conclusão deste módulo, o candidato pode aceder a qualquer nível de estudo ou actividade profissional que tenha como requisito: – fazer medições, converter unidades de medida e efectuar operações básicas envolvendo as medições realizadas; – usar coordenadas geográficas; – usar o sistema cartesiano ortogonal; – a capacidade de criar um sistema de coordenadas no seu sentido mais amplo, organizando, por exemplo, um sistema de localização de salas em escolas ou quartos em hotéis, de localização de lugares definidos num salão de festas com mais de 50 mesas, etc.; – cálculo de perímetros e áreas de figuras planas.

	O candidato adquire a competência de fazer medições utilizando o Sistema Internacional e os instrumentos de medição habituais e de calcular perímetros e áreas de figuras de 2 dimensões.
Introdução ao módulo:	O candidato reconhece vários sistemas de coordenadas usados no dia a dia, e adquire a competência de criar sistemas adequados a uma determinada situação.

Resumo dos resultados de aprendizagem:

1. Fazer medições
2. Utilizar diferentes sistemas de coordenadas usados no dia a dia
3. Calcular perímetros e áreas de figuras

Resultado de aprendizagem 1:	**Fazer medições**

Critérios de desempenho:

(a) Estima comprimentos, massas, capacidades, tempos e temperaturas

(b) Mede comprimentos, massas, capacidades, tempos e temperaturas

(c) Converte unidades dadas para unidades pedidas

(d) Efectua cálculos utilizando diferentes unidades do mesmo sistema de medição

Contextos de aplicação:

Sistema Internacional de Medição

Instrumentos de medição: régua, fita métrica, termómetro, balança de cozinha, “litro” e relógio

Operações básicas entre números racionais dados na forma decimal

Evidências requeridas:

Evidência prática e escrita de que o candidato é capaz de estimar e de medir massas, capacidades, tempos e temperaturas como o descrito nos critérios de desempenho a) e b).

Para mostrar a evidência, o candidato deve fazer uma estimativa das medidas requeridas em cada objecto e deve apresentar o resultado de duas medições usando cada um dos instrumentos indicados no Contexto de Aplicação

Para o Critério de Desempenho c): Evidência escrita de que o candidato é capaz de converter unidades de medição e de efectuar cálculos com medidas dadas em diferentes unidades. Para mostrar a evidência, deve fazer , em cada subsistema, 5 conversões de múltiplos para submúltiplos e vice-versa.

Para o Critério de Desempenho d): Evidência escrita de que o candidato é capaz de adicionar, subtrair, multiplicar e dividir valores dados em diferentes unidades de medição

Resultado de aprendizagem 2:	**Utiliza diferentes sistemas de coordenadas usados no dia a dia**

Critérios de desempenho:

(a) Dá exemplos de diversos sistemas de coordenadas usados no dia a dia (endereços físicos e electrónicos, salas de cinema, matrículas de registo de automóveis, etc.)

(b) Identifica e explica o significado de cada uma das coordenadas de vários sistemas de coordenadas

(c) Utiliza o sistema cartesiano ortogonal

Contextos de aplicação:

Sistemas de coordenadas usados no país: sistema de identificação individual, sistema de registo de automóveis, sistemas de endereços electrónicos e sistemas de identificação de lugares em salas de actos públicos

Papel quadriculado, régua e esquadro

Sistema cartesiano ortogonal

Evidências requeridas:

Evidência prática e escrita de que o candidato reconhece diferentes sistemas de coordenadas usados no dia a dia (descritos no Contexto de Aplicação) e explica o objectivo e o funcionamento de cada um, como indicado nos Critérios de Desempenho a) e b)

Para o Critério de Desempenho c): Evidência oral e escrita de que o candidato, usando o sistema Cartesiano Ortogonal, é capaz de indicar as coordenadas de 10 pontos dados graficamente e de que é capaz de representar graficamente 10 pontos dados através das suas coordenadas

Resultado de aprendizagem 3:	**Calcula perímetros e áreas de figuras**

Critérios de desempenho:

(a) Estima e mede perímetros de figuras

(b) Calcula o perímetro de figuras geométricas

(c) Estima e calcula áreas de figuras planas

Contextos de aplicação:

Régua e fita métrica

Triângulos, trapézios, paralelogramos, rectângulos e circunferências

Fórmulas para calcular a área das figuras geométricas envolvidas

Evidências requeridas:

Para os Critérios de Desempenho a) e b): Evidência prática e escrita de que o candidato é capaz de estimar, medir e calcular o perímetro de figuras geométricas (triângulos, trapézios, paralelogramos, rectângulos e circunferências) e de figuras sem forma regular. Para tal, deverá fornecer resultados em 3 exemplos de cada tipo de figura

Para o Critério de Desempenho c): Evidência prática e escrita de que o candidato estima e calcula a área de triângulos, trapézios, paralelogramos e circunferências; evidência prática e escrita de que o candidato é capaz de calcular a área de de figuras com forma irregular, aproximando-as àquelas figuras geométricas e usando as fórmulas conhecidas.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

Com este Módulo pretende-se que o candidato fique apto em:

- estimar medidas, medir com rigor e converter entre si unidades de medição, utilizando o Sistema Internacional
- utilizar diferentes sistemas de coordenadas e criar novos sistemas de coordenadas para situações concretas do dia a dia
- calcular perímetros e áreas de figuras planas

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Este módulo prevê uma abordagem essencialmente prática

Resultado de aprendizagem 1

É importante que o candidato faça medições concretas em objectos, produtos ou situações reais do dia a dia. Deve ser indicado e exigido o nível de rigor que se pretende em cada medição, não estando previsto que se vá para além das décimas.

Deve ser feita uma referência ao Sistema Internacional (SI) e uma revisão das unidades de comprimento, de massa, de capacidade, de tempo e de temperatura.

É fundamental que o candidato faça exercícios e "automatize" a conversão de unidades de medição, dos múltiplos para os submúltiplos e vice-versa. Embora se use todas as unidades, na prática deve-se dar maior atenção às unidades mais utilizadas no dia a dia, como por exemplo:

- para comprimento/distância: Quilómetro, Metro e Centímetro
- para massa: Tonelada, Quilograma e Grama
- para capacidade: Litro e Decilitro e Mililitro

Também é importante que o candidato seja capaz de converter medidas de um sistema para outro, como por exemplo, de m2 para hectares.

Resultado de aprendizagem 2

Quanto aos sistemas de coordenadas, a ideia é também tratar situações concretas.

Deve-se recordar os pontos cardeais e as coordenadas geográficas (longitude, latitude, altitude e profundidade). Deve-se também abordar o Sistema Cartesiano Ortogonal, no plano e no espaço.

É importante que o candidato verifique que no dia a dia a nossa vida é muito regulada por sistemas de coordenadas, e que estas não se reduzem somente às coordenadas geográficas. Alguns exemplos desses sistemas podem ser:

- As matrículas dos carros em Moçambique usam, até ao momento, as coordenadas: 3 letras (que indicam o País, a Cidade onde o carro foi registado e a série) e 4 algarismos (que indicam o número do carro na respectiva série);
- Os endereços físicos usam, em geral, as seguintes coordenadas: Nome do Destinatário, Nome da Rua, Nº da Casa, Nº do Andar, Nº ou Letra da Flat, Código Postal e Nome da Localidade, Nome do País;
- No Bilhete de Identidade (BI), fornecem-se uma série de "coordenadas" que "localizam" no tempo, no espaço, e no contexto sócio-familiar, qualquer indivíduo.

Como principal resultado, o candidato deve criar um sistema de coordenadas para uma situação concreta. Exemplos destas situações podem ser:

- Identificação das salas de aula numa escola (ou quartos dum hotel) composta de vários pavilhões, de 3 pisos cada um;
- Atribuição de numeração a extensões telefónicas internas duma empresa, a fim de as localizar, supondo um edifício com vários pisos e vários sectores de actividade.

Resultado de aprendizagem 3

O candidato deve recordar, explicando por palavras suas, os conceitos de perímetro e de área.

A abordagem continua a ser prática. Sugere-se que se comece sempre por um valor estimado e que depois se compare este, com o valor obtido através de cálculos.

No início, calcula-se a área de figuras geométricas conhecidas (triângulo, rectângulo, paralelogramo, trapézio e circunferência) e depois de figuras irregulares, aproximando-as àquelas, usando, por exemplo, triangulação. Estas figuras irregulares devem incluir pequenas porções reais de terreno, delineadas duma forma irregular.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A evidência deve ser essencialmente prática, com resultados apresentados por escrito.

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº.1, o desempenho prático será avaliado quer em termos do processo (escolha do instrumento de medição adequado, escolha das unidades de medição adequadas e manuseamento adequado dos instrumentos de medição), quer em termos de produtos.

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº.2, a evidência será fornecida por meio de um produto.

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº.3, o desempenho prático será avaliado quer em termos do processo (decisão sobre as dimensões a medir para determinar o perímetro e a área das figuras e decisão sobre a técnica a utilizar), quer em termos do produto (perímetros e áreas correctamente calculados).

Métodos e Instrumentos de Avaliação

Resultados de Aprendizagem 1

Teste prático e escrito individual, a ser realizado na presença do avaliador, com os seguintes requisitos:

- medição de vários objectos, produtos ou situações temporais, fornecidos ao candidato pelo avaliador, utilizando instrumentos de medição disponibilizados pelo avaliador;
- registo dos resultados obtidos, em formulário preparado para tal e fornecido pelo avaliador;
- registo dos mesmos resultados, utilizando outras unidades indicadas no mesmo formulário.

Resultados de Aprendizagem 2 e 3

Teste escrito individual, a ser realizado na presença do avaliador, com os seguintes requisitos:

- resposta a um questionário fornecido pelo avaliador, sobre a identificação e localização de pontos, usando o sistema cartesiano ortogonal, no plano e no espaço;
- indicação de 3 aspectos a ter em conta na criação dum sistema de coordenadas: funcionalidade (poder de identificação/localização sem ambiguidade), praticabilidade (conter o mínimo de informação possível para permitir memorização fácil) e adequação (coordenadas relacionadas com a situação concreta, por ex., MZ para significar Moçambique).
- dadas duas situações concretas, o candidato deve criar para cada uma delas, um sistema de coordenadas funcional, prático e adequado, indicando por escrito, o significado de cada coordenada introduzida.
- Cálculo e registo em formulário preparado para tal, da área de 4 figuras dadas com as respectivas dimensões (um triângulo, um rectângulo, um trapézio e uma irregular).

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades

especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. "NUMERACY 1" – Unit Ref: U2003205 – Botswana
2. "Apply concepts of shape, space and measurement to make decisions relative to the world around us" – SAQA US ID: 119363 – South Africa "
3. "Measure, estimate and calculate physical quantities and explore, describe and represent geometrical relationship in 2-dimensions in different life or workplace contexts" – SAQA US ID: 12444 – South Africa

---

© Copyright PIREP 2008

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

3.8 Resolver problemas e situações do dia a dia, utilizando números racionais

Título do módulo:	**Resolver problemas e situações do dia a dia, utilizando números racionais**
Código do módulo:	MO HG033002
Data da validação:	
Nível do QNQP:	3
Número de créditos:	2
Requisitos de inscrição no módulo:	Qualquer candidato que conclua com êxito o Certificado Vocacional 2 ou a 10ª classe do SNE e que tenha concluído o módulo HG033001
Progressão:	Este módulo faz parte do Certificado Vocacional 3. Os formandos com êxito neste e nos restantes módulos que compõem a qualificação poderão avançar para o Certificado Vocacional de nível 4. Após a conclusão deste módulo, o candidato pode aceder ao módulo HG034001 ou a qualquer nível de estudo ou actividade profissional que tenha como requisito: – resolver problemas que envolvam proporções; – calcular percentagens; – resolver problemas que envolvam percentagens; – operar com diferentes moedas, utilizando tabelas de câmbios.

Introdução ao módulo:	O candidato adquire a competência de resolver problemas do dia a dia que envolvam proporções e percentagens, tais como: – mistura de produtos em grandezas proporcionais de modo a confeccionar uma receita de culinária, um medicamento, etc.; – índices de crescimentos populacionais, de ocorrência duma doença, de subidas e descidas de preços e de salários; – interpretação e esboço de desenhos à escala, mapas e plantas; – conversão de valores dados em diferentes moedas, utilizando tabelas de câmbios.

Resumo dos resultados de aprendizagem:	**1.** Efectuar cálculos com números racionais **2.** Resolver problemas envolvendo proporções **3.** Resolver problemas envolvendo percentagens **4.** Operar com diferentes moedas

Resultado de aprendizagem 1:	**Efectuar cálculos com números racionais**

Critérios de desempenho:

(a) Efectua cálculos (adicionar, subtrair, multiplicar e dividir) com números inteiros e decimais simples

(b) Efectua cálculos (adicionar, subtrair, multiplicar e dividir) com números racionais na forma fraccionária

(c) Interpreta o efeito produzido pela aplicação dos fraccionários como operadores (calcula 1/2 de..., 1/3 de..., 1/4 de...)

(d) Calcula com a máquina de calcular o valor de expressões numéricas envolvendo números racionais

Contextos de aplicação:

Receitas de culinária envolvendo números racionais dados na forma fraccionária e na forma decimal

Tabelas de preços envolvendo decimais

Facturas

Contas de clientes

Máquina de calcular

Evidências requeridas:

Para os Critérios de Desempenho a) e b): Evidência escrita de que o candidato calcula o valor numérico de expressões numéricas envolvendo números racionais na forma decimal e na forma fraccionária, com o mesmo denominador e com numeradores diferentes.

Para o Critério de Desempenho c): Evidência escrita de que o candidato resolve problemas simples, utilizando fraccionários como operadores, em questões relacionadas com população, produção e volume de vendas em empresas.

Para o Critério de Desempenho d): Evidência prática de que o candidato é capaz de utilizar correctamente a máquina de calcular, para adiconar, subtrair, multipicar e dividir números racionais dados na forma fraccionária e na forma decimal

---

Resultado de aprendizagem 2:	**Resolver problemas envolvendo proporções**

Critérios de desempenho:

(a) Distingue proporcionalidade directa de proporcionalidade inversa

(b) Resolve situações problemáticas representadas por meio duma proporção

(c) Interpreta desenhos à escala, mapas e plantas

(d) Esboça plantas e mapas de locais concretos, seguindo instruções dadas

Contextos de aplicação:

Proporções em misturas de alimentos, de líquidos e de produtos químicos

Folhas de salários e de subsídios

Mapas de Moçambique, de diferentes regiões do país e de outros países

Régua e/ou esquadro, transferidor e compasso

Fotografias de pavimentos ou paredes com mosaicos ou azulejos

Evidências requeridas:

Para o Critério de Desempenho a): Evidência escrita e oral de que o candidato distingue proporcionalidade directa de proporcionalidade inversa, quer em situações dadas por meio de valores numéricos, quer dadas na forma de gráficos

Para o Critério de Desempenho b): Evidência escrita de que o candidato é capaz de resolver problemas do dia a dia que envolvam grandezas proporcionais, particularmente relacionados com confecção de alimentos ou de produtos químicos de utilidade diária.

Evidência prática e escrita de que o candidato é capaz de resolver problemas relacionados com a utilização de escalas em mapas e plantas, com a ampliação e redução de figuras, de acordo com o descrito nos Critérios de Desempenho c) e d)

Resultado de aprendizagem 3:	**Resolver problemas envolvendo percentagens**

Critérios de desempenho:

(a) Interpreta o conceito de percentagem

(b) Calcula percentagens

(c) Resolve problemas do dia a dia envolvendo percentagens, indicando claramente a resposta aos mesmos

Contextos de aplicação:

Informações do dia a dia, retiradas dos jornais e de relatórios ou outros documentos oficias do país

Relatórios oficiais, particularmente das áreas da saúde e da agricultura, relacionados com epidemias e pragas

Máquina de calcular

Tabelas de impostos a vigorar no país

Informação da Banca sobre taxas de juros aplicadas

Tabelas de preços praticados no comércio em geral

Evidências requeridas:

Para os Critérios de Desempenho a) e b): Evidência oral e escrita de que o candidato é capaz de explicar o singificado das expressões “por cento” e “percentagem”, de que é capaz de representar números racionais por meio de percentagens (e vice-versa) e de que é capaz de calcular e representar graficamente, percentagens

Para o Critério de Desempenho c): Evidência escrita de que o candidato é capaz de resolver problemas envolvendo percentagens, relacionados com crescimento de populações, ocorrência/prevalência de doenças, aumento e baixa de preços, taxas de juros, impostos e salários

Resultado de aprendizagem 4:	**Operar com diferentes moedas**

Critérios de desempenho:

(a) Calcula, por escrito, o valor em meticais, de valores dados em rands, dólares americanos e euros utilizando uma tabela de câmbios dada

(b) Calcula, por escrito, o valor em rands, dólares americanos e euros de quantias dadas em meticais, utilizando uma tabela de câmbios dada

Contextos de aplicação:

Tabelas de câmbios usadas no país

Evidências requeridas:

a) e b):

Evidência completamente descrita nos “Critérios de Desempenho”, usando tabelas de câmbios fornecidas por Bancos no país.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

Com este Módulo pretende-se que o candidato fique apto a resolver problemas do dia a dia relacionados com grandezas proporcionais e com percentagens, incluindo a utilização de tabelas de câmbios e a interpretação e esboço de desenhos à escala, plantas e mapas. Para tal, deverá estar apto a operar com números racionais, na forma decimal e na forma fraccionária.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Em geral, este módulo prevê uma abordagem dos números racionais como ferramenta a utilizar na resolução de problemas do dia a dia relacionados com grandezas proporcionais e com percentagens

Resultado de aprendizagem 1

Começa-se por uma revisão dos números racionais, dados na forma decimal e na forma fraccionária, operando-se com estes números em ambas as formas.

É importante que o candidato:

- compreenda o "sentido físico" dos números racionais, particularmente da aplicação dos operadores ½ de, 1/3 de, ¼ de e assim por diante;
- relacione, em situações concretas, números racionais dados na forma fraccionária com os números dados na forma decimal, como por exemplo: verificar que ¼ de Hora corresponde a 0,25 de uma hora e corresponde ainda a 15 minutos, fazendo a ligação com o que foi tratado no módulo sobre medições (Módulo HG033001);
- efectue manualmente operações com números racionais, fornecendo, no fim, um resultado exacto e faça depois as mesmas operações utilizando máquina de calcular e verifique se e que tipo de aproximação foi dada pela máquina;
- efectue, com a máquina de calcular, somas de mais de 10 parcelas, tomando casos concretos, como por exemplo o cálculo da "conta de clientes num jantar".

Resultado de aprendizagem 2

Começa-se por analisar situações concretas em que duas grandezas se comportam proporcionalmente. Um exemplo simples pode ser a confecção dum sumo em que se usa uma certa dose de concentrado para uma determinada dose de água. Todo o estudante, a partir da sua própria experiência, concluirá que se duplicar a quantidade de concentrado, deverá também duplicar a da água.

Do mesmo modo se analisam situações de proporcionalidade inversa.

Como principal objectivo, o candidato deverá **resolver vários problemas concretos** em que intervenham grandezas proporcionais. Prevê-se também que compare a resolução analítica com a representação gráfica da situação.

É importante que o estudante verifique, no entanto, que nem todas as situações podem ser representadas por grandezas proporcionais. Deve-se chamar a atenção para o erro

frequente de se pretender interpretar todas as situações utilizando "a regra de três simples". Pode-se analisar situações muito simples, como por exemplo: "Se um atleta levar 1 minuto e 15 segundos a percorrer uma certa distância, será correcto dizer que 3 atletas levarão 3 minutos e 45 segundos a percorrer a mesma distância?"

Como uma aplicação das proporções, faz-se também a interpretação e o esboço de desenhos à escala, plantas e mapas. O candidato fica apto em converter uma situação dada por meio dum mapa ou planta, para a respectiva situação real (e vice-versa), através da conversão, usando a escala, das dimensões dadas, para dimensões reais (e vice-versa). Para tal, deve usar mapas de regiões do país ou de parcelas de terrenos concretos, plantas de salões de festas ou de salas de conferências, entre outros.

Resultado de aprendizagem 3

Recomenda-se que se comece por analisar a origem e o significado do conceito "percentagem". O candidato deve mostrar que tem bem claro que dizer 25% significa dizer que são registados 25 casos num universo de 100, ou seja, são 25 em 100, isto é, são 25 por cento. Deve-se chamar a atenção para o erro de linguagem que muitas vezes se comete de dizer "25 por centos" em vez de "25 por cento". Os 25 casos registados são **num cento** e não num número plural de centos.

O cálculo de percentagens deve ser treinado, com o seguinte tipo de exercícios:

- calcular uma dada percentagem de um universo dado;
- calcular o número que corresponde ao universo, sendo dado o número a que corresponde uma certa percentagem dada desse universo;
- verificação de que a aplicação de percentagens consecutivas, não corresponde à soma das percentagens, como por exemplo: "O preço dum dado produto subiu 10% e, na semana seguinte, subiu 15%. Será que está correcto afirmar que, no fim das duas operações o preço subiu 25%?". O estudante tem que verificar através de cálculos que afinal, o preço final subiu 26,5%;
- representar através de diagramas de barras ou circulares, situações em que a informação é dada na forma de percentagem

Como objectivo principal, devem ser resolvidos problemas do dia a dia relacionados com percentagens em diversas situações tais como:

- Crescimento de populações (de seres humanos, de bactérias e outros animais ou plantas)
- Ocorrência/prevalência de doenças, intoxicações, epidemias
- Aumento e baixa de preços simples
- Aumento e baixa de preços consecutivos
- Taxas de juros
- Impostos

– Salários e subsídios

Resultado de aprendizagem 4

Aqui prevê-se uma abordagem essencialmente prática, usando tabelas de câmbios. O estudante deve ter acesso a tabelas de câmbios aplicadas durante vários dias seguidos, analisar as variações verificadas e converter valores duma moeda para outra. Não é necessário utilizar grande variedade de moedas, mas sim as mais usuais no país, como metical, rand, dólar americano e euro.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A abordagem para geração de evidência é essencialmente escrita para os primeiros 3 resultados de aprendizagem e prática para o último resultado.

A evidência escrita deve ter a forma dum teste, em que o estudante deverá efectuar operações com números racionais e resolver problemas concretos relacionados com proporções e percentagens.

Na evidência prática, a avaliação será baseada no produto apresentado. Espera-se que o candidato, usando tabelas de câmbios dadas:

– converta valores em meticais para valores em outras moedas (rand, dólar americano e euro)
– dados valores correspondentes em duas moedas diferentes, calcule a taxa de câmbio utilizada

Métodos e Instrumentos de Avaliação

Resultados de Aprendizagem 1 e 2

Teste escrito individual, a ser realizado na presença do avaliador, com formulário próprio em que o candidato regista as suas respostas sobre:

– realização manual de cálculos (as quatro operações básicas) com números racionais, na forma decimal e na forma fraccionária, com o mesmo denominador e com denominadores diferentes, fornecendo o resultado em valores exactos e não aproximados (por ex., 2/3 e não 0,6666666....);
– utilização dos fraccionários como operadores em casos concretos (1/3 da população do País, ¼ da produção dada, 3/4 dos 550 casos verificados, etc.);
– cálculo com máquina de calcular de somas com mais de 10 parcelas;
– cálculo com máquina de calcular do valor aproximado de expressões numéricas envolvendo números racionais e as quatro operações básicas;
– identificação de gráficos que representam proporcionalidade directa e inversa;
– resolução de 3 problemas concretos, do dia a dia, envolvendo proporções
– interpretação de escalas, indicando a que medidas correspondem na realidade, medidas dadas em 2 mapas ou plantas;
– esboço de uma planta ou um mapa.

Resultados de Aprendizagem 3 e 4

Teste escrito individual, a ser realizado na presença do avaliador, com os seguintes requisitos:

- conversão de valores dados em percentagens para números racionais decimais ou fraccionários e vice-versa;
- cálculo directo de percentagens;
- interpretação e representação por meio de percentagens, de informação dada através de diagramas de barras ou circulares;
- resolução de 3 problemas concretos, do dia a dia, envolvendo percentagens ;
- conversão valores dados numa determinada moeda, para outra indicada, usando tabelas de câmbios.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. "NUMERACY 1" – Unit Ref: U2003205 – Botswana
2. "Demonstrate an understanding of patterns, functions and algebra" – SAQA US ID: 119365 – South Africa
3. "Referencial de Competências - Chave – Educação e Formação de Adultos" – Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos (ANEFA) – Portugal

---

© Copyright PIREP 2008

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

3.9 Interpretar e produzir enunciados orais de carácter informativo-funcional

Título do módulo:	**Interpretar e produzir enunciados orais de carácter informativo-funcional**
Código do módulo:	MO HG043001
Data da validação:	
Nível do QNQP:	3
Número de créditos:	2
Requisitos de inscrição no módulo:	Qualquer candidato que conclua com êxito o Certificado Vocacional 2 ou a 10ª classe do SNE. O candidato deve ter algum domínio do processador de texto e da folha de cálculo para fazer tabelas e gráficos de barras simples.
Progressão:	Os candidatos que aprovarem este primeiro módulo de Português do nível 3 do QNQP poderão prosseguir para o módulo 2 deste mesmo nível e estarão mais capazes para participarem em debates e para identificarem facilmente informação mais importante em discursos orais
Introdução ao módulo:	O candidato torna-se capaz de seleccionar informação relevante de um texto oral. O candidato participa num debate ora apresentando os seus pontos de vista e ideias, ora interpelando os demais intervenientes, usando adequadamente linguagem corporal, entoação, ritmo, tom, pausas, para sublinhar as suas intervenções, tendo em conta a audiência e o seu papel no debate

Resumo dos resultados de aprendizagem:	**1.** Retirar ideias principais de discursos ouvidos **2.** Relacionar informação dada em tabelas e esquemas com um texto escutado para compilar uma tabela ou gráfico **3.** Contribuir no debate com opiniões, ideias, perguntas e esclarecimentos, adequando a linguagem à situação comunicacional

Resultado de aprendizagem 1:	**Retirar ideias principais de discursos ouvidos**

Critérios de desempenho:

(a) Ouvido uma notícia ou reportagem, indica ocorrência, mmomento, intervenientes, local do acontecimento

(b) Ouvido uma conferência, intervenção num debate, discurso – gravados ou em vivo - identifica o tema principal e as ideias mais relavantes

Contextos de aplicação:

Notícias e reportagens; conferências, discursos ou uma intervenção num debate, gravado ou ao vivo

Evidências requeridas:

Evidência oral:

Dada uma notícia ou reportagem, o candidato indica alguns elementos como local, momento, intervenientes, ocorrência

Evidência oral:

o candidato indica o tema e 3 ideias principais de uma conferência, um discurso, intervenção num debate

Resultado de aprendizagem 2:	**Relacionar informação dada em tabelas e esquemas com um texto escutado para compilar uma tabela ou gráfico**

Critérios de desempenho:

(a) Apresenta uma tabela ou um gráfico com os dados principais de um texto com cerca de 500 palavras

Contextos de aplicação:

Textos informativos que apresentem dados que variam ao longo do tempo como é o caso de dados sobre produção, população, aquisições, gastos correntes, comportamento ante o HIV/SIDA ou sua evolução, acidentes de trabalho e suas consequências

Convenções básicas da escrita a considerar referem-se a parágrafos, ortografia, translineação, pontuação

Evidências requeridas:

Evidência escrita:

Tabela ou gráfico compilado a partir de um texto escutado, com cerca de 500 palavras, usando processador de texto e folha de cáculo

Resultado de aprendizagem 3:	**Contribuir no debate com opiniões, ideias, perguntas e esclarecimentos, adequando a linguagem à situação comunicacional**

Critérios de desempenho:

(a) Apresenta as suas ideias e opiniões num debate sobre um tema

(b) Faz perguntas pertinentes sobre o tema

(c) Explica as suas ideias

(d) Usa adequadamente linguagem gestual, entoação, ritmo, tom, pausas, altura da voz nas suas intervenções, tendo em conta a situação comunicacional

Contextos de aplicação:

Debate no grupo de trabalho, de até 6 elementos

Debate no grupo de até 15 elementos

Evidências requeridas:

Evidência oral: participação num debate de 20 minutos num grupo de até 6 pessoas, no qual deve fazer 3 intervenções pertinentes.

Participação num debate de 40 minutos na turma com até 15 elementos, na qual deve fazer 3 intervenções, usando adequadamente os recursos que achar pertinentes entre linguagem corporal, entoação, ritmo, tom, pausas, altura da voz

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

Este módulo pretende desenvolver habilidades que, essencialmente, permitam ao candidato ouvir um texto oral e dele extrair informação relevante, destacando-se dados com os quais possa compilar um gráfico ou uma tabela. Além disso, pretende-se que seja capaz de participar adequadamente num debate de até 15 pessoas no qual ele deve apresentar os seus pontos de vista e ideias e interagir com os demais intervenientes, usando adequadamente linguagem corporal, entoação, ritmo, tom, pausas, para sublinhar as suas intervenções e adequando o nível de linguagem à audiência e tema em debate.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Os estudantes devem ser estimulados/orientados a ler Carrilho (2004), Monteiro (2002a) e Monteiro (2002b) sobre a organização dos estudos e tomada de notas, se possível, antes mesmo de iniciarem este módulo, até porque isto os vai ajudar no seu desempenho global.

Parte do tempo dedicado a este módulo será usado a sistematizar e sintetizar conhecimentos sobre tomada de notas e outra a praticar a tomada de notas, uma vez que esta habilidade será usada tanto na audição de textos orais para extracção de informação como nos debates que deverão ter lugar ao longo do módulo.

Além disso deve-se também abordar e praticar habilidades relacionadas com a oralidade de modo a garantir que, nos debates, os estudantes sejam capazes de usar devidamente os recursos prosódicos e a expressão corporal nas suas intervenções. Recomenda-se que se sistematizem os aspectos da oralidade referidos neste módulo e os conteúdos sobre apresentações retirados de Carrilho (2004).

Será útil que os estudantes possam escutar ou ver videos com debates para perceberem melhor a importância dos aspectos prosódicos e de linguagem corporal destacados no módulo.

Para este módulo é essencial que exista um reprodutor de som e um reprodutor de video pois pretende-se que o candidato acompanhe discursos radiofónicos e televisivos a partir dos quais extrai informação relevante e dados para compilar tabelas e gráficos.

Resultado de aprendizagem 1 e 2

Uso de videogramas e fonogramas a partir dos quais os estudantes retiram as ideias principais e compilam tabelas ou gráficos.

Resultado de aprendizagem 3

Implica antes uma leitura de técnicas básicas de expressão oral que devem ser reforçadas com videos para se perceber a relevância da expressão corporal e do uso de recursos prosódicos em debates.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

Audição de um videograma ou audiograma para tomada de notas

Observação da participação dos examinandos em debate, através de uma ficha.

Métodos e Instrumentos de Avaliação

Resultados de Aprendizagem 1

Para a primeira evidência as respostas serão semelhantes para todos os que forem submetidos à mesma avaliação. A segunda requer que a ideia seja a mesma mas poderá ser apresentada com palavreado distinto.

Resultados de Aprendizagem 2

O produto da avaliação deste resultado, seja tabela seja gráfico, deve ser igual para todos os examinandos.

Resultados de Aprendizagem 3

Uma ficha de observação individual na qual se apontam os principais aspectos a ter em conta:

- frequência das intervenções no debate,
- relevância das intervenções,
- uso de recursos prosódicos nas intervenções, postura corporal
- correcção e adequação linguística

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. BERGSTRÖM, Magnus; Reis, Neves. Prontuário ortográfico e guia da língua portuguesa. 48. ed. Cruz Quebrada, Casa das Letras, 2007.
2. BORREGANA, António Afonso. Gramática - língua portuguesa. Maputo: Textos Editores, 2006.
3. CARRILHO, Métodos e técnicas de estudo. Lisboa: Presença, 2004.
4. DICIONÁRIO de língua portuguesa.
5. MONTEIRO, Manuela Matos. Como tirar apontamentos e fazer esquemas. Porto: Porto Editora, 2002 a).
6. MONTEIRO, Manuela Matos. Como organizar melhor os estudos. Porto: Porto Editora, 2002 b).

© Copyright PIREP 2008

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

3.10 Interpretar e produzir textos escritos simples informativo-funcionais de interesse quotidiano, incluindo com linguagem icónica

Título do módulo:	**Interpretar e produzir textos escritos simples informativo-funcionais de interesse quotidiano, incluindo com linguagem icónica**
Código do módulo:	MO HG043002
Data da validação:	
Nível do QNQP:	3
Número de créditos:	2
Requisitos de inscrição no módulo:	Qualquer candidato que conclua com êxito o Certificado Vocacional 2 ou a 10ª classe do SNE. O candidato deve ter Habilidades básicas de processador de texto e da folha de cálculo para produzir tabelas e gráficos.
Progressão:	Terminado este módulo, o candidato pode • prosseguir para o módulo 1 de Português referente ao nível 4 do QNQP ou • realizar tarefas nas quais se requer capacidade de explicar num texto informação contida em tabelas e gráficos: • colaborar em sectores de actividade nos quais se requeira a explicação de ícones a trabalhadores ou • colaborar num sector em que sistematicamente tenha de preencher formulários com dados simples.

Introdução ao módulo:	O candidato utiliza linguagem icónica para transmitir informação. O candidato preenche formulários simples de uso quotidiano nos serviços de interesse público. O candidato identifica ideias principais de um texto simples escrito; interpreta informação textual para compilar gráficos ou tabelas e usa informação retirada de gráficos e tabelas, para redigir um texto com cerca de 250 palavras. Usa regras elementares da escrita como ortografia, parágafos, pontuação, translineação; revê os seus escritos para os corrigir.
Resumo dos resultados de aprendizagem:	**1.** Seleccionar os ícones mais comuns para transmitir informação específica **2.** Preencher formulários simples **3.** Identificar ideias principais de um texto escrito **4.** Escrever correctamente um texto, considerando uma finalidade, utilizando regras básicas da escrita

Resultado de aprendizagem 1:	**Seleccionar os ícones mais comuns para transmitir informação específica**

Critérios de desempenho:

(a) Explica o contexto em que um determinado símbolo é usado

(b) Indica o significado do símbolo

(c) Selecciona símbolos específicos para mensagens determinadas

Contextos de aplicação:

Símbolos usados no trânsito; em contextos laborais da especialidade; em produtos/ artigos como medicamentos, utensílios, ferramentas, equipamento; em edifícios; em procedimentos como embalagem, manuseamento, conservação

Evidências requeridas:

Selecciona os ícones que melhor transmitem 5 mensagens específicas

Resultado de aprendizagem 2:	**Preencher formulários simples**

Critérios de desempenho:

(a) Preencher devidamente formulários

Contextos de aplicação:

Formulários diversos nos quais se recolhem sobretudo os dados pessoais e alguma informação adicional, dos que se usam em serviços de interesse público, como bancos, hospitais, postos fronteiriços, escolas.

Formulários relacionados com protocolos na especialidade

Evidências requeridas:

3 formulários diferentes devidamente preenchidos

Resultado de aprendizagem 3:	Identificar as ideias principais de um texto escrito

Critérios de desempenho:

(a) Apresentar 3 ideias principais de um texto escrito com cerca de 250 palavras

Contextos de aplicação:

Textos de carácter informativo como reportagens, notícias, cartas, ofícios

Evidências requeridas:

Dado um texto informativo, o candidato identifica a

ideia principal

Resultado de aprendizagem 4:	Escrever correctamente um texto, considerando a finalidade indicada, utilizando regras básicas da escrita

Critérios de desempenho:

(a) Escreve um texto com cerca de 250 palavras, a partir de dados fornecidos em tabela ou gráfico

Contextos de aplicação:

Apresentação de informação sobre evolução de produção, população, aquisições, gastos correntes, comportamento ante o HIV/SIDA ou taxas de incidência, acidentes de trabalho e suas consequências

Evidências requeridas:

Evidência escrita:

a) Texto escrito manualmente, com cerca de 250 palavras e um máximo de 3 erros ortográficos, e 3 erros de qualquer outra natureza
b) O mesmo texto escrito no computador com um máximo de 5 erros imputáveis à digitação/ortografia e 10 dos restantes

Evidência oral:

Justificação de 3 alterações efectuadas no texto da versão manual para a versão escrita no computador

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

[10] Aqui colocam-se 5 erros porque, no geral, os computadores apresentam o processador d etexto em língua inglesa e nem sempre dispõem de um corrector ortográfico de língua portuguesa porque se tal fosse deveriam usar o corrector gramatical e ortográfico do processador de texto e aí apenas se admitiriam 3 erros de qualquer natureza, considerando o nível dos candidatos e o facto de nem sempre todas as palavras estarem registadas no dicionário usado pelo processador de texto.

Número de horas normativas: 20 horas

O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

Este módulo pretende desenvolver nos estudantes capacidade de interpretação de código escrito, sobretudo sob forma de textos e ícones, por um lado. Por outro, pretende desenvolver habilidades de escrita, prestando atenção também à forma, daí a importância de observarem as convenções linguísticas da escrita e desenvolverem o hábito de rever e corrigir o que escrevem, de modo reflectido

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Deverão ser usados ícones diversificados para cobrir o primeiro resultado de aprendizagem pelo que o recurso a cartazes e sinais convencionais usados em determinadas actividades será útil. O ideal seria usar este momento para introduzir alguns dos ícones mais comuns na especialidade do candidato.

Devem-se reproduzir formulários diferentes para serem usados neste módulo.

Será importante que haja computadores disponíveis para uma parte deste módulo já que haverá actividades que implicam o seu uso. Igualmente, será útil que haja disponibilidade de dicionários, gramáticas e prontuários em quantidade para permitir consultas sistemáticas pelos estudantes, já que estes devem desenvolver o hábito de usar estes instrumentos quando escrevem.

Resultado de aprendizagem 1

Devem ser criados e reproduzidos mapas/tabelas com os ícones mais importantes/comuns por especialidade e outros de carácter geral com a indicação do seu significado

Resultado de aprendizagem 2

Deve-se reproduzir formulários simples e diversificados como sejam os usados nos postos fronteiriços, nos bancos (incluindo o cheque), em determinados protocolos de especialidade para serem usados nesta actividade.

Resultado de aprendizagem 3

Deve-se usar textos de entre 500 a 750 palavras, abordando temas de interesse geral.

Resultado de aprendizagem 4

Os textos esxritos devem respeitar as convenções básicas da escrita ao mesmo tempo que mostram cuidado com a sintaxe e uso diversificado de vocabulário e de estruturas. Para isso, deve-se desenvolver o hábito de consulta de dicionário, gramática, prontuário sempre que haja dúvidas sobre uma estrutura linguística, no momento da escrita e o hábito de reler e corrigir imediatamente tudo quanto escrevam, antes de darem o trabalho por terminado e entregarem.

Aqui espera-se que, como evidência de uma revisão e correcção baseada em conhecimento de regras linguísticas, o candidato justifique alguma mudança que realize num texto por si escrito.

De algum modo seria útil que se compilasse uma lista de regras básicas de escrita que o estudante devia dominar ao terminar o módulo. Estas regras dizem respeito a aspectos de ortografia, abertura de parágrafo, translineação e divisão silábica, acentuação, pontuação em determinadas circunstâncias, concordância entre o predicado e o sujeito, entre o substantivo, artigos, pronomes e adjectivos que façam parte de um mesmo grupo ou sintagma.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

Neste módulo deve-se ter em conta que em todos os trabalhos escritos se deve fazer revisão e correcção antes de se dar o trabalho por concluído. Convém recordar o candidato que deve ter o cuidado de reservar parte do tempo para uma prova à revisão e correcção do que escreve.

Deve ser feito um levantamento de regras de gramática a serem respeitadas a este nível para facilitar não só a classificação dos trabalhos, mas, sobretudo, a aprendizagem dos candidatos.

Métodos e Instrumentos de Avaliação

Resultados de Aprendizagem 1

Pode-se usar:

a) um teste de correspondência de elementos de 2 conjuntos.
b) uma tabela com uma coluna vazia para ser preenchida ora com os símbolos ora com o significado.

Estas avaliações podem ser feitas no computador, se possível.

Resultados de Aprendizagem 2

Para avaliar este resultado pode-se usar uma das alternativas: de um conjunto de 8 formulários preenchidos ao longo do módulo:

a) indicam-se especificamente 3 ou:
b) indicam-se 5 formulários específicos dos quais o estudante entrega 3 que ele mesmo considere bem preenchidos ou
c) o avaliador, aleatoriamente, escolhe 3 de cada candidato

Resultados de Aprendizagem 3

Deve-se considerar a proficiência referente ao processamento de texto e definir os critérios a considerar no que diz respeito à informática neste resultado, já que aqui se conjugam habilidades de língua e de informática.

Resultados de Aprendizagem 4

O texto manuscrito deve ter em conta a limpeza, ortografia e caligrafia, abertura de parágrafos e uso de maiúsculas. Quanto ao texto escrito num processador de texto, considere-se o referido nas evidências. Há que ter em conta que o candidato deve justificar a correção de erros que efectue de uma versão para outra.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. BERGSTRÖM, Magnus; Reis, Neves. Prontuário ortográfico e guia da língua portuguesa. 48. ed. Cruz Quebrada, Casa das Letras, 2007.
2. BORREGANA, António Afonso. Gramática - língua portuguesa. Maputo: Textos Editores, 2006.
3. CARRILHO, Métodos e técnicas de estudo. Lisboa: Presença, 2004.
4. DICIONÁRIO de língua portuguesa.
5. NASCIMENTO, Zacarias; Pinto, José Manuel. A dinâmica da escrita: como escrever com êxito. 5. ed. Lisboa: Plátano, 2006

© Copyright PIREP 2008

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

3.11 Utilizar computador pessoal para acesso a informação e comunicação

Título do módulo:	**Utilizar computador pessoal para acesso a informação e comunicação**
Código do módulo:	MO HG053001
Data da validação:	
Nível do QNQP:	3
Número de créditos:	2
Requisitos de inscrição no módulo:	Qualquer candidato que conclua com êxito o Certificado Vocacional 2 ou a 10ª classe do SNE
Progressão:	Este módulo faz parte do Certificado Vocacional 3. Os formandos com êxito neste e nos restantes módulos que compõem a qualificação poderão avançar para o Certificado Vocacional de nível 4. Após a conclusão deste módulo, os candidatos podem aceder ao módulo HG053002 ou a qualquer outo módulo de formação ou actividade profissional cujos requisitos sejam: - operar um computador com interface gráfico, usando teclado e rato - navegar, pesquisar e buscar informação da Internet - comunicar através de correio electrónico e/ou apresentação electrónica
Introdução ao módulo:	Ao completar este módulo, o candidato está habilitado a operar um computador pessoal com interface gráfico, a armazenar dados e informação num computador de forma organizada, a utilizar um computador para navegar, consultar e buscar dados e informação da Internet e a comunicar-se através de mensagens de correio electrónico e de apresentações em formato electrónico.

Resumo dos resultados de aprendizagem:	**1.** Operar um computador pessoal **2.** Manipular directórios/pastas e ficheiros **3.** Consultar e buscar informação na Internet **4.** Comunicar usando correio electrónico **5.** Comunicar por via de apresentação electrónica

Resultado de aprendizagem 1:	**Operar computador pessoal**

Critérios de desempenho:

(a) Identificar partes (“hardware”) de computador pessoal

(b) Ligar e desligar um computador pessoal

(c) Iniciar e terminar sessão de trabalho, usando rato e teclado

(d) Identificar elementos do ambiente de trabalho e suas funções e configurar preferências do utilizador

(e) Manipular icones do ambiente de trabalho para aceder a características do computador

(f) Identificar unidades periféricas de entrada e/ou saida e preparar impressora com consumíveis para utilização

Contextos de aplicação:

Partes do computador: unidade central, monitor, teclado, rato

Elementos do ambiente de trabalho: área de trabalho, barra de tarefas, menus, ícones

Preferências do utilizador: protecção do ecrã e fundo do ecrã

Manipular: seleccionar, abrir, fechar

Características: directórios/pastas, ficheiros, caixa do lixo, ajuda, processador, memória, disco duro

Unidades periféricas: leitor e/ou gravador de diskettes, de CD ou de DVD, disco “flash” ou disco externo, impressora

Evidências requeridas:

O que deve ser apresentado:

- Imagem de computador com partes identificadas
- Imagem de computador pronto a ser usado e descrição de finalização correcta de sessão de trabalho
- Imagem do ambiente de trabalho, com identificação de seus elementos, mostrando 1 preferência do utilizador e 1 janela aberta associada a um ícone
- Lista de unidades periféricas do computador em uso e consumíveis correctamente colocados na impressora

Resultado de aprendizagem 2:	**Manipular directórios/pastas e ficheiros**

Critérios de desempenho:

(a) Manusear janelas no ambiente de trabalho

(b) Usar programas utilitários do sistema

(c) Organizar directórios/pastas e sub-directórios/pastas

(d) Manusear ficheiros de diferentes tipos

(e) Usar programa anti-vírus para detecção de vírus

Contextos de aplicação:

Manusear janelas: abrir, fechar, dimensionar, percorrer, seleccionar, arranjar

Utilitários: calculadora, editor de texto, jogo ou aplicação de desenho

Organizar directórios/pastas: criar, nomear, renomear, copiar, mover, apagar, recuperar

Manusear ficheiros: copiar, mover, localizar, renomear, criar atalhos, executar/correr, apagar, recuperar

Tipos de ficheiros:.txt, .exe, .bmp, .jpg

Evidências requeridas:

O que deve ser apresentado:

Imagem de 2 janelas, 1 mostrando items não contíguos seleccionados e 1 mostrando items ordenados por um dos atributos

Impressão ilustrando o uso de 1 programa utilitário

Imagem de 2 directórios/pastas criadas: uma com 3 ficheiros e outra com 1 sub-directório/pasta, 1 ficheiro e 1 atalho para 1 ficheiro

Imagem do resultado do uso de anti-vírus

Resultado de aprendizagem 3:	**Consultar e buscar informação da Internet**

Critérios de desempenho:

(a) Utilizar aplicação de navegação (‘browser’)

(b) Visitar sítios da ’web’ usando endereços

(c) Navegar por sítios da ‘web’, usando funções de navegação

(d) Pesquisar informação usando motor de busca e critérios de pesquisa

(e) Baixar ficheiros da internet

Contextos de aplicação:

Aplicação: com interface gráfico

Endereço: www

Funções de navegação: frente, trás, página inicial, ‘links’, parar, refrescar

Motor de busca: Google, Yahoo

Critério de pesquisa: palavra, várias palavras, frase

Evidências requeridas:

O que deve ser apresentado:

- Imagens de 2 páginas de 1 sítio visitado indicando o caminho de acesso
- Imagens de 2 critérios de pesquisa diferentes e imagens de informações correspondentes encontradas
- Imagem de 2 ficheiros baixados da internet ,com indicação da sua proveniência

Resultado de aprendizagem 4:	**Comunicar usando correio electrónico**

Critérios de desempenho:

(a) Criar caixa de e-mail grátis na internet

(b) Redigir e enviar mensagem e-mail, com elementos preenchidos

(c) Abrir e-mail recebido e responder e/ou encaminhar

(d) Registar endereço e-mail em livro de endereços

(e) Preparar e enviar mensagem e-mail com anexo

(f) Receber e abrir e-mail com anexo e extrair anexo

Contextos de aplicação:

Aplicação: Webmail

Elementos: Remetente, destinatário, assunto

Destinatário: Um, vários

Anexo: Documento, imagem

Evidências requeridas:

O que deve ser apresentado:

2 e-mails correctamente preparados enviados e impressos

1 e-mail correctamente respondido e impresso e 1 e-mail correctamente encaminhado e impresso

Listagem do livro de endereços e-mail, com um mínimo de 5 endereços

1 email enviado com anexo e impresso

1 anexo recebido impresso e 1 imagem mostrando anexo extraido do e-mail e salvo em directório/pasta

Resultado de aprendizagem 5:	**Comunicar por via de apresentação electrónica**

Critérios de desempenho:

(a) Escolher tema e definir conteúdo da apresentação

(b) Criar apresentação sobre tema escolhido, usando modelos de apresentações e de diapositivos

(c) nserir texto nos diapositivos e, se necessário, editar

(d) Salvar e nomear a apresentação

Contextos de aplicação:

Editar: copiar, cortar, colar, mover, apagar p/frente e p/trás

Evidências requeridas:

O que deve ser apresentado:

- Descrição do que se pretende comunicar
- 1 apresentação de 3 a 5 diapositivos impressa
- 1 apresentação realizada

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos por um candidato que está a iniciar os primeiros contactos com a agricultura. O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

Pretende-se com este módulo que o candidato adquira as habilidades necessárias ao uso diário e satisfatório do computador em diferentes situações de trabalho na área vocacional da sua formação neste nível.

Ao completar este módulo o candidato estará apto a:

- operar o computador usando o teclado e o rato
- manusear elementos do ambiente gráfico de trabalho para armazenar e organizar ficheiros de dados no computador
- navegar na Internet para pesquisa e busca de informação disponível
- usar o correio electrónico para enviar e receber mensagens e-mail, com e sem ficheiros de dados em anexo
- realizar simples apresentações electrónicas

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

As actividades e tarefas atribuídas aos candidatos neste módulo serão de carácter essencialmente práticas.

Resultado de Aprendizagem 1

Durante o processo de aprendizagem para obtenção deste resultado, algumas atitudes e comportamentos apropriados devem ser apresentados aos candidatos através de uma prática diária.

Organização do espaço de trabalho. Os candidatos devem manter uma disposição adequada do equipamento, assegurando cabos bem encaixados e acondicionados, e cabos de teclado e rato com a mobilidade necessária.

Higiene. Os candidatos devem manter o espaço de trabalho limpo, onde alimentos e bebidas não são permitidos e as poeiras são limpas diáriamente. A limpeza das mãos é uma exigência para qualquer sessão de trabalho.

Saúde. Enquanto utilizadores do computador, devem manter uma postura correcta, e operar em condições de iluminação adequadas. Devem manter o equipamento bem posicionado, evitando reflexão da luz e brilho do monitor.

Segurança do equipamento. Devem dar mostras de cuidado no uso de equipamento, não o danificando nem o sujeitando a qualquer acção causadora de dano. Ao fim de cada sessão de trabalho devem deixar área de trabalho e equipamento em boas condições de utilização por outros.

Hardware. Os candidatos devem identificar partes de um computador pessoal de secretária. Onde possível, podem observar um computador portátil. Caso exista, devem reconhecer a unidade fornecedora de energia (UPS). Neste caso, devem saber que antes de iniciar uma sessão de trabalho devem ligar a fonte de energia e que após terminar a devem desligar.

Os conceitos e a terminologia devem ser apresentados aos candidatos ao longo da unidade e à medida que deles vão necessitando para a realização das tarefas que lhe forem sendo atribuidas.

Software do sistema. Devem manusear elementos de um ambiente gráfico e desenvolver habilidades de manuseamento de teclado (“keyboard”) e rato (“mouse”). Devem exercitar, acertando calendário e relógio, configurando data e hora, mudando fundo do ecrã, definindo um protector do ecrã. Podem consultar recursos disponíveis do sistema, identificando processador, memória, discos duros e suas capacidades.

Unidades periféricas. Devem reconhecer unidades periféricas diversas e seus consumíveis, em particular uma impressora. Dependendo da impressora utilizada devem saber colocar papel e substituir tinteiros ou tonner ou fita na impressora. Se fôr possível, podem mesmo saber como fotocopiar ou efectuar um “scanner”.

Resultado de Aprendizagem 2

Software do sistema e programas utilitários. Ao consultar recursos disponíveis do sistema devem manusear janelas, abrindo, fechando, seleccionando e dimensionando. Devem usar alguns programas utilitários existentes, tais como, a calculadora, o editor de texto, a aplicação de desenho ou o jogo de cartas.

Com calculadora e jogo de cartas praticam o uso do rato. Com editor de texto praticam o uso do teclado e produzem pequenos textos. Com aplicação de desenho podem produzir pequenos e simples panfletos ou cartazes usando teclado e rato.

Com a utilização destas aplicações introduz-se as noções de dados e programas. Ao salvar no computador textos, panfletos e cartazes produzidos, introduz-se a noção de ficheiros e directórios/pastas. Os candidatos devem agora utilizar um gestor de ficheiros e manusear ficheiros e directórios/pastas, criando, nomeando, renomeando, copiando, movendo, localizando, percorrendo, arranjando, criando atalhos (“shortcuts”), apagando, recuperando e executando ou correndo programas/aplicações. Nesta altura chama-se a atenção para diferentes tipos de ficheiros e para a extensão do seu nome .txt, .exe, .bmp, .jpg, ou para a ausência de extensão.

Os candidatos devem perceber a diferença entre *hardware* e *software*. Devem saber que o software básico que permite a utilização do computador através de *ícones*, se designa por *sistema operativo* ou operacional e que o restante software se designa por *software de aplicação*.

Segurança do trabalho produzido por si e por outros. Os candidatos devem saber que existem vírus que infectam computadores, suas formas de transmissão, seus malefícios e cuidados a tomar. Devem saber que existem programas anti-vírus que executam acções preventivas e correctivas. Devem saber usar um programa anti-vírus para detecção de vírus. Devem também saber que não devem danificar trabalhos produzidos por outras pessoas, nem aceder a eles ou alterá-los sem autorização dos seus autores.

Resultado de Aprendizagem 3

Neste nível, pretende-se que o candidato tenha acesso à Internet para consulta e busca de informação.

Conceitos. Os candidatos devem perceber o que é a Internet e o que é a World Wide Web e a diferença que existe entre elas. Devem perceber o que é um sítio da Web, o que é uma página Web e que um sítio da Web é composto de páginas Web. Devem saber que esses sítios estão físicamente localizados na Internet e que possuem um endereço. Devem saber identificar e interpretar um endereço Web. Por exemplo: www.portaldogoverno.gov.mz , www.museu.org.mz, www.rm.co.mz

Navegação na Internet. Os candidados devem saber usar um programa de navegação ("browser") para percorrer páginas Web. Devem saber que não existe uma ordem para percorrer as páginas. Que esta ordem é ditada pela necessidade de informação que cada um tem. Os candidatos devem navegar na Internet e saber que:

- fornecendo o endereço de um sítio visitam a sua página principal ("home page")
- clicando em ligações existentes numa página ("hyperlinks") são levados.a visitar outras páginas do mesmo sítio ou a saltar para páginas de sítios diferentes
- usando funções disponíveis no "browser" poderão navegar para trás e para a frente passando por páginas já anteriormente percorridas, também acessíveis se usada a história do "browser".

Enquanto navegam pelas páginas da web os candidatos devem saber que podem usar as funções de 'parar' e 'refrescar'. Por exemplo, quando se pretende cancelar o pedido de entrada num sítio ou se se pretende recarregar a página por não ter carregado as imagens correctamente. Se houver tempo disponível, podem marcar páginas úteis que encontraram e apagar as marcas quando jão não têm interesse nela.

"Downloads". Os candidatos devem saber baixar ficheiros da Internet, salvando num directório/pasta. Os tutores devem seleccionar páginas que os candidatos devem visitar e que contenham ligações ("links") para ficheiros disponíveis para serem baixados da internet.

Veracidade de conteúdos. Os candidatos devem perceber as vantagens, para a sua formação e vida profissional, de ter acesso à vasta gama de informações espalhadas pelo mundo. Devem perceber que, com a facilidade de divulgação de informações, têm acesso a diferentes assuntos e opiniões. Devem ser alertados para o facto de que nem todas as informações encontradas na Internet são verdadeiras. Que não havendo nenhum organismo de controle, o seu conteúdo é livremente publicado por qualquer pessoa bem ou mal intencionada. Que cabe a cada um seleccionar os conteúdos que lhe interessam.

Internet como ferramenta. Os candidatos devem ser encorajados a usar a Internet de forma produtiva, só devendo aceder a sítios relacionados com a pesquisa que estão a efectuar. Devem ver o uso da Internet como uma ferramenta de ajuda à realização do seu trabalho mais do que uma actividade de lazer. O tutor deve controlar e monitorar esta pesquisa.

Direitos de cópia. Os candidatos devem saber que tudo o que encontram na Internet tem um dono, ainda que não esteja explicitado. A não ser que esteja explicitado que o conteúdo é de domínio público, devem respeitar os direitos reservados de cópia, que

protegem os direitos do autor de tirar benefícios comerciais do seu trabalho. Devem ser informados de que se não o respeitarem estarão a violar leis de protecção dos direitos do autor. Devem ser informados de que não podem copiar material disponível na internet e apresentá-lo como sendo da sua autoria e que, se o usarem como fontes do seu trabalho, devem incluir referências às localizações do material.

Resultado de Aprendizagem 4

Neste nível espera-se que os candidatos usem o correio electrónico para comunicação e troca de informação com outras pessoas. Devem perceber as vantagens que podem tirar na sua vida profissional, ao manter contacto com técnicos da sua área de formação e não só.

Serviço de e-mail. Os candidatos devem saber usar um serviço de email baseado na Web ("webmail") cujo acesso é feito usando a aplicação de navegação que já conhecem. Devem saber que a vantagem de usar este serviço é a de poderem aceder à sua caixa de correio a partir de qualquer computador ligado à Internet em qualquer parte do mundo. Assim, após o termo da sua formação, poderão continuar a usar o correio electrónico. Mas também devem saber que se não tiverem acesso à Internet, não terão acesso à sua caixa de correio.

Nas instituições onde exista um servidor de e-mail local podem ser criadas caixas de correio electrónico para os candidatos a serem usadas durante a sua formação. No entanto, deve ser assegurado o conhecimento e acesso a um "webmail".

Pretende-se que o candidato utilize o correio electrónico para elaborar e enviar suas mensagens e receber as que lhe são dirigidas, respondendo e/ou reencaminhando. Numa primeira fase, os candidatos devem ser levados a:

- reconhecer e interpretar um endereço de e-mail
- preencher correctamente cabeçalho de e-mail (remetente, destinatário,assunto)
- mandar uma mensagem para um ou mais destinatários
- abrir e ler mensagem recebida
- adicionar novos endereços de email a livro de endereços

Ao praticar, os candidatos enviarão mensagens aos seus tutores seguindo instruções relativamente ao assunto e tamanho da mensagem. Os tutores responderão de forma a obrigar os candidatos a responder ou a reencaminhar a sua mensagem. Numa segunda fase, os candidatos serão levados a:

- usar o livro de endereços para a sua correspondência do dia a dia
- responder ou reencaminhar mensagem recebida
- anexar documento a mensagem e enviar mensagem
- extrair anexo de mensagem recebida e arquivar em pasta indicada

Os candidatos podem saber que é possível mandar cópia da mensagem a outro destinatário com/sem conhecimento do destinatário principal (cópia oculta). Devem salvar as mensagens que enviaram, mas devem saber que a caixa de correio tem uma capacidade limitada e que devem apagar aquelas de que já não necessitam.

Regras de etiqueta. Os candidatos devem ser aconselhados a usar formas correctas de comunicação nas mensagens de e-mail, dirigindo-se ao destinatário com o devido respeito, formulando frases correctas na língua que utilizar, não pretendendo ser informal com quem não tem familiaridade.

Os candidatos devem ser informados do que constitui uma má utilização do e-mail e devem ser desencorajados de:

- enviar numerosos e-mails para uma mesma caixa de correio ("spam")
- enviar e-mails de conteúdo ofensivo, ameaçador ou provocatório
- utilizar, nos seus e-mails em geral, termos de gíria ou calão
- utilizar e-mails em cadeia, cuja proliferação se torna exponencial, com formas de propagação semelhantes às dos vírus.

Resultado de Aprendizagem 5

Pretende-se neste nível que os candidatos conheçam outra forma de comunicação de ideias ou dados, a apresentação electrónica. Devem saber a diferença do âmbito e alcance desta forma de comunicação relativamente ao correio electrónico. Apresentações curtas e simples devem ser produzidas, com base em modelos pré-definidos, visando apenas familiarizar os candidatos com esta forma de comunicação. Deve-se chamar a atenção para a necessidade de uma cuidada elaboração do conteúdo. Devem ser usadas formas simples de mostra de diapositivos.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

No decorrer do módulo, os candidatos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal devem os candidatos produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo por vezes necessitar do acompanhamento de um explicação ou descrição escrita.

Quando a evidência prática fôr a elaboração de um produto, a avaliação basear-se-á sobre o produto apresentado. Por exemplo:

- texto impresso produzido com editor de texto
- etiquetas para equipamento produzido com aplicação de desenho
- texto impresso baixado da internet

Quando a evidência prática fôr um comportamento ou uma acção, devem os tutores usar uma lista de verificação ("checklist") para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação A avaliação

basear-se-á nesta lista de verificação. Por exemplo, podem ser usadas listas de verificação na avaliação de:

- forma de lidar com o equipamento
- eficiência no uso do teclado
- redimensionamento de janelas do ambiente gráfico.

O período de observação não tem de se restringir apenas ao período de obtenção do correspondente resultado de aprendizagem mas pode cobrir outros resultados de aprendizagem. Por exemplo, se o candidato tem dificuldade em posicionar o rato sobre os botões certos, deve continuar a praticar e pode ser observado até ao final do módulo.

A evidência prática pode também ser obtida através de imagens do écrã usado pelo candidato e que documentem a habilidade adquirida. Por exemplo, para avaliar operações sobre janelas do ambiente gráfico ou de gestão de ficheiros, podem ser suficientes imagens do ecrã:

- imagem do écrã mostrando critério para localização de ficheiro
- imagem do écrã mostrando ficheiros salvos em determinada pasta.
- imagens do écrã mostrando detalhes de ficheiros numa pasta

Estas imagens podem também ser usadas para apoiar evidências registadas nas listas de verificação. Quando necessário pode-se usar mais do que uma imagem para documentar um elemento no âmbito de aplicação. Por exemplo:

- imagem do écrã antes da movimentação de um ficheiro e imagem do ecrã após movimentação do ficheiro para outra pasta
- Imagem do ecrã com marca adicionada para página Web e imagem do ecrã depois de marca ter sido apagada
- Imagem do ecrã com resultados encontrados para assunto pesquisado e imagem de ecrã de página Web correspondente a um dos resultados

Na apresentação de imagens do ecrã, os candidatos devem explicitar a evidência produzida e se necessário acompanhar de pequenas notas explicativas ou de anotações sobre as imagens. Devem registar o seu nome e data de produção da evidência. Se não fôr possível imprimir todas as imagens do ecrã, devem os candidatos salvá-las em ficheiros, nomeá-los de forma a identificar o seu conteúdo e autoria. Devem elaborar uma lista de todas evidências produzidas, indicando quais as que foram impressas.

Métodos e instrumentos de avaliação

Sendo a geração de evidência essencialmente prática, os procedimentos de avaliação incidirão necessáriamente sobre a evidência apresentada.

Para esse efeito os tutores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo-se:

- listas de verificação para registo de observações
- listas de verificação de material impresso

Estas listas serão complementadas pelas evidências produzidas, impressas ou captadas.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. ICT 1" e "ICT 2 – Unit Ref: U2003205 – Botswana
2. Operate a personal computer system - SAQA US ID 116932 – South Africa (RSA)
3. Use generic functions in a Graphical User Interface (GUI)-environment, SAQA US ID 117902 -RSA
4. Operate a personal computer – BSBCMN107A - © Australian National Training Authority

---

© Copyright PIREP 2008

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

3.12 Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos e folhas de cálculo simples

Título do módulo:	**Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos e folhas de cálculo simples**
Código do módulo:	MO HG053002
Data da validação:	
Nível do QNQP:	3
Número de créditos:	2
Requisitos de inscrição no módulo:	Qualquer candidato que conclua com êxito o Certificado Vocacional 2 ou a 10ª classe do SNE e que tenha completado com sucesso o módulo "HG053001 - Utilizar Computador Pessoal para Acesso a Informação e Comunicação"
Progressão:	Este módulo faz parte do Certificado Vocacional 3. Os formandos com êxito neste e nos restantes módulos que compõem a qualificação poderão avançar para o Certificado Vocacional de nível 4. Após a conclusão deste módulo, os candidatos podem aceder a qualquer outo módulo de formação ou actividade profissional cujos requisitos sejam: - saber elaborar documentos simples com um processador de texto - saber elaborar folhas de cálculo simples para solucionar problemas

Introdução ao módulo:	Após conclusão deste módulo o candidato será capaz de elaborar e produzir documentos e folhas de cálculo simples, usando respectivamente uma aplicação de processamento de texto e uma aplicação de folha de cálculo, ambas de interface gráfico

Resumo dos resultados de aprendizagem:	**1.**	Produzir documentos simples usando processador de texto de interface gráfico
	2.	Utilizar formas simples de formatação de documentos
	3.	Produzir folhas de cálculo simples usando aplicação de folha de cálculo de interface gráfico
	4.	Fazer cálculos simples e usar formas simples de formatação em folhas de cálculo

Resultado de aprendizagem 1:	**Produzir documentos simples usando um processador de texto de interface gráfico**

Critérios de desempenho:

(a) Abrir novo documento e inserir texto

(b) Realçar texto em documento

(c) Rever ortografia e gramática no documento

(d) Imprimir documento

(e) Nomear, salvar e fechar documento

Contextos de aplicação:

Texto: letras e números

Realce: tipo, estilo e tamanho de letra/fonte, sublinhado, cor de letra e fundo

Evidências requeridas:

O que deve ser apresentado:

2 textos inseridos e impressos (máximo 4 parágrafos) com partes do texto realçado

1 imagem dos 2 documentos nomeados e salvos em directório/pasta

Resultado de aprendizagem 2:	**Utilizar formas simples de formatação de documentos**

Critérios de desempenho:

(a) Abrir e editar documento existente

(b) Formatar parágrafos de texto

(c) Definir/ parâmetros de pagina e numerar

(d) Visualizar página para impressão

(e) Definir parâmetros de impressão e imprimir documento

Contextos de aplicação:

Editar: copiar, cortar, colar, mover, apagar (frente, trás), desfazer, refazer, substituir

Formatar: espaçar, alinhar, indentar, fazer tabulação

Parâmetros: margens, orientação, tamanho de papel, cor, qualidade de impressão

Evidências requeridas:

O que deve ser apresentado:

1documentos impresso (com no máximo 1 página), após edição, correcção e formatação

1 documento de 2 páginas impresso, após edição, correcção e formatação

Resultado de aprendizagem 3:	**Produzir folhas de cálculo simples usando aplicação de folha de cálculo de interface gráfico**

Critérios de desempenho:

(a) Abrir nova folha e inserir texto, números e datas

(b) Formatar conteúdos de celas (texto,números,datas)

(c) Marcar e visualizar área para impressão

(d) Definir parâmetros de impressão e imprimir

(e) Nomear, salvar e fechar folha de cálculo

Contextos de aplicação:

Texto: caracteres alfabéticos e numéricos

Formato de texto: tipo, estilo, tamanho, cor

Formato de números: decimais, percentagens

Formato de datas: ano de 2/4 digitos, mês numérico/ nominal

Parâmetros: margens, orientação, tamanho de papel, cor, qualidade de impressão

Evidências requeridas:

O que deve ser apresentado:

2 folhas de cálculo inseridas, com conteúdo formatado, e impressas (minimo 4 linhas e 4 colunas, máximo 1 página)

1 imagem das 2 folhas de cálculo nomeadas e salvas em directório/pasta

Resultado de aprendizagem 4:	**Fazer cálculos e formatações simples em folhas de cálculo**
Critérios de desempenho:	
	(a) Abrir folha existente e editar conteúdo de celas
	(b) Manusear linhas e colunas e formatar celas
	(c) Introduzir fórmulas e funções simples
	(d) Ajustar aparência (‘layout’) de páginas e numerar
	(e) Visualizar e imprimir folha de cálculo
Contextos de aplicação:	
	Editar: copiar, cortar, colar, mover, apagar, desfazer, refazer, substituir
	Manusear: inserir, seleccionar, copiar, apagar, mover
	Formato de celas: cor, fundo, bordas
	Fórmulas: aritméticas, função soma, função média
	Aparência: largura/altura de colunas/linhas
Evidências requeridas:	
	O que deve ser apresentado:
	1 folha de cálculo (minimo 4 linhas e 4 colunas, máximo 1 página), incluindo cálculos aritméticos, e impressa após edição, manuseamento e formatação de celas
	1 folha de cálculo impressa (máximo 2 páginas), incluindo fórmulas e funções, e impressa com e sem apresentação de fórmulas utilizadas

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

Pretende-se con este módulo que o candidato adquira as habilidades necessárias ao uso diário e satisfatório do computador em diferentes situações de trabalho na área vocacional da sua formação neste nível.

Ao completar este módulo o candidato estará apto a:

- produzir e editar documentos, usando funções simples de um processador de texto com interface gráfico e aplicando simples formatações de texto, parágrafo, página e documento
- produzir e editar folhas de cálculo simples, usando aplicação de folha de cálculo de interface gráfico, aplicando simples formatações de células e conteúdos e envolvendo fórmulas simples entre os seus dados

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

As actividades e tarefas atribuídas aos candidatos neste módulo serão de carácter essencialmente práticas.

Resultado de Aprendizagem 1

Pretende-se que o candidato produza documentos simples e úteis tais como, cartas, memorandos, relatórios ou circulares. Os candidatos terão já desenvolvido habilidades de escrever e transmitir ideias, trata-se agora de aplicar características simples de processamento de texto, realçando aspectos principais contidos nos textos.

Uma forma de alcançar este resultado de aprendizagem, poderá ser o de utilizar 2 documentos, sendo um o ponto de partida e outro o texto final pretendido. Um dos documentos contém um simples texto desprovido de qualquer realce, enquanto o outro contém o mesmo texto com o realce pretendido.

As correcções e realces a efectuar no documento inicial serão gradualmente introduzidas conduzindo-o até ao texto final. A vantagem desta abordagem é a de não se desperdiçar tempo na elaboração do conteúdo. O processo de aprendizagem decorrerá no processo de transformação do documento inicial no documento final.

O referido texto deve ser planeado tanto em conteúdo como na forma final. Em termos de conteúdo deverá abordar temas da área de formação dos candidatos. Quanto à forma final deverá cobrir todos os elementos do âmbito de aplicação.

Outra forma de alcançar este resultado de aprendizagem é usar os requisitos definidos por uma organização para a produção dos seus documentos. Estes requisitos podem vir expressos, por exemplo, da seguinte forma:

> "Relatórios e circulares: serão produzidos usando letra do tipo 'Arial' de tamanho 10. O título ou assunto deverá ser realçado em negrito. Os subtítulos devrão ser sublinhados Os documentos serão produzidos em formato A4,...."

Os candidatos devem saber criar novos documentos seguindo um modelo prédefinido, inserindo a informação com o tipo de letra e o estilo de texto tal como definidos nos requisitos.

O texto a utilizar ao longo do módulo deve ocupar pelo menos meia página A4 mas não mais que 1 página, e deve ser inserido pelos candidatos, proporcionando-lhes assim uma oportunidade de treino no uso do teclado. Recorde-se que os candidatos iniciam este módulo já familiarizados com o teclado e com o uso de um editor de texto.

Os candidatos devem aplicar características que realçam a visualização do texto ou partes, nomeadamente seleccionando o tipo, o estilo e o tamanho da letra, a cor, o sublinhado. As características aplicadas deverão estar de acordo com a forma final pretendida ou com os requisitos de estilo das organizações.

O texto pode conter erros de ortografia ou de gramática. Os candidatos devem saber utilizar as ferramentas disponíveis num processador de texto para verificar a ortografia e a gramática do texto existente ou inserido e proceder à sua correcção com vista a obtenção do texto final.

Ao salvar novos documentos, devem fazê-lo também de acordo com requisitos pré-estabelecidos, tanto em termos de localização como em termos de nomeação dos documentos. A atribuição de nomes deve permitir identificá-los facilmente em termos de objectivos, conteúdo e autoria.

Resultado de Aprendizagem 2

Pretende-se que o candidato saiba aplicar formatos apropriados a parágrafos de texto, dando-lhes o destaque e importância pretendido.

Para alcançar este resultado de aprendizagem, pode-se utilizar 2 documentos, sendo um o ponto de partida e outro o formato final pretendido. Um dos documentos contém um simples texto desprovido de qualquer formatação, enquanto outro contém o mesmo texto já no formato pretendido.

As formatações a efectuar no documento existente serão gradualmente introduzidas conduzindo-o até ao formato final. Este deve cobrir todos os elementos do âmbito de aplicação. Se forem usados 2 documentos, as formatações a operar em cada um deles, devem no seu conjunto cobrir todos os elementos do âmbito de aplicação.

Pode-se atingir este resultado de aprendizagem usando também os requisitos de uma organização para a produção dos seus documentos, expressos da seguinte forma:

> "Relatórios e circulares: serão produzidos usando letra do tipo 'Arial' de tamanho 10. O texto será alinhado nas 2 margens com um espaçamento entre linhas de 1.5 linhas. A distância entre parágrafos será de 2 linhas. No início dos parágrafos o texto será alinhado com a margem esquerda. Os documentos

serão produzidos em formato A4, com 2cm nas margens de topo e fundo e 2.5cm nas margens direita e esquerda....”

Os candidatos devem saber aplicar transformações a um texto já existente e produzir um texto no formato final pretendido. Para transformar o texto já existente os candidatos devem saber usar funções de edição de texto, nomeadamente copiar, cortar, colar, mover, apagar (para frente e para trás), desfazer, refazer e substituir.

Os candidatos devem saber aplicar formatações simples ao texto, nomeadamente o espaçamento de linhas, o alinhamento às margens, o alinhamento em colunas usando tabulação, e o afastamento das margens com suspensão (“indent”). Se o documento tiver mais do que uma página, estas devem ser numeradas.

As características aplicadas deverão estar de acordo com o formato final pretendido ou com os requisitos de estilo das organizações.

Os candidatos devem saber visualizar préviamente o documento para impressão, ajustar se necessário a sua formatação de página/impressão, nomeadamente margens, orientação do papel, côr e qualidade de impressão e finalmente imprimir.

Resultado de Aprendizagem 3

Neste nível, pretende-se que o candidato saiba produzir simples e úteis folhas de cálculo como por exemplo, folha de movimentação bancária, notas de entrega valorizadas, registos de utilização de fundos, relação de despesas efectuadas em viagem, etc. Pretende-se que estas folhas de cálculo sejam apresentadas de forma profissional, contendo formatos apropriados que realcem aspectos contidos nas folhas.

Para alcançar este resultado de aprendizagem, deve-se formular o problema como ponto de partida. Gradualmente vai-se construindo a solução do problema inserindo primeiro os dados, formatando texto, números e datas de forma apropriada.

A formulação do problema deve ser planeada no conteúdo e no formato final. No conteúdo deverá abordar temas da área de formação dos candidatos. No formato final deverá cobrir todos os elementos do âmbito de aplicação e servirá de guião para obtenção do produto final.

Os candidatos devem saber criar novas folhas de cálculo respondendo à formulação do problema. Devem saber inserir os dados em formato de tabela, organizando-os em linhas e colunas de acordo com o problema. Ao salvar novas folhas de cálculo, devem fazê-lo de acordo com requisitos pré-estabelecidos, tanto em termos de localização como em termos da sua nomeação. A atribuição de nomes deve permitir identificá-las facilmente em termos de objectivos, conteúdo e autoria.

A folha de cálculo a produzir deve ter pelo menos 4 linhas e 4 colunas e deve ser inserida pelos candidatos. Os candidatos devem saber movimentar o cursor ao longo da folha de cálculo de forma eficiente. Não existe uma regra, mas é mais eficiente usar as teclas de movimentação para movimentar o cursor para celas contíguas e usar o rato, em combinação com as barras de deslocação vertical e horizontal, para o movimentar para celas mais distantes.

Devem saber formatar o conteúdo das células, aplicando a texto, valores numéricos e datas, as formatações adequadas, cobrindo os elementos referidos no âmbito de aplicação. Devem saber realçar a visualização do conteúdo nas células, seleccionando tipo, estilo e tamanho da letra, cor e sublinhado. As características aplicadas deverão estar de acordo com o formato final pretendido.

Os candidatos devem saber seleccionar a àrea de impressão, visualizá-la préviamente de modo a ajustar se necessário parâmetros de formatação e disposição da página para impressão, tais como margens, orientação do papel, côr e qualidade de impressão, e finalmente imprimir em impressora instalada.

Resultado de Aprendizagem 4

Este resultado de aprendizagem vem na sequência do resultado anterior. Os candidatos devem saber aplicar transformações a uma folha de cálculo já existente e produzir uma folha com o formato final pretendido.

Para transformar a folha inicial devem saber aplicar, ao conteúdo das células, funções de edição tais como copiar, cortar, colar, mover, apagar, desfazer, refazer e substituir. Estas funções estão disponíveis na barra de ferramentas e/ou na barra de menus. Devem também saber manusear as células, linhas e colunas, aplicando-lhes também funções de edição e de redimensionamento de largura e altura.

Os candidatos devem saber formatar as células realçando bordas e cor. As características aplicadas deverão estar de acordo com o formato final pretendido.

Os candidatos devem saber inserir fórmulas simples relacionando células entre si. Nessas fórmulas devm saber utilizar operadores aritméticos ou funções internas simples, como por exemplo, as funções de soma, de média, de máximo, de mínimo e de contagem. Se fôr possível podem também iniciar-se na definição de fórmulas com condições.

Os candidatos devem saber definir linhas e colunas a serem impressas em todas as páginas, visualizar préviamente a folha a imprimir, ajustando a aparência das páginas e numerando-as para posterior impressão

Abordagem na geração das evidências de avaliação

No decorrer do módulo, os candidatos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal devem os candidatos produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo necessitar do acompanhamento de uma explicação ou descrição escrita. A evidência pode também ser oral.

Quando a evidência prática fôr a elaboração de um produto, a avaliação basear-se-á sobre o produto apresentado. Por exemplo:

- informe aos candidatos sobre as datas de realização das avaliações
- carta dirigida ao centro, solicitando 1 sala para realização de encontro
- resultados obtidos numa experiência de produção de hortículas

- folha de custos envolvidos na montagem de uma mostra de produtos

Os candidatos devem produzir documentos ou folhas de cálculo mostrando cada um dos elementos listados no âmbito de aplicação. Se necessário podem produzir mais do que um documento ou folha de cálculo para evidenciar toda a gama de formatos.

Quando a evidência prática fôr um comportamento ou uma acção, devem os tutores usar uma lista de verificação ("checklist") para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação. Por exemplo, podem ser usadas listas de verificação na avaliação de:

- manuseamento do tabulador para alinhamento de um texto em colunas
- formatação de quadro com despesas de uma viagem

A evidência prática pode também ser obtida através de imagens do écrã usado pelo candidato e que documentem a habilidade adquirida. Por exemplo:

- imagem do écran mostrando texto alinhado em colunas
- imagem do écran mostrando folha de cálculo arquivada em pasta indicada

Estas imagens podem também ser usadas para apoiar evidências registadas nas listas de verificação. Quando necessário pode-se usar mais do que uma imagem para documentar um elemento no âmbito de aplicação. Por exemplo:

- imagem do écrã mostrando definição de parâmetros de página e imagem mostrando a prévisualização para impressão
- imagem do ecrã mostrando folha de cálculo antes e depois de formatação de dados evidenciando uma tabela

Na apresentação de imagens do ecrã, os candidatos devem explicitar a evidência produzida e se necessário acompanhar de pequenas notas explicativas ou de anotações sobre as imagens. Devem registar o seu nome e data de produção da evidência. Se não fôr possível imprimir todas as imagens do ecrã, devem os candidatos salvá-las em ficheiros, nomeá-los de forma a identificar o seu conteúdo e autoria. Devem elaborar uma lista de todas evidências produzidas, indicando quais as que foram

Métodos e instrumentos de avaliação

Sendo a geração de evidência essencialmente prática, os procedimentos de avaliação incidirão necessáriamente sobre a evidência apresentada, seja ela impressa, como é o caso de documentos ou folhas de cálculo, ou escrita e oral, como é o caso do plano e mostra de apresentações.

Para esse efeito os tutores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo-se:

- listas de verificação para registo de observações
- listas de verificação de material impresso

Estas listas serão complementadas pelas evidências produzidas e impressas/ captadas.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. ICT 1" e "ICT 2 – Unit Ref: U2003205 – Botswana
2. Word process a simple document. BOTA ID Code 00031.01.01 – Botswana
3. Use a Graphical User Interface (GUI)-based word processor to create and edit documents. SAQA US ID 116938 – South Africa
4. Use a Graphical User Interface (GUI)-based word processor to format documents. SAQA US ID 117924 – South Africa
5. Use a Graphical User Interface (GUI)-based presentation application to create and edit slide presentations. SAQA US ID 116933 – South Africa
6. Use a Graphical User Interface (GUI)-based spreadsheet application to create and edit spreadsheets. SAQA US ID 116937 – South Africa

---

© Copyright PIREP 2008

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa

4 Módulos Vocacionais

Quadro-Resumo

Nome do Módulo	Código do Módulo	Unidade(s) de Competência relacionada(s)	Código da(s) UCP(s) relacionada(s)
1. Observar crianças na instituição de infância	MO EDU013001	Observar crianças na instituição de infância	UC EDU013001
2. Explicar como a criança aprende (I)	MO EDU013002	Explicar como a criança aprende (I)	UC EDU013002
3. Produzir e utilizar materiais pedagógicos	MO EDU13003	Produzir e utilizar materiais pedagógicos	UC EDU013003
4. Demonstrar conhecimentos na Educação Inclusiva e Centrada na Criança	MO EDU13004	Demonstrar conhecimentos na Educação Inclusiva e Centrada na Criança	UC EDU013004
5. Preparar ambiente para actividades livres (I)	MO EDU13005	Preparar ambiente para actividades livres (I)	UC EDU013005
6. Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças (I)	MO EDU13006	Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças (I)	UCEDU013006
7. Preparar ambiente para actividades livres (II)	MO EDU13007	Preparar ambiente para actividades livres (II)	UCEDU013007
8. Acompanhar crianças nas actividades livres	MO EDU13008	Acompanhar crianças nas actividades livres	UCEDU013008

9. Realizar os processos diários (chegada, asseio, alimentação, repouso, segurança, e saída) na instituição de infância	MO EDU13009	Realizar os processos diários (chegada, asseio, alimentação, repouso, segurança, e saída) na instituição de infância	UCEDU013009
10. Lidar com comportamentos desviantes de crianças (I)	MO EDU13010	Lidar com comportamentos desviantes de crianças (I)	UCEDU013010
11. Estimular a linguagem oral da criança	MO EDU13011	Estimular a linguagem oral da criança	UCEDU013011
12. Promover a expressão musical e dramática nas crianças	MO EDU13012	Promover a expressão musical e dramática nas crianças	UCEDU013012
13. Comunicar e colaborar com a família (I)	MO EDU13013	Comunicar e colaborar com a família (I)	UCEDU013013
14. Explicar como a criança aprende (II)	MO EDU13014	Explicar como a criança aprende (II)	UCEDU013014
15. Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância	MO EDU13015	Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância	UCEDU013015
16. Melhorar a pratica para acompanhar as crianças nas actividades livres	MO EDU13016	**Avaliação integrada**	

INFORMAÇÃO GERAL DO MÓDULO

4.1 Observar crianças numa instituição de infância

Título do módulo:	***Observar crianças numa instituição de infância***
Código do módulo:	MO EDU013001
Data da validação:	
Nível do QNQP:	*3*
Número de créditos:	5
Requisitos de inscrição no módulo:	Conclusão com êxito da 10ª classe ou certificado vocacional 2 em Educação de Infância.
Progressão:	A conclusão com êxito deste módulo é necessária para a inscrição em todos os módulos dos certificados vocacionais 3 e 4 em educação de infância.
Introdução ao módulo:	Após a conclusão deste módulo os formandos serão capazes de descrever e argumentar sobre as percepções comuns (mitos) da criança, descrever a importância e aspectos principais da observação das crianças numa instituição de infância, utilizar técnicas de observação e observar as crianças numa instituição de infância.
Resumo dos resultados de aprendizagem:	**1.** Descrever e argumentar sobre as percepções (mitos) comuns da criança. **2.** Descrever a importância e aspectos principais da observação das crianças numa instituição de infância.

3. Observar as crianças na instituição de infância utilizando técnicas de observação.

Resultado de aprendizagem 1:	**Descrever e argumentar sobre as percepções (mitos) comuns da criança**

Critérios de desempenho:

(a) Identifica e descreve as *percepções (mitos)* comuns em relação à criança, e argumenta sobre as suas percepções pessoais sobre a criança.
(b) Identifica outras percepções sobre a criança.

Contextos de aplicação:

Mitos sobre crianças podem incluir:

As crianças:

- São uma tábua raça
- São adultos em miniatura
- Não querem aprender mas sim somente brincar
- Ao nascer não são afectivos, inteligentes, sociais e cooperativos
- Precisam ser forçadas para se tornarem sociais e cooperativos
- Não são competentes ou capazes

Evidências requeridas:

Evidência oral:
O formando descreve e argumenta sobre 2 percepções pessoais sobre a criança.

Produto
O formando faz uma colecta na comunidade, de percepções (mitos) sobre a criança e apresenta a colecta realizada.

Resultado de aprendizagem 2:	**Descrever a importância e aspectos principais, da observação das crianças, numa instituição de infância**

Critérios de desempenho:

(a) Define os *conteúdos principais duma observação* numa instituição de infância.
(b) Explica a *importância da observação* das crianças, numa instituição de infância.
(c) Nomeia os diferentes *momentos, onde se realiza a observação* duma criança.
(d) Descreve a *ligação geral entre o comportamento observado na criança e o ambiente da instituição*.

Contextos de aplicação:

Conteúdos principais da observação numa instituição de infância

Crianças
- Necessidades, interesses e capacidades
- Competências cognitivas, motoras, sensoriais e linguísticas sociais e morais e da aprendizagem

Ambiente na instituição
- Ambiente físico
- Ambiente sócio-emocional

Actividades que se preparam/realizam para as crianças

A observação duma criança é importante para…

- Entender a criança na sua maneira de ser e de aprender e nas suas necessidades e capacidades
- Poder preparar um ambiente estimulante
- Poder analisar o desenvolvimento da criança
- Poder procurar soluções em situações pedagógicas de desafio ou em relação a necessidades especiais duma criança

É a base para uma educação centrada na criança

Diferentes momentos para a observação das crianças

- Interacção com as crianças
- Interacção com os adultos
- Interacção nas áreas de actividades e com os materiais

Ligação entre o comportamento observado e o ambiente

O ambiente influencia o comportamento duma criança – as crianças mostram diferentes comportamentos dependendo do ambiente onde vivem.

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando sabe descrever a importância e os aspectos principais duma observação de acordo com os critérios de desempenho a) a d).

Resultado de aprendizagem 3:	**Observar as crianças na instituição de infância utilizando técnicas de observação**

Critérios de desempenho:

(a) Adopta *atitudes e comportamentos adequados* numa observação.
(b) Distingue as actividades *observar e analisar*, explica a importância de não misturar uma com a outra e menciona as *actividades possíveis que seguem a observação*.
(c) Observa detalhadamente e toma notas em cadernos de observação, em vários momentos durante o dia.
(d) Observa as necessidades das crianças.
(e) Observa como as crianças aprendem.
*(f) Discute em equipa as observações f*eitas e define a *vantagem dessas discussões.*

Contextos de aplicação:

Atitudes e comportamentos adequados numa observação

- Ser paciente - não esperar que a criança faça o que requeremos, mas fazer uma observação continua
- Não observar a criança para controlar mas sim para ver o que se passa
- Esquecer as suas experiências antigas para ser aberto e objectivo

Observar - Analisar

- Observar: observar factos
- Analisar: dar opiniões, identificar causas, avaliar

Importância de não misturar observar e analisar

Perigo de tirar conclusões falsas

Actividades após uma observação

- Analisar necessidades escondidas por atrás dum comportamento observado
- Analisar o desenvolvimento duma criança na base das observações feitas
- Analisar em equipa e com pais as causas das dificuldades que uma criança apresenta
- Organizar a observação regular na instituição

Exemplos de organização de cadernos de observação:

- Cadernos por criança
- Cadernos por área

Discutir as observações ainda não é procurar soluções, mas verificar as observações diferentes!

Vantagem de debater em equipa sobre as observações feitas:

Corrigir erros/ faltas nas observações que resultam

- das nossas maneiras de perceber algo por causa das nossas experiências de vida
- da incapacidade de uma pessoa ver tudo

↓

Resulta em observações mais correctas e profundas através de juntar diferentes maneiras de perceber algo

Necessidades da criança

São algo que a criança não pode dispensar, que a criança precisa para sua sobrevivência, saúde física, mental e emocional.

Necessidades básicas da criança

Em primeiro lugar:

Necessidades básicas

- Alimentação e repouso
- Amor (apego, atenção, e carinho)
- Protecção e segurança

Segundo:

Necessidades do desenvolvimento e aprendizagem

- Movimentação
- Imitação
- Experimentar duma maneira activa
- Fazer e analisar experiências

Necessidades sociais

- Sentir-se aceite pelos outros
- Pertencer a um grupo social
- Agir em conjunto com outras crianças
- Cooperar com os adultos
- Integridade da própria pessoa (manter dignidade própria…)

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando descreve as atitudes e comportamentos dum educador numa observação e os passos após uma observação.

Produtos

- Ficha de observação de necessidades preenchida na base da observação dum grupo de crianças de acordo com os critérios desempenho b) a d) e f)
- Ficha de observação de necessidades preenchida na base da observação duma criança de acordo com os critérios de desempenho b) a d) e f)
- Ficha de observação de como a criança aprende, preenchida na base da observação duma criança, de acordo com os critérios de desempenho b), c), e) e f)
- Ficha de observação de como a criança aprende, preenchida na base da observação de um grupo de crianças, de acordo com os critérios de desempenho b), c), e) e f).

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 50 horas

Justificação do módulo

Este módulo é essencial, porque cada assistente e educador duma instituição de infância deve ser capaz de realizar observações de qualidade da criança, numa instituição de infância sendo isto, a base para cada actividade e intervenção educativa numa educação centrada na criança.

Alem disso, este módulo serve como base para cada um dos seguintes módulos dos níveis 3 e 4 onde os formandos realizarão varias observações ou analisarão os mesmos para tirar conclusões adequadas ao seu trabalho pedagógico.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando-lhe tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas. Em todos os módulos, dependendo da abordagem de implementação do curso (ex., em caso de abordagem tutorial), as explicações que o formador dá aos formandos, podem ser substituídas por um texto escrito no manual de formando.

Resultado de aprendizagem 1. **(Nº de horas estimado: 6 horas)**

O formando sabe identificar e descrever as percepções (mitos) comuns em relação à criança (ex., são uma tábua rasa, são adultos em miniatura, não querem aprender mas somente brincar, ao nascer não são afectivas, inteligentes, sociais e cooperativas, precisam ser forçadas para se tornarem sociais e cooperativas, não são competentes ou capazes), sabe argumentar sobre as suas percepções pessoais sobre a criança. Para isso, os formandos devem ser estimulados através de perguntas para apresentar, justificar e debater as suas percepções sobre a criança em relação a vários aspectos.

O formando é capaz de identificar outras percepções sobre a criança. Para isso, os formandos devem investigar nas suas famílias e comunidades e identificar mais outras percepções, apresentando e debatendo as suas justificações em toda a turma.

No final, os formandos devem ser confrontados com a constatação que muitas das percepções apresentadas sejam mitos. O formador deve perguntar aos formandos sobre como surgem estes mitos, avisando que agora, neste modulo, vão aprender a conhecer as crianças ao observa-las (ao invés de conhecerem e aceitarem só os mitos sobre elas que ouviram de outros ou com os quais cresceram). Alem disso, os formandos devem ser encorajados a trabalhar ao longo do ano os seus próprios mitos na base daquilo que vão observar e aprender sobre o desenvolvimento da criança.

Resultado de aprendizagem 2. **(Nº de horas estimado: 3 horas)**

O formando sabe definir os conteúdos principais duma observação numa instituição de infância, (as necessidades e capacidades duma criança, o ambiente físico e sócio-emocional e actividades pedagógicas). O formando é capaz de explicar a importância da observação numa instituição de infância (è a base da abordagem da Educação inclusiva e centrada na criança (EICC) porque serve para entender a maneira individual da criança, para poder preparar um ambiente estimulante, e para analisar o desenvolvimento da criança e intervenções pedagógicas adequadas). Alem disso nomeia os diferentes momentos em quais se realiza a observação duma criança (em interacção com as crianças, em interacção com os adultos, em interacção com as áreas de actividades e com o material). Finalmente exemplifica a ligação geral entre o

comportamento observado na criança e o ambiente da instituição. (O ambiente influencia o comportamento duma criança - crianças mostram diferentes comportamentos dependendo do ambiente onde vivem.)

Para o formando adquirir todas estas competências deve usar os exercícios de identificar frases verdadeiras e falsas, preencher textos de espaços em branco, e realizar alguns debates. Alem disso devem-se usar sempre que possível, exemplos concretos para explicar os assuntos, os formandos devem, algumas vezes, contribuir com exemplos e outras vezes deve ser o formador a dar exemplos. Para perceber a ligação entre o comportamento observado da criança e o ambiente na instituição o formando deve analisar as simulações feitas pelo formador.

Resultado de aprendizagem 3. **(Nº de horas estimado: 41 horas)**

O formando é capaz de adoptar atitudes e comportamentos adequados numa observação, deve ser paciente na observação, observa para saber mais sobre a criança e não para controlar a criança e abandona as suas experiências antigas para ser aberto e objectivo na observação. Para isso, devem ser realizadas simulações, para demonstrar a falta dos três aspectos mencionados encima, deixando os formandos identificar o problema em cada simulação e tirando depois em conjunto, conclusões para boas atitudes, dum educador na observação.

O formando é capaz de distinguir as actividades 'observar' (observar factos) e 'analisar' (dar opiniões, identificar causas e avaliar), explicar a importância de não misturar uma com a outra (perigo de tirar conclusões falsas) e menciona as actividades possíveis que seguem a observação (analisar necessidades por trás dos comportamentos, o desenvolvimento da criança, causas de dificuldades que a criança apresenta e organizar a observação regular na instituição). Para isso, os formandos devem primeiro observar o comportamento duma criança apresentado num filme. Na apresentação das observações na turma o formador deve distinguir os momentos onde foi analisado e onde foi observado. Depois deve demonstrar na base de situações concretas, os perigos ligados com a análise do comportamento em vez da observação "pura" (perigo de tirar conclusões falsas). Os formandos devem ainda, identificar as actividades possíveis após a observação e alista-las. No fim devem completar a lista destas actividades possíveis com o apoio do formador.

O formando sabe observar detalhadamente e tomar notas breves em cadernos de observação, em vários momentos durante o dia. Para isso, os formandos devem observar uma criança através de um filme ou numa situação real. Depois o formador deve contrastar estas observações dos formandos com uma observação detalhada sobre a mesma situação. Na base deste contraste o formador deve explicar como observar detalhadamente e como tomar notas breves em cadernos de observação, dando exemplos de uns cadernos possíveis. Os formandos devem ainda, praticar o que aprenderam fazendo pequenas observações na base de filmes (ou das situações reais se não tiver filmes).

O formando consegue observar as necessidades e interesses das crianças. Para isso, eles devem ver filme(s) para observar as necessidades das crianças na base duma ficha de observação de necessidades, clarificando depois as dúvidas sobre a maneira de observar e de anotar as observações na ficha. Depois, em grupos pequenos, devem visitar três vezes uma instituição de infância, dum outro colega e observar individualmente várias crianças ou grupos de crianças. Enquanto observam as crianças devem preencher a ficha de observação de necessidades. Em preparação às visitas, devem receber uma orientação, sobre como comportar-se ao realizar visitas de observação, numa instituição de infância. Depois de realizar as observações, os formandos e o formador devem, com toda a turma, reflectir sobre os processos e a qualidade das observações feitas. A seguir, vão mais uma vez no mesmo grupo pequeno, à mesma instituição para observar duas vezes, individualmente uma criança (uma criança por grupo), preenchendo a mesma ficha de observação.

O formando observa como a criança aprende. Para isso, os formandos, primeiro devem observar duas vezes uma criança nas suas actividades, descrevendo tudo o que ela está a fazer e como o faz. Depois devem ver um filme para observar como uma criança aprende, devem depois, preencher a ficha de observação sobre como a criança aprende 1. Devem ainda, clarificar as dúvidas sobre a maneira de observar como a criança aprende na base dessa ficha. Depois, em grupos pequenos, devem visitar três vezes uma instituição de infância de um dos colegas e observar uma criança nas suas actividades usando a mesma ficha 1. Depois os formandos e o formador devem reflectir sobre os processos e a qualidade das observações feitas. A seguir visitam mais uma vez a mesma instituição com o mesmo grupo pequeno e observam duas vezes um grupo de crianças numa área de actividades preenchendo a mesma ficha.

O formando é capaz de discutir em equipa as observações feitas e de definir a importância destes debates. Para isso, os formandos primeiro, em toda a turma, devem ver um pequeno filme e discutir depois as suas observações. O objectivo aqui, não é analisar, mas sim juntar as suas observações, verificando e discutindo as diferenças nas suas observações. Depois devem usar as fichas de observação que individualmente preencheram nas instituições de infância e discutir as suas observações nos mesmos grupos, nos quais realizaram as observações, aprofundando ou melhorando, desta maneira os resultados das suas fichas. Ao fazer isto, espontaneamente hão-de entender a vantagem de discutir observações em equipa (corrigir erros/ faltas nas observações que resultam das nossas maneiras de perceber algo, por causa das nossas experiencias de vida e da incapacidade duma pessoa de conseguir ver tudo→ observações mais correctas e profundas através de juntar diferentes maneiras de perceber algo).

5 Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação neste módulo orienta-se em partes teóricas e em partes práticas. Serão avaliados os conhecimentos teóricos principais sobre a importância, os conteúdos e as

formas de observação, tanto como a sua implementação de qualidade. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto, ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer autoavaliação das suas demonstrações e dos produtos, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste oral de perguntas abertas onde descreve e argumenta sobre duas percepções pessoais da criança. (Se não for possível fazer um teste oral, devem descrever e argumentar sobre uma percepção pessoal da criança só)
Produto que apresenta a colecta de percepções sobre a criança que realizou na comunidade.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito de curtas respostas sobre os conteúdos principais, duma observação numa instituição de infância e os diferentes momentos em quais se realiza a observação duma criança; teste de perguntas abertas sobre a importância da observação de crianças numa instituição de infância e sobre a ligação geral entre o comportamento observado na criança e o ambiente da instituição.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escritas curtas respostas sobre as atitudes e os comportamentos dum educador numa observação e sobre os passos possíveis após uma observação.

Produto, feito em pequenos grupos, que inclui:

a) Duas fichas preenchidas de observação de necessidades (uma observação de várias crianças e uma observação de uma certa criança);
b) Duas fichas preenchidas, de observação sobre como a criança aprende, (uma observação de varias crianças e uma observação de apenas uma criança).

Necessidades Especiais

Para evitar que os formandos com necessidades especiais sejam prejudicados, podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino as evidências requeridas modificadas para a certificação destes candidatos. Contudo, para a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos todas as modificações estão sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. Donald.J. Meyer, “Pais de crianças especiais”, 2004, São Paulo, M.Books do Brasil Editora Ltda

2. Brazelton, T. B., & Stanley I. G. (2002). *As necessidades essenciais das crianças: o que toda criança precisa para crescer, aprender e desenvolver.* Porto Alegre, Artmed editora.

© Copyright PIREP 2011

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

INFORMAÇÃO GERAL DO MÓDULO

4.2 Explicar como a criança aprende (I)

Título do módulo:	**Explicar como a criança aprende (I)**
Código do módulo:	MO EDU013002
Data da validação:	
Nível do QNQP:	*3*
Número de créditos:	4
Requisitos de inscrição no módulo:	Conclusão com êxito do módulo ‘Observar crianças na instituição de infância’ do certificado vocacional 3.
Progressão:	A conclusão com êxito deste módulo é necessária para a inscrição em todos os outros módulos do certificado vocacional 3 e todos os módulos do certificado vocacional 4 em educação de infância. Este módulo em especial serve como base para o módulo ‘Explicar como a criança aprende (II)’ no certificado vocacional 3, e para o módulo ‘Explicar
Introdução ao módulo:	Após a conclusão deste módulo os formandos serão capazes de definir e explicar os princípios de aprendizagem da criança e, observar crianças baseando-se em conhecimentos sobre os princípios de aprendizagem.
Resumo dos resultados de aprendizagem:	**1.** Definir e explicar os princípios de aprendizagem da criança. **2.** Observar crianças baseando-se em conhecimentos sobre os princípios de aprendizagem.

Resultado de aprendizagem 1: **Definir e explicar os princípios de aprendizagem da criança**

Critérios de desempenho:

(a) Nomeia os *princípios de aprendizagem da criança*.
(b) Define como a *aprendizagem activa* acontece na criança.
(c) Define as *necessidades* e a sua hierarquia e exemplifica como as necessidades duma criança são a força motriz do seu desenvolvimento.
(d) Define a *aprendizagem integral* da criança.
(e) Explica porquê e como a criança aprende ao brincar.
(f) Explica porque é que a criança *precisa de liberdade ao aprender* e define o que é liberdade na aprendizagem.
(g) Reconhece que a criança *aprende por tentativa e erro*.
(h) Define de que maneira a *aprendizagem é um processo individual* da criança.

Contextos de aplicação:

Princípios de aprendizagem

8. A criança aprende duma maneira activa.
9. A criança aprende duma maneira integral.
10. A criança aprende ao brincar.
11. A criança precisa de liberdade para aprender e desenvolver-se.
12. A criança aprende por tentativa e erro.
13. Cada criança aprende de maneiras diferentes e individualizadas (ritmo, métodos, conteúdos).
14. As necessidades duma criança são a força motriz do seu desenvolvimento

Aprendizagem activa acontece:

- Ao agir (manejar, experimentar e descobrir)
- Ao tomar decisões e dar opiniões e contribuições
- Ao imitar crianças e adultos
- Ao poder utilizar (vários) sentidos
- Através de interacções com os outros
- Através de orientação e encorajamento do adulto
- Num ambiente físico estimulante
- Com a preparação diária do educador

Necessidades da criança

São algo que a criança não pode dispensar, que a criança precisa para sua sobrevivência, saúde física, mental e emocional.

Necessidades básicas da criança

Em primeiro lugar:

Necessidades básicas

- Alimentação e repouso
- Amor (apego, atenção, e carinho)
- Protecção e segurança

Segundo:

Necessidades de desenvolvimento e aprendizagem

- Movimentar-se
- Imitar
- Experimentar duma maneira activa
- Fazer e analisar experiências

Necessidades sociais

- Sentir-se aceitado pelos outros
- Pertencer a um grupo social
- Agir em conjunto com outras crianças
- Cooperar com os adultos
- Integridade da própria pessoa (manter dignidade própria…)

Necessidades são a força motriz do desenvolvimento

As necessidades de crianças impulsionam as a desenvolver-se.

Ex 1: A criança tem a necessidade de brincar, por exemplo com um carro. Em consequência disso decide construir um carro. Neste processo a criança desenvolve várias competências por exemplo:

- *Ter paciência*
- *Observar outras crianças que constroem carros*
- *Identificar os materiais que precisa*
- *Identificar os passos e formas de construir o carro*
- *Aprender construir o carro através de tentativa e erro*
- *Aguentar frustrações quando não funciona*
- *Ultrapassar desafios*

Ex. 2: A criança tem a necessidade de mover-se e de mexer tudo.

Isto leva a criança a correr, subir, andar de bicicleta com grande velocidade… e a fazer muitas experiências sensoriais. Isto desenvolve na criança por exemplo:

- *A motricidade grossa e fina*
- *Ligações complexas no cérebro que são a base para a sua inteligência e a capacidade de aprender e entender algo*
- *A descoberta das leis básicas de física*

Ex. A criança tem a necessidade de interagir com outras crianças e de pertencer a um grupo de pessoas. Isto desenvolve na criança não as seguintes capacidades:

- *Comunicar e expressar-se*
- *Entender que as outras crianças têm outras intenções e ideias*
- *Colocar se no ponto de vista de seu amigo (bases de moral)*
- *Negociar, colaborar, partilhar*
- *Respeitar a si próprio e outros*
- *Ter paciência se os amigos não querem logo assim como ela quer…*

Ex 4: A criança tem a necessidade de descobrir algo. Isto leva a criança a mexer, a desfazer e a decompor muitas coisas. Ao fazer isto, a criança desenvolve varias competências como por exemplo:

- *Distinguir as qualidades e características de vários objectos e elementos e conhecer os seus mecanismos*
- *Ter iniciativa*
- *Agir com entusiasmo*

Aprendizagem integral acontece:

- Com todos os sentidos
- Num conjunto de movimentos, desafios mentais, impressões sensoriais e afecto
- Num conjunto de pensar, sentir e agir

Aprender através do brincar (ludicidade):

- A forma de aprendizagem mais natural na criança

- Inclui aprender seguindo a sua curiosidade
- Inclui aprender através de jogos, dramatizações e exploração livre dos materiais e espaços

Porque a criança precisa de liberdade ao aprender

- Para permitir a aprendizagem de acordo com a individualidade da criança (ritmo, conteúdos e métodos de aprendizagem)
- Para aprender o que realmente precisa ao invés do que o adulto precisa

Liberdade na aprendizagem refere-se à ausência de medo e pressão externa desnecessária.

Aprendizagem por tentativa e erro:

- Cometer erros é parte natural do processo de aprendizagem
- Descoberta dos erros estimula aprendizagem

Aprendizagem como processo individual:

- As crianças aprendem de maneira diferente e individualizada (ritmo, métodos, conteúdos, capacidades, nível de maturidade)
- As diferenças de aprendizagem nas crianças nem sempre correspondem aos conceitos estabelecidos por idades, mas existem proximidade de saberes
- Aprendizagem, precisa duma ligação com situações concretas e experiências de vida da criança
- A criança nasce com habilidades e o processo pedagógico contribui para a construção de capacidades
- A criança é o actor do seu desenvolvimento

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando explica, nomeia, distingue e exemplifica os princípios de aprendizagem da criança e os aspectos dos mesmos, de acordo com os critérios de desempenho a) até h).

Resultado de aprendizagem 2:	**Observar as crianças baseando-se em conhecimentos sobre os princípios de aprendizagem**

Critérios de desempenho:

(a) Observa as necessidades e interesses das crianças, na base de novos conhecimentos.
(b) Observa como as crianças aprendem, identificando os princípios de aprendizagem envolvidos.

Contextos de aplicação:

Ficha de *observação de necessidades*
A mesma ficha como no módulo de 'Observar crianças'

Ficha de *observação de como a criança aprende* (II)
Ficha que inclui os indicadores de todos os princípios de aprendizagem acima descritos

Evidências requeridas:

Produto
O formando…

- Observa as necessidades da criança e preenche a ficha de observação de necessidades
- Observa a criança nas suas actividades, identifica os princípios de aprendizagem envolvidos e preenche a ficha de observação de aprendizagem II.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 40 horas

Justificação do módulo

Este módulo é essencial, porque cada assistente e educador duma instituição de infância deve ter conhecimentos básicos sobre como a criança aprende. Somente assim será capaz de agir duma maneira que promove os processos de desenvolvimento e aprendizagem na criança. Alem disso, este módulo serve como base para todos os outros módulos dos níveis 3 e 4 e em especial para o módulo "Explicar como a criança aprende (II)" do nível 3.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

Resultado de aprendizagem 1. (Nº de horas estimadas: 25 horas)

O formando é capaz de nomear os princípios de aprendizagem, tais como: aprendizagem duma maneira activa, integral, ao brincar, com liberdade, por tentativa e erro e outros). Também sabe definir como a aprendizagem activa acontece na criança (ao agir, ao tomar decisões e dar opiniões e contribuições, ao imitar crianças e adultos, através de interacções com os outros, através de orientação e encorajamento do adulto, num ambiente físico estimulante, com a preparação diária de educador). O formando é capaz de exemplificar que as necessidades duma criança são a força motriz do seu desenvolvimento e de definir as necessidades e a sua hierarquia. O formando consegue definir a aprendizagem integral da criança (acontece com todos os

sentidos, num conjunto de movimentos, desafios mentais, impressões sensoriais e afecto, num conjunto de pensar, sentir e agir).

O formando sabe explicar porquê e como a criança aprende ao brincar (é a forma de aprendizagem mais natural na criança, inclui aprender seguindo a sua curiosidade, aprender através de jogos, dramatizações e exploração livre dos materiais e espaços). O formando é capaz de explicar porque é que a criança precisa de liberdade (para dar tempo de aprendizagem ao seu ritmo individual e para aprender o que realmente precisa, ao invés do que o adulto precisa), define o que é liberdade na aprendizagem (ausência de medo e pressão externa desnecessária). O formando reconhece que a criança aprende por tentativa e erro (cometer erros é parte natural do processo de aprendizagem, erros permitem a aprendizagem). O formando sabe definir de que maneira a aprendizagem é um processo individual da criança (crianças aprendem de maneiras diferentes e individualizadas, as diferenças de aprendizagem nas crianças nem sempre correspondem aos conceitos estabelecidos por idades, mas existem proximidade de saberes, aprendizagem precisa duma ligação com situações concretas e experiências de vida da criança, a criança nasce com habilidades e o processo pedagógico contribui para a construção de capacidades, a criança é o actor do seu desenvolvimento).

Para ajudar os formandos a aprender esses princípios de aprendizagem, devem-se disponibilizar vários materiais de aprendizagem na sala de aulas (no centro de recursos ou no centro modelo). Uma parte dos formandos deve ser encorajada a assumir o papel de crianças e usar estes materiais, sendo acompanhados pelo formador, enquanto os outros observam o que acontece, trocando depois os papéis. Devem depois, juntar-se e debater as suas experiências sobre como estavam a 'aprender'. Alem disso, devem apresentar aspectos sobre como uma criança aprende na base daquilo que observaram no módulo "Observar crianças numa instituição de infância". A seguir devem ver e analisar pequenos filmes que mostram as crianças em momentos de aprendizagem. Na base dos filmes devem identificar mais aspectos sobre como uma criança aprende. Numa outra vez devem simular a brincar numa oficina de expressão plástica preparada na sala de aulas, e também com materiais de actividades de motricidade grossa (cordas, pranchas, troncos ou pneus cortados para equilibrar, jogos para atingir algo…) agindo como crianças, identificando ou aprofundando os mesmos aspectos ou outros possíveis. Cada princípio de aprendizagem, que os formandos, através desta maneira diferentes descobrem, deve ser visualizado num cartão separado. O formador deve chamar a atenção a aspectos que os formandos não estavam capazes de descobrir sozinhos.

A seguir, os formandos devem aprofundar cada princípio de aprendizagem através de assistir pequenos filmes, responder e debater sobre as perguntas colocadas em relação aos vários aspectos de cada princípio de aprendizagem. Cada novo aspecto identificado deve ser escrito num novo cartão e deve ser agrupado ao lado do respectivo princípio de aprendizagem. O princípio "ausência de liberdade" deve ser debatido na base de lembranças da sua infância. Para aprender a definir as necessidades das crianças e explicar a hierarquia das mesmas, os formandos devem ler um texto e depois, usando cartões com nomes de necessidades, associar estes aos respectivos **tipos** de necessidades. Devem depois, colorir todos os cartões (tipos e necessidades concretas) duma maneira para formar a hierarquia de necessidades.

Depois devem ler um pequeno texto ou debater com o formador sobre qual a necessidade que fica em primeiro lugar na hierarquia (alimentação e sono ou afectividade).

Os formandos devem ainda, fazer o exercício, à volta de aspectos diferentes de princípios de aprendizagem, juntando os diferentes cartões, com vários aspectos, com os respectivos princípios de aprendizagem. Finalmente os formandos devem receber uma tabela com os princípios de aprendizagem e os seus aspectos para autoavaliar e corrigir o seu trabalho. Cada formando deve ficar com uma tabela.

Resultado de aprendizagem 2 (Nº de horas estimado: 15 horas)

Os formandos, são capazes de observar as necessidades das crianças, na base daquilo que aprenderam sobre essas necessidades. Para isso, os formandos, depois de ter recebido uma pequena orientação, em pequenos grupos, devem visitar duas vezes uma instituição de infância (podem ser os mesmos grupos e a mesma instituição como no modulo 'Observar crianças) e escolher uma criança para observar as necessidades dela. Para esta observação devem usar a mesma ficha que já usaram no módulo "Observar crianças numa instituição de infância", mas agora devem identificar situações onde se verificam ainda outros tipos de necessidades das crianças.

Alem disso, sabem observar como as crianças aprendem, identificando os princípios de aprendizagem em situações concretas. Para isso, os formandos devem receber uma orientação sobre como usar a ficha de observação de processos de aprendizagem II, e ir duas vezes em grupos pequenos a uma instituição dum colega (pode ser nos mesmos grupos e a mesma instituição como no modulo "Observar crianças") para observar as crianças, numa certa área de actividades na base desta ficha.

Os formandos devem reflectir depois, sobre o que observaram e o que aprenderam no módulo.

6 Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação neste módulo irá focalizar-se na avaliação dos conhecimentos básicos sobre princípios de aprendizagem duma criança, e na avaliação das habilidades de observar os interesses e necessidades das crianças e as maneiras como as crianças aprendem. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer autoavaliação das suas observações, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste de curtas respostas sobre os princípios de aprendizagem e as necessidades duma criança como força motriz do seu desenvolvimento; teste com frases correctas e falsas sobre os aspectos da aprendizagem activa e integral da criança; teste com perguntas abertas sobre como a criança aprende ao brincar e a necessidade de liberdade no processo de aprendizagem; teste de perguntas múltiplas sobre a aprendizagem por tentativa e erro; teste com frases para completar (ou com frases correctas e falsas) sobre a aprendizagem como um processo individual.

Resultado de Aprendizagem 2

Produto para preencher a ficha de observação de processos de aprendizagem com 2 com situações detalhadamente descritas em relação a alguns princípios de aprendizagem.

Produto de preencher a ficha de observação de necessidades.

Necessidades Especiais

Para evitar que os formandos com necessidades especiais sejam prejudicados, podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino as evidências requeridas modificadas para a certificação destes candidatos. Contudo, para a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos todas as modificações estão sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. Benetti**,** S. (1996). *Por uma educação criativa*. Edições Paulinas: São Paulo.
2. Brazelton, T. B., & Stanley I.G. (2002). *As necessidades essenciais das crianças: o que toda criança precisa para crescer, aprender e desenvolver*. Artmed Editora: Porto Alegre.
3. Brougere, G. (2003). *Jogo e educação.* Artimed editora: São Paulo.
4. Carbonell, J. (Ed.) (2003). *Pedagogias do Século* XX. Porto Alegre: Artmed Editora.
5. Hohmann, M., & Weikart, D. (1997). *Educar a criança.* Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
6. Kamii, C. (2003). *A teoria de Piaget e a Educação Pré-escolar.* Piaget editora: São Paulo.
7. Lagoa, V. (1981). *Estudo do sistema Montessori.* Edições Loyola: São Paulo.
8. Montagner, H. (1993). *A Crianca – Actor do seu Desenvovimento*. Lisboa.

© Copyright PIREP 2011

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP

INFORMAÇÃO GERAL DO MÓDULO

4.3 Produzir e utilizar materiais pedagógicos

Título do módulo:	***Produzir e utilizar materiais pedagógicos***
Código do módulo:	MO EDU13003
Data da validação:	
Nível do QNQP:	*3*
Número de créditos:	8
Requisitos de inscrição no módulo:	Conclusão com êxito dos seguintes módulos: 'Observar crianças numa instituição de infância, e 'Explicar como a criança aprende (I)'.
Progressão:	A conclusão com êxito deste módulo é necessária para a inscrição em todos os módulos do certificado vocacional 4 em educação de infância. Este módulo em especial, serve como base para todos os módulos das áreas pedagógicas: 'Acompanhar crianças nas actividades livres' no nível 3 e 'Acompanhar crianças nas actividades livres, na sala/ canto de material de aprendizagem' no nível 4.
Introdução ao módulo:	Após a conclusão deste módulo os formandos serão capazes de distinguir diferentes tipos de materiais pedagógicos, produzir brinquedos, produzir materiais de aprendizagem e explicar as bases do uso de materiais pedagógicos.
Resumo dos resultados de aprendizagem:	**1.** Distinguir diferentes tipos de materiais pedagógicos e produzir brinquedos. **2.** Produzir materiais de aprendizagem de acordo com critérios de qualidade. **3.** Explicar as bases do uso de materiais pedagógicos e demonstrar o uso de material.

Resultado de aprendizagem 1:	**Distinguir diferentes tipos de materiais pedagógicos e produzir brinquedos**

Critérios de desempenho:

(a) Distingue e identifica *diferentes tipos de materiais pedagógicos.*

(b) Constrói brinquedos com *recursos locais e de baixo custo*.

Contextos de aplicação:

Diferentes tipos de materiais pedagógicos

- Brinquedos
- Materiais não estruturados da natureza
- Materiais não estruturados, de desperdício e outro tipo
- Materiais de aprendizagem
- Instrumentos musicais
- Materiais e utensílios para expressão plástica
- Materiais e utensílios para jogos de faz de conta
- Materiais e utensílios para água e areia
- Equipamento para movimento
- Equipamentos para água e areia
- Equipamentos de descanso

Exemplos de recursos locais

Frutas e sementes de árvores da região, palha, bambu, etc.

Exemplos de recursos de baixo custo

Caixas, cartão, materiais de desperdício, restos de tecidos, arame, etc.

Passos que permitem a participação das crianças na produção:

Passos seguros e simples

Possíveis formas de participação das crianças na produção:

- Convida-las a produzir nas actividades livres
- Individual ou em grupos pequenos
- Em grupos homogéneos ou heterogéneos

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando distingue diferentes tipos de materiais pedagógicos.

Produto

O formando produz pelo menos 3 brinquedos a partir de recursos localmente acessíveis e, identifica os passos de construção onde as crianças podem participar e as formas da sua participação.

Resultado de aprendizagem 2:	**Produzir materiais de aprendizagem de acordo com critérios de qualidade**

Critérios de desempenho:

(a) Explica os *critérios de qualidade* de um material de aprendizagem, e identifica se os materiais cumprem esses critérios.

(b) Define os *objectivos de aprendizagem* de diferentes materiais pedagógicos.

(c) Distingue os materiais de diferentes níveis de desafio.

(d) Conceptualiza e produz materiais de aprendizagem, nomeadamente *materiais sensoriais e do quotidiano*, com recursos locais e de baixo custo, cumprindo os critérios de qualidade.

(e) Conceptualiza em equipa, a elaboração de novos materiais, na base da observação das necessidades, interesses e capacidades das crianças.

(f) Preenche cuidadosamente a ficha de material de aprendizagem (Partes I, II, III e V).

Contextos de aplicação:

Critérios de qualidade

Resistente, atraente e estético/mas não com demasiados estímulos visuais. Com objectivos de aprendizagem definidos, que possibilita o uso de vários sentidos e movimentos, com possibilidades de diferenciar, com controlo de erro (sempre quando for possível), seguro/ sem perigos de ferir

Objectivos de aprendizagem dos materiais

Sensorial, motor, psicomotor, cognitivo, linguístico, com competências da vida quotidiana, matemática, conhecimento do mundo, expressão *plástica* e musical

Exemplos de materiais sensoriais

Material de distinguir diferentes tecidos, cheiros, tons, sabores, pesos…

(ex., caixinhas de cheiros, pedaços de tecidos)

Material para identificar diferentes objectos ao sentir

(ex., procurar berlindes numa bacia cheia de feijão com olhos fechados; identificar objectos colados numa placa)

Exemplos de materiais de exercícios de quotidiano

Material para limpar sapatos

Material para limpar vidros etc., varrer

Material para fazer tranças

Material para fazer nos e fechar zipes, fechar botões

Material para servir agua e outras coisas sem despejar

Material para encher pequenos recipientes com água ou objectos

Material para cozer de forma elementar

Ficha de material de aprendizagem

Parte I Descrição do material

- Foto ou desenho
- Descrição verbal

Parte II Objectivos do material

- Objectivo principal e área pedagógica
- Outros objectivos

Parte III Como produzir o material

- Recursos necessários (ferramentas, materiais)
- Passos da produção
- Passos da produção, para participação da criança

Parte IV Como usar o material

- Demonstração do exercício principal; nível de desafio da mesma
- Demonstração para os outros exercícios; níveis de desafio

Parte V Critérios de qualidade

- (Veja encima)

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando explica critérios de qualidade dos materiais de aprendizagem e analisa os materiais apresentados, identificando os critérios de qualidade, objectivos de cada material e os seus níveis de desafio.

Produtos

O formando produz…

- Um material conceptualizado e construído a partir de uma ideia já existente, com a ficha de material preenchida nas partes I a III, e V
- Um material conceptualizado e construído a partir de uma ideia própria, com a ficha de material preenchida nas partes I a III, e V
- Um material conceptualizado e construído em grupo, na base duma certa necessidade ou capacidade duma criança, com a ficha de material preenchida nas partes I a III, e V, e com uma explicação escrita em relação ao critério de desempenho e).

Resultado de aprendizagem 3:	**Explicar as bases do uso de materiais pedagógicos e demonstrar o uso de material**

Critérios de desempenho:

(a) Define *a importância do uso de materiais pedagógicos pelas crianças.*

(b) Descreve as *bases metódicas de acompanhar o uso dos materiais pedagógicos*.

(d) *Demonstra* o uso do material de aprendizagem, *seguindo padrões de qualidade.*

(c) Assegura o *estado adequado* dos materiais pedagógicos através da manutenção regular.

Contextos de aplicação:

Importância do uso dos materiais pedagógicos pelas crianças

- Promovem aprendizagem activa
- Promovem aprendizagem através da descoberta
- Estimulam a utilização de todos os sentidos
- Despertam interesse na criança
- Correspondem às características do desenvolvimento da criança

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando descreve os objectivos, a importância e as bases metódicas e organizacionais do uso de materiais pedagógicos de acordo com os critérios de desempenho a) a c).

Demonstração real

O formando realiza uma introdução do uso de um dado material de aprendizagem numa instituição de infância.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 80 horas

Justificação do módulo

Este módulo tem como objectivo desenvolver os conhecimentos e habilidades que permitam aos formandos produzir e utilizar instrumentos principais (materiais pedagógicos) para a implementação da EICC na prática da instituição de infância. O formando aprenderá a distinguir e a produzir diferentes tipos de materiais pedagógicos e as bases do uso destes materiais. Este módulo é essencial para a qualificação do assistente e do educador. Os conhecimentos adquiridos serão aprofundados nos módulos de actividades livres do nível 3, e criam a base para as competências principais de produzir e utilizar materiais e criar um ambiente estimulante na instituição de infância.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando, dando sempre ao formando, tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas. Os formandos devem receber no início do curso, a lista de recursos que devem recolher para poder produzir os materiais neste módulo; os formadores, devem lembrar aos formandos para recolherem todos os recursos necessários, antes do início do módulo.

Resultado de aprendizagem 1. **(Nº de horas estimado: 21 horas)**

Os formandos são capazes de distinguir e identificar diferentes tipos de materiais pedagógicos. Para isso é necessário disponibilizar uma diversidade de materiais pedagógicos de vários tipos (brinquedos, equipamentos para movimento, materiais não estruturados da natureza, materiais de aprendizagem, etc.), que o formando utiliza, para conhecer melhor os diferentes tipos dos materiais e para ordená-los de acordo com o tipo de material.

Os formandos são capazes de produzir brinquedos a partir de recursos locais. Para isso, é preciso demonstrar e disponibilizar vários recursos locais como materiais da natureza, materiais acessíveis nos mercados locais e materiais de desperdício. São

também necessárias, ferramentas básicas como: martelo, serrote, cola, tesouras, agulha, lápis de cor, etc. Os formandos devem construir diferentes brinquedos: bonecas, bolas, carros e animais para o canto de construção, primeiro no grupo completo e a seguir em grupos pequenos, apresentando os resultados aos colegas.

Os formandos são capazes de identificar: os passos de produção dos brinquedos que permitem a participação da criança, as formas de participação das crianças. Para isto, os formandos devem reflectir sobre cada brinquedo que produziram, identificando os passos de produção onde as crianças podem participar, na base dos seguintes critérios: passos simples e seguros. Depois devem discutir juntos com o formador, as formas como as crianças podem participar nesses passos.

Resultado de aprendizagem 2. **(Nº de horas estimado: 47 horas)**

Os formandos são capazes de explicar os critérios de qualidade dos materiais e identificar se os materiais cumprem esses critérios. Para isso, devem-se apresentar materiais que cumprem os critérios de qualidade e alguns que não cumprem, para explicar cada critério ligado com uma demonstração concreta.

Os formandos, sabem definir os objectivos dos diferentes materiais de aprendizagem. Para isso, devem diferenciar entre o objectivo principal e outros objectivos do material. Esta aprendizagem deve ser concretizada com o apoio de filmes ou observações do uso (simulado ou real) de diferentes materiais, que são analisados no grupo completo.

Os formandos sabem distinguir os materiais de diferentes níveis de desafio. Para isto, devem experimentar o uso de um material com diferentes níveis de desafio (fornecendo pelo formador), analisar os níveis de desafio do mesmo, e dar ideias de diferentes níveis de desafio em outros materiais.

Os formandos sabem conceptualizar e produzir materiais de aprendizagem, nomeadamente *materiais sensoriais e de quotidiano*, com recursos locais e de baixo custo, cumprindo os critérios de qualidade. Para isso é necessário demonstrar vários materiais de aprendizagem, nomeadamente materiais sensoriais e de quotidiano, e disponibilizar ferramentas básicas (mencionadas nos métodos do resultado de aprendizagem 1). Os formandos devem orientar-se na produção destes materiais nos critérios de qualidade. A primeira produção de materiais sensoriais e do quotidiano deve ser feita na base de uma ideia já existente. Para isso, devem ser demonstradas fotos de materiais ou os próprios materiais que se usam em instituições de infância. Os formandos têm de escolher uma destas ideias e produzir o material com recursos locais e/ ou de baixo custo. O formador deve garantir a produção de materiais de diferentes níveis de desafio. A segunda produção de material sensorial e de quotidiano deve ser feito a partir da ideia do formando. Na produção de cada material, os formandos devem identificar os passos de produção que permitem a participação das crianças e a forma da mesma. Depois de cada fase de produção, alguns voluntários podem mostrar os seus materiais e os colegas e o formador devem dar recomendações sobre como melhorar o material, baseando-se nos critérios de qualidade dum material de aprendizagem. Alem disso, os formandos devem identificar se os seus materiais são de

baixo ou de alto nível de desafio. Os formandos podem ainda, continuar a produzir outros materiais, para reforçar as suas capacidades nessa área.

Os formandos, são ainda capazes de documentar cada passo do seu trabalho numa ficha de material. A ficha de material deve ser apresentada parte a parte depois da produção do primeiro material e a maneira de preencher deve ser treinada, primeiro, no grupo completo e a seguir em grupos pequenos com base nos materiais já produzidos. Depois da produção do segundo material, os formandos aprendem a preencher individualmente a ficha de material.

Finalmente os formandos planificam em equipa, a elaboração de um novo material com base na observação das necessidades e capacidades das crianças e produzem este material. Para isso, criam-se pequenos grupos, máximo 5 formandos, o formador deve apresentar a cada grupo, uma situação concreta (em filme ou verbalmente descrita) que demonstra, uma certa necessidade e/ ou capacidade duma criança. No grupo pequeno, os formandos, devem primeiro analisar a situação identificando a necessidade/capacidade da criança. Na base desta informação devem planificar em conjunto, um material que corresponde à necessidade/capacidade identificada. Depois de planificar, devem produzir o material, preencher a ficha de material e descrever o seu processo de planificação, reflectindo sobre isto em toda a turma.

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado: 12 horas)

Os formandos, são capazes de definir a importância das crianças a usar os materiais pedagógicos. Para aprender é necessário observar, em filmes ou situações reais o uso de materiais pedagógicos pela criança e resumir os princípios de aprendizagem duma criança e os métodos de aprendizagem da EICC.

Os formandos sabem descrever as bases metódicas de acompanhar o uso dos materiais pedagógicos. Para isso, os formandos devem assistir um filme ou uma simulação feita pelo formador (ou visitar um centro de modelo), onde um educador acompanha as crianças no uso de materiais pedagógicos num ambiente preparado. Durante este exercício, devem identificar as bases metódicas de como o educador acompanha as crianças no uso dos materiais pedagógicos. Depois disso, devem reflectir no grupo completo sobre cada desses aspectos, imaginando o impacto da sua implementação e da falta da sua implementação.

O formando sabe demonstrar o uso do material de aprendizagem, seguindo padrões de qualidade. Para isso, o formador deve simular demonstrações de qualidade e sem qualidade, e os formandos devem reflectir sobre essas no grupo completo. Após a recolha em conjunto, dos aspectos principais das demonstrações de qualidade, os formandos devem ter a possibilidade de simular demonstrações simples do uso de materiais de aprendizagem e reflectir o decorrer da mesma.

O formando é capaz de assegurar o estado adequado dos materiais pedagógicos através da manutenção regular. Para isso é necessário disponibilizar materiais que estão em bom estado e outros em mau estado, e simular formas não adequadas e

adequadas de arrumar os materiais. Os formandos devem verificar o estado e as formas de arrumar os materiais, o melhor possível, e propor como melhorar os outros aspectos.

8 Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação deste módulo tem o seu enfoque na prática, requerendo a maioria das evidências em forma de produtos; materiais pedagógicos produzidos pelo formando.
A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer autoavaliação dos seus produtos e demonstrações, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito com perguntas de associação de diferentes tipos de materiais pedagógicos e respectivos exemplos de materiais.

Produto de pelo menos 3 brinquedos feitos pelo formando, adicionando respectivamente uma descrição dos passos de produção onde as crianças poderiam participar. A lista de verificação do produto inclui os seguintes critérios: uso exclusivamente de recursos locais de baixo custo, trabalho completo, identificação dos passos certos da produção que permitem a participação da criança e descrição das formas possíveis da participação da criança na produção do material.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito com perguntas abertas sobre os critérios de qualidade. Teste prático, onde estão apresentados ao formando, pelos menos 5 diferentes materiais de aprendizagem, que ele analisa na base da lista de verificação de critérios de qualidade, identifica os objectivos principais e outros objectivos de cada material, assim como os seus níveis de desafio.

Produtos de três materiais de aprendizagem construídos pelo formando e avaliados através duma ficha de verificação. O primeiro produto está feito na base duma das

ideias apresentadas, o segundo produto está construído na base duma ideia do formando. O formando deve preencher partes I, II, III, e V da ficha de material para esses 2 produtos. O terceiro material está produzido num grupo pequeno, na base da analise duma necessidade ou capacidade duma criança. Além da ficha do material preenchida (partes I,II, III, e V), os formandos têm que entregar uma explicação por escrito, que contem 2 partes 1) a necessidade ou capacidade identificada na base da situação descrita; 2) o processo de pensamento do grupo sobre a produção dum material que responde à essa necessidade ou capacidade.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito de curtas respostas sobre a importância do uso de materiais pedagógicos pelas crianças e sobre as bases metódicas de acompanhar as crianças no uso dos mesmos.

Demonstração simulada duma demonstração simples do uso dum dado material de aprendizagem, avaliada através duma lista de verificação que contem os padrões de demonstração de qualidade.

Teste prático, que exige que o formando analise o estado e a forma de arrumação dos materiais apresentados (pelo menos 10 materiais). O formando deve identificar os materiais que precisam de manutenção ou de melhor arrumação, devem descrever o quê e como deve ser feito.

Necessidades Especiais

Para evitar que os formandos, com necessidades especiais sejam prejudicados, podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino as evidências requeridas modificadas para a certificação destes candidatos. Contudo, para a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos todas as modificações estão sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. Hainstock, E.G., & Havis, L. (1997). *Teaching Montessory in the home: The preschool years.* Plume: Upd Sub publishing.
2. Lagoa, V. (1981). *Estudo do sistema Montessori.* Edições Loyola: São Paulo.
3. Ministério da Mulher e da Acção Social, Republica de Moçambique. (2011). *Livro de Recursos de Educador. Parte do Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.* [Não publicado.]
4. Montessory, M. (1988). *The Montessory Method*. Schocken: NY.

Glossário

Materiais de aprendizagem

Materiais para crianças que se distinguem dos brinquedos e dos materiais não-estruturados. Esses materiais sempre têm um ou mais objectivos pedagógicos, normalmente ligados com certa área de aprendizagem (ex., matemática, conhecimento do mundo, etc.). Os exemplos incluem jogos números e quantidades, objectos e letras iniciais, quebra-cabeças de partes de corpo, e outros.

© Copyright PIREP 2011

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

INFORMAÇÃO GERAL DO MÓDULO

4.4 Demonstrar conhecimentos na Educação Inclusiva e Centrada na Criança

Título do módulo:	***Demonstrar conhecimentos na Educação Inclusiva e Centrada na Criança***
Código do módulo:	MO EDU13004
Data da validação:	
Nível do QNQP:	*3*
Número de créditos:	3
Requisitos de inscrição no módulo:	Conclusão com êxito dos módulos 'Explicar como a criança aprende (I)' e 'Observar crianças numa instituição de infância' do certificado vocacional 3.
Progressão:	A conclusão com êxito deste módulo é necessária para a inscrição nos módulos: 'Preparar ambiente para actividades livres (I) e (II)', 'Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças (I)', 'Acompanhar crianças nas actividades livres', 'Lidar com comportamentos desviantes', e 'Explicar como a criança aprende (II)' do certificado vocacional 3. Também serve como base para o módulo "Implementar a Educação Inclusiva" no certificado vocacional 4.
Introdução ao módulo:	Após a conclusão deste módulo os formandos serão capazes de descrever uma visão geral dos dois modelos da educação: Educação Centrada no Educador (ECE) e Educação Inclusiva e Centrada na Criança (EICC), e ainda, Explicar os aspectos básicos da Educação Inclusiva (EI), contrastar a percepção sobre a criança, o papel e as tarefas do educador e os métodos gerais na EICC e da ECE e descrever as principais atitudes internas dum educador na EICC e as suas influências no agir do educador.

Resumo dos resultados de aprendizagem:

1. Contrastar os métodos gerais na EICC e na ECE.
2. Contrastar a percepção sobre a criança na EICC e na ECE.
3. Contrastar o papel e as tarefas do educador na EICC e na ECE.
4. Explicar os aspectos básicos da Educação Inclusiva (EI).
5. Descrever as principais atitudes internas dum educador na EICC e as suas influências no agir do educador.

Resultado de aprendizagem 1: **Contrastar os métodos gerais da EICC e da ECE**

Critérios de desempenho:

(a) Define os métodos gerais de aprendizagem e características gerais da comunicação na ECE.
(b) Define os métodos gerais de aprendizagem e características gerais da comunicação na EICC.
(c) Identifica diferentes métodos gerais da ECC e EICC em situações pedagógicas concretas.
(d) Identifica a ligação dos métodos gerais da EICC com os princípios de aprendizagem da criança.

Contextos de aplicação:

Métodos principais de aprendizagem na EICC

Criar ambiente estimulante e seguro para permitir a aprendizagem activa e com ludicidade

Características gerais de comunicação na EICC

Comunicação horizontal, respeitosa, encorajadora, explicação de regras, levando a criança tanto a serio como o adulto

Métodos principais da ECE

Ensinar ao falar/método frontal (educador transmite e a criança recebe os conteúdos), através da demonstração/imitação, repetição, memorização, ensinar na base do medo, punição e moralização

Características de comunicação da ECE

Mostrando hierarquia/poder, comunicação vertical, envergonhando, deixando a criança em desorientação (ao contrario de dar explicações)

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando…

- Contrasta os métodos gerais de aprendizagem e características gerais da comunicação da EEC e EICC
- Identifica métodos da ECC e da EICC em situações pedagógicas concretas
- Identifica os métodos gerais da EICC que estão de acordo com os princípios de aprendizagem da criança.

Resultado de aprendizagem 2:	**Contrastar a percepção sobre a criança na EICC e na ECE**

Critérios de desempenho:

(a) Define a percepção sobre a criança da ECE e da EICC.
(b) Identifica as diferenças das percepções sobre a criança nos dois modelos e identifica quais destes são mais alinhados com os princípios de aprendizagem da criança.
(c) Reflecte sobre a importância da percepção de igualdade do valor das raparigas e rapazes.

(d) Identifica a ligação entre a percepção sobre a criança e o agir do educador.

Contextos de aplicação:

Percepção sobre a criança da ECE:

- "Caixa vazia"/sem conhecimentos
- Adulto em miniatura
- Deve-se forçar para aprender (quer brincar só)
- Objecto de educação
- É visto como parte do grupo e não como individuo
- Deve-se forçar para ficar um ser social e cooperativo
- Necessidades (interesses) como obstáculo para a aprendizagem

Percepção sobre a criança da EICC:

- Igual valor aos adultos
- Cheio de potencialidades
- Possui características que são diferentes do adulto
- Quer aprender e desenvolver-se
- Actor do seu desenvolvimento
- Individual e integral
- Social e cooperativo desde o nascimento
- Necessidades como forca motriz do seu desenvolvimento

Ligação com o agir

- Opiniões influenciam o comportamento
- Qualidade do trabalho profissional baixa se não tiver ligação interior – exterior
- Processo contínuo de auto-reflexão

É importante que os educadores atribuem valor igual tanto a raparigas como aos rapazes, porque assim vão…

- Assegurar que todas acedam aos mesmos direitos
- Assegurar um tratamento de igualdade para ambos
- Comunicar com crianças de ambos os sexos com igual respeito
- Promover a participação equitativa de ambos na educação
- Promover as capacidades e interesses individuais de cada criança, independentemente do seu género e promover a escolha eventual da aplicação das suas capacidades de acordo com os valores de equidade
- Assegurar em especial que as raparigas aumentem a sua independência e possibilidades na vida

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando…

- Define a percepção sobre a criança, nos dois modelos de educação, nomeando as diferenças entre eles e a importância da percepção de valor igual das raparigas e rapazes
- Identifica qual dos dois modelos, tem percepções sobre a criança mais adequadas, em relação aos princípios de aprendizagem da criança
- Identifica a ligação entre a percepção sobre a criança e o agir do educador.

Resultado de aprendizagem 3:	**Contrastar o papel e as tarefas do educador na EICC e na ECE**

Critérios de desempenho:

(a) Distingue o papel e as tarefas do educador da ECE e da EICC.
(b) Define o papel específico do educador no contexto da EI.
(c) Reflecte sobre o papel e as tarefas do educador no contexto da equidade do género

Contextos de aplicação:

Papel e tarefas do educador na ECC:

"Dono do saber", "encher" as crianças com conhecimentos, normas e costumes

O educador como "Escultor"

Papel e tarefas do educador na EICC:

Facilitador, preparar ambiente, estimular, acompanhar e orientar, ouvir a criança e leva-la a serio, captar os conhecimentos das crianças, desenvolver a percepção de normas e costumes

O educador como "Jardineiro"

Papel do educador na EI:

Diagnosticar e promover o desenvolvimento no contexto das necessidades de aprendizagem de todas as crianças, assegurar a participação e a valorização das crianças com necessidades especiais, diferenciar o grau de dificuldade nas actividades

O educador como “advogado”, dos direitos das crianças com necessidades especiais

Papel e tarefas do educador no contexto do género

Tratar as raparigas e rapazes com igualdade e respeito, possibilitar a escolha livre de materiais, actividades e amigos, não forçar papéis típicos / sexistas (meninas com bonecas, meninos com carrinhos), não separar raparigas de rapazes, o modelo do educador deve mostrar uma distribuição justa de tarefas respeitando a individualidade de cada criança

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando distingue o papel e as tarefas do educador nos dois modelos da educação, nomeando as diferenças nas mesmas e definindo o papel específico do educador no contexto da EI e do género.

Resultado de aprendizagem 4: Explicar os aspectos básicos da Educação Inclusiva (EI)

Critérios de desempenho:

(a) Descreve o breve historial da educação inclusiva (EI).
(b) Descreve aos colegas e pais a i*mportância* e o impacto *da participação* das crianças com necessidades especiais na sociedade e na educação.
(c) Explica as *definições básicas* utilizadas *na EI* e os *objectivos principais da EI*.

Contextos de aplicação:

Importância da participação das crianças com necessidades especiais:

- Permite o desenvolvimento do potencial da criança
- Métodos da EI promovem aprendizagem de todas as crianças
- Fundamento da tolerância

Definições básicas da EI:

- Deficiência ≠ Doença
- Deficiência = uma maneira de ser
- "Criança com necessidades especiais"

Objectivos principais da EI:

- Incluir todas as crianças
- Realizar direitos das crianças
- Desenvolver um potencial individual da criança
- Aumentar a independência das crianças (treinar "life-skills")

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando descreve os seus conhecimentos sobre EI de acordo com os critérios de desempenho a) a c).

Resultado de aprendizagem 5:	**Descrever as principais atitudes internas dum educador na EICC e as suas influências no agir do educador**

Critérios de desempenho:

(a) Nomeia as *atitudes principais* dum educador de infância na EICC.
(b) Define *a relação mútua entre atitudes e o agir* do educador.
(c) Identifica as consequências das atitudes principais no agir do educador na base de exemplos concretos.

Contextos de aplicação:

Atitudes principais dum educador de infância da EICC

(resumo na base do perfil do educador):

- Ser respeitoso perante as pessoas com quem interage
- Ter confiança nas capacidades das crianças
- Ser observador e reflexivo da acção da criança
- Ser um apoiante do desenvolvimento encorajando a aprendizagem activa
- Ser criativo e auto-critico em relação ao seu trabalho
- Estar consciente sobre a sua função como modelo

Relação atitude – acção

Convicção da pessoa influencia a sua maneira de ver/interpretar, a pessoa age na base da maneira como vê e entende, pessoas com atitudes diferentes agem de maneira diferente na mesma situação

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando nomeia pelo menos 5 atitudes principais do educador na EICC, identifica as suas consequências para o agir do educador e define a relação mútua entre atitudes e o agir do educador.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 30 horas

Justificação do módulo

Este módulo é essencial, porque cada assistente e educador duma instituição de infância deve ter conhecimentos básicos sobre a educação inclusiva e centrada na criança sendo isto a abordagem do curso e a orientação principal à educação no nível nacional e internacional. Aqui, o formando aprende as bases teóricas de todos os módulos do curso e as competências atingidas neste curso de formação, baseiam-se nos conteúdos deste módulo.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

Resultado de aprendizagem 1. (Nº de horas estimado: 6,5 horas)

O formando sabe definir métodos gerais na ECE (aprender através da imitação e repetição, através do ensino frontal, aprender na base do medo e punição) e características gerais da comunicação na ECE (comunicação que mostra hierarquia/ poder, comunicação vertical, envergonhar a criança). Para isso o formador deve, através de perguntas numa atmosfera meditativa, estimular em cada formando o processo de lembrar sobre os métodos de educação que foram utilizadas na sua infância. A seguir os formandos devem apresentar e reflectir sobre as suas lembranças no grupo completo. Na base dessas lembranças, devem identificar os métodos e a comunicação da ECE.

O formando é capaz de definir métodos gerais na EICC (aprender através da acção, através da descoberta, aprender com todos os sentidos) e as características gerais da comunicação na EICC (comunicação horizontal, respeitosa, encorajadora, levando a criança tanto a serio como o adulto). Para isso o formador deve, a partir de um dos aspectos dos métodos e da comunicação da ECE, depois da outra e simular com os formandos o método correspondente da EICC, deixando os formandos descrever cada aspecto.

O formando analisa situações pedagógicas, identificando diferentes métodos gerais da ECC e EICC. Para isso, os formandos devem ver e analisar filmes ou, em pequeno grupo, ler descrições de situações pedagógicas com o objectivo de observar e analisar estas situações e identificar o método e a abordagem pedagógica.

O formando, sabe identificar a ligação dos métodos gerais da EICC com os princípios de aprendizagem da criança (ver modulo “Explicar como a criança aprende (I)”). Para isto os formandos, em grupos pequenos, devem debater e em toda a turma explicar as ligações entre os dois. No fim o formador transmite a informação que as diferencias nos métodos têm a há ver com diferenças nas percepções sobre a criança, fazendo assim também uma ligação com o elemento a seguir.

Resultado de aprendizagem 2. **(Nº de horas estimado: 8 horas)**

O formando sabe definir a percepção sobre a criança na ECE (“caixa vazia”/sem conhecimentos, deve-se esforçar para aprender -“quer só brincar, não é visto na sua individualidade) e na EICC (cheio de potencialidades, quer aprender e desenvolver-se, actor do seu desenvolvimento). Para isto os formandos primeiro devem, na base de descrições de situações pedagógicas, imaginar um certo comportamento duma criança, numa situação, dizer e justificar como deve agir, como educador. Referindo-as pesquisas que fizeram no módulo “Explicar como a criança se desenvolve e aprende I”, devem depois juntar as percepções sobre a criança que conhecem da sua vida. Depois devem ler e agrupar os cartões que contem as percepções do ponto da vista da ECE, em baixo do título “ECE”. A seguir devem ler e agrupar os cartões com a percepção da criança sob o ponto da vista da EICC, em baixo do título “EICC”, da maneira que cada cartão seja associado ao respectivo aspecto na ECE. Depois, dividindo a turma em dois grupos, devem debater sobre cada aspecto, um grupo defendendo a percepção sob o ponto de vista da ECE e o outro grupo - a percepção da criança sob ponto de vista da EICC.

O formando analisa as diferenças entre as percepções dos dois modelos e identifica qual destes estão mais de acordo com os princípios de aprendizagem da própria criança (veja a descrição dos princípios de aprendizagem da criança no módulo “Explicar como a criança aprende I”). Para isto os formandos devem analisar cada uma das características agrupadas em baixo da ECE e EICC e ordenar de forma que os opostos fiquem lado ao lado. Devem depois resumir as diferenças principais e reflectir qual das características está de acordo com os seus conhecimentos sobre a criança, (com o apoio dos princípios de aprendizagem descritos no Modulo “Explicar como a criança aprende (I)”).

O formando reflecte sobre a importância da percepção de igualdade do valor das raparigas e rapazes. Para isso os formandos fazem um jogo de papel (jogo de faz de conta), demonstrando as diferenças típicas no tratamento de raparigas e rapazes. Depois reflectem em grupos pequenos sobre as consequências que este tratamento pode trazer para as crianças, tanto para a sua educação como para a sua vida . Depois apresentam os resultados da reflexão ao grupo completo e alistam os resultados principais por escrito.

O formando é capaz de identificar a ligação da percepção sobre a criança e o agir do educador (opiniões influenciam o comportamento, qualidade do trabalho profissional baixa, se não tiver ligação interior – exterior). Para isso, os formandos devem lembrar os comportamentos de certas crianças, em certas situações, sobre quais, no início deste elemento deram propostas de como agir. O formador (de maneira própria ou através dum texto), deve demonstrar/explicar uma maneira de agir diferente desta, que os formandos apresentaram, justificando isto com uma outra convicção sobre a criança. Depois o formador deve apresentar situações diferentes e pedir aos formandos para descrever a maneira de agir do educador na base das percepções sobre a criança na ECE e na EICC. Alem disso, cada formando, individualmente, deve reflectir sobre um aspecto em relação ao qual ele sente uma contradição, entre o que acha que deve fazer e a convicção que tem dentro de si que lhe dificulta agir assim, iniciando assim, o processo contínuo de auto-reflexão.

Resultado de aprendizagem 3. **(Nº de horas estimado: 4 horas)**

O formando sabe distinguir o papel e as tarefas do educador da ECE (“dono do saber”, “encher” as crianças com conhecimentos, normas e costumes) e da EICC (facilitador, capta os conhecimentos das crianças, desenvolver a percepção de normas e costumes). Para isso, dois formandos devem simular uma vez, um escultor a esculpir uma obra de madeira e depois um jardineiro a cuidar do crescimento duma planta. Os outros devem descrever e analisar o que é que os dois fazem. Depois os formandos devem repetir estas simulações e os outros devem imaginar estes dois profissionais

como educadores, descrevendo e comparando as tarefas de dois tipos de educadores, o papel deles e o papel da respectiva “criança” neste “processo de desenvolvimento e aprendizagem”.

O formando define o papel específico do educador no contexto da EI (assegurar a participação e a valorização das crianças com necessidades especiais, diferenciar o grau de dificuldade nas actividades). Para isso, os formandos, em pequenos grupos, devem debater sobre varias situações descritas que ilustram respectivamente um papel específico do educador perante crianças com necessidades especiais e identificar a tarefa do educador em cada situação. Em toda a turma, apresentam as situações onde debateram o assunto ou onde tem duvidas e alistam as tarefas e o papel do educador na base da EI.

O formando é capaz de reflectir sobre o papel e as tarefas do educador no contexto da equidade de género. Para isso os formandos sumarizam os resultados da sua reflexão sobre a importância da igualdade de valor das raparigas e dos rapazes que fizerem em aulas anteriores. A seguir fazem uma chuva de ideias sobre o papel e as tarefas do educador no contexto de género. (Tratar raparigas e rapazes com o mesmo valor e respeito, possibilitar a escolha livre de materiais, actividades e amigos, não forçar papéis típicos / sexistas, o modelo do educador deve demonstrar uma distribuição justa de tarefas, etc.) O grupo completo reflecte se concorda com as ideias e traz exemplos concretos das mesmas para a prática.

Resultado de aprendizagem 4. **(Nº de horas estimado: 7 horas)**

O formando é capaz de definir o breve historial da educação inclusiva. Para isso o formador deve explicar os passos principais do historial da EI, ilustrando as mudanças principais (na percepção sobre a criança e a influencia da sociedade). No grupo completo os formandos devem resumir e reflectir o significado das mudanças e alistam os passos principais do historial da EI.

O formando sabe descrever a importância da participação das crianças, com necessidades especiais na sociedade e na educação (permite o desenvolvimento do potencial da criança; os métodos da EI promovem a aprendizagem de todas as crianças; participação é fundamento de tolerância) e o impacto do mesmo. Para isso o formador deve apresentar uma imagem duma criança isolada. No grupo completo, os formandos têm de analisar como esta criança se pode desenvolver nestas condições. Depois, em grupos pequenos, devem analisar em situações indicadas os efeitos que a

participação ou a exclusão das crianças com necessidades especiais traz para as outras crianças. A seguir devem apresentar os resultados no grupo completo e resumir o impacto da participação.

O formando, identifica as definições básicas utilizadas na EI (deficiência ≠ doença, deficiência = uma maneira de ser, "criança com necessidades especiais") e os objectivos principais da EI (incluir todas as crianças, desenvolver o potencial individual de cada criança). Para isso, o formador deve explicar cada definição básica com exemplos concretos e depois os formandos devem, em grupos pequenos, explicar uns aos outros estas definições básicas, discutindo em conjunto dúvidas e perguntas, apresentando-as depois em toda a turma. Devem fazer o mesmo com os objectivos principais da EI.

Resultado de aprendizagem 5. **(Nº de horas estimado: 4.5 horas)**

O formando sabe nomear as atitudes principais de um educador de infância da EICC. Para isso, os formandos devem receber uma lista destas atitudes principais e explicar a toda a turma, o significado de cada.

O formando, define a relação mútua entre atitudes e o agir do educador (convicção da pessoa, influencia a sua maneira de ver/interpretar, pessoas com atitudes diferentes agem diferente na mesma situação) e identifica as consequências das atitudes principais no agir do educador na base de exemplos concretos. Para isso, os formandos, devem dramatizar situações descritas, simulando uma vez um educador que dispõe de uma certa atitude e outra vez um educador que não dispõe desta atitude na mesma situação, mostrando assim a diferença no agir dos dois educadores, como consequência das atitudes diferentes. Alem disso, devem ver e analisar filmes ou simulações que mostram educadores a agir em várias situações pedagógicas, observando-os e identificando a atitude por atrás desta maneira de agir.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação deste módulo tem o seu enfoque nos conceitos de duas abordagens à educação, EICC e ECE. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível o formando deve fazer autoavaliação antes de o formador partilhar os seus comentários de avaliação.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste prático para identificar métodos gerais e características gerais de comunicação da ECE ou da EICC em pequenos filmes, simulações ou situações descritas.

Teste de associação entre estes aspectos e os princípios da aprendizagem da criança (já indicados no teste).

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito de associação entre as várias percepções sobre a criança e a ECE ou a EICC; teste de perguntas de curtas respostas sobre a ligação da percepção sobre a criança com os princípios de aprendizagem; teste de associação de convicções sobre a criança e de comportamentos dos educadores em certas situações descritas.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste de respostas curtas, onde o formando preenche uma tabela sobre os diferentes papéis e tarefas dum educador na ECE e na EICC, teste de associação entre situações descritas e maneiras de agir dum educador no contexto da EI.

Resultado de Aprendizagem 4

Teste onde o formando deve ordenar os passos do historial da EI na sequência certa; teste de perguntas abertas sobre a importância e o impacto da participação das crianças com necessidades especiais na sociedade e na educação; teste com respostas múltiplas sobre as definições básicas e os objectivos da Educação Inclusiva.

Resultado de Aprendizagem 5

Teste de curtas respostas sobre as atitudes principais do educador da EICC e as consequências que estes têm para o agir do educador; teste de associação de atitudes dum educador e situações que descrevem o agir do educador.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

9. Carbonell, J. (Ed.). (2003). *Pedagogias do Século XX.* Artmed Editora: Porto Alegre.
10. Hohmann, M. & Weikart, D. (1997). *Educar a criança* (High Scope Educational Research Foundation)*.* Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa
11. Lagoa, V. (1981). *Estudo do sistema Montessori.* Edições Loyola: São Paulo.
12. Ministério da Mulher e da Acção Social, Republica de Moçambique. (2011). *Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.* [Não publicado.]
13. Montagner, H. (1993). *A Crianca – Actor do seu Desenvovimento*. Lisboa.
14. Wild, R. (2003). *Calidad de Vida. Educacion y Respeto para el Crecimiento Interior de Ninos y Adolescentes*. Herder: Barcelona.
15. Wild, R. (2007). *Educar para Ser*. Herder: Barcelona.

© Copyright PIREP 2011

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

INFORMAÇÃO GERAL DO MÓDULO

4.5 Preparar ambiente para actividades livres (I)

Título do módulo:	***Preparar ambiente para actividades livres (I)***
Código do módulo:	MO EDU13005
Data da validação:	
Nível do QNQP:	*3*
Número de créditos:	11
Requisitos de inscrição no módulo:	Conclusão com êxito dos seguintes módulos do nível 3: 'Observar crianças numa instituição de infância', 'Explicar como a criança aprende (I)'. e 'Produzir e utilizar materiais pedagógicos'.
Progressão:	A conclusão com êxito deste módulo é necessária para a inscrição em seguintes módulos do nível 3: 'Preparar um ambiente para actividades livres (II)', 'Acompanhar crianças nas actividades livres', 'Explicar como a criança aprende (II)', e em módulo "Acompanhar crianças na sala/ canto de material de aprendizagem" do nível 4.
Introdução ao módulo:	Após conclusão deste módulo os formandos serão capazes de descrever a importância e as características chave das actividades livres, identificar e definir aspectos importantes dum ambiente físico estimulante e seguro, preparar e observar um ambiente físico estimulante com varias áreas de actividade e reconhecer o impacto dum ambiente físico estimulante para o desenvolvimento das crianças e melhora-lo continuamente na base das necessidades e capacidades das crianças.
Resumo dos resultados de aprendizagem:	**1.** Descrever a importância e as características chave das actividades livres.

2.	Identificar e definir aspectos importantes dum ambiente físico estimulante e seguro.
3.	Preparar e observar um ambiente físico estimulante, com várias áreas de actividade.
4.	Reconhecer o impacto dum ambiente físico estimulante, melhorando-o continuamente na base das necessidades e capacidades das crianças.

Resultado de aprendizagem 1:	**Descrever a importância e as características chave das actividades livres**

Critérios de desempenho:

(a) Identifica e define as características dos diferentes *tipos de actividades*: livres e dirigidas.
(b) Define a *ludicidade,* como método principal nas actividades livres.
(c) Define os *aspectos da escolha livre* e reflecte sobre a importância da escolha e da interacção livre num *ambiente estimulante*.

Contextos de aplicação:

Tipos de actividades:

Actividades dirigidas

- Dirigidas pelo educador
- Em grupo (pequeno ou grande); (heterogéneo ou homogéneo)
- Aprendizagem activa, integral, brincando, através de tentativa e erro, reconhecendo a individualidade de cada criança e as necessidades dela como forca motriz do seu desenvolvimento

Actividades livres

- Actividades de escolha livre da criança num ambiente estimulante
- Individual ou em parceria com outras criança escolhidos pela criança

- Aprendizagem activa, integral, brincando, através de tentativa e erro, reconhecendo a individualidade de cada criança e as necessidades dela como forca motriz do seu desenvolvimento

Ambiente estimulante

Varias áreas de actividades, que respondem às diferentes necessidades de crianças e respeitam todos os princípios de aprendizagem

Ludicidade como método principal nas actividades livres inclui:

- Deixar as crianças explorar os materiais de sua maneira (a brincar, com criatividade, com prazer)
- Usar métodos lúdicos, como história, dramatizarão, canções, e jogos, com crianças

Aspectos da escolha livre

Escolha livre…

- da área e dos materiais
- do tempo
- do parceiro (se o desejar)

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando identifica e define a importância e as características chave das actividades livres de acordo com os critérios de desempenho a) a c).

Resultado de aprendizagem 2:	**Identificar e definir aspectos Importantes, dum ambiente físico estimulante e seguro**

Critérios de desempenho:

(a) Nomeia *as duas partes principais dum ambiente preparado* e define *a sua função.*
(b) Define as *áreas principais das actividades livres* e identifica os seus espaços de acordo com as suas *características e* as condições do centro.
(c) Identifica materiais para cada área, *justifica a maneira como estes devem ser colocados* e define a *vantagem dos materiais e equipamentos móveis.*
(d) Define aspectos de segurança.
(e) Define a *vantagem principal dum ambiente preparado.*

Contextos de aplicação:

Os dois aspectos dum ambiente preparado

- Ambiente físico
- Ambiente sócio-emocional

Função dum ambiente preparado

Ir ao encontro das necessidades das crianças, para que elas possam desenvolver diversas capacidades em várias áreas de desenvolvimento

Áreas principais de actividades

- Agua e Areia
- Jogos de faz de conta
- Construção
- Jardim
- Parque infantil
- Expressão Plástica
- Material de aprendizagem
- Biblioteca

Características das áreas

- Áreas de actividades **calmas ou mais agitadas** que não devem ficar juntas (ex. canto da leitura e canto de material de aprendizagem calmo, faz de conta e parque infantil mais agitadas/movimentadas)
- Áreas de actividades, verificar onde é melhor realizar, **dentro do prédio ou no espaço exterior** (ex. material de aprendizagem do interior, agua e areia de fora, faz de conta e construção de dentro ou de fora)

- Áreas que exigem **muito espaço** (ex. parque infantil com espaço suficiente para correr, jogar à bola, equipamentos de subir e descer, etc) **ou pouco espaço** (ex.canto de biblioteca)

Como deve ser colocado o material:

Deve estar ao acesso da criança (em altura adequada, em estantes abertas), para a criança poder escolher livremente, interagir activamente com o material e conseguir arrumar sozinha.

Vantagem de materiais e equipamentos móveis

- Permitem mais actividade nas crianças
- Permitem actividades de diferentes graus de desafios de acordo com as diferentes capacidades das crianças
- Estimulam a interacção entre as crianças

Aspectos de segurança

- Materiais e equipamentos seguros (ex. sem pregos expostos, bem lixado e sem farpas, não partido, sem áreas pontiagudas, palitos de dentes, contas pequenas ou feijões à solta)
- Protecção contra o sol das áreas no exterior (ex. árvores, panos)
- Areia, relva, ou outra superfície macia, na zona do equipamento do parque infantil
- Uma vedação em volta do centro
- Protecção contra a poluição sonora e agressiva: (ex., barulho dos carros, música de volume alto; cores muito vivas na parede)
- Protecção contra produtos tóxicos e venenosos: (ex. plantas venenosas, fumo de plástico queimado, gás dos carros)

Vantagem principal dum ambiente estimulante e seguro

O educador já não está no centro da acção: as crianças tornam-se os actores principais do seu desenvolvimento.

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando define, nomeia e identifica aspectos importantes dum ambiente físico estimulante e seguro de acordo com os critérios de desempenho a) a e).

Resultado de aprendizagem 3:	**Preparar e observar um ambiente físico estimulante com várias áreas de actividades**

Critérios de desempenho:

(a) Prepara as bases para a área do *faz de conta com material e mobiliário acessível à criança.*
(b) Prepara as bases para a área de água e areia *com material acessível à criança.*
(c) Prepara as bases para as áreas de música ou construção *com material acessível à criança.*
(d) Prepara as bases para a *área do parque infantil* com *material* acessível à criança e *com diferentes graus de dificuldade.*
(e) Observa na base duma lista de verificação o ambiente físico que preparou e recomenda como o melhorar.

Contextos de aplicação:

Área do faz de conta / drama

Materiais possíveis

- Panos e mantas
- Brinquedos (ex. bonecas, fantoches, carrinhos)
- Utensílios de faz de conta (ex., de médico, de cabeleireiro, de vender e comprar, de cozinha, de beleza, vestuário variado)
- Materiais não estruturados de natureza (ex. sementes, paus, folhas, penas)
- Materiais não estruturados de desperdício (ex. caixas, restos de tecidos)
- Equipamentos para as crianças (ex. mesinha, fogão, teatro, bases duma palhota para espaço exterior)
- Materiais com escrita (ex. bilhetes, recibos, receitas, mapas, paginas amarelas, instruções de medicamentos)
- Rótulos

Mobiliários possíveis:

- Caixas ou cestas para vários tipos de materiais

- Estantes (ex. de tábuas e latas/ pedras , de palha ou de madeira)
- Armário

Equipamento e materiais para a área de água e areia

- Bacias de água, caixote de areia
- Utensílios para água e areia (ex. pás, formas, tigelas)
- Materiais não estruturados de natureza (ex. paus, folhas)
- Materiais não estruturados de desperdício (ex. restos de tubos, frascos, latas, copos, caixas…)

Área de música e dança

Materiais possíveis

- Instrumentos musicais de percussão (batuque, timbila, chocalhos), de sopro (flautas etc.), de teclas (piano simples etc.), de cordas (guitarra, viola...)
- Materiais não estruturados da natureza (ex paus),
- Materiais não estruturados de desperdício (ex. latas, ferrinhos, chocalhos e outros objectos que produzem diferentes sons)
- Laços, tecidos, vestuário e outros objectos para danças
- Quadro de madeira com objectos diferentes pendurados, para tocar e produzir diferentes sons

Mobiliários: caixas ou estante

Área de construção

Materiais possíveis

- Brinquedos como blocos feito de metades de cocos, pacotes de leite ou sumo, restos de madeira ou caixas resistentes de lojas (ex. Coca-Cola) ou de latas de diferentes tamanhos)
- Pequenos carros, comboios e bonecos

Mobiliários: caixas ou estantes

Área de jardim

Materiais e equipamento

- Sementes que crescem rapidamente
- Ancinho, pás e regadores
- Bambu, paus ou outros para fazer grade, que protege o jardim contra pequenos animais
- Pequenos vasos com terra e plantas dentro da sala, latas ou frascos grandes com água

Área do parque infantil

Materiais e equipamentos possíveis

- Percursos com obstáculos e equipamentos para fazer variedade de movimentos
- Vigas, 'caminhos de pedras', para exercitar o equilíbrio
- 'Caminho sensorial' (com pequenos espaços, com materiais naturais de diferentes texturas)
- Carrinhos e bicicletas,
- Brinquedos (ex. bolas, cordas, arcos)
- Materiais para: atirar, pontapear e atingir
- Materiais não estruturados da natureza (ex. folhas, paus, terra)
- Materiais não estruturados de desperdício (ex. caixas de coca cola, caixas de papel, cordas, copos, rolos de papel higiénico)
- Outros materiais não estruturados (tábuas, pneus, caixas, cordas)

Possíveis aspectos do ambiente natural

- Sebes, arvores, pequenos montes e covas para trepar, andar, saltar e, para dividir o pátio em diferentes zonas

Diferentes graus de dificuldade de equipamento

Ex 1: escadas, pranchas e tábuas que podem ser montadas e

utilizadas por crianças com diferentes capacidades

Ex 2: baloiços de diferentes tamanhos

Lista de verificação

Lista de verificação de um ambiente preparado, parte 1)

Evidências requeridas:

Produto

O formando…

- Prepara as bases dum ambiente físico seguro e estimulante, com áreas definidas, na sua instituição de infância
- Preenche a ficha de observação do ambiente que preparou na instituição de infância, e comenta sobre como melhorar os aspectos que ainda faltam para ter um ambiente bem preparado.

Resultado de aprendizagem 4:	**Reconhecer o impacto dum ambiente físico estimulante, melhorando-o continuamente na base das necessidades e capacidades das crianças**

Critérios de desempenho:

(a) Exemplifica, de que maneira o ambiente físico estimulante que preparou, vai de encontro às várias *necessidades das crianças.*
(b) Define a importância de ter zonas repousantes durante as actividades livres e como poder cria-las.
(c) Reconhece que as diferentes *áreas* de actividades contribuem para o *desenvolvimento de diversas capacidades* identificando algumas dessas.
(d) Define *porque* deve *continuamente a melhorar o ambiente físico na base de observações das necessidades e capacidades das crianças, exemplifica como as realizar.*

Contextos de aplicação:

Necessidades básicas de crianças

- Alimentação e repouso
- Amor (apego, atenção, e carinho)
- Protecção e segurança

E após

Necessidades de desenvolvimento e aprendizagem

- Movimentar-se
- Imitar
- Experimentar duma maneira activa
- Fazer e analisar experiências
- Participar de maneira activa

Necessidades sociais

- Sentir-se aceitado pelos outros
- Pertencer a um grupo social
- Agir em conjunto com outras crianças
- Cooperar com adultos
- Integridade da própria pessoa (manter a minha dignidade…)

Porque é necessário ter zona de descanso

- Depois de a criança ter feito um trabalho muito intenso e de grande concentração nas actividades livres pode ser que ela precise de descansar um pouco antes de continuar com outras actividades
- As crianças têm ritmos diferentes de repouso e actividades, que dependem da sua individualidade e dos acontecimentos prévios na família

Ideias sobre como preparar algo para a criança poder descansar/ repousar

- Fora no espaço exterior numa cama brasileira ou num canto isolado onde tem uma esteira e almofadões
- Canto da biblioteca com esteira, tapete ou colchão e almofadas

Capacidades, que podem ser desenvolvidas, na área do faz de conta

- Habilidade de exprimir as suas emoções, desejos e sentimentos
- Imaginação e criatividade
- Habilidades de expressão corporal
- Linguagem, pensamento e a comunicação (fala, vocabulário, conceitos da história)
- Comunicação e a colaboração com os outros
- Habilidade de exprimir a sua maneira de ver e pensar o mundo e a natureza ou ambiente à volta e entender a maneira de pensar e as diferentes intenções das outras pessoas
- Capacidade de assumir papéis, fazer de conta, imitar: (mãe, pai, profissões, etc)

- Habilidade de exprimir e processar as suas experiências quotidianas
- Noções de matemática

Capacidades que se podem desenvolver, na área de construção

- Noções de quantidades e qualidades
- Noções de dimensões e grandezas
- Noções de física (ex. equilíbrio)
- Noções de espaço e estética
- Ligação pensamento – acção
- Motricidade fina
- Imaginação

Capacidades que se podem desenvolver na área da água e areia

- Motricidade fina, preparação para a escrita
- Desenvolvimento sensorial e cognitivo (criação de ligações no cérebro)
- Percepção de fenómenos naturais básicos
- Colaboração com os outros
- Relacionamento com os outros, respeitar as opiniões, gostos e intenções dos outros

Capacidades que podem desenvolver na área de musica/ dança

- Discriminação auditiva e ouvido musical
- Noção temporal (sentido de ritmo, intensidade, velocidade)
- Noção do seu corpo e coordenação motora
- Noções matemáticas (contagem, espaço, tempo)
- Comunicação e colaboração entre crianças
- Bem-estar emocional
- Imaginação e criatividade
- Capacidade de organizar e expressar as suas ideias sobre o mundo
- Capacidade de expressar-se como membros de certo grupo cultural
- Atenção e memória

Capacidades que podem desenvolver no jardim

- Motricidade fina
- Amor e fascinação pela natureza

Capacidades que podem desenvolver no parque infantil

- Desenvolvimento de motricidade grossa interligada à saúde física, mental e emocional da criança

- Exploração através dos sentidos como base para toda a aprendizagem
- Estimulação do desenvolvimento psicomotor como factor de alívio ou compensação para as deficiências físicas

Porquê melhorar de forma contínua o ambiente físico na base de observações das crianças:

- Porquê as necessidades são a força motriz do desenvolvimento das crianças
- Porquê o desenvolvimento é um processo individual sabendo que as crianças têm as mesmas habilidades potenciais mas diferentes capacidades

Como melhorar de forma contínua o ambiente físico na base de observações constantes das necessidades e capacidades das crianças

- Ao enriquecer o ambiente com materiais que vão de encontro às necessidades e interesses observados nas crianças
- Ao produzir materiais mais simples ou mais complexos que correspondem às capacidades actuais de cada criança
- Ao enriquecer as áreas com equipamentos que vão de encontro às necessidades/ interesses ou capacidades observadas em certas crianças

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando:

- Exemplifica de que maneira o ambiente físico estimulante vai de encontro às varias necessidades das crianças
- Identifica algumas capacidades que as crianças desenvolvem nas diferentes áreas
- Define porque é necessário melhorar frequentemente, o ambiente físico na base de observações permanentes das necessidades e capacidades das crianças e exemplifica como fazer isto.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 110 horas

Justificação do módulo

Este módulo é essencial, porque cada assistente e educador duma instituição de infância deve ser capaz de preparar um ambiente estimulante e seguro para as actividades livres, para que a criança de forma activa, o possa explorar. As actividades livres não são um intervalo para divertir e gastar energia, mas sim momentos pedagógicos muito importantes em que as crianças através de escolha e interacção livre desenvolvem duma maneira integral competências em todas as dimensões do seu desenvolvimento. Isto, no entanto, exige a preparação dum ambiente seguro e bem estimulante com varias áreas de actividades que permitam à criança agir com escolha e interacção livre. É preciso disponibilizar muito tempo neste módulo para a aprendizagem e implementação porque:

- As condições em Moçambique não permitem comprar suficientes materiais e equipamentos para as diversas áreas
- Os educadores não sabem como produzir materiais e equipamentos com recursos locais e de baixo custo, não têm acesso a centros de recursos para explorar outras ideias, sobre materiais possíveis
- Os formandos/educadores (ainda) não têm acesso aos centros de recursos que têm ferramentas necessárias para a produção dos mesmos.

Desta maneira, este módulo, ajuda os formandos a criar bases para um ambiente estimulante no local da sua prática, que são necessárias para ele poder mais tarde aprender, como acompanhar as crianças num ambiente deste tipo.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando, dando sempre ao formando, tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas. Os formandos devem receber no início do curso, a lista de recursos que devem recolher para poder produzir os materiais neste módulo; os formadores devem sempre lembrar aos formandos a recolher todos os recursos necessários antes do inicio do módulo.

Resultado de aprendizagem 1. **(Nº de horas estimado: 3 horas)**

O formando é capaz de identificar e definir as características de diferentes tipos de actividades (actividades dirigidas - dirigidas pelo educador, pelo grupo/ actividades livres - actividades de escolha livre da criança num ambiente estimulante, individual ou em parceria com outras criança escolhidos pela criança). Para isto, é preciso primeiro, ler um texto que descreve as características dos dois tipos de actividades. Depois os formandos devem associar as actividades e as respectivas características sendo cada uma, descrita num papel separado.

O formando sabe definir a ludicidade como método principal nas actividades livres. Para isso os formandos devem participar na simulação de actividade livre que esta baseada na ludicidade, e a seguir devem participar numa outra simulação onde os métodos usados não são lúdicos. Depois debatem em grupo grande sobre as suas experiencias nas duas simulações.

O formando sabe definir e reflectir sobre a importância da escolha e da interacção livre num ambiente estimulante. Para isso, os formandos devem ler um texto pequeno sobre os aspectos da escolha livre (escolha livre entre áreas de actividades e materiais, escolha livre do tempo que dedica a uma actividade e do parceiro com quem realiza as suas actividades, se não brincar sozinho). A seguir os formandos devem reflectir sobre as capacidades que a criança vai desenvolver nestes contextos. Os formandos devem repetir o mesmo exercício em relação à interacção livre entre as crianças.

Resultado de aprendizagem 2. **(Nº de horas estimado: 18 horas)**

O formando, nomeia os dois aspectos principais *dum ambiente preparado (*ambiente físico e ambiente sócio-emocional) e define a sua função (atender as necessidades das crianças para que elas possam desenvolver muitas capacidades diferentes). Para isto os formandos, em pequenos grupos, devem ler um pequeno texto e preencher depois um exercício com espaços em branco. Devem ser informados, que a parte do ambiente

sócio-emocional será trabalhado num outro módulo, não por não ser importante, mas por ser especialmente importante. Além disso devem criar propostas sobre como proporcionar um ambiente que vá de encontro às necessidades das crianças. Devem basear-se para isso, nas suas observações e recomendações descritas nas fichas de observação de necessidades (módulo “Observar crianças numa instituição de infância” e “Explicar como a criança aprende (I)”). O formador deve preparar esta aula de maneira a que, na base das fichas de observação das necessidades, faça uma lista com o resumo das recomendações dos formandos sobre o que fazer para melhor ir ao encontro das necessidades observadas nas crianças, para poder lembrá-los das suas recomendações em caso de esquecimento. No final, devem ler/ouvir um pequeno texto apresentado pelo formador.

O formando sabe definir as áreas principais das actividades livres (água e areia, parque infantil, jardim, jogos de papeis/faz de conta, construção, leitura, canto/ oficinas de expressão plástica, canto/ sala de material de aprendizagem) e identificar os seus espaços, de acordo com as suas características (áreas com actividades calmas e agitadas, áreas que melhor ficam dentro e/ ou fora, áreas que precisam muito ou menos espaço), e as condições da instituição. Para isso, o formador, solicita aos formandos para escrever as áreas em etiquetas separadas colocando-as no chão ou no quadro. Depois, no grande grupo, devem debater o que cada área é e identificar áreas mais calmas e mais activas, áreas que podem ser criadas fora ou/e dentro, e áreas que precisam especialmente muito espaço. Depois devem visitar ou ver fotos de dois centros modelos de diferentes condições materiais que têm um ambiente preparado com as diferentes áreas para as actividades livres e fazer um debate sobre isso. Finalmente devem identificar o espaço para as diferentes áreas no local da sua prática. (Esta implementação pode ser agrupada com a implementação do elemento 3).

O formando, é capaz de identificar materiais para cada área, de justificar a maneira como o material deve ser colocado e de definir a vantagem de materiais e equipamentos móveis. Para isso, o formador deve trazer vários materiais e/ou fotos e/ou imagens de materiais para a sala de aula. Os formandos, na base do que observaram nos centros modelo e com ajuda do formador, devem associar os materiais à respectiva área e acrescentarem mais alguns para cada área de forma a identificar através de cartões. Recebem uma lista de materiais, para as áreas faz de conta, água e areia, construção, jardim, parque infantil e música para continuar em casa a preencher, com materiais novos e diferentes que ainda não constam. O formador, pode mostrar mais fotos de materiais em relação a cada área, clarificando em especial, os materiais da lista que os formandos não entendem ao ler. Pensando naquilo que aprenderam no módulo “Como a criança se desenvolve e aprende” e naquilo que observaram no centro modelo, devem definir e justificar onde o material fica (para o acesso da criança – altura e estantes abertas, para a criança poder escolher livremente e interagir activamente com o material). Finalmente o formador deve mostrar uma foto ou imagem de equipamentos móveis (ex. escada ou tronco com pranchas, elementos de construir casas) e deixar os formandos debater sobre a vantagem deste tipo de material/ equipamento, (permite mais acção nas crianças, permite actividades de diferentes graus de desafio, de acordo com as diferentes capacidades das crianças,

estimulam a interacção entre as crianças) apoiando se for possível, com descrições de situações concretas e mostrando no fim um pequeno filme que demonstra um destes aspectos.

O formando, define aspectos de segurança, (materiais e equipamentos seguros, protecção contra o sol, superfície macia por baixo do equipamento do parque infantil, uma vedação em volta do centro, protecção contra a poluição, protecção contra intoxicações). Para isso os formandos, individualmente, devem identificar frases correctas em relação à segurança num ambiente físico, discutindo com toda a turma, as frases que não são de concordância da turma.

O formador sabe definir a vantagem principal dum ambiente físico estimulante e seguro (o educador já não é o centro da acção, agora são as crianças os actores principais do seu desenvolvimento). Para isso, os formandos devem primeiro, debater sobre a questão da vantagem principal dum ambiente físico, estimulante e seguro, recebendo depois a resposta do lado do formador ou dum texto. Depois os formandos devem ler um texto pequeno que explica que as actividades livres não são um intervalo entre actividades dirigidas mas que são actividades concretas e bastante importantes pois permitem às crianças desenvolverem várias capacidades através da interacção livre e de materiais usados de forma livre e criativa. Isto só funciona, se tiver um ambiente estimulante que respeite as necessidades das crianças e permita a escolha livre entre as várias áreas que se devem criar. Devem depois completar um texto com espaços em branco, em relação ao texto lido.

Resultado de aprendizagem 3 (Nº de horas estimado: 78 horas)

O formando prepara as bases para a área do faz de conta, com material e mobiliário acessível à criança. Para isso os formandos devem primeiro olhar para a lista dos materiais desta área, e ver fotos e imagens sobre materiais e equipamentos possíveis. Depois, dividindo a turma em grupos pequenos, devem produzir os seguintes materiais na sala de aula (ou num centro de recursos) sob acompanhamento do formador e 2 assistentes:

- Fogão e balanço ou mesinha e teatro
- Máscaras ou fantoches ou sombra chinesa
- Frutas de papel machié
- Rótulos

A seguir, podem ver e analisar os materiais que os outros grupos produziram. Devem depois, na base da lista dos materiais desta área, escolher os materiais/ equipamentos que pretendem recolher ou produzir mais tarde em volta do local da sua prática. O formador deve informar os formandos, que têm que recolher/ preparar dentro deste

módulo, no local da sua prática, materiais/equipamentos para 5-6 áreas dentro de 55h (16 meio dias) e que devem, ao planificar este trabalho, tomar em consideração o que já existe no local da sua prática, dando maior foco às áreas que ainda não tem suficientes materiais/equipamentos. Isto significa que um formando por ex. vai escolher produzir somente um material para faz de conta mas muitos materiais para água e areia, enquanto um outro formando vai fazer ao contrário.

Nota sobre as frutas de papel machié: o formador deve preparar a massa em conjunto com os formandos numa das aulas teóricas dois dias antes! Além disso, os formandos somente podem pintar as frutas depois de secar, por exemplo antes de entrar na área 'parque infantil. No mesmo momento podem mostrar fotos da área do jardim e iniciar uma experiência de feijão para verificar as sementes que crescem rapidamente e assim são úteis para esta área do jardim.

O formando sabe preparar bases da área água e areia com material acessível à criança. Para isso, os formandos devem primeiro olhar mais uma vez para a lista dos materiais desta área e ver fotos e imagens sobre materiais e equipamentos possíveis. Depois, individualmente, devem produzir os seguintes materiais na sala de aula (ou num centro de recursos) sob acompanhamento do formador e 2 assistentes:

- Recipientes de água (pneus com folhas ou frascos grandes)
- Latas furadas
- Conchas feitas de cocos

Depois devem, na base da lista dos materiais desta área, escolher os materiais/ equipamentos que pretendem recolher ou produzir mais tarde em volta do local da sua prática.

O formando é capaz de preparar as bases da área da música e área de construção com material acessível à criança. Para isso os formandos, na base de objectos que foram recolhidos por eles, devem produzir em grupo uma base para objectos pendurados para tocar, que produzam diferentes sons, levando depois os que trouxeram para casa como inspiração de produzir pouco a pouco uma base semelhante no local da sua prática (fora do tempo do módulo). Depois os formandos devem escolher uma das áreas opcionais (música ou construção) e olhar mais uma vez a lista dos materiais desta área e ver fotos e imagens sobre materiais e equipamentos possíveis. Individualmente, devem produzir os seguintes materiais na sala de aula (ou num centro de recursos) sob acompanhamento do formador e 2 assistentes:

Música:

- Pelo menos 2 dos seguintes instrumentos: batuque, sopro, pedaços de madeira de diferentes tamanhos para tocar, chocalhos com materiais diferentes, no seu interior.

Construção:

- Cortar cocos e paus para serem materiais de construção ou preparar restos de madeira (cortar, lixar).

Devem ainda, na base da lista dos materiais desta área, escolher os materiais/ equipamentos que pretendem recolher ou produzir mais tarde em volta do local da sua prática.

O formando sabe preparar as bases da área do parque infantil com material acessível à criança e com diferentes graus de dificuldade. Para isto os formandos devem primeiro olhar mais uma vez a lista dos materiais desta área e ver fotos e imagens sobre materiais e equipamentos possíveis. Depois, individualmente, devem produzir os seguintes materiais na sala de aula (ou num centro de recursos) sob acompanhamento do formador e 2 assistentes:

- Baloiço de diferentes níveis de dificuldade
- um de três exemplos possíveis de materiais para atirar, pontapear e atingir de diferentes níveis de desafio
- Pneus cortados cheios com areia para equilibrar

O formador deve ainda mandar os formandos experimentar:

- Um caminho sensorial para descobrir o seu impacto inspirando assim os formandos a fazer uma coisa semelhante no seu local de trabalho
- O uso múltiplo de materiais simples como: cordas, pranchas, troncos, paus cortados no meio ou pneus cortados e cheios com areia.

A seguir, os formandos devem assistir pequenos filmes sobre como as crianças utilizam esses materiais de maneiras diferentes.

Depois os formandos devem planificar, como produzir e recolher mais materiais e elementos em volta do local da sua prática (escolher, na base da lista de possíveis materiais e equipamentos, o(s) materiais e equipamentos que pretendem produzir/ recolher, identificando os passos necessários para poder fazer isso).

Os formandos devem ainda recolher/produzir os materiais/equipamentos planificados, em volta do local da sua prática. O formador deve ficar nestes dias no centro de formação para poder orientar os formandos que pretendem construir os materiais ai sob acompanhamento dele. Com todos os materiais e equipamentos que produzem/ recolhem durante este módulo, devem preparar as áreas: do faz de conta, água e areia, música ou construção, jardim e parque infantil no local da sua prática.

O formando observa na base duma lista de verificação o ambiente físico que preparou e recomenda como melhorar (ficha de ambiente parte 1). Para isso os formandos devem, depois de ter criado as bases dum ambiente físico estimulante na sua instituição, observar o ambiente, usando a respectiva ficha na parte 1 e dar recomendações sobre os aspectos que ainda precisam ser melhorados.

Resultado de aprendizagem 4 (Nº de horas estimado: 11 horas)

O formando, é capaz de exemplificar de que maneira o ambiente físico estimulante vai de encontro às várias necessidades das crianças. Para isso, os formandos, devem em primeiro lugar reflectir em relação às necessidades que tinham descrito nas suas fichas de observação de necessidades (ver elemento 1), depois, o formador deve entregar uma lista de necessidades que os formandos já conhecem do módulo como a criança aprende e os formandos, em toda a turma, devem analisar quais destas necessidades são atendidas, onde e como.

O formador sabe definir porque é preciso ter zonas onde a criança pode descansar/ repousar durante as actividades livres e como poder fazer isto. Para isso, o formador, depois dum pequeno debate com os formandos, deve explicar: 1) a ligação natural de actividades intensas, de muita concentração e de actividades de repouso, 2) a individualidade das crianças. Depois os formandos devem dar ideias sobre como fazer e o formador acrescenta outras ideias (ex1: no exterior, numa cama brasileira ou um canto mais isolado com esteira, ex., canto de biblioteca com esteira ou colchão e almofadas)

O formando, reconhece que as diferentes áreas de actividade permitem o desenvolvimento de muitas capacidades identificando algumas delas. Para isto os formandos, em grupos pequenos, divididos por áreas de actividade, devem analisar, na

base duma descrição duma situação concreta, quais as capacidades das crianças que se desenvolvem numa certa área explicando as suas respostas em toda a turma. Depois cada grupo recebe uma lista de capacidades que uma criança pode desenvolver numa certa área e exemplificar as capacidades que ainda não foram apresentadas a toda a turma, apresentando depois estes exemplos. Os formandos devem ainda receber as listas de capacidades em relação a cada área. Os formandos não precisam de memorizar estas listas. As listas servem como meio de apoio para o formando trabalhar com elas, para que seja capaz de reconhecer que as crianças desenvolvem muitas capacidades em cada uma das áreas sendo capazes de identificar algumas delas.

O formando sabe definir o objectivo de continuamente melhorar o ambiente físico na base de observações das necessidades e capacidades das crianças: 1) porquê as necessidades são a força motriz do desenvolvimento das crianças; 2) porquê o desenvolvimento é um processo individual sabendo que as crianças têm diferentes capacidades/ habilidades potenciais. É também capaz de dar exemplos de como realizar essas melhorias: 1) ao enriquecer o ambiente com materiais que vão de encontro às necessidades e interesses observadas nas crianças; 2) ao produzir materiais mais simples ou mais complexos que correspondem às capacidades de certas crianças, 3) ao enriquecer as áreas com equipamentos que vão de encontro às necessidades/ interesses ou capacidades observadas em certas crianças. Para isso os formandos devem reflectir primeiro sobre o "porquê", lembrando-se daquilo que aprenderam sobre os princípios de aprendizagem no módulo 'Explicar como a criança aprende (I)' (Aprendizagem como processo individual e necessidades como força motriz do seu desenvolvimento). Depois devem, em grupos pequenos e na base de descrições de situações que reflectem certas necessidades, interesses ou capacidades muito específicas das crianças, debater como criar na instituição condições adequadas em relação a estes, anotando também as suas dúvidas ou perguntas abertas. Depois devem apresentar tudo a toda a turma, tirando a conclusão sobre as maneiras de como melhorar o ambiente de forma contínua. Finalmente devem responder à pergunta, o que o educador deve fazer para poder preparar o ambiente de forma contínua na base das necessidades, interesses e capacidades das crianças (observar permanentemente as crianças). No final, os formandos podem reflectir sobre o módulo.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação neste módulo irá focalizar-se na avaliação dos conhecimentos e de capacidades de educador de preparar um ambiente estimulante para certos tipos de actividades livres. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer autoavaliação dos seus produtos preparados, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste de associação de características chave e dos diferentes tipos de actividades e teste de respostas múltiplas sobre a ludicidade como método principal nas actividades livres, sobre os aspectos da escolha livre e sobre a importância da escolha e da interacção livre num ambiente estimulante.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste de respostas curtas sobre as duas partes dum ambiente preparado e a sua função, teste de associação das diferentes áreas de actividades e características das mesmas, teste de associação dos materiais e das diferentes áreas de actividade, teste de curtas respostas sobre a maneira de colocar os materiais e sobre a vantagem dos materiais e equipamentos móveis, teste de respostas múltiplas sobre aspectos de segurança e teste de curtas respostas sobre a vantagem dum ambiente físico estimulante e seguro.

Resultado de Aprendizagem 3

Produto avaliado com uma lista de verificação sobre a capacidade de preparar um ambiente físico seguro e estimulante com as áreas: do faz de conta, água e areia, música ou construção e parque infantil numa instituição de infância.

Produto em forma de ficha de observação dum ambiente na instituição de infância, preenchida em relação ao ambiente do local do seu trabalho. O formando deve acrescentar comentários sobre como melhorar os aspectos que ainda faltam para ter um ambiente bem preparado. (Antes do formador dar os seus comentários de avaliação, o formando deve apresentar este resultado da sua auto-avaliação de forma oral.)

Resultado de Aprendizagem 4

Teste de associação de respostas múltiplas: das necessidades e áreas onde estas são atendidas, incluindo a necessidade de repouso, sobre as capacidades que as crianças desenvolvem nas várias áreas de actividade, teste prático com situações descritas em relação aos quais o formando deve dar propostas de como melhorar o ambiente e teste de curta resposta sobre a tarefa básica dum educador para ele poder melhorar o ambiente físico.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem estarr sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. Hohmann, M. & Weikart, D. (1979). *A Criança em Acção (2ª Edição).* Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
2. Hohmann, M. & Weikart, D. (1997). *Educar a criança (High Scope Educational Research Foundation).* Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa
3. Ministério da Mulher e da Acção Social, Republica de Moçambique. (2011). *Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.* Maputo, Moçambique.
4. Montagner, H. (1993). *A Crianca – Actor do seu Desenvovimento.* Lisboa.
5. Papalia, D. & Olds, F. (2001). *O Mundo da Criança (8ª Edição).* McGrawHill: Lisboa.
6. Salomão, H. (2007). A importância do lúdico na educação de infância. Retirado de: http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0358.pdf

7. Tardos, A. & Falk, J. (2002). *Movimentos Libres. Actividades Autónomas*. Octaedro: Barcelona.
8. Wild, R. (2007). Educar para Ser. Herder: Barcelona.

9. Appell, G. & Vincze, M. (2000). Babies and Children with each other.Budapest. (DVD)
10. Szanto, A. (2000). Freedom to move in one's Own. (DVD)

Glossário

Actividades Livres

Actividades livres são actividades da escolha da criança e implicam alguma organização do espaço facilitador: materiais, jogos, brinquedos e outros objectos e materiais disponíveis para serem manuseados.

Actividades Dirigidas

Actividades dirigidas são actividades planificadas e orientadas pelo educador, que podem também implicar a planificação de materiais, o local da actividade e, com um determinado objectivo definido. Desde que se atinja esse objectivo, uma grande parte da actividade pode ser explorada livremente com a imaginação da criança.

© Copyright PIREP 2011

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

INFORMAÇÃO GERAL DO MÓDULO

4.6 Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças (I)

Título do módulo:	**Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças (I)**
Código do módulo:	MO EDU13006
Data da validação:	
Nível do QNQP:	*3*
Número de créditos:	9
Requisitos de inscrição no módulo:	Conclusão com êxito dos seguintes módulos: 'Observar crianças numa instituição de infância', e 'Explicar como a criança aprende (I)',
Progressão:	A conclusão com êxito, deste módulo, é necessária para a inscrição em módulos 'Acompanhar crianças nas actividades livres', 'Realizar processos diários na instituição de infância', 'Lidar com comportamentos desviantes de crianças', e 'Comunicar e colaborar com a família' no certificado vocacional 3 e todos os módulos do certificado vocacional 4. Este módulo em especial, serve como base para o módulo 'Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças (II)' no certificado vocacional 4.
Introdução ao módulo:	Após a conclusão deste módulo, os formandos serão capazes de reflectir o modelo, que eles são para a criança, promover uma comunicação e um relacionamento respeitoso, com e entre as crianças, e ajudar as crianças a cumprir as regras básicas.
Resumo dos resultados de aprendizagem:	**1.** Reflectir de que maneira o educador é modelo para a criança e o impacto do mesmo, no comportamento das crianças.

2. Promover uma comunicação respeitosa com e entre as crianças.

3. Promover um relacionamento respeitoso com e entre as crianças.

4. Levar a criança a cumprir as regras básicas.

Resultado de aprendizagem 1:	**Descrever de que maneira o educador é modelo para a criança e o impacto do mesmo no comportamento das crianças**

Critérios de desempenho:

(a) Define *inclinações sociais e morais* presentes na criança, desde o nascimento.
(b) Define o *funcionamento* e o *impacto do modelo do educador* no comportamento das crianças.
(c) Reflecte como o seu modelo influencia o comportamento das crianças.

Contextos de aplicação:

Inclinações sociais e morais presentes desde o nascimento incluem:

- Ser bom
- Orientar-se nos adultos de referência (ser social desde nascer)

A criança orienta-se sempre nos adultos de referência:

- Com motivação própria (o desejo da criança de aprender e de agir bem)
- Se os adultos quiserem ou não/sejam conscientes ou não
- Se for um modelo mau ou bom

Funcionamento do modelo do educador:

O educador é modelo da maneira como se comporta

- Perante si mesmo
- Perante as outras pessoas em geral
- Perante a criança
- Perante as actividades e os materiais
- Perante os conflitos
- Perante meninas e rapazes e atribuição dos papéis sociais de homens e mulheres (género)

Impacto do modelo do educador:

"O primeiro e que tem mais impacto é o ser do educador, o segundo é o que faz e só em terceiro lugar, o que diz"[11]

Assim, como o educador se comporta nestes aspectos, as crianças vão se comportar.

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando

- Define inclinações sociais e morais duma criança desde o nascimento
- Define situações que mostram o modelo do educador e o impacto do mesmo às crianças
- Reflecte como o seu modelo influencia o comportamento das crianças na instituição de prática.

Resultado de aprendizagem 2:	**Promover uma comunicação respeitosa com e entre as crianças**

Critérios de desempenho:

(a) Baixa-se, para ficar à altura da criança e mantêm uma postura calma (não emocional) perante a criança.
(b) Fala em voz normal, usando uma linguagem pessoal.
(c) Fala duma maneira encorajadora.
(d) Lembra das regras.
(e) Comunica com o mesmo respeito tanto com meninas como com rapazes.
(f) Identifica *como ensinar as crianças, a comunicar bem uma com a outra.*

[11] Romano Guardini

Contextos de aplicação:

Comunicar com o mesmo respeito tanto com meninas como com rapazes significa:

Aplicar as práticas de comunicação respeitosa (ex., baixar-se para ficar na altura da criança, usar uma linguagem pessoal, falar duma maneira encorajadora, etc.) tanto às meninas como aos rapazes.

Como ensinar a criança a comunicar bem
O educador, ensina as crianças a comunicar bem uma com a outra, em primeiro lugar, comunicando de forma respeitosa com elas.

Evidências requeridas:

Demonstração simulada ou real
O formando comunica com as crianças de forma respeitosa de acordo com os critérios de desempenho a) até f).

Resultado de aprendizagem 3: Promover um relacionamento respeitoso com e entre as crianças

---

Critérios de desempenho:

(a) Assegura tratamento igual das crianças independentemente da origem das crianças, do seu sexo ou das suas necessidades especiais.
(b) *Leva as necessidades, interesses e preferências da criança a sério*.
(c) Não compara uma criança com outra.
(d) Não se ri sobre um comportamento não adequado da criança e não fala mal dela.
(e) Respeita uma recusa da criança (quando não se trata duma regra).
(f) Avisa a criança 10 minutos antes de mudar de actividade.
(g) *Pega a criança e trata o corpo dela com respeito*.
(h) Identifica *como ensinar a criança a respeitar-se a si e às outras pessoas*.

Contextos de aplicação:

Assegurar tratamento igual das crianças independentemente da sua origem, do seu sexo, ou das suas necessidades especiais inclui:

- Tratar todas as crianças com o mesmo respeito

- Atribuir acesso as mesmas áreas, actividades, e materiais
- Encorajar participação de todas as crianças
- Dar atenção individual a cada criança
- Aplicar as mesmas regras as todas as crianças
- Assegurar os mesmos cuidados (alimentação, asseio, etc.) as todas as crianças

Levar as necessidades, interesses e preferências da criança a sério inclui, por exemplo:

- Observar e escutar as crianças, para aprender mais sobre elas, o que elas possam sentir ou pensar
- Deixar a criança fazer escolhas que não quebram as regras básicas
- Adaptar actividades às necessidades e interesses das crianças

Pegar a criança e tratar o corpo dela com respeito:

- Avisar a criança antes de a pegar ou fazer algo com ela
- Não forçar a criança a fazer algo rápido (vestir, comer)
- Dar privacidade à criança quando a criança já é capaz de cuidar de si mesma, sozinha
- Não tratar o corpo da criança como se fosse um objecto (‘lavar uma criança não é como lavar um prato’)

Como ensinar a criança a respeita-se a si, e aos outros:

- Através do respeito que o educador tem pelas crianças (tanto para meninas como para rapazes)
- Através da criança a ver os adultos, que se respeitam a si próprios (ex., não aceitam o tratamento desrespeitoso, cuidam de si próprios)

Evidências requeridas:

Demonstração simulada ou real

O formando promove um relacionamento respeitoso com e entre as crianças, de acordo com os critérios de desempenho a) até h).

Resultado de aprendizagem 4: Levar a criança a cumprir as regras básicas

Critérios de desempenho:

(a) Define a *importância de uma interligação clara entre liberdade e limites*.
(b) Identifica e dá exemplos das *regras básicas.*
(c) *Cuida do cumprimento das regras* básicas, seguindo os *três passos* duma maneira respeitosa e firme.
(d) Distingue *consequências lógicas, naturais e* castigos e, aplica as consequências de maneira adequada.

Contextos de aplicação:

Importância duma interligação clara entre liberdade e limites

- Onde há liberdade também tem que haver regras básicas claras, não pode haver liberdade onde não haja regras (para não haver confusão e para assegurar a liberdade de todas as crianças)
- Onde há muita liberdade, as crianças sabem lidar melhor com regras
- Um ambiente com uma boa interligação, entre liberdade e regras claras deixa espaço, para a individualidade de cada criança e ajuda-a a sentir-se mais segura.

Regras básicas podem incluir:

- Arrumar o que se usou antes de sair da área / antes de usar outro material
- Cuidar bem dos materiais
- Não bater e não gritar com os colegas/com os outros
- Se quiser brincar com um material que uma outra criança tem ou com a criança – pedir e respeitar a resposta
- Ter número limitado de crianças por área (canto de interesse)

Três passos de cuidar do cumprimento das regras

1. Lembrar da regra
2. Avisar sobre a consequência
3. Implementar consequência lógica e adequada ou deixar sentir a consequência natural

Exemplos de aplicar consequências lógicas:

- Retirar a criança da actividade de pintura, se não pôs avental

- Não deixar a criança iniciar um novo jogo, enquanto não arrumou aquele que usou

Exemplos de deixar sentir as consequências naturais:

- A criança fica molhada, se não tem guarda-chuva no tempo da chuva
- A criança tem fome, quando não comeu na hora de almoço e tem que esperar ate a próxima refeição

Exemplos de aplicar os castigos:

- Gritar e moralizar a criança que desarrumou os brinquedos
- Bater na criança que estragou um objecto

Sugestões para cuidar com respeito do cumprimento das regras:

- Não moralizar
- Não dar grandes explicações ou entrar em discussões no momento de conflito
- Aceitar a frustração da criança ficando calmo, sem ficar zangado
- Manter um relacionamento de afectividade, com a criança
- Não fazer excepções com as crianças
- Melhorar o ambiente / oferecer alternativas aceitáveis
- Agir de igual maneira com crianças de ambos os sexos (regras e consequências iguais, respeito igual))

Evidências requeridas:

Evidência escrita
O formando define a importância de ligação entre liberdade e limites para crianças, identifica as regras básicas e distingue consequências lógicas e naturais.

Demonstração real ou simulada:
O formando define os 3 passos de ajudar as crianças a cumprir as regras e demonstra a sua implementação.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 90 horas

Justificação do módulo

Este módulo é essencial, porque cada educador duma instituição de infância deve ser capaz de interagir com as crianças com respeito e de maneira eficaz promovendo assim a interacção respeitosa entre as crianças e um desenvolvimento de competências sociais e morais na criança. Alem disso, este módulo serve como base para cada um dos módulos dos níveis 3 e 4 que seguem a este módulo como cada interacção entre educador e crianças, numa instituição que implementa abordagem de EICC deve ser respeitosa/respeitada.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

Resultado de aprendizagem 1. **(Nº de horas estimado: 5.5 horas)**

O formando é capaz de descrever inclinações sociais e morais presentes na criança desde o nascimento. Para isso, devem identificar alguns dos mitos sobre as crianças relacionados ao desenvolvimento sócio-moral das crianças, apresentados no módulo 'Explicar como a criança se desenvolve e aprende (I)', e discutir os usando o método de debate de pró e contra. Depois o formador explica na base de exemplos e fotos a disposição social da criança.

O formando é capaz de descrever o funcionamento e o impacto do modelo do educador no comportamento das crianças. Para isso, os formandos devem associar

descrições das situações concretas com as várias maneiras através das quais o educador é modelo para as crianças, (como ele se comporta perante si mesmo, perante outras pessoas em geral, perante a criança, perante actividades e materiais, perante conflitos, e perante meninas e rapazes e os papéis sociais de mulheres e homens (género)). Para demonstrar o impacto do modelo do educador finalmente realizam-se várias dramatizações de situações conhecidas duma instituição de infância nas quais os formandos devem identificar o que a criança aprende através do comportamento do educador.

O formando sabe reflectir como o seu próprio modelo influencia o comportamento das crianças. Para isto cada formando deve reflectir sobre o seu trabalho na sua instituição de prática e identificar duas situações onde o seu modelo teve um impacto negativo no comportamento das crianças, apresentando-as na turma. Depois, ele primeiro e a seguir todos os outros formandos, devem dar propostas, sobre como mudar este aspecto do seu ser.

Resultados de aprendizagem 2 (Nº de horas estimado: 25.5 horas)

O formando é capaz de comunicar com as crianças duma maneira respeitosa. Especificamente, falando com a crianca, baixa-se na altura da criança e mantêm uma postura calma (não emocional) perante a criança; fala em voz normal, usando uma linguagem pessoal; encoraja a criança; lembra la das regras; e comunica com o mesmo respeito tanto com meninas como com rapazes. Finalmente, é capaz de identificar, como ensinar as crianças a comunicar bem uma com a outra (em primeiro lugar, através do seu modelo).

Para aprender a comunicar com respeito com as crianças, os formandos primeiro, em grupos pequenos, têm de marcar ‘sim’ ou ‘não’ ao lado de várias situações pedagógicas descritas numa ficha para identificar as situações, onde educadores comunicam com respeito e outras onde comunicam sem respeito. Em toda a turma devem simular, uma discussão e as situações onde não têm concordância nas respostas e outras que se acha especialmente importantes. A seguir, os formandos devem associar as situações na ficha com os aspectos principais de uma comunicação respeitosa anotados no quadro. Depois, numa atmosfera meditativa, cada formando deve, individualmente, imaginar a sua infância e lembra-se de 1-2 situações onde tinha o sentimento de ter sido tratado sem respeito e 1-2 onde tinha o sentimento de ter sido tratado com respeito. Os formandos devem descrever estas situações por escrito e alguns formandos podem apresenta-las na turma. A seguir, os formandos devem ver e discutir pequenos filmes que mostrem situações onde os educadores comuniquem com as crianças com e sem respeito.

A seguir, os formandos devem, através de simulações de cenários escritos, em grupo grande, primeiro demonstrar as formas de comunicar com as crianças que se usa habitualmente, devem explorar o efeito dessas formas de comunicação. Usando a mesma metodologia, os formandos devem simular a comunicação com as crianças de forma respeitosa.

Os formandos devem implementar o que aprenderam sobre a comunicação respeitosa, no local de prática.

Resultado de aprendizagem 3 (Nº de horas estimado: 26.5 horas)

O formando é capaz de relacionar-se com as crianças duma maneira respeitosa. Nomeadamente, consegue assegurar um tratamento igual das crianças, independentemente da sua origem, do seu sexo ou das suas necessidades especiais; levar as necessidades, interesses e preferências da criança a sério; não comparar as crianças uma com a outra; não se rir sobre um comportamento não adequado da criança e não fala mal dela; respeitar uma negação da criança (quando não se trata duma regra); avisar 10 minutos antes de mudar de actividade; e pegar a criança e tratar o corpo dela com respeito. Finalmente, é capaz de identificar como ensinar as crianças a relacionar-se uma com a outra com respeito (em primeiro lugar, através do seu modelo).

Para aprender essas habilidades, deve ser utilizada a mesma metodologia como no Resultado de Aprendizagem 2. No fim desta parte do módulo, deve fazer uma reflexão com os formandos em relação à implementação dos Resultados de Aprendizagem 2 e 3.

Resultado de aprendizagem 4 (Nº de horas estimado: 30.5 horas)

O formando é capaz de definir a importância de uma interligação clara entre liberdade e limites. Para isso, os formandos devem trabalhar com uma lista de situações concretas de trabalho com crianças, onde identificam situações de 1) liberdade sem limites; 2) limites sem liberdade; e 3) liberdade e limites. Na base dessa análise devem descrever a importância de dar às crianças liberdade e limites ao mesmo tempo, numa instituição de infância.

O formando sabe identificar e dar exemplos de regras básicas para as crianças (ex., arrumar antes de fazer outra coisa, cuidar bem dos materiais, não bater e não gritar com os colegas/outros, pedir se quiser algo e respeitar a resposta, respeitar o numero de crianças por área de actividades). Para isto os formandos devem ler um pequeno texto sobre as regras básicas para as crianças e as suas características, nomeadamente: (1) regras básicas são aquelas absolutamente necessárias para o convívio; (2) não são negociáveis com as crianças; (3) devem ser poucas, e estar claras para as crianças. A seguir fazem um exercício de 'falso e verdadeiro' com exemplos das regras que cumprem ou não cumprem essas características.

O formando consegue cuidar do cumprimento das regras com a ajuda de 3 passos (1.lembrar da regra; 2.avisar sobre a consequência; 3. implementar/ deixar sentir a consequência) e duma maneira respeitosa e firme (não moralizar e não dar grandes explicações no momento de conflito, devem ficar calmos sem ficar zangados, manter um relacionamento de afectividade com a criança, não fazer excepções, e melhorar o ambiente ou oferecer alternativas adequadas, agir de maneira igual com crianças de ambos os sexos (regras e consequências iguais, respeito igual)). Para isso, os formandos devem demonstrar, através de simulações, as formas habituais de cuidar do cumprimento de regras com as crianças e devem explorar o efeito dessas formas. A

seguir, depois da demonstração inicial de formador, os formandos devem simular o cuidar do cumprimento das regras de forma adequada (duma forma respeitosa e usando os 3 passos). Para os formandos poderem entender o aspecto 'melhorar o ambiente ou oferecer alternativas adequadas', o formador deve dar exemplos (imagens ou situações descritas) que mostram que às vezes a criança não cumpre a regra porque tem certas necessidades que o ambiente não considera, neste caso não seria suficiente somente, limitar o comportamento.

O formando é capaz de distinguir entre consequências lógicas, naturais e castigos, e aplicar as consequências de maneira adequada. Para isso, o formador deve simular 2 situações de cuidar das regras, uma que resulta em uso da consequência lógica, e outra – consequência natural. Na base dessas simulações, os formandos devem discutir em grupo a diferença entre castigos e consequências e entre consequências lógicas e naturais. Como no próximo passo, devem trabalhar com uma lista de exemplos, para identificar consequências adequadas e não adequadas. (Se for necessário, este exercício pode ser feito mais cedo, dentro do critério de desempenho anterior.)

Finalmente, devem implementar os métodos de cuidar das regras no seu local de prática.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação neste módulo irá focalizar-se na avaliação dos conhecimentos básicos e de capacidades de educador de promover relações respeitosas com e entre as crianças. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer autoavaliação das suas demonstrações, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste com perguntas de curtas respostas sobre as inclinações sociais e morais da criança, o funcionamento e impacto do modelo do educador; e perguntas abertas sobre como o seu próprio modelo influencia as crianças com quem trabalha.

Resultado de Aprendizagem 2 e 3

Demonstração avaliada com uma lista de verificação onde o formando 1) se relaciona com respeito e 2) comunica de maneira respeitosa, com as crianças na instituição de infância onde trabalha.

Resultado de Aprendizagem 4

Teste com perguntas de curtas respostas sobre a importância da ligação entre a liberdade e limites para as crianças; teste de frases falsas e verdadeiras sobre as regras básicas, teste de respostas múltiplas sobre as consequências lógicas e naturais.

Demonstração avaliada com uma lista de verificação sobre como demonstrar uma regra ao grupo de crianças e como cuidar do cumprimento das regras.

Necessidades Especiais

Para evitar que os formandos com necessidades especiais sejam prejudicados, podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino as evidências requeridas modificadas para a certificação destes candidatos. Contudo, para a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos todas as modificações estão sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. DeVries, R., Zan, B. (1998). *A ética na educação infantil: O ambiente sócio-moral na escola.* Porto Alegre: Artes Medicas.
2. Gerber, M. (2007). *Como Lograr que mi bebe tenga confianza en si mismo*. Diana: Planeta: Mexico.
3. Hohmann, M., & Weikart, D. (1997). *Educar a criança.* Portugal, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
4. Juul. J. (2002). *Sua criança competente.* Osasco: Editora Novo Século.
5. Ministério da Mulher e da Acção Social, Republica de Moçambique. (2011). *Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.* Maputo, Moçambique.
6. Wild, R. (2003). *Calidad de Vida. Educacion y Respeto para el Crecimiento Interior de Ninos y Adolescentes*. Herder: Barcelona.
7. Wild, R. (2007). *Educar para Ser*. Herder: Barcelona.
8. Wild, R. (2006). *Libertad y Limites: Amor y Respeito*. Herder: Barcelona.

Glossário

Regras básicas

Regras básicas são as regras sociais necessárias para o convívio, e por isso não podem ser quebradas. Os exemplos dessas regras incluem: não bater, ajudar aos outros, esperar sua vez, e outros.

Consequências naturais

Consequências naturais são as consequências das suas acções que a criança experiencia naturalmente, por exemplo, se a criança saiu da casa no dia chuvoso e não levou guarda-chuva, vai ficar molhada, ou se comeu muitas doces, vai ficar com dores de estômago.

Consequências lógicas

Consequências lógicas são aquelas que o próprio educador define e implementa. E importante que essas consequências tem 'lógica', por exemplo, se a criança não pôs avental e não colocou jornais na mesa para preparar para a pintura, então não pode pintar, ou se não arrumou o seu prato de almoço, não pode receber a sobremesa.

© Copyright PIREP 2011

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

INFORMAÇÃO GERAL DO MÓDULO

4.7 Preparar ambiente para actividades livres (II)

Título do módulo:	***Preparar ambiente para actividades livres (II)***
Código do módulo:	MO EDU13007
Data da validação:	
Nível do QNQP:	*3*
Número de créditos:	10
Requisitos de inscrição no módulo:	Conclusão com êxito dos seguintes módulos do nível 3: 'Observar crianças numa instituição de infância', 'Explicar como a criança aprende (I)', 'Produzir e utilizar materiais pedagógicos', e 'Preparar ambiente para actividades livres (I)'.
Progressão:	A conclusão com êxito deste módulo é necessária para a inscrição em seguintes módulos do nível 3: "Acompanhar crianças nas actividades livres", 'Explicar como a criança aprende (II)', e em módulo "Acompanhar crianças na sala/ canto de material de aprendizagem" do nível 4.
Introdução ao módulo:	Após conclusão deste módulo os formandos serão capazes de preparar e observar as áreas de actividades de expressão plástica e de materiais de aprendizagem, reconhecer o impacto dessas áreas no desenvolvimento das crianças e melhora-las continuamente na base das necessidades e capacidades das crianças.
Resumo dos resultados de aprendizagem:	**1.** Preparar bases para a área da expressão plástica na instituição de infância. **2.** Preparar bases para a área de materiais de aprendizagem e do cantinho da biblioteca, na instituição de infância.

3. Reconhecer a importância de melhorar continuamente o ambiente físico na base das necessidades e capacidades das crianças.

Resultado de aprendizagem 1:	**Preparar bases para a área da expressão plástica na instituição de infância**

Critérios de desempenho:

(a) Identifica *tipos de actividades* possíveis na área de expressão plástica.
(b) Prepara bases para a área da expressão plástica com *material acessível à criança.*
(c) Prepara *mobiliário simples* para a oficina ou canto de expressão plástica.

Contextos de aplicação:

Tipos de actividades de expressão plástica incluem:

- Desenho e pintura
- Carimbagem
- Rasgagem, recortes e colagem
- Modelagem
- Dobragem e machucagem de papel
- Papel machié / pasta de papel
- Enfiamento, tecelagem
- Trabalho com madeira e todo o tipo de materiais de desperdício e da natureza

Materiais possíveis para a área de expressão plástica:

- Todos os tipos de papel: branco, castanho, papel reciclado, papel de embalagem, cartões, caixas, papelões, jornais, revistas; folhas de palmeira e bananeira
- Outros materiais para pintar: tecidos, madeiras, tijoleiras, garrafas, tubos de rolos de papéis
- Superfícies para fixar o papel para fazer obras de tamanho grande: mesas, bancos, chão, muros
- Para pintura: agua, tintas naturais ou comerciais; objectos com quais se pode pintar: como pincéis, fios, esponjas, balões, folhas, penas, panos, e outros
- Para desenho: lápis de cor, lápis de cera, marcadores, giz, carvão, palitos para desenhar na areia
- Para carimbagem: carimbos de vegetais, de borracha; objectos para desenhar por cima (folhas, moedas)
- Para colagens: areia, sementes, conchas, pauzinhos, capim, folhas, caniço etc.

- Cola natural (de caju, de palmeira, de farinha) ou comercial; tesouras de bicos redondos
- Para modelagem: areia molhada, barro, massa de modelar feita de farinha, plasticina
- Para papel mache: grandes quantidades de jornais, caixas de ovos etc.; água; cola
- Para enfiar: bases para enfiar (cartão, redes, tecidos, sacos e plásticos, palitos), fios
- Para tecelagem: palha, fios de plástico
- Materiais não-estruturados para diferentes usos:
  1) Materiais de desperdício: garrafas de água; copos de plástico, iogurte; rolos de papel higiénico; pacotes de sumo e outros; caixas; restos de papéis, tecidos, e fios.
  2) Materiais da natureza: areia, pedrinhas; pauzinhos, capim, folhas secas e verdes, caniço, folhas de palmeira e bananeira; sementes, conchas etc.
- Materiais para juntar objectos: agrafos, elásticos, molas, fios, fita-cola, arames, etc.
- Materiais para 'carpintaria': serrote, martelo, pregos, furador manual, torno, papel de lixa, alicate, pedaços de madeira e paus.
- Aventais (de plásticos, tecidos, ou papel; camisetas antigas etc.)
- Panos e baldes para limpar
- Álbuns de trabalhos das crianças, exposição nas paredes; livros que dão ideias para crianças

Mobiliários possíveis para a área de expressão plástica:

- Estantes ou caixas para materiais de vários tipos de actividades, identificadas com rótulos
- Mesa/s, banco/s, cadeiras, chão cimentado, caixas ou jornais como suportes para colocar os trabalhos
- Espaços para secar e expor os trabalhos (fios, paredes, estantes)

Evidências requeridas:

Produto

O formando produz as bases da área de expressão plástica na instituição de infância, preparando e organizando os seguintes materiais nos mobiliários simples:

- Materiais para pintura, desenho, colagem, e modelagem
- Materiais para carimbagem e enfiamento
- Colecção de materiais não-estruturados para diferentes usos

- Aventais ou protectores de roupa de materiais disponíveis.

Resultado de aprendizagem 2:	**Preparar bases para a área de materiais de aprendizagem e do cantinho da biblioteca, na instituição de infância**

Critérios de desempenho:

(a) Identifica *cantos específicos* dentro da área de materiais de aprendizagem.
(b) Distingue vários *tipos de jogos e materiais* dentro da área de materiais de aprendizagem.
(c) Identifica materiais de diferentes *níveis de desafio*.
(d) Define os *temas chave* e prepara as bases do canto do conhecimento do mundo com *materiais* acessíveis às crianças.
(e) Define os *conceitos chave* e prepara as bases do canto de matemática com *materiais* acessíveis às crianças.
(f) Define os *conceitos chave* e prepara as bases do canto de linguagem e de biblioteca com *materiais* acessíveis às crianças.
(g) Prepara *mobiliários simples* e organiza os materiais da área de materiais de aprendizagem.
(h) *Observa* as áreas de expressão plástica e de materiais de aprendizagem que preparou e recomenda como melhorar.

Contextos de aplicação:

Cantos específicos dentro da área de materiais de aprendizagem:

- Canto de materiais sensoriais
- Canto do conhecimento do mundo
- Canto da matemática
- Canto da linguagem
- Canto da biblioteca

Tipos de jogos e materiais para área de materiais de aprendizagem:

- Jogos de encaixe
- Jogos do loto
- Quebra-cabeças
- Jogos de dominó
- Jogos de agrupar (imagens, objectos)
- Jogos de exclusão (o que não pertence)
- Jogos de associar (palavras e objectos, números e quantidades…; animais e lares)
- Jogos de memória
- Jogos de ordenar (por tamanho, espessura, tom de cor)
- Jogos de sequenciar (primeiro é isto, segundo é…)
- Jogos de padrões e desenhos (colares, tangram, blocos lógicos)
- Jogos de tabuleiro (sem competição)
- Cartões de imagens sobre vários temas
- Materiais para tracejar
- Bancos de letras, sílabas, palavras, e números
- Objectos pequenos (de natureza e de desperdício) com propriedades diferentes (conchas, pedrinhas, sementes, folhas…0
- Objectos técnicos, da natureza, culturais e outros, interessantes para criança
- Materiais para experiencias cientificas (lupa, régua, fita métrica, corantes de comida etc.)
- Livros de histórias e factuais, sobre vários temas
- Papeis e materiais para escrever

Temas chave do conhecimento do mundo:

- Família e casa
- Centro infantil ou escolinha
- Animais e plantas
- Fenómenos da natureza; meio ambiente
- Corpo, saúde e alimentos
- Profissões
- Transportes
- Objectos de tecnologia
- A comunidade, a cidade, as províncias, o país, o mundo, e o universo
- Culturas

Exemplos de materiais para o canto do conhecimento do mundo:

- Colecções de imagens para vários temas
- Jogos de quebra-cabeças com partes de corpo, de plantas
- Jogos de sequências da vida, actividades diárias
- Objectos técnicos velhos: rádios, telefones, computadores, ferros, lâmpadas
- Objectos da natureza interessantes: conchas, ninhos de pássaro, esqueletos e partes de animais e de plantas

- Objectos culturais: mascaras, utensílios de cozinha tradicional, etc.
- Mapas com países e bandeiras
- Lupas, réguas, papel e lápis para desenhar o que observaram

Conceitos que podem ser explorados no canto de matemática:

- Propriedades dos objectos como: forma, cor, tamanho e outros
- Operações de comparar, classificar (agrupar), ordenar e sequenciar
- Espaço / posições (em cima, em baixo, entre, etc.), direcções (para trás para a frente, …), e distâncias
- Tempo (antes – agora – depois; ontem - hoje – amanhã, etc.)
- Quantidades (muito, pouco, metade, dobro, mais, menos...)
- Números: reconhecer; associar com quantidades; escrever; utilizar (contar, medir)

Exemplos de materiais para o canto de matemática:

- Jogos de ordenar formas, tamanhos, cores
- Caixa de números
- Jogos de números e quantidades (recipientes e objectos, domino)
- Jogos geométricos (tangram, blocos lógicos, geoplano)

Capacidades que podem ser desenvolvidas no canto da linguagem:

- Contar histórias com ou sem livros
- Conversar sobre imagens, descrições e assuntos livres
- Reconstruir histórias a partir de imagens
- Tracejar grafismos e letras
- Letras: reconhecer; dizer o som; escrever (letras maiúsculas e minúsculas)
- Reconhecer letra inicial nas palavras
- Formar sílabas
- Formar palavras simples com sílabas
- Reconhecer palavras simples por vista (modo global)
- Ler palavras simples
- Copiar ou escrever palavras simples

Exemplos de materiais para o canto da linguagem:

- Caixas de letras, sílabas, palavras
- Materiais para tracejar
- Jogos com letras
- Diversos tipos de papeis e materiais para escrever (lápis, canetas de feltro, giz, areia, pauzinhos, etc.)

Exemplos de materiais para o cantinho da biblioteca:

- Livros de imagens, bandas desenhadas
- Livros de histórias
- Livros científicos (descrevem situações: como algo acontece ou como se faz, etc)
- Jornais, revistas, publicidades
- Cartões com imagens de situações interessantes, que estimulam discussão
- Livros ligados com temas do conhecimento do mundo, noções matemáticas, etc.
- Almofadas, colchões pequenos, ou esteira.

Na produção dos livros deve considerar-se:

- Relação escrita e imagem
- Tipo de papel para páginas e para a capa (deve ser resistente)
- Como as páginas irão ser agrupadas
- Objectivo e a moral da historia

Mobiliários possíveis para a área de materiais de aprendizagem:

- Caixas para vários tipos de materiais
- Estantes simples (latas/blocos e tábuas)
- Armário ou estantes de madeira ou de palha
- Bases para trabalhar: mesinhas, bancos, tapetes pequenos ou esteiras, sítios para material de trabalho marcados com giz ou outro material.

Observar as áreas preparadas:

Lista de verificação de um ambiente preparado, parte 1)

Evidências requeridas:

Produto

O formando prepara mobiliário e os materiais de base para a área de materiais de aprendizagem, nomeadamente:

- Materiais para o canto do conhecimento do mundo, para 5 temas diferentes e de diferentes níveis de desafio
- 4 materiais diferentes para o canto da matemática
- 2 materiais diferentes para o canto da linguagem
- 2 livros (história e factos) para o cantinho da biblioteca

O formando preenche uma ficha de observação dum ambiente, em relação à área de expressão plástica e de materiais de aprendizagem, comentando sobre como melhorar essas áreas.

Resultado de aprendizagem 3:	**Reconhecer a importância de melhorar continuamente o ambiente físico na base das necessidades e capacidades das crianças**

Critérios de desempenho:

(a) Exemplifica de que maneira as áreas de expressão plástica e de materiais de aprendizagem, atendem às várias *necessidades das crianças.*
(b) Reconhece que as *áreas* de expressão plástica e de materiais de aprendizagem permitem o desenvolvimento de muitas *capacidades,* identificando algumas delas.
(c) Define *porque deve continuamente melhorar o ambiente físico na base de observações das necessidades e capacidades das crianças,* e exemplifica *como* fazer isso.

Contextos de aplicação:

Necessidades básicas de crianças

- Alimentação e repouso
- Amor (apego, atenção, e carinho)
- Protecção e segurança

E após

Necessidades de desenvolvimento e aprendizagem

- Movimentar-se
- Imitar
- Experimentar duma maneira activa
- Fazer e analisar experiências
- Participar de maneira activa

Necessidades sociais

- Sentir-se aceitado pelos outros
- Pertencer a um grupo social
- Agir em conjunto com outras crianças
- Cooperar com adultos
- Integridade da própria pessoa (manter a minha dignidade…)

Capacidades que podem desenvolver na área de expressão plástica:

- Motricidade fina
- Capacidades sensoriais
- Capacidades de concentração
- Capacidade de exprimir os seus sentimentos e recriar os seus pensamentos e vivencias
- Conhecimento de conceitos matemáticos (cor, tamanho, posição, etc.)
- Comunicação e colaboração com os outros
- Sentido de beleza, imaginação e criatividade

Capacidades que podem desenvolver na área dos materiais de aprendizagem:

- Fazer escolhas e tomar decisões
- Colocar as suas metas
- Organizar o seu trabalho (espaço, tempo, parceiro, percurso)
- Concentrar-se no trabalho
- Procurar soluções para os problemas
- Comunicar as suas ideias
- Trabalhar com os outros
- Reconhecer as suas capacidades e limites
- Avaliar e corrigir o seu trabalho
- Reforçar conceitos e habilidades específicas do conhecimento do mundo, matemática, linguagem e capacidades sensoriais.

Melhorar de forma contínua o ambiente físico na base de observações das crianças e porquê?:

Porque as necessidades são a forca motriz do desenvolvimento das crianças

Como melhorar de forma contínua o ambiente físico na base de observações permanentes das necessidades e capacidades das crianças

- Ao enriquecer o ambiente com materiais que atendem às necessidades e interesses observadas nas crianças
- Ao produzir materiais mais simples ou mais complexas assim que correspondem com as capacidades de certas crianças
- Ao enriquecer as áreas com equipamentos que atendem as necessidades/ interesses ou capacidades observadas em certas crianças

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando

- Exemplifica de que maneira o ambiente físico estimulante atende varias necessidades das crianças
- Identifica algumas capacidades que as crianças desenvolvem nas diferentes áreas
- Define porque é necessário melhorar sempre o ambiente físico na base de observações permanentes das necessidades e capacidades das crianças e exemplifica como fazer isto.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 100 horas

Justificação do módulo

Este módulo é essencial, porque cada assistente e educador duma instituição de infância deve ser capaz de preparar um ambiente estimulante e seguro para as actividades livres para a criança de forma activa poder explorar este ambiente. As actividades livres não são um intervalo para divertir e gastar energia, mas sim momentos pedagógicos muito importantes em que as crianças através de escolha e interacção livre desenvolvem duma maneira integral competências em todas as dimensões do seu desenvolvimento. Isto, no entanto exige a preparação dum ambiente seguro e bem estimulante com varias áreas de actividades que permitem a criança agir com escolha e interacção livre. É preciso dar muito tempo neste módulo para aprendizagem e implementação porque:

- as condições em Moçambique não permitem comprar suficientes materiais e equipamentos para as diversas áreas;
- os educadores não sabem como produzir materiais e equipamentos com recursos locais e de baixo custo e (ainda) não tem acesso aos centros de recursos para obter mais ideias sobre os materiais possíveis;
- os educadores (ainda) não têm acesso aos centros de recursos que tem as ferramentas necessárias para produção dos materiais.

Neste âmbito este módulo ajuda os formandos a criar as bases dum ambiente estimulante no local da sua prática, que são necessárias para ele poder mais tarde aprender como acompanhar as crianças num ambiente deste tipo.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando, dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas. Os formandos devem receber no início do curso, a lista de recursos que devem recolher para poder produzir os materiais neste módulo; os formadores devem sempre lembrar aos formandos a recolher todos os recursos necessários antes do inicio do módulo.

Resultado de aprendizagem 1 (Nº de horas estimado: 20 horas)

Os formandos são capazes de identificar os tipos de actividades possíveis, na área de expressão plástica. Para isso devem rever fotos de actividades e de trabalhos de expressão plástica de crianças e, juntos construir uma lista de actividades. A seguir, discutem cada actividade, identificando aquelas que já tinham experiência de fazer, pensando como as outras poderiam ser feitas na instituição de infância.

Os formandos conseguem preparar bases para a área de expressão plástica com material e mobiliário acessível à criança. Para isso devem receber e ler uma lista de exemplos de materiais para essa área. A seguir o formador deve mostrar fotos, imagens e modelos de materiais, equipamentos e mobiliários possíveis nessa área, clarificando em especial os materiais da lista que os formandos não entendem ao ler. Depois cada formando deve produzir um avental simples para si, dos materiais disponíveis na sala, seguindo algumas demonstrações de formador. O formador deve lembrar que o uso de avental é uma das regras na área de expressão plástica. A seguir, o formador deve montar 5 estações de trabalho na sala, para produção dos seguintes materiais:

1. Tintas e pincéis de materiais disponíveis
2. Cola de materiais disponíveis
3. Massa de modelar
4. Carimbos ou materiais para enfiamentos

O formador deve ajudar os formandos a formar os grupos à volta de cada estacão, para iniciar o trabalho. Cada formando deve produzir 4 materiais diferentes, passando pelos 4 estacões (escolhendo entre produção de carimbos ou bases para enfiamentos) sob acompanhamento do formador e 2 assistentes e com apoio das instruções escritas em cada estacão. O formador deve explicar que os formandos devem produzir o tipo de materiais que não fizeram nesse dia (carimbos ou materiais de enfiamento), no seu local de trabalho, seguindo os exemplos feitos pelas colegas.

A seguir os formandos, podem apreciar e experimentar a utilização dos materiais produzidos pelos colegas. Depois devem planificar como recolher/produzir mais materiais para a área de expressão plástica no local da sua prática, nomeadamente, escolher, na base da lista de exemplos, os materiais que pretendem recolher/produzir

e, onde for necessário, anotar os passos para obter/produzir os materiais. O formador deve encorajar os formandos que tenham interesse em carpintaria ou tecelagem, a preparar os materiais para as crianças trabalharem nesta área.

Finalmente os formandos devem recolher/produzir, materiais/equipamentos que planificaram recolher/produzir para a área de expressão plástica, em volta do local da sua prática. O formador deve ficar nestes dias, no centro de formação, para poder orientar formandos que pretendem fazer coisas ai sob acompanhamento dele.

Resultado de aprendizagem 2 (Nº de horas estimado: 71 horas)

O formando é capaz de identificar os cantos específicos dentro da área de materiais de aprendizagem (canto sensorial, canto do conhecimento do mundo, canto da matemática, canto da linguagem). Para isso o formador deve introduzir os nomes dos cantos, a seguir mostrar uma variedade dos materiais que pertencem a cada um deles (pelo menos 3 materiais para cada canto), pedindo aos formandos para nomear o canto onde pertence cada material.

O formando consegue distinguir vários tipos de jogos e materiais dentro da área de materiais de aprendizagem e identificar materiais de diferentes níveis de desafio. Os tipos de jogos e materiais incluem, entre outros, jogos de memória, de loto, quebra-cabeças, colecções de imagens dum tema, livros, etc. Os níveis de desafio incluem um nível baixo e um nível mais alto (materiais simples e mais complicados). Para isso o formador, deve, depois de os formandos produzirem os materiais para certas áreas, fazer uma pequena exposição. Aí devem discutir com os formandos, com base nos trabalhos produzidos, os tipos de materiais e os seus níveis de desafio, ensinando assim, os formandos, a identificar os tipos e os níveis dos materiais, de forma directa. No fim desta parte do módulo deve fazer um resumo sobre os tipos de jogos e materiais e os níveis de desafio, mostrando mais exemplos de materiais se for necessário.

O formando consegue definir e exemplificar os temas chave do conhecimento do mundo (ex, famílias, corpo humano, saúde, animais, plantas, transporte, etc.). Para isso o formador deve fornecer a lista dos temas chave e pedir aos formandos para dar exemplos de conceitos que poderiam ser tratados dentro de cada tema, apropriados para as crianças com diferentes capacidades. A seguir, o formando prepara as bases da área do conhecimento do mundo com materiais acessíveis às crianças. Para isto os formandos devem primeiro receber e ler uma lista de exemplos de materiais para o canto do conhecimento do mundo. O formador deve mostrar fotos ou modelos de materiais na lista, clarificando em especial os materiais que os formandos não entendem, ao ler a lista. Depois, devem dividir-se em grupos à volta dos 7 estacões de trabalho que representam 7 temas do conhecimento do mundo: corpo e saúde; família e casas; animais; plantas; transportes; profissões; local e universo. Cada formando deve produzir pelo menos 3 jogos ou materiais do conhecimento do mundo, para 3 temas à sua escolha. Os formandos devem trabalhar com o acompanhamento do

formador e 2 assistentes, e devem ter acesso aos modelos e fotos de materiais, durante o trabalho.

Devem fazer a exposição de todos os materiais produzidos, onde em primeiro lugar, devem observar e experimentar os materiais dos colegas e segundo devem identificar com o apoio do formador alguns tipos de materiais e os seus níveis de desafio. A seguir, alguns formandos voluntários devem apresentar os seus materiais e receber o feedback dos colegas e do formador, na base dos critérios de qualidade que aprenderam no módulo 'Produzir materiais pedagógicos'. Depois, devem trabalhar para melhorar os seus materiais, com apoio de formador e assistentes.

Devem ainda planificar, como recolher/produzir mais materiais para o canto do conhecimento do mundo no local da sua prática, nomeadamente: escolher, na base da lista de exemplos de materiais, os que pretendem recolher/produzir e, onde for necessário, anotar os passos para os obter/produzir.

O formando é capaz de definir e exemplificar os conceitos chave de matemática que podem ser explorados no canto da matemática e preparar as bases da área de matemática com materiais acessíveis às crianças. Para isto, os formandos devem primeiro receber e ler uma lista de exemplos desses materiais para o canto da matemática. O formador deve mostrar fotos ou modelos de materiais na lista, clarificando em especial os materiais que os formandos não entendem ao ler a lista. Na base desses exemplos de materiais, identificam os conceitos matemáticos que estes promovem. Depois, comparam com a lista de conceitos matemáticos, e sugerem ainda outros que podem ser produzidos, para promover esses conceitos. A seguir, individualmente, devem produzir os seguintes materiais na sala de aula (ou num centro de recursos) sob o acompanhamento do formador e 2 assistentes:

- jogo de números e quantidades
- jogo de formas

O formando consegue definir e exemplificar as capacidades da linguagem que a criança pode desenvolver no canto da linguagem e no cantinho da biblioteca (reconhecer as letras, formar sílabas, ler palavras simples, descrever imagens, contar histórias etc.). Para isto os formandos devem primeiro receber e ler uma lista de exemplos de materiais para o canto da linguagem e cantinho da biblioteca. O formador deve mostrar fotos ou modelos de materiais na lista, clarificando em especial os materiais que os formandos não entendem ao ler a lista. Na base desses exemplos de materiais, identificam as capacidades da linguagem que esses promovem. Depois comparam com a lista de capacidades da linguagem e sugerem ainda outros materiais que podem ser produzidos, para promover essas capacidades.

O formando é capaz de preparar as bases da área da linguagem e do cantinho da biblioteca com materiais acessíveis às crianças. Para isso, os formandos devem escolher um desses cantos (canto da linguagem ou cantinho da biblioteca) e produzir os seguintes materiais na sala de aula (ou num centro de recursos) sob acompanhamento do formador e 2 assistentes:

- 2 materiais de pré-escrita (caixa de letras, um jogo com letras iniciais)

OU

- 2 livros infantis (um livro de histórias e um livro de 'factos')

O formador deve explicar que os formandos devem depois produzir um tipo de materiais que não fizeram naquele dia (materiais de pré-escrita ou livros), no seu local de trabalho, a partir dos exemplos feitos pelos colegas.

Depois devem fazer a exposição de todos os materiais produzidos (de matemática, linguagem e biblioteca), onde primeiro devem observar e experimentar os materiais dos colegas e segundo devem identificar com apoio do formador alguns tipos de materiais e os seus níveis de desafio. A seguir alguns voluntários devem apresentar os seus materiais e receber o feedback dos colegas e do formador, na base dos critérios de qualidade que aprenderam no módulo 'Produzir materiais pedagógicos'. Depois, devem trabalhar para melhorar os seus materiais, com apoio do formador e assistentes.

No final, o formador deve fazer um resumo, com o apoio dos formandos, sobre o tipo de jogos e materiais possíveis na área dos materiais de aprendizagem, e sobre os materiais de diferentes níveis de dificuldade. Depois, os formandos devem planificar como produzir e recolher mais materiais e equipamentos para os cantos da matemática, linguagem e cantinho da biblioteca, para o local da sua prática (escolher, na base da lista de possíveis materiais, os materiais que pretendem produzir/ recolher e identificar os passos necessários para poder fazer isto).

O formando é capaz de preparar mobiliários simples e organizar a área de materiais de aprendizagem, na sua instituição. Para isso devem rever as fotos e desenhos de organização possível desses materiais, com mobiliários acessíveis /reciclados (estantes de tábuas e latas, ou de palha; caixas; tapetes). Depois devem desenhar um modelo para organizar materiais com equipamentos simples e discuti-lo com o gestor da sua instituição, indicando o que vai obter por si próprio e que apoio precisa, da parte da instituição.

Finalmente os formandos devem recolher/ produzir os materiais/ equipamentos que planificaram recolher/ produzir para o local da sua prática. O formador deve ficar nestes dias no centro de formação para poder orientar formandos que pretendem fazer coisas ai sob o acompanhamento dele. Com todos os materiais e equipamento que produzem/ recolhem durante este módulo, devem preparar os cantos do conhecimento do mundo, linguagem, cantinho da biblioteca, matemática, e canto sensorial, no local da sua prática.

O formando observa na base duma lista de verificação o ambiente físico que preparou e recomenda como melhorar (ficha de ambiente parte 1). Para isto os formandos devem, depois der ter criado as bases das áreas de expressão plástica e materiais de aprendizagem na sua instituição, observa-las usando a ficha de ambiente parte 1 e dar recomendações sobre os aspectos que ainda precisam ser melhorados.

Resultado de aprendizagem 3 (Nº de horas estimado: 9 horas)

O formando é capaz de exemplificar de que maneira as áreas de expressão plástica e materiais de aprendizagem atendem às várias necessidades das crianças**.** Para isso o formador deve entregar uma lista de necessidades que os formandos já conhecem do modulo 'Explicar como a criança se desenvolve e aprende (I)' e os formandos, em toda a turma, devem analisar quais destas necessidades são atendidas e onde e como, nas áreas de expressão plástica e de materiais de aprendizagem. Dentro desta discussão, devem fazer uma revisão em relação ao espaço possível para o descanso na área de biblioteca.

O formando reconhece que as áreas de expressão plástica e de materiais de aprendizagem permitem o desenvolvimento de muitas capacidades identificando algumas delas. Para isto os formandos, em grupos pequenos divididos por áreas de actividades (expressão plástica, canto do conhecimento do mundo, da matemática, linguagem, biblioteca e canto sensorial), devem analisar na base duma descrição e uma situação concreta, quais as capacidades que as crianças desenvolvem numa certa área explicando as suas respostas em toda a turma. Cada grupo deve receber a lista de capacidades que uma criança pode desenvolver dentro de cada área (expressão plástica e cantos de materiais de aprendizagem) e deve identificar as capacidades dentro da sua área, que ainda não foram apresentadas em toda a turma. Os formandos não precisam de memorizar estas listas; as listas servem como meio de apoio para o formando, que assim será capaz de reconhecer que as crianças desenvolvem muitas capacidades em cada uma das áreas.

O formando, sabe definir porque deve melhorar continuamente o ambiente físico na base de observações permanentes das necessidades e capacidades das crianças: (1) porque as necessidades são a força motriz do desenvolvimento das crianças e 2) porque o desenvolvimento é um processo individual sabendo que as crianças têm diferentes capacidades). Também é capaz de dar exemplos de como fazer melhorias no ambiente 1) ao enriquecer o ambiente com materiais que atendem as necessidades e interesses observadas nas crianças, 2) ao produzir materiais mais simples ou mais complexos que correspondam com as capacidades de certas crianças, 3) ao enriquecer as áreas com equipamentos que vão de encontro às necessidades/ interesses ou capacidades observadas em certas crianças). Para isto os formandos primeiro devem reflectir sobre o "porquê", lembrando-se naquilo que aprenderam sobre os princípios de aprendizagem no módulo "Explicar como a criança aprende (I)", nomeadamente, que a aprendizagem é o processo com ritmo individual, e que as necessidades são a força motriz do seu desenvolvimento). Depois devem, em grupos pequenos e na base de descrições de situações que reflectem certas necessidades, interesses ou capacidades muito específicas das crianças, debater como criar na instituição condições adequadas em relação a estes, notando também as suas dúvidas ou perguntas abertas. Devem ainda apresentar tudo, em toda a turma, tirando a conclusão sobre as maneiras de como melhorar o ambiente de forma contínua. Finalmente devem responder à pergunta que o educador deve fazer para poder preparar o ambiente de forma contínua na base das necessidades, interesses e

capacidades das crianças (observar permanentemente as crianças). No final deste módulo os formandos podem reflectir sobre o módulo.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação neste módulo irá focalizar-se na avaliação dos conhecimentos e de capacidades de educador de preparar um ambiente estimulante para certas áreas de actividades livres. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer autoavaliação dos seus produtos preparados, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Produto avaliado na base duma lista de verificação sobre a capacidade de preparar um ambiente físico, seguro e estimulante para o canto /oficina de expressão plástica numa instituição de infância. Especificamente, o formando produz ou recolhe material para pintura, desenho, colagem e modelagem; materiais para carimbagem ou para enfiamento (aquilo que não produziu na sala de aulas); uma colecção de materiais não-estruturados para diferentes usos no canto de expressão plástica e organiza esses materiais nos mobiliários simples.

Resultado de Aprendizagem 2

Produto avaliado na base de uma lista de verificação sobre a capacidade de preparar um ambiente físico seguro e estimulante para a área de materiais de aprendizagem, com o canto de materiais sensoriais, do conhecimento do mundo, matemática, linguagem e cantinho de biblioteca, na instituição de infância. Nomeadamente, o formando deve demonstrar que preparou 1) materiais para o canto do conhecimento do mundo, para 5 temas diferentes e de diferentes níveis de desafio; 2) 4 materiais diferentes para o canto da matemática; 3) 2 materiais para o canto da linguagem ou cantinho da biblioteca (materiais que não produziu na sala de aulas); e 4) mobiliários simples onde estão organizados esses materiais.

Produto em forma duma ficha de observação das áreas de expressão plástica e de materiais de aprendizagem que criou no local do seu trabalho com comentários acrescentados sobre como melhorar os aspectos que ainda faltam para ter um ambiente completamente preparado. (Antes do formador dar os seus comentários de avaliação, o formando deve apresentar a sua auto-avaliação na base da mesma ficha, de forma oral.)

Resultado de Aprendizagem 3

Teste de associação de necessidades e áreas de actividades livres onde estas são atendidas; de respostas múltiplas sobre capacidades que as crianças desenvolvem nas áreas de expressão plástica e materiais de aprendizagem; de resposta curta sobre a tarefa básica do educador para poder melhorar o ambiente físico; teste de curtas respostas sobre como continuamente melhorar o ambiente físico na base de observações das necessidades e capacidades das crianças.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

5. Australian Women's Weekly Craft Library. (1990-1991). *Children's art & craft.* ACP Publishing: Sydney.
6. Hainstock, E.G., & Havis, L. (1997). *Teaching Montessory in the home: The preschool years.* Plume: Upd Sub publishing.
7. Hohmann, M. & David Weikart. (1979). *A criança em acção (2. Edição).* Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
8. Hohmann, M, & David Weikart. (1997). *Educar a criança*. (High Scope Educational Research Foundation). Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
9. Lagoa, Vera. *Estudo do sistema Montessori.* São Paulo, edições Loyola, 1981
10. Ministério da Mulher e da Acção Social, Republica de Moçambique. (2011). *Livro de Recursos de Educador. Parte do Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.* [Não publicado.
11. Ministério da Mulher e da Acção Social, Republica de Moçambique. (2011). *Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.* Maputo, Moçambique.
12. Sousa, A. (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação.* Horizontes Pedagógicos: Lisboa, Instituto Piaget.
13. Tardos, A. & Falk, J. (2002). *Movimentos Libres. Actividades Autónomas*. Octaedro: Barcelona.
14. Wild, R. (2007). *Educar para Ser*. Herder: Barcelona.

© Copyright PIREP 2011

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

INFORMAÇÃO GERAL DO MÓDULO

4.8 Acompanhar crianças nas actividades livres

Título do módulo:	***Acompanhar crianças nas actividades livres***
Código do módulo:	MO EDU13008
Data da validação:	
Nível do QNQP:	*3*
Número de créditos:	12
Requisitos de inscrição no módulo:	Conclusão com êxito dos seguintes módulos do nível 3: 'Observar crianças numa instituição de infância', 'Explicar como a criança aprende (I)', 'Produzir e usar materiais pedagógicos', 'Preparar um ambiente para actividades livres (I) e (II)', e "Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças (I)'.
Progressão:	A conclusão com êxito deste módulo é necessária para a inscrição em módulos: "Explicar como a criança aprende (II)" do certificado vocacional 3 e todos os módulos do nível 4 em educação de infância. Este módulo em especial, serve como base para o módulo "Acompanhar crianças nas actividades
Introdução ao módulo:	Após conclusão deste módulo os formandos serão capazes de acompanhar e orientar as crianças nas actividades livres em geral, acompanhar e orientar as crianças nas actividades livres na área da expressão plástica e acompanhar e orientar as crianças nas actividades livres no parque infantil.
Resumo dos resultados de aprendizagem:	**1.** Acompanhar e orientar as crianças nas actividades livres em geral. **2.** Acompanhar e orientar as crianças nas actividades livres na área da expressão plástica.

3. Acompanhar e orientar as crianças nas actividades livres no parque infantil.

Resultado de aprendizagem 1: Acompanhar e orientar as crianças nas actividades livres em geral

---

Critérios de desempenho:

(a) Dispõe de *atitudes* adequadas para poder acompanhar e orientar as crianças nas actividades livres.
(b) Deixa as crianças interagir livremente e permite e incentiva a *escolha livre.*
(c) Encoraja e ajuda a criança a identificar as suas necessidades, interesses e capacidades e a ajuda também a criança a escolher a área e o material adequado.
(d) Diferencia as *crianças que precisam e as que não precisam, de apoio*.
(e) *Apoia as crianças de maneira a capacita-las a agir com autonomia*.
(f) Promove a aprendizagem da criança através da tentativa e erro, para ela conseguir ultrapassar as suas dificuldades.
(g) *Cuida do cumprimento das regras* básicas, comunica e interage de forma respeitosa com as crianças e age como modelo para crianças.

Contextos de aplicação:

Atitudes perante a criança:

- Reconhece a criança como um ser com características próprias
- Não molda a criança mas sim acompanha-a
- Demonstra atitude positiva perante os erros da criança
- Confia na vontade da criança, de aprender e se desenvolver
- Reconhece tanto meninas como rapazes como crianças com igual valor e direitos

Escolha livre da criança:

- Das áreas de actividade, de acordo com o limite do número de crianças em cada área
- Dos materiais
- Do tempo que pretende brincar/ trabalhar na área/ com o material
- Se quer brincar sozinha ou não, escolhendo o parceiro
- Providenciando a crianças de ambos os sexos o igual acesso às áreas e materiais

Crianças que precisam de apoio podem incluir

- Crianças, que pedem ajuda
- Crianças, que têm grandes problemas numa actividade, e não conseguem resolver sozinhas (mas cuidado para não prevenir a criança a descobrir a solução por si própria).
- Crianças que usam o material de maneira não adequada

Apoiar as crianças de maneira a capacita-las a agir com autonomia pode incluir:

- Dialogar com a criança, para se perceber se ela aceita o apoio ou não, deve aceitar-se uma recusa da criança
- Demonstrar ao invés de explicar, e ao invés de fazer para criança
- Acompanhar cada passo da demonstração com palavras simples e claras
- Se a criança ainda não conseguir fazer sozinha – repetir novamente a demonstração
- Deve fazer-se sempre de maneira respeitosa para a criança nunca perder a confiança em si própria
- Não fazer para criança, o que ela já consegue fazer sozinha

Cuidar do cumprimento das regras

Três passos para cuidar do cumprimento das regras

1. Lembrar-se da regra
2. Avisar sobre a consequência do não cumprimento
3. Implementar a consequência lógica e adequada, ou deixar sentir, a consequência natural

Sugestões para cuidar com respeito do cumprimento das regras:

- Não moralizar (ex., *'Eu te não disse que…?', 'Queres ser uma criança feia?*')
- Não dar grandes explicações ou entrar em discussões e pormenores no momento do conflito
- Aceitar a frustração da criança com calma sem ficar zangado
- Manter um relacionamento de afectividade com a criança
- Não fazer excepções para com as crianças
- Melhorar o ambiente / oferecer alternativas lógicas e aceitáveis
- Agir de igual maneira com crianças de ambos os sexos (regras e consequências iguais, respeito igual)

Comunicar de forma respeitosa com as crianças inclui

- Baixar-se à altura da criança e manter uma postura calma (não emocional) perante a criança.
- Falar em voz normal, usando uma linguagem pessoal.
- Falar duma maneira encorajadora.
- Lembrar das regras.

Interagir de forma respeitosa com as crianças

- Assegurar tratamento igual para todas as crianças, independentemente da origem delas ou das suas necessidades especiais.
- Levar as necessidades, interesses e preferências da criança a sério.
- Não comparar uma criança com a outra.
- Não se rir sobre um comportamento não adequado da criança e não falar mal dela.
- Respeitar uma negação da criança (quando não se trata duma regra).
- Avisar a criança 10 minutos antes de mudar de actividade.
- Pegar a criança e trata o corpo dela com respeito.

Evidências requeridas:

Produto

Ficha de observação sobre a interacção entre o educador e as crianças nas actividades livres

Demonstração real

O formando acompanha e orienta as crianças nas actividades livres de acordo com os critérios de desempenho b) a g).

Resultado de aprendizagem 2: **Acompanhar e orientar as crianças nas actividades livres, na área de expressão plástica**

Critérios de desempenho:

(a) Deixa as crianças explorarem as suas próprias ideias, *agindo com paciência e dando crianças de ambos os sexos igual acesso aos cantos da oficina*.

(b) Deixa as crianças prepararem e arrumar os materiais de cada actividade, independentemente do sexo e *dando o apoio adequado.*
(c) Se a criança pedir, demonstra ou explica algo na base do seu trabalho e não do trabalho da criança.
(d) Demonstra os passos do trabalho sempre quando a criança precisa, ao invés de explicar ou fazer para criança.
(e) Mostra as formas do *uso dos materiais com os quais deve ter certos cuidados*.
(f) Dá sugestões somente, depois de pedir a permissão da criança.
(g) Se tiver tempo realiza um trabalho por si próprio motivando assim as crianças.
(h) Comenta sobre o trabalho da criança de forma geral, sem o avaliar.
(i) Tem cuidado, para não comparar entre os trabalhos das crianças, louvar ou criticar na presença dos outros colegas.
(j) Expõe os trabalhos das crianças com a permissão delas, para servir de inspiração.

Contextos de aplicação:

Agir com paciência significa:

Não apressar as crianças quando ainda não têm uma ideia, ou não fazem de maneira perfeita, deixar que elas explorem e descubram por si próprias.

Providenciar às crianças de ambos os sexos igual acesso aos cantos da oficina.

Ex: Rapazes não têm preferência no acesso à carpintaria

Dar apoio na preparação e arrumação dos materiais:

- Orientar só quando a criança precisa
- Dar orientações orais e ânimo à criança, para ela fazer sozinha, em vez de fazer pelas crianças
- Lembrar as regras em relação aos materiais (arrumar etc.)
- Dispor as tintas e a cola na quantidade limitada e aceitável nos pratos das crianças
- Incentivar os rapazes a arrumar da mesma maneira que as meninas

Mostrar o uso dos materiais com os quais deve ter cuidado

Exemplo: facas e serrotes na 'carpintaria':

- Trabalhar com a faca, afastando sempre o corpo
- Não bater com serrotes como se fossem martelos

Exemplos de comentários gerais, em relação ao trabalho da criança:

- Esforças-te muito!
- Usaste as tintas de forma muito interessante
- Trabalhaste com muita criatividade…

Evidências requeridas:

Demonstração real

O formando acompanha as crianças nas actividades livres na área de expressão plástica de acordo com critérios de desempenho a) a j).

Resultado de aprendizagem 3: **Acompanhar e orientar as crianças nas actividades livres no parque infantil**

Critérios de desempenho:

(a) Explica a *importância de promover autonomia da criança* no parque infantil.
(b) Ajuda a criança a identificar as suas capacidades e interesses e a dirigir-se ao material adequado, *não fazendo diferenças entre meninas e rapazes.*
(c) *Age adequadamente quando a criança pede ajuda* no parque infantil.
(d) *Age de maneira adequada em caso de actividades que podem ser perigosas para crianças.*
(e) Aceita a frustração da criança por causa dos seus limites, sabendo que a frustração cria motivação de aprender mais.

Contextos de aplicação:

Importância de promover autonomia da criança no parque infantil

- Para evitar que a criança tenha acidentes
- Para a criança desenvolver auto-responsabilidade (para se proteger a si própria)
- Para a criança perceber e aceitar as suas capacidades e limites
- Para a criança poder desenvolver-se de acordo com o seu próprio ritmo

Não fazer diferenças entre meninas e rapazes

Ex: Meninas também podem subir as árvores

Ex: Meninas também são capazes de carregar tábuas para construir algo para subir e descer – não é preciso mandar rapazes a ajuda-las

Agir adequadamente no parque infantil quando a criança pede ajuda…

- Não ajudar a criança a fazer coisas que ela ainda não é capaz de fazer bem (para prevenir que a criança faça sozinha e se magoe)

AO INVÉS DISSO…

- Criar condições físicas adequadas às capacidades das crianças (ex. baloiço feito somente com uma corda e em altura muito baixa)
- Dar conselhos à criança de como fazer a actividade de maneira mais fácil (que corresponde às capacidades dela, ex. descer uma escada com a barriga virada para a escada, para não cair)

Exemplos de actividades que podem ser perigosas para a criança

- Subir a um equipamento que ainda nunca subiu
- Saltar duma altura grande
- Descer sozinho duma escada

Agir de maneira adequada em caso de actividades que podem ser perigosas para as crianças.

- Não gritar
- Ao invés de dar a mão para ajudar a criança, ficar atento e perto da criança, para a poder ajudar e proteger, em caso de desequilíbrio ou queda
- Lembrar a criança que simplesmente pode descer se acha difícil demais e motivá-la para passar para outro equipamento

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando explica a importância de promover autonomia da criança no parque infantil.

Demonstração real

O formando acompanha as crianças nas actividades livres, no parque infantil, de acordo com critérios de desempenho b) a d).

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 120 horas

Justificação do módulo

Este módulo é essencial, porque a actividade livre permite estabelecer um elo de ligação entre as crianças, sendo um poderoso auxiliar na construção da relação com os outros e com o meio que as rodeia. Assim, cada assistente e educador duma instituição de infância deve ser capaz de acompanhar as crianças nas actividades livres, entendendo que não são só um intervalo ou recreio, mas momentos pedagógicos muito importantes em que as crianças através de escolha e interacção livre num ambiente seguro e estimulante desenvolvem muitas competências o que exige que o educador acompanhe as crianças de forma correcta. É importante, ensinar e encorajar os

formandos a acompanhar as crianças em todas as actividades livres, especialmente, na área da expressão plástica, uma vez que a maioria dos educadores, não realiza estas actividades de expressão plástica porque sujam tudo à sua volta. É também difícil para os educadores, acompanhar as crianças que agem em interacção e escolha livre nesta área. Por isso, é preciso capacitar futuros assistentes e educadores, para acompanhar as crianças nesta área, encorajando a criatividade e imaginação das crianças, deixando-as explorar e criar à vontade e no final arrumando e limpando em conjunto.

Orientações sobre o conteúdo e o contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando, dando sempre ao formando o tempo e a possibilidade de para apresentar duvidas e perguntas abertas.

Resultado de aprendizagem 1. **(Nº de horas estimado: 57 horas)**

O formando dispõe de atitudes adequadas para poder acompanhar e orientar as crianças nas actividades livres. Para isso, os formandos primeiro devem visitar duas vezes um centro modelo (ou se não for possível, ver um filme), onde as crianças interagem e trabalham em diferentes áreas de actividades livres. Nesse centro de modelo, devem observar a interacção entre o educador e as crianças nas actividades livres (na base de perguntas para observação). A seguir devem reflectir sobre as atitudes observadas no educador do centro modelo. Depois, na base de exemplos concretos, devem identificar o impacto de atitudes adequadas do educador no seu agir e no comportamento da criança. As atitudes básicas para analisar são: 1) reconhecimento da criança como um ser com características próprias; 2) intenção de acompanhar a criança em vez de moldar a criança; 3) atitude positiva perante os erros e a confiança sobre a vontade da criança para aprender e desenvolver-se.

O formando é capaz de deixar as crianças interagir livremente e de permitir a escolha livre delas. Isto exige que os formandos realizam um pequeno debate, onde resumem aspectos dessas práticas e discutem as dificuldades que podem surgir na implementação.

O formando sabe encorajar e ajudar a criança a identificar as suas necessidades, interesses e capacidades e a escolher a área e o material adequado. Para isso os formandos devem primeiro reflectir sobre o agir dos educadores em relação a este

assunto, que observaram no centro modelo (ou no filme). Devem ainda, através de simulações de situações pedagógicas que demonstram certas necessidades e capacidades das crianças, demonstrar as formas habituais de lidar com estas situações, e explorar o efeito dessas respostas. Usando a mesma metodologia, os formandos devem explorar as formas adequadas da forma correcta de encorajar a criança a identificar as suas necessidades, interesses e capacidades.

O formando é capaz de diferenciar as crianças que precisam de apoio e as que não precisam. Para isso, a partir de situações concretas, devem reflectir e decidir quando é necessário ou não, para apoiar uma criança.

O formando é capaz de apoiar as crianças de maneira a capacita-las para agir com autonomia. Para isso os formandos devem primeiro reflectir sobre o agir dos educadores em relação ao este assunto, que observaram no centro modelo (ou no filme). A seguir, através de simulações, aprendem a apoiar a criança, duma maneira que a leva a realizar algo de forma individualizada.

O formando, é capaz de promover a aprendizagem da criança através da tentativa e erro, para ela conseguir ultrapassar as suas dificuldades. Para isso, os formandos, na base de situações descritas, devem simular a forma habitual de reagir em situação, quando a criança comete um erro, explorando a seguir o impacto disso. Depois devem simular maneiras diferentes de reagir aos erros da criança, que permitem a criança a aprender por tentativa e erro.

O formando é capaz de cuidar do cumprimento das regras, de interagir e comunicar de forma respeitosa com as crianças e de ser modelo, nas actividades livres. Para isso, os formandos devem resumir o que aprenderam sobre essas práticas no modulo ‘Promover interacções respeitosas com e entre crianças (I)’.

A seguir os formandos devem realizar várias simulações complexas onde é preciso agir de acordo com aquilo que aprenderam neste módulo até agora. Primeiro, deve ser o formador a assumir o papel de educador e os formandos o das crianças. Depois devem dividir a turma em 2 grupos, e os formandos devem simular o papel do educador nas actividades livres, dentro desses grupos.

Finalmente os formandos devem implementar as práticas de acompanhar as crianças nas actividades livres na instituição da sua prática.

Resultado de aprendizagem 2. **(Nº de horas estimado: 43 horas)**

O formando é capaz de deixar as crianças explorarem as suas próprias ideias, agindo com paciência (dar o tempo necessário, quando uma criança ainda não tem uma ideia,

ou não faz de maneira correcta) e providenciando às crianças de ambos os sexos igual acesso aos cantos da oficina. O formando consegue deixar as crianças preparem e arrumem os materiais para o seu trabalho, independentemente do sexo e dando apoio adequado (orientar só quando a criança precisa, dar orientações orais em vez de fazer pelas crianças, lembrar sobre as regras em relação aos materiais, dispor as tintas em quantidades limitada mas adequadas nos pratos das crianças, incentivar os rapazes a arrumar da mesma maneira que as meninas). Quando a criança pede apoio, o formando e capaz de demonstrar ou explicar algo na base do seu trabalho e não do trabalho da criança. O formando é capaz de demonstrar os passos do trabalho sempre quando a criança precisa, ao invés de explicar ou fazer para criança. O formando consegue mostrar as formas do *uso dos materiais com os quais deve ter certos cuidados* (trabalhar com a faca com o corpo sempre afastado, não bater com serrotes como se fossem martelos). O formando sabe dar sugestões somente depois pedir a permissão da criança. O formando, se tiver tempo, produz de forma independente algo que motiva as crianças, mas deve prestar muita atenção às crianças e à imaginação delas. O formando é capaz de comentar o trabalho das crianças de forma geral, sem o avaliar e encorajando-as sempre a continuar. Tem cuidado, para não comparar os trabalhos das crianças, louvando ou criticando-os na presença dos outros colegas. Expõe os trabalhos das crianças com a permissão delas, para servir de inspiração.

Para atingir estas capacidades, os formandos, devem visitar duas vezes um centro modelo (ou assistir um filme) para observar, na base de perguntas de observação, a interacção entre o educador e as crianças, numa oficina de expressão plástica. Devem reflectir sobre o agir a acção do educador no centro modelo (ou no filme). Depois o formador deve simular formas negativas de acompanhar as crianças na área da expressão plástica e os formandos devem reflectir sobre o impacto destas formas de agir, anotando cada forma apresentada através de etiquetas que se coloca no chão ou no quadro. A seguir o formador deve simular maneiras adequadas de acompanhar as crianças na área da expressão plástica e os formandos devem acrescentar estas formas positivas nas respectivas etiquetas. Em relação a cada aspecto, os formandos devem seguir o modelo do formador simulando as mesmas situações. Depois os formandos recebem a lista completa, de aspectos importantes de como acompanhar a criança, nas actividades livres na área da expressão plástica e clarificam os aspectos que ainda não foram simuladas. O formador deve ainda, dividir a turma em 2-3 grupos e os formandos devem realizar várias simulações complexas onde é preciso implementar todos os aspectos que aprenderam. Nestas simulações, em cada grupo, um formando assume o papel do educador e 7-10 formandos - o papel das crianças, (com papeis concretos descritos em papeis apenas visível para quem simula o papel de “criança”).

Finalmente, os formandos, devem implementar as práticas para acompanhar as crianças nas actividades livres, numa oficina de expressão plástica. Os formandos devem ainda, reflectir sobre tudo que aprenderam até agora, neste módulo.

Resultado de aprendizagem 3. **(Nº de horas estimado: 20 horas)**

O formando é capaz de explicar a importância de promover a autonomia da criança no parque infantil. Sabe ajudar a criança a identificar as suas capacidades e interesses e a dirigir-se ao material adequado, *não fazendo diferenças entre meninas e rapazes.* Consegue agir adequadamente quando a criança pede ajuda no parque infantil, e em caso de actividades que podem ser perigosas para crianças. Aceita a frustração da criança por causa dos seus limites sabendo que a frustração cria motivação de aprender mais.

Para adquirir todas estas capacidades, o formador, deve primeiro simular formas habituais de acompanhar as crianças no parque infantil e os formandos devem reflectir sobre o impacto dos mesmos. O formador deve simular maneiras adequadas de acompanhar as crianças no parque infantil e os formandos devem debater sobre as justificações das suas acções escrevendo cada aspecto numa etiqueta colocando-as no chão ou no quadro. A seguir os formandos devem realizar varias simulações de forma correcta para acompanhar as crianças nesta área. Finalmente os formandos devem implementar as práticas de acompanhar as crianças nas actividades livres na sua instituição de infância.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação neste módulo irá focalizar-se na avaliação dos conhecimentos e capacidades práticas de educador de acompanhar as crianças nas actividades livres. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer autoavaliação das suas demonstrações, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Demonstração avaliada através duma lista de verificação sobre como acompanhar e orientar as crianças nas actividades livres, (incluindo critérios sobre os seguintes aspectos: 1) dispor de atitudes adequadas, 2) deixar as crianças interagir e escolher livremente, 3) encorajar e ajudar as crianças a identificar as suas necessidades, interesses e capacidades e a escolher a área e o material adequado, 4) interagir de forma adequada quando a situação o exige). Depois da demonstração o formando faz uma autoavaliação oral sobre o que já conseguiu implementar e o que ainda precisa ser melhorado.

Resultado de Aprendizagem 2

Demonstração avaliada perante uma lista de verificação sobre como acompanhar as crianças nas actividades livres na área expressão plástica.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste de perguntas de curtas respostas, sobre as justificações de agir da maneira adequada no parque infantil. (Este teste pode juntar-se com a demonstração que vai a seguir).

Demonstração avaliada através duma lista de verificação sobre como acompanhar as crianças nas actividades livres, no parque infantil.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem estar sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. DeVries, R., Zan, B. (1998). *A ética na educação infantil: O ambiente sócio-moral na escola.* Artes Medicas: Porto Alegre.
2. Gerber, M. (2007). *Como Lograr que mi bebe tenga confianza en si mismo*. Diana: Planeta: Mexico.
3. Hohmann, M. & David Weikart. (1979). *A criança em acção (2. Edição).* Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
4. Hohmann, M., & Weikart, D. (1997). *Educar a criança.* Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
5. Lagoa, V.(1981). *Estudo do sistema Montessori*. Edições Loyola: São Paulo.
6. Ministério da Mulher e da Acção Social, Republica de Moçambique. (2011). *Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.* Maputo, Moçambique
7. Post, J., & Hohmann, M. (2007). *Educação de bebes em infantários.* Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.

8. Sousa, A. (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação*. Horizontes Pedagógicos: Lisboa, Instituto Piaget.
9. Wild, R. (2003). *Calidad de Vida. Educacion y Respeto para el Crecimiento Interior de Ninos y Adolescentes*. Herder: Barcelona.
10. Wild, R. (2007). *Educar para Ser*. Herder: Barcelona.
11. Wild, R. (2006). *Libertad y Limites: Amor y Respeito*. Herder: Barcelona.

© Copyright PIREP 2011

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

INFORMAÇÃO GERAL DO MÓDULO

4.9 Realizar processos diários (chegada, asseio, segurança, alimentação, repouso e saída) na instituição de infância

Título do módulo:	**Realizar processos diários (chegada, asseio, segurança, alimentação, repouso e saída) na instituição de infância**
Código do módulo:	MO EDU13009
Data da validação:	
Nível do QNQP:	*3*
Número de créditos:	8
Requisitos de inscrição no módulo:	Conclusão com êxito dos seguintes módulos: 'Observar crianças numa instituição de infância', 'Explicar como a criança aprende (I)', e 'Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças'.
Progressão:	A conclusão com êxito deste módulo é necessária para a inscrição em todos os módulos do certificado vocacional 4 em educação de infância. Este módulo em especial serve como base para módulo 'Cuidar dos bebés' no certificado vocacional 4.
Introdução ao módulo:	Após a conclusão deste módulo os formandos serão capazes de explicar a importância e gerir os processos de chegada, saída, alimentação, asseio e repouso na instituição de infância, respeitando as características das crianças. Também serão capazes de lidar com doenças contagiosas das crianças, garantir a segurança das crianças na instituição e, prestar os primeiros socorros de acordo com a situação.

Resumo dos resultados de aprendizagem:	
	1. Definir os tipos e a importância dos processos diários e acompanhar crianças nos momentos de chegada e saída. **2.** Acompanhar crianças nos processos de alimentação. **3.** Acompanhar crianças nos processos de asseio e, lidar com doenças contagiosas. **4.** Acompanhar crianças nos processos de repouso. **5.** Garantir a segurança das crianças e prestar os primeiros socorros de acordo com a situação.

Resultado de aprendizagem 1:	**Definir os tipos e a importância dos processos diários e acompanhar crianças nos momentos de chegada e saída**

Critérios de desempenho:

(a) Identifica os *processos diários* na instituição de infância e define as suas *características* e *objectivos na base da Educação Inclusiva e Centrada na Criança (EICC).*

(b) Assegura as *condições básicas adequadas* para as crianças nos tempos de chegada e saída.

(c) Recebe e entrega as crianças com afectividade e atenção individualizada, ajudando a fazer a transição entre a casa e a instituição.

(d) *Comunica com os pais de maneira respeitosa na chegada e saída*.

Contextos de aplicação:

Processos diários das crianças:

- Chegada e saída
- Alimentação
- Asseio
- Repouso

Características de processos diários na base de EICC incluem:

- Atenção às necessidades das crianças
- Oportunidades de escolha e decisão
- Tratamento respeitoso das crianças
- Processos como momentos de aprendizagem

Objectivos dos processos diários incluem:

- Facilitar a transição entre a casa (família) e a instituição
- Promover a saúde das crianças
- Promover autonomia e bons hábitos nas crianças
- Dar atenção individual às crianças

Condições básicas adequadas para momentos de chegada e saída incluem:

- Lugares para as crianças deixarem as suas mochilas

- Espaço amplo para a realização de várias actividades
- Diversos e suficientes materiais, para a actividade livre, de todas as crianças

Comunicar com os pais de maneira respeitosa durante a chegada e saída inclui:

- Cumprimentar e despedir-se dos pais de uma maneira calorosa
- Contar algo novo ou interessante que a criança fez nesse dia, ou informar sobre as actividades que fizeram
- Descrever as mudanças que notou no comportamento da criança
- Informar se a criança sofreu algum acidente

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando define os processos diários, os seus objectivos e as características na base de EICC.

Demonstração simulada ou real

O formando:

- Cria ou melhora condições básicas para o tempo de chegada
- Dá atenção individualizada, às crianças na hora da chegada
- Comunica com os pais duma maneira básica

Resultado de aprendizagem 2:	**Acompanhar as crianças nos processos da alimentação**

Critérios de desempenho:

(a) Define o que constitui uma *alimentação equilibrada* para as crianças.
(b) Assegura *condições básicas apropriadas* durante a alimentação.
(c) Promove nas crianças autonomia e *relaciona-se com as crianças com respeito* durante a refeição.
(d) Assegura a alimentação das crianças, com necessidades especiais no mesmo espaço, disponibilizando o apoio necessário.
(e) *Conversa com as crianças duma maneira espontânea, sobre uma boa alimentação*, no tempo da refeição.

Contextos de aplicação:

Alimentação equilibrada inclui:

- Amamentação até 6 meses
- Alimentos energéticos: cereais, pão, sementes e nozes; raízes como mandioca, batata; frutas; pequenas quantidades de óleo ou açúcar etc.
- Alimentos que ajudam a crescer: carne, peixe, ovos; feijão, lentilhas; produtos de leite (queijo, iogurte, leite em pó).
- Alimentos com vitaminas: todos os tipos de vegetais, frutas e sementes
- Agua potável e outras bebidas saudáveis, sempre quando a criança precisa

Condições básicas apropriadas incluem

- Mesas e cadeiras, ou esteiras suficientes e limpas, organizadas de maneira para promover um sentido de família durante a refeição
- Mãos lavadas
- Pratos e talheres limpos

Apoio necessário para as crianças com necessidades especiais podem incluir:

- Almofadas ou cadeiras especiais, para ajudar a sentar bem
- Utensílios mais fáceis para utilizar
- Comida servida de maneira que facilita a alimentação (em pedaços, no copo, etc.)
- Acompanhamento do educador

Relacionar-se com respeito com as crianças na hora da refeição inclui

- Não forçar a criança a comer
- Dar tempo suficiente para comer
- Esperar o sinal da criança, quando a alimenta (ex., a criança abre a boca)
- Não deve rir nem referenciar as crianças que são as últimas a acabar de comer
- Dar atenção individual
- Perceber e respeitar os sinais das crianças quando querem participar no processo de alimentação, mesmo que sejam passos pequenos (ex., pegar a colher ou bebedor)

Conversar com as crianças duma maneira espontânea, sobre uma boa alimentação, por exemplo

- Perguntar os nomes dos alimentos
- Falar sobre o que gostam de comer, o que os pais costumar fazer para eles
- Conversar sobre como os vários alimentos ajudam a crescer, protegem das doenças, etc.

Evidências requeridas:

Produto

O formando analisa um menu semanal para uma faixa etária de crianças, assegurando que tenham uma alimentação equilibrada.

Demonstração simulada ou real

O formando…

- Assegura condições básicas adequadas para a alimentação
- Acompanha as crianças durante uma refeição, promovendo autonomia e tratando as crianças com respeito, conversando com elas, de maneira espontânea sobre um aspecto de boa nutrição.

Resultado de aprendizagem 3:	**Acompanhar as crianças nos processos de asseio e, lidar com doenças contagiosas das crianças**

Critérios de desempenho:

(a) Identifica *actividades chave de asseio (higiene)*, explica a sua *importância* e identifica *condições básicas necessárias para cuidar da higiene das crianças.*

(b) *Acompanha as crianças* (incluindo crianças com necessidades especiais) *de forma respeitosa,* nos tempos de higiene, conversando com elas duma maneira espontânea, sobre a importância da higiene.

(c) Identifica sintomas de *doenças contagiosas* comuns nas crianças e *age* adequadamente.

Contextos de aplicação:

Actividades de asseio incluem:

- Lavar as mãos antes e depois de comer e depois de usar a casa de banho
- Usar a casa de banho
- Escovar os dentes
- Tomar banho
- Cortar as unhas; pentear o cabelo
- Soprar/assoar o nariz; fechar a boca quando tossir

Importância do asseio:

Muitas doenças são propagadas pelo contacto com as fezes e com os fluidos corporais. Lavando as mãos depois de usar a casa de banho, tapando a boca, com a mão ou braço quando tossir, e usando outras práticas de higiene, podem-se prevenir muitas doenças contagiosas nas crianças.

Condições básicas necessárias para cuidar da higiene:

- Água
- Sabão ou cinza
- Toalha
- Latrinas ou sanitas adequadas para as crianças e limpas regularmente
- Papel ou lenços para soprar/assoar o nariz

Acompanhar as crianças no momento de higiene de forma respeitosa inclui:

- Assegurar que as crianças usem sabão (ou cinza) e lavem as mãos correctamente
- Assegurar que as crianças usem a sanita (ou latrina) correctamente
- Não forçar a rapidez nas crianças
- Deixar as crianças ir à casa de banho quando precisam
- Não falar em grupo nas crianças que tiveram um “acidente” ou estavam com as mãos sujas

- Respeitar a privacidade e individualidade de cada criança
- Pegar e tratar o corpo da criança com cuidado e carinho ao invés de tratar como se fosse um objecto, avisando também antes de fazer algo com a criança
- Ao dar banho/vestir, acompanhar as acções, com palavras simples com voz calma (também com os bebés)

Sintomas das doenças contagiosas comuns nas crianças:

- Tosse (doenças respiratórias)
- Febre (doenças respiratórias, malárias, infecções diversas, etc.)
- Vómitos, diarreia (doenças diarreicas)
- Manchas na cabeça e na pele (sarna, sarampo etc.)

Acção no caso de doenças contagiosas:

Avisar os pais e levar a criança ao médico ou se a doença não for perigosa, deixa-la alguns dias em casa

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando descreve práticas de asseio das crianças, na instituição e em casa e explica a sua importância para a prevenção de doenças contagiosas.

Demonstração simulada ou real

O formando…

- Acompanha as crianças nos momentos de asseio de forma respeitosa, e conversa com as crianças de maneira espontânea sobre um aspecto de higiene
- Identifica os sintomas da doença contagiosa e age adequadamente.

Resultado de aprendizagem 4:	**Acompanhar as crianças nos processos de repouso**

Critérios de desempenho:

(a) Assegura *condições básicas* para um bom repouso das crianças.
(b) *Acompanha as crianças* no tempo de repouso de maneira adequada.
(c) *Diferencia as crianças que precisam e não precisam de dormir,* considerando os ritmos e necessidades diferentes de cada criança.
(d) Envolve nas *actividades repousantes* as crianças que não precisam de dormir.

Contextos de aplicação:

Condições básicas para um bom repouso incluem:

- Lugar arejado
- Lenços limpos
- Colchões com alguma distancia um de outro (à volta de 60 cm)
- Se for possível, cortinas para escurecer a sala
- Não ter barulho dentro ou perto da sala de dormir

Acompanhar as crianças no tempo de repouso de maneira adequada inclui:

- Preparar com as crianças o tempo de dormir (preparar esteiras ou colchões, deixar chinelos num sitio indicado, escolher uma história ou uma canção)
- Ajudar as crianças a adormecer, contando uma história, cantando uma canção, etc.
- Ajudar as crianças a acordar gradualmente, ex., abrindo as cortinas, tirando coberturas, cantando uma canção suave, lavando a cara…

Diferenciar entre as crianças que precisam e não precisam de repouso inclui:

- Considerar a idade das crianças (crianças com 4-5 anos podem não precisar de repouso)
- Considerar a rotina da criança em casa (se a criança vai dormir às 19h, ou não acordou muito cedo, pode não precisar de repouso)
- Observar as crianças na altura do repouso (se não adormecem depois de 20-30 minutos, podem não precisar de repouso

Alternativas aceitáveis ao sono / actividades repousantes:

- Ficar deitadas no tapete ou esteira com ou sem musica relaxante
- Ler livros
- Desenhar, modelar, colar, etc.
- Fazer actividades com material de aprendizagem
- Construir com peças de tipo lego ou outros

Evidências requeridas:

Demonstração simulada ou real

O formando…

- Assegura condições básicas para um bom repouso
- Acompanha as crianças de maneira respeitosa no tempo do repouso
- Identifica as crianças que não precisam de dormir e acompanha-as nas actividades repousantes.

Resultado de aprendizagem 5:	**Garantir a segurança das crianças e prestar os primeiros socorros de acordo com a situação**

Critérios de desempenho:

(a) Promove a segurança da criança na instituição identificando e *prevenindo perigos e acidentes*.
(b) Identifica causas do acidente e *presta os primeiros socorros de maneira adequada,* usando a *caixa de primeiros socorros* disponível na instituição.
(c) Distingue situações simples de situações complicadas e pede ajuda ou auxílio do Posto Médico, aplicando medidas de emergência antes da ajuda chegar.

Contextos de aplicação:

Perigos comuns podem incluir:

- Acesso à estrada, rio, etc.
- Piscinas
- Objectos cortantes
- Objectos pequenos possíveis de engolir ou aspirar pelo nariz (constituem perigo para os bebés)

- Produtos químicos, tóxicos ou desinfectantes
- Comida ou objectos quentes; fogo
- Objectos e tomadas eléctricas
- Plantas, insectos, ou animais perigosos, etc.

Acidentes mais frequentes podem incluir:

- Cortes e feridas
- Queimaduras com água, sol e objectos eléctricos
- Hemorragias do nariz, etc.
- Fracturas
- Aspiração de corpos estranhos, convulsões
- Intoxicações
- Picadas de insectos, etc.

Prestar os primeiros socorros de maneira adequada inclui

- Não ficar nervosa e não fazer comentários que possam assustar a criança
- Não moralizar
- Comportar-se de maneira calma e equilibrada dando carinho à criança para que a sua presença ajude a criança a acalmar

Material que deve constar na caixa de primeiros socorros:

Manual de primeiros socorros, termómetro, tesoura, pinça, algodão, gaze esterilizada, adesivo, desinfectante, soro fisiológico, analgésicos, compressas, pensos adesivos, alfinetes, saco de gelo, pó de talco, etc.

Evidências requeridas:

Produto

O formando analisa as condições de segurança na instituição de infância e propõe por escrito as medidas para prevenir acidentes.

Demonstração simulada

O formando identifica o tipo de acidente e aplica os primeiros socorros de maneira adequada, de acordo com o cenário recebido.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 80 horas

Justificação do módulo

Os dias da criança, na instituição de infância, estão estruturados à volta dos processos diários. Processos esses, como chegada e saída, alimentação, asseio e repouso, que frequentemente ocupam mais tempo na instituição de infância, do que as actividades educativas. Ao mesmo tempo, muitas vezes os assistentes e os educadores não dão a atenção devida a esses processos, considerando-os só como tarefas necessárias, que devem ser feitas o mais rápido possível. Esta visão resulta, em que, esses processos muitas vezes são realizados duma forma mecânica, sem respeitar as necessidades individuais das crianças, ou considerar aquilo que as crianças podem aprender nesses momentos. Na realidade, os processos diários têm muitas funções importantes, que incluem, por exemplo, o desenvolvimento de bons hábitos e da autonomia das crianças, a transição entre a família e a instituição, o reforço de ligação individual entre o educador e a criança, a aprendizagem das crianças sobre o seu corpo e a saúde, entre outros. Os assistentes de educador normalmente estão mais envolvidos nos processos diários e, por isso, devem saber como acompanhar as crianças nesses momentos de maneira respeitosa, promovendo ao mesmo tempo o bem-estar e a aprendizagem deles.

Este módulo fornece bases sobre alimentação, higiene e outros processos diários na instituição de infância, muitos deles são aprofundados no módulo ‘Cuidar dos bebés’ (certificado vocacional 4).

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando-lhe sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

Resultado de aprendizagem 1. **(Nº de horas estimado: 13 horas)**

Os formandos são capazes de identificar os processos diários realizados na instituição de infância, nomeadamente, 1) chegada e saída, 2) asseio, 3) alimentação, 4) repouso; e definir os seus objectivos na base da Educação Inclusiva e Centrada na Criança (EICC). Para isso, devem reconstruir, com a ajuda de questões do formador, um programa habitual do dia na instituição de infância, identificando todas as actividades, quer sejam os processos diários ou actividades educativas. Devem fazer um debate, sobre as diferenças que se poderiam notar nos processos diários, numa instituição com educação centrada na criança e numa instituição com educação centrada no educador (ECE). A seguir, no grande grupo, devem trabalhar com cartões recortados, onde alguns cartões descrevem características e objectivos de processos diários dentro de EICC e outros, dentro de ECE. Devem seleccionar os cartões que estão de acordo com EICC, e apresentar o seu trabalho. No fim, devem discutir as duvidas que têm, sobre como os processos diários poderiam funcionar numa instituição baseada na EICC.

Os formandos também são capazes de preparar as condições adequadas para as crianças nos tempos de chegada e saída, receber e entregar as crianças com atenção individualizada e aproveitar esses momentos para comunicar com os pais de maneira respeitosa. Para isso, os formandos, através de simulações, primeiro, devem demonstrar as condições e as formas de acompanhar as crianças, nos momentos de chegada e saída que se usam habitualmente, nas instituições de infância, e devem explorar o efeito dessas práticas. Usando a mesma metodologia, os formandos devem observar as condições necessárias e as formas de acompanhar as crianças durante a chegada e a saída, simuladas pelo formador, reflectir sobre o efeito dessas práticas e praticar a criação dessas condições, oferecendo acompanhamento às crianças através de simulações no grande grupo.

Finalmente, devem implementar o que aprenderam sobre as actividades de chegada e saída, na sua instituição de prática.

Resultado de aprendizagem 2. **(Nº de horas estimado: 15 horas)**

Os formandos conseguem definir o que constitui uma alimentação equilibrada para as crianças. Para isso, os formandos devem fazer uma pequena pesquisa na base de textos e materiais visuais fornecidos sobre a alimentação equilibrada anotando os seus resultados na ficha preparada. Na base daquilo que aprenderam, devem preparar em grupos e apresentar um menu de 1 dia, para as crianças.

No momento da alimentação, os formandos são capazes de assegurar as condições básicas adequadas e acompanhar as crianças com respeito (por exemplo, não forçar as crianças a comer, não rir das crianças que estão a demorar, assegurar a alimentação das crianças com necessidades especiais disponibilizando o apoio necessário, etc.), promovendo a autonomia das mesmas. Finalmente, são capazes de conversar com as crianças duma maneira espontânea sobre alguns aspectos de uma boa alimentação. Para isso, os formandos, através de simulações, primeiro devem demonstrar as condições e o acompanhamento que as crianças *normalmente* tenham nas refeições, numa instituição de infância, e devem explorar o efeito dessas praticas. Usando a mesma metodologia, os formandos devem observar as condições e as formas de acompanhar as crianças nas refeições, simuladas pelo formador, reflectir sobre o efeito dessas práticas e praticar a criação de tais condições, fornecendo acompanhamento através de simulações no grande grupo.

Finalmente, devem implementar os passos planificados para melhorar as condições e os processos de alimentação, no seu local de prática.

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado: 17 horas)

Os formandos são capazes de identificar actividades de asseio (higiene) na instituição de infância, explicar a sua importância e identificar as condições básicas necessárias para cuidar da higiene das crianças. Para isso, os formandos, em pequenos grupos, devem analisar e praticar a interpretação de um mapa mental que mostra as várias práticas de higiene e como elas previnem as doenças. Devem apresentar o seu trabalho e receber a opinião dos colegas e do formador. No final, devem discutir que condições físicas são necessárias para realizar essas práticas de asseio no centro de infância.

Os formandos também são capazes de acompanhar as crianças nas actividades de higiene de forma respeitosa, cuidando da sua higiene e conversando com eles duma maneira espontânea sobre práticas de higiene. Para isso, os formandos, através de simulações, primeiro devem demonstrar as formas de acompanhar as crianças nas tarefas de higiene, que se usam habitualmente numa instituição de infância e devem explorar o efeito desse acompanhamento. Usando a mesma metodologia, os

formandos devem observar as formas de acompanhar as crianças nas tarefas de higiene, simuladas pelo formador, reflectir sobre o efeito dessas acções e praticar esse acompanhamento através de simulações no grande grupo.

Os formandos, conseguem identificar os sintomas das doenças contagiosas comuns nas crianças (doenças respiratórias; sarampo, etc.; diarreia; infecção por parasitas), e agir adequadamente. Para isso, os formandos primeiro devem alistar sintomas das doenças contagiosas comuns nas crianças, e a seguir devem realizar um jogo simples de doenças e sintomas para aprender a identificar as doenças. Depois devem simular, no grande grupo, as acções que os educadores devem tomar em caso de doenças contagiosas.

Finalmente, devem implementar o que aprenderam sobre os processos de asseio e respostas aos sintomas de doenças contagiosas, no seu local de prática.

Resultado de aprendizagem 4. (Nº de horas estimado: 13 horas)

Os formandos conseguem preparar as condições básicas para o momento de dormir. Para isso, em grupos, devem ler um texto que contrasta boas e más condições para a hora de dormir, e a seguir, em grupo grande devem resumir e explicar as condições necessárias. Devem discutir até que ponto essas condições estão presentes nos seus locais de prática, e identificar alguns aspectos concretos para melhorar.

Os formandos também são capazes de acompanhar as crianças de maneira adequada no tempo de repouso. São capazes de identificar as crianças que não precisam de dormir, e envolve-las nas actividades repousantes (ex., leitura, desenho, jogos didácticos). Para isso, os formandos, através de simulações, primeiro devem demonstrar o acompanhamento que as crianças *normalmente* têm no tempo de repouso numa instituição de infância, e devem explorar o efeito dessas práticas. Usando a mesma metodologia, os formandos devem observar as formas de acompanhar as crianças no tempo de repouso, simuladas pelo formador, reflectir sobre o efeito dessas práticas e praticar a oferta do acompanhamento através de simulações no grande grupo.

Finalmente, devem implementar os passos planificados para melhorar as condições e os processos de repouso, no seu local de trabalho, reflectindo a seguir sobre essas experiências na sala de aulas.

Resultado de aprendizagem 5. (Nº de horas estimado: 22 horas)

Os formandos são capazes de promover, a segurança da criança na instituição, identificando perigos e prevenindo acidentes que podem ser causados pelas quedas, cortes, queimaduras ou outros. Para adquirir essas capacidades, os formandos, em grupos devem analisar imagens de vários sítios e objectos na instituição de infância,

agrupando essas imagens em perigosas e não perigosas, apresentam o seu trabalho em plenário, nomeando perigos e acidentes comuns e explicando como os prevenir.

No caso de acidente, os formandos são capazes de identificar as causas e prestar à criança os primeiros socorros de maneira adequada (mantendo-se calmos, não assustando a criança, etc.), usando a caixa de primeiros socorros disponível na instituição. Conseguem distinguir situações simples de situações complicadas e pedir ajuda ou auxílio do Posto Médico, aplicando medidas de emergência antes da ajuda chegar. Para desenvolver essas capacidades, devem participar numa capacitação de curta duração sobre primeiros socorros, oferecido em parceria com uma agência de saúde a trabalhar na zona. A seguir devem simular a aplicação dos primeiros socorros de maneira adequada na sala de aulas na base dos cenários recebidos.

Finalmente, devem propor as medidas específicas de segurança, que acham importante implementar dentro e fora da sua sala, ao gestor da instituição, e devem contribuir para melhorar a segurança, nos espaços utilizados pelo seu grupo de crianças.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação neste módulo ira focalizar-se na avaliação dos conhecimentos básicos sobre os tipos dos processos diários na instituição de infância e sua importância, na avaliação das habilidades de criar condições adequadas e realizar processos diários de maneira respeitosa e de garantir a segurança e saúde das crianças na instituição. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer autoavaliação das suas demonstrações, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito de curtas respostas sobre os tipos, objectivos e características dos processos diários na instituição que trabalha na base de EICC.

Demonstração simulada ou real, avaliada através de uma lista de verificação, onde os formandos identificam a presença de condições necessárias para o tempo de chegada e saída, na sua instituição e, demonstram dar atenção individualizada às crianças e comunicar com os pais na hora da chegada, na mesma instituição.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste prático onde os formandos em pares analisam um menu semanal para uma faixa etária de crianças e, registam como o menu assegura uma alimentação equilibrada.

Demonstração simulada ou real, avaliada através de uma lista de verificação, onde os formandos asseguram condições básicas adequadas e acompanham as crianças durante uma refeição, promovendo autonomia, dando atenção respeitosa às crianças e, conversando com elas de maneira espontânea sobre um aspecto de boa nutrição.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito com perguntas de curtas respostas, sobre as práticas de higiene, a sua importância na prevenção de doenças contagiosas e as condições básicas de higiene.

Demonstração simulada ou real, avaliada através de uma lista de verificação, onde os formandos, 1) acompanham as crianças nos momentos de asseio de forma respeitosa, promovendo autonomia nas crianças e conversando de maneira espontânea sobre a importância duma das práticas de higiene.

Resultado de Aprendizagem 4

Demonstração simulada ou real, avaliada através de uma lista de verificação, onde os formandos asseguram condições básicas e acompanham as crianças no tempo de repouso de maneira adequada.

Resultado de Aprendizagem 5

Produto, avaliado através de uma lista de verificação, onde os formandos analisam as condições de segurança em pelo menos 2 espaços na sua instituição de infância e propõem por escrito, as medidas para prevenir acidentes.

Demonstração na base dos 3 cenários recebidos, avaliada através de uma lista de verificação, onde o formando identifica o tipo de acidente e aplica os primeiros socorros de maneira adequada, de acordo com o cenário.

Necessidades Especiais

Para evitar que os formandos com necessidades especiais sejam prejudicados as evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para a certificação destes candidatos. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. Manual de Processos Chave da Creche em http://www2.seg-social.pt/preview_documentos.asp?r=16680&m=PDF
2. Ministério da Mulher e da Acção Social, Republica de Moçambique. (2011). *Livro de Recursos de Educador. Parte do Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.* [Não publicado.]
3. Ministério da Mulher e da Acção Social, Republica de Moçambique. (2011). *Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.* [Não publicado.]
4. Ministério da Mulher e Coordenação da Acção Social, Republica de Moçambique.
   (2003). *Manual de orientação e procedimentos para o atendimento às crianças nos Centros Infantis*. Maputo, Moçambique: LM Graphics.
5. Papalia, D. (2001). *O Mundo da Criança* (8ª edição). Lisboa: Mc Graw Hill.
6. Rodrigues, B. (2000*). Primeiros socorros na Escola – Centro de Saúde de Condeixa* em http://www.prof2000.pt/users/tsmf/eb23scondeixa/manualpsoc.htm
7. UNICEF. (2010). *Saúde e vida (4ª Edição)*. UNICEF: Moçambique

Glossário

Processos diários

Actividades dos cuidados das crianças, que são desenvolvidas diariamente numa instituição de infância. Incluem actividades de chegada, asseio ou higiene, alimentação, repouso e saída.

© Copyright PIREP 2011

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

INFORMAÇÃO GERAL DO MÓDULO

4.10 Lidar com comportamentos desviantes de crianças (I)

Título do módulo:	***Lidar com comportamentos desviantes de crianças (I)***
Código do módulo:	MO EDU13010
Data da validação:	
Nível do QNQP:	*3*
Número de créditos:	6
Requisitos de inscrição no módulo:	A conclusão com êxito dos módulos: 'Observar crianças numa instituicao de infancia', 'Explicar como a criança aprende (I)' e 'Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças'.
Progressão:	A conclusão com êxito deste módulo é necessária para a inscrição em todos os módulos do certificado vocacional 4 em educação de infância. Este módulo em especial serve como base para módulo 'Lidar com comportamentos desviantes de crianças e com crianças vulneráveis (II)' e "Comunicar e colaborar com a família (II)" no certificado vocacional 4.
Introdução ao módulo:	Após a conclusão deste módulo os formandos serão capazes de distinguir comportamentos desviantes periódicos e permanentes, lidar com as crianças que choram e com conflitos entre as crianças e, responder de maneira básica às crianças com comportamentos desviantes permanentes.
Resumo dos resultados de aprendizagem:	**1.** Lidar com crianças que choram. **2.** Lidar com conflitos entre as crianças.

3. Apoiar de maneira básica as crianças que apresentam comportamentos desviantes permanentes.

Resultado de aprendizagem 1: Lidar com crianças que choram

Critérios de desempenho:

(h) Distingue os *dois tipos de choro e as respostas adequadas perante cada tipo.*
(i) Define *a função* do choro verdadeiro em geral e a função do choro verdadeiro "não adequado à situação" em especial.
(j) Acompanha a criança que chora, mostrando *atitudes adequadas* e *agindo de maneira respeitosa*.

Contextos de aplicação:

Dois tipos de choro e tratamento adequado:

- O choro verdadeiro (por medo ou de dor, seja físico ou emocional) – acompanhar a criança ao chorar em maneira respeitosa
- O choro manipulativo – limitar ou ignorar

Função do choro em geral: expressar a sua dor e aliviar-se da mesma (direito da criança!)

Função do choro "não adequado à situação": expressar dores antigas e aliviar-se das mesmas (processo de curar-se)

Atitudes adequadas perante a crianca no momento de choro:

- Respeito
- Paciencia
- Firmeza

Agir de maneira respeitosa perante os choros:

- Aproximar-se (com calma, na altura da criança)
- Aceitar a expressão da dor no lugar de limitar o choro
- Não dar explicações no momento do choro (dor)
- Assumir a função de espelho - descrever como a criança está a sentir-se
- Ficar calma, presente e atenta mesmo que o choro leve muito tempo
- Não mentir para a criança acabar com o choro
- Não desistir dos limites colocados só para acalmar a criança

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando distingue tipos do choro e respostas adequadas ao choro, e define a função do choro verdadeiro.

Demonstração real ou simulada
O formando demonstra como lidar adequadamente com um choro verdadeiro.

Resultado de aprendizagem 2: Lidar com conflitos entre crianças

---

Critérios de desempenho:

(a) Define a *importância de acompanhar conflitos entre crianças com a finalidade de apoia-las a resolver conflitos sozinhos*.
(b) Descreve a *importância de deixar uma criança expressar os seus sentimentos, durante o conflito.*
(c) Mostra *atitudes adequadas* no momento do conflito.
(d) Acompanha conflitos entre as crianças seguindo os *passos adequados de acordo com o nível de desenvolvimento* das crianças.
(e) Percebe como o seu modelo de resolver conflitos afecta as crianças e resolve os seus conflitos com crianças de maneira adequada.

Contextos de aplicação:

Importância de acompanhar conflitos entre crianças com a finalidade de apoia-las a resolver conflitos sozinhos:
As crianças, desde tenra idade, devem aprender a resolver conflitos com outros de maneira adequada, essa é uma habilidade importante para toda a vida da pessoa.

Importância de deixar expressar os seus sentimentos:
- Expressar-se para controlo emocional (sentir-se melhor)
- Tomar a posição da outra criança (aprender que a outra criança tem outras opiniões e intenções)
- Perceber que o seu comportamento tem consequências nas outras pessoas (dor, tristeza, raiva), e assim aprender as bases da moralidade

Atitudes adequadas perante conflitos:
- Ter atitude calma e paciente perante conflitos reconhecendo-os como momentos de aprendizagem
- Não ter preconceitos perante nenhuma das crianças

Passos para apoiar e resolver conflitos entre crianças:

1. Aproximar-se com calma (sem emoções ou agressividade)
2. Ficar à altura das crianças, olhar para elas frente a frente
3. Criar uma situação calma entre as crianças (carinho e atenção perante ambas)
4. Encorajar as crianças a expressar-se (o que aconteceu; os seus sentimentos)
5. Procurar e entender o que aconteceu, na base de explicações ou com ajuda das outras crianças
6. Lembrar da regra e levar as crianças a agir de acordo com a regra

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando define a importância de acompanhar conflitos entre crianças, descreve as atitudes adequadas do educador no momento dos conflitos e a maneira como ele próprio deve agir em momentos de conflitos com outras pessoas.

Demonstração real ou simulada
O formando…

- Demonstra como lidar com um conflito entre crianças, na base das atitutes e dos passos adequados
- Demonstra como resolver adequadamente os seus conflitos com a crianca.

Resultado de aprendizagem 3:	**Apoiar de maneira básica as crianças que apresentam comportamentos desviantes permanentes**

Critérios de desempenho:

(a) Dá exemplos de comportamentos desviantes permanentes.
(b) Trata crianças com comportamentos desviantes na base de *atitudes adequadas.*

(c) Apoia de maneira básica a criança que apresenta comportamento desviante permanente.

Contextos de aplicação:

Comportamentos desviantes permanentes podem incluir:

- Crianças tristes e chorosas
- Crianças tímidas (que brincam sozinhas; que não falam; que são passivas)
- Crianças agressivas (batem; tiram coisas; estragam material)
- Crianças que dependem demais dos outros (da criança / educador)

Atitudes e convicções adequadas para o tratamento das crianças com comportamentos desviantes:

- Cada criança é uma pessoa boa
- Mau é o comportamento e não a criança
- Comportamento deste tipo é normalmente um sinal dum ambiente não adequado para criança

Apoiar de maneira básica a criança que mostra o comportamento desviante permanente:

4. Limitar imediatamente, o comportamento que afecta os outros / os objectos
5. Informar superiores / colegas
6. Dar sempre carinho e atenção especial a essa criança, mesmo quando não mostra o comportamento desviante

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando, indica os tipos de comportamentos desviantes permanentes e define as atitudes adequadas para tratar as crianças com esses comportamentos.

Demonstração real ou simulada

O formando, demonstra como apoiar duma maneira básica a criança com um comportamento desviante permanente, mostrando atitudes adequadas.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 60 horas

Justificação do módulo

Este módulo é importante porque os assistentes e educadores devem saber lidar com situações de especial desafio que surgem no quotidiano de cada instituição de infância e que exigem uma resposta profissional e respeitosa, tais como momentos em que crianças apresentam um comportamento desviante simples (como por exemplo uma criança a chorar ou conflitos entre crianças) até a situações em que crianças apresentam um comportamento desviante permanente, alem disso este módulo prepara os formandos para os módulos “Lidar com comportamentos desviantes permanentes e crianças vulneráveis” do certificado vocacional 4 onde aprenderão a lidar com comportamentos desviantes permanentes de uma maneira mais complexa e profunda.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

Resultado de aprendizagem 1. (Nº de horas estimado: 18 horas)

O formando aprende a diferenciar os 2 tipos de choro da criança (verdadeiro e manipulativo) e descrever como responder a esses choros de maneira adequada. Os formandos explicam a função do choro em geral e choro ‘não adequado a situação’ em especial. Aprende a acompanhar a criança quando chora, mostrando atitudes adequadas e agindo de maneira respeitosa, o que inclui, por exemplo, aproximar-se da criança, aceitar a expressão de dor, não dar explicações no momento do choro, assumir a ‘função de espelho’, e ficar calma e atenta.

Para aprender esses conceitos e habilidades, os formandos devem analisar os exemplos escritos dos diferentes tipos de choros, identificando os tipos de choros e discutindo como responder perante cada tipo. Devem reflectir sobre as funções de choro verdadeiro, referindo-se as experiencias pessoais como crianças e como adultos. Através de simulações, os formandos primeiro devem demonstrar as formas de lidar com o choro da criança que se usa por costume e devem explorar o efeito dessas respostas. Usando a mesma metodologia, os formandos devem observar as formas adequadas de responder aos choros simuladas pelo formador, reflectir sobre o efeito dessas respostas, e praticar respostas de maneira adequada através de simulações no grande grupo.

Finalmente, devem implementar as práticas de lidar com os choros, no seu local de trabalho

Resultado de aprendizagem 2. **(Nº de horas estimado: 21h)**

O formando é capaz de definir a importância de acompanhar conflitos entre as crianças com a finalidade de apoia-las a resolver conflitos sozinhos e de descrever a importância das crianças expressarem os seus sentimentos. O formando consegue acompanhar as crianças em situação de conflito na base das atitudes adequadas, nomeadamente: aproximar-se com calma; ficar à altura das crianças, olhar para elas frente a frente; criar uma situação calma entre elas; encoraja-las a expressar-se; procurar entender o que aconteceu; lembrar as regra e levar as crianças a agir de acordo com as mesmas. É tambem capaz de perceber como o seu modelo de resolver conflitos afecta as crianças e resolve-os de maneira adequada.

Para isso, os formandos devem estudar um pequeno texto sobre a importância de acompanhar conflitos entre as crianças e, a seguir fazer um exercício de completar as frases, baseando-se nas ideias do texto. Através de simulações, os formandos primeiro devem demonstrar as formas de lidar com os conflitos habituais entre as crianças e devem explorar o efeito dessas respostas. Usando a mesma metodologia, os formandos devem observar as formas adequadas de lidar com conflitos entre crianças, simuladas pelo formador, reflectir sobre o efeito dessas respostas, e praticar as respostas de maneira adequada através de simulações em grande grupo.

A seguir, fazem uma reflexão pessoal sobre de que maneira eles próprios são um bom modelo para crianças, em situações de conflito com outras pessoas. Alguns formandos partilham as suas reflexões de maneira voluntaria. Os formandos simulam como resolver os seus conflitos com as crianças, de maneira adequada.

Finalmente, devem implementar as novas práticas de lidar com os conflitos entre as crianças e com os seus próprios conflitos com elas, no seu local de trabalho e, reflectir sobre as suas experiencias de lidar com choros e com conflitos, na sala de aulas

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado: 17 horas)

O formando é capaz de dar exemplos concretos para os comportamentos desviantes permanentes. Para isto cada formando deve reflectir sobre a partilha de situações que já vivia no seu trabalho institucional com as crianças ou na sua família.

O formando é capaz de tratar as crianças com comportamentos desviantes permanentes, na base de atitudes e convicções adequadas. Essas atitudes incluem: reconhecer que cada criança é uma pessoa boa, que mau é o comportamento e não a criança, e que um comportamento deste tipo normalmente é um sinal dum ambiente não adequado para a criança. O formando consegue apoiar as crianças com comportamentos permanentes desviantes duma maneira básica, isso inclui limitar imediatamente o comportamento que afecta os outros ou os objectos, informar o educador, director ou outras colegas, dar sempre carinho e atenção especial a essa criança, mesmo quando não mostra comportamento desviante.

Para aprender essas atitudes e habilidades, os formandos, através de simulações, primeiro, devem demonstrar as formas de lidar habituais com comportamentos desviantes permanentes das crianças e devem explorar o efeito dessas respostas. Usando a mesma metodologia, os formandos devem observar as formas de dar apoio básico às crianças com comportamentos desviantes permanentes, simuladas pelo formador, reflectir sobre o efeito dessas acções, e praticar a maneira de dar apoio básico através de simulações no grande grupo.

Finalmente, os formandos na sua instituição, praticam o apoio a crianças com comportamentos desviantes permanentes, duma maneira básica e mostrando as atitudes adequadas, no seu local de trabalho.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação neste módulo ira focalizar-se na avaliação dos conhecimentos básicos sobre comportamentos desviantes periódicos e permanentes e na avaliação das habilidades práticas de lidar com choros, conflitos entre crianças, e tomar passos iniciais para intervir no comportamento desviante permanente. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer autoavaliação das suas demonstrações, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito com perguntas de curtas respostas sobre os tipos e a função do choro, e as respostas adequadas ao choro.

Demonstração avaliada através de uma lista de verificação sobre como lidar adequadamente com um choro verdadeiro.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito com perguntas de curtas respostas sobre a importância de acompanhar conflitos entre crianças com a finalidade de apoia-las a resolver conflitos sozinhos, as atitudes adequadas, e a maneira como o próprio formando deve agir em situação de conflito que ele tem com os outros.
Demonstração real ou simulada avaliada através de uma lista de verificação sobre como lidar adequadamente com um conflito entre as crianças, e como agir quando o próprio formando tem um conflito com uma criança.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito com perguntas de curtas respostas sobre os exemplos de comportamentos desviantes permanentes e as atitudes adequadas perante as crianças que mostram comportamento desviante permanente.
Demonstração avaliada através de uma lista de verificação sobre como apoiar duma maneira básica uma criança que mostra um comportamento desviante permanente.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. DeVries, R., Zan, B. (1998). *A ética na educação infantil: O ambiente sócio-moral na escola.* Porto Alegre: Artes Medicas.
2. Gerber, M. (2007) *Como Lograr que mi bebe tenga confianza en si mismo*. Diana: Planeta: Mexico.
3. Hohmann, M., & Weikart, D. (1997). *Educar a criança.* Portugal, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
4. Juul. J. (2002). *Sua criança competente.* Osasco: Editora Novo Século.
5. Ministério da Mulher e da Acção Social, Republica de Moçambique. (2011). *Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.* Maputo, Moçambique.
6. Wild, R. (2003). *Calidad de Vida. Educacion y Respeto para el Crecimiento Interior de Ninos y Adolescentes*. Herder: Barcelona.
7. Wild, R. (2007). *Educar para Ser*. Herder: Barcelona.
8. Wild, R. (2006). *Libertad y Limites: Amor y Respeito*. Herder: Barcelona.

Glossário

Comportamentos desviantes permanentes

Comportamentos desviantes permanentes são um tipo específico dos comportamentos desviantes. São aqueles que permanecem numa criança ao longo de vários dias ou ate meses. Por exemplo, a criança continuamente apresenta comportamento agressivo ou demais tímido.

© Copyright PIREP 2011

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

INFORMAÇÃO GERAL DO MÓDULO

4.11 Estimular a linguagem oral da criança

Título do módulo:	***Estimular a linguagem oral da criança***
Código do módulo:	MO EDU13011
Data da validação:	
Nível do QNQP:	*3*
Número de créditos:	4
Requisitos de inscrição no módulo:	Conclusão com êxito do módulo 'Observar crianças numa instituição de infância', Explicar como a criança aprende (I)', e 'Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças (I)'.
Progressão:	A conclusão com êxito deste módulo é necessária para a inscrição em todos os módulos do certificado vocacional 4 em educação de infância. Este módulo em especial, serve como base para o módulo 'Apoiar o desenvolvimento da linguagem nas crianças' no certificado vocacional 4.
Introdução ao módulo:	Após a conclusão deste módulo os formandos serão capazes de estimular a criança a falar livremente, ampliar sistematicamente o vocabulário da criança, melhorar a construção das frases da criança, tanto em língua materna como em Português.

Resumo dos resultados de aprendizagem:

1. Estimular a criança a falar livremente.

2. Ampliar sistematicamente o vocabulário e melhorar a construção de frases da criança, tanto em língua materna como em Português.

Resultado de aprendizagem 1: Estimular a criança a falar livremente

Critérios de desempenho:

(a) Descreve como é que a criança *aprende a falar* e explica a importância de estimular a linguagem oral da criança.
(b) Nomeia as razões porque é *importante usar a língua materna* na instituição de infância
(c) *Utiliza a língua materna e o Português de maneira equilibrada* nas interacções e actividades com crianças
(d) Identifica e utiliza os *contextos* em que as crianças se sentem à vontade para falar.
(e) Identifica e descreve os *materiais* que possam estimular a fala, interacção e colaboração entre crianças.
(f) Utiliza as *práticas,* que estimulam as crianças a falar livremente.

Contextos de aplicação:

Criança aprende a falar…

- Ouvindo os outros a falar, a cantar
- Imitando os sons que ouve
- Participando em 'conversas' desde os primeiros meses
- Quando os adultos a encorajam a dizer o que quer/precisa
- Quando ela coloca as suas próprias perguntas e responde-lhes
- Quando a criança fala das suas próprias experiências, descrevendo objectos, acontecimentos e relações que tenham significado para si própria
- Quando tem bases físicas e sensoriais para a fala (audição, músculos dos lábios e da boca)

Importância da fala:

- Permite exprimir as suas necessidades e desejos
- Permite a participação da criança na família, instituição
- Estimula interacções e amizades entre crianças
- Ajuda a organizar o pensamento
- Cria as bases para o sucesso na escola

Importância de usar a língua materna da criança

- É a base para o desenvolvimento de todas as outras línguas
- Facilita a comunicação entre o educador e a criança

- Contribui para o bem-estar emocional da criança
- *Valoriza a cultura da criança*

Formas de equilibrar o uso da língua materna e o Português incluem:

1) Usar a língua materna para comunicar de maneira pessoal com a criança
2) Trabalhar com mesmo tema /livro / jogo /canção primeiro em língua materna e depois em Português, usando meios de apoio não-verbais (imagens, gestos, experiências sensoriais) para apoiar na compreensão
3) Criar rotinas diárias onde usar as mesmas palavras e frases frequentemente, em língua materna e em Português

ATENÇÃO: Não utilizar as duas línguas numa mesma frase! Diferenciar os momentos de uso de cada língua (agora fazemos actividade em língua local; agora – em Português).

Contextos onde as crianças se sintam com vontade de falar:

- Interacções, entre as crianças, nas actividades livres
- Conversas estimulantes na hora do círculo
- Conversas durante os processos diários (chegada, asseio...)
- Passeios e visitas

Materiais que estimulam crianças a falar podem incluir:

- Cartazes e cartões com imagens
- Livros infantis
- Materiais que as crianças devem partilhar (baloiços, escorregas, bola) ou utilizar juntos (jogos didácticos)
- Materiais para jogos de faz-de-conta

Prática, que estimula as crianças, a falar livremente:

- Usar a <u>língua materna</u> como um meio de comunicação
- Usar <u>meios lúdicos</u> para estimular as crianças a falar (ex., 'visita de fantoches', jogos de faz-de-conta)
- Realizar <u>conversas</u> com as crianças:
  - Falar devagar e com clareza, utilizando gestos e/ou sinais para as crianças com dificuldades no entendimento
  - Apresentar questões abertas em relação aos interesses ou acontecimentos com crianças

- Ouvir com atenção, dando tempo para responder, não interrompendo
- Repetir o que a criança diz
- Estimular a criança a descrever os seus trabalhos e actividades

- Fazer uma leitura interactiva e estimular as crianças a contar pequenas histórias
- Fazer jogos que promovem o desenvolvimento dos músculos da boca e da discriminação auditiva, para facilitar a oralidade
- Ensinar canções, lenga-lengas e rimas (lúdicas)

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando explica:

- Como a criança desenvolve a linguagem oral, descrevendo a importância do estímulo e da língua materna
- Os contextos, materiais, e práticas que estimulam as crianças a falarem livremente.

Demonstração real ou simulada

O formando…

- Demonstra pelo menos uma técnica de integrar a língua materna e o Português numa actividade
- Estimula a fala livre das crianças em pelo menos dois contextos diferentes, usando práticas adequadas.

Resultado de aprendizagem 2:	**Ampliar sistematicamente o vocabulário e melhorar construção de frases da criança, tanto em língua materna como em Português**

Critérios de desempenho:

(a) Aponta os objectos à sua volta, nas imagens, ou nos livros e diz os seus nomes, levando a criança a fazer o mesmo.

(b) A partir do seu exemplo, estimula a criança a descrever as *características* de objectos e pessoas e as situações, nos livros, ao seu redor.
(c) Identifica e canta com as crianças canções que introduzem novas palavras (ex.: profissões, partes do corpo, etc.), e faz jogos com palavras rimadas.
(d) Responde às questões ou comentários da criança em frases completas, ampliando o que a criança disse, usando palavras novas e estimula a *pronúncia* certa da criança de forma adequada.
(e) Descreve e faz *jogos de estimulação* da linguagem que envolvem a prática de novas palavras ou construção de frases.
(f) Ajuda a criança a colocar os seus pedidos e observações em frases completas e correctas.
(g) Estimula as crianças a recontar histórias, usando frases completas, aumentando detalhes, etc.

Contextos de aplicação:

Características de objectos/pessoas incluem:

- Tamanho, cor, forma
- Posição e distância
- Superfície, temperatura, peso
- Estado de limpeza, saúde, etc.
- Emoções e sentimentos (triste, feliz, zangado etc.)
- Virtudes (ex., honesta, prestável)

Estimular a pronúncia correcta da criança:

- Repetir a palavra com a pronúncia correcta
- Não insistir para que a criança repita a palavra
- Nunca envergonhar a criança por causa da sua pronúncia, mas encorajar a criança no momento da conversa

Jogos de estimulação da linguagem:

- Jogos de adivinhas: o educador ou a criança esconde ou pensa sobre um objecto, pessoa, etc., e outras crianças fazem perguntas para adivinhar quem é, onde está, etc.
- Jogos de instruções: as crianças têm que seguir certas instruções para ganhar, p. ex., fazer 2 passos para frente, saltar 1 vez, virar a cabeça para a direita, etc. As crianças dão instruções às outras crianças.
- Jogos sensoriais: as crianças sentem sensações (auditivas, tácteis, olfactivas,…) diferentes e descrevem as sensações ou reconhecem-nas na base de descrições

Evidências requeridas:

Demonstração real ou simulada

O formando:

- Amplia o vocabulário da criança, usando pelo menos duas técnicas diferentes, e descreve mais outras técnicas possíveis
- Incentiva as crianças a falar em frases completas e correctas, usando pelo menos duas técnicas, e descreve mais técnicas possíveis.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 40 horas

Justificação do módulo

Este módulo é importante, porque a linguagem oral da criança, especialmente o seu vocabulário e a habilidade de exprimir as suas ideias e necessidades, cria bases para o bom desempenho na escola e pela vida fora. A capacidade de exprimir-se de uma maneira livre e adequada também cria base para o bem-estar social e emocional das crianças nos anos futuros. Os educadores, passam muito tempo a interagir com as crianças, não só nas actividades mas também nos momentos de saída e chegada, durante o tempo de asseio e alimentação, e nas actividades livres. Se eles obtiverem a compreensão da importância de estimular a oralidade das crianças, e as ferramentas para fazer isso, as suas intervenções diárias com as crianças poderão ter um impacto significativo no desenvolvimento da linguagem delas. Aprender como estimular as crianças falar livremente é especialmente importante no contexto de educação de infância em Moçambique, onde tradicionalmente as crianças deviam ficar quietas e não falar fora das actividades especificadas ou sem a permissão de educador. Em resumo, este modulo pretende mudar as atitudes de educadores perante a fala livre das crianças nas instituições e fornecer lhes as ferramentas para estimular a oralidade, tão importante para o seu desenvolvimento, nestas faixas etárias.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

Resultado de aprendizagem 1. **(Nº de horas estimado: 24 horas)**

Os formandos são capazes de descrever como a criança aprende a falar, e explicar a importância da linguagem oral para a criança, para o desempenho escolar e o bem-estar social e emocional. Para isso, devem gerir ideias iniciais com ajuda de formador, e depois devem trabalhar em equipas para identificar na lista preparada, as influências que estimulam ou inibem o desenvolvimento da fala na criança. A seguir, devem apresentar e justificar as suas respostas (cada equipa deve completar, o que ainda não foi dito pelos colegas). No final devem tirar conclusões sobre a importância de estimular a fala livre da criança.

Os formandos conseguem nomear as razões porque é importante usar a língua materna na instituição de infância, e são capazes de utilizar a língua materna e o Português de maneira equilibrada nas interacções e actividades com as crianças (utilizando sempre a língua materna como base para adquirir os conceitos e só depois passar para a língua portuguesa). Para isso, devem participar no debate de 'pro' e 'contra' no uso da língua materna na instituição e resumir as vantagens e os cuidados para ter, no uso da língua materna. A seguir, devem observar o formador a simular as práticas de uso da língua materna e do Português de maneira equilibrada. Depois em grupo grande devem simular cada uma das práticas, com ajuda de formador.

Os formandos são capazes de identificar e utilizar os contextos em que as crianças se sentem à vontade para falar, como na hora do círculo, durante actividades livres, nos tempos de chegada e saída, e noutros momentos. Para isso, os formandos devem fazer chuva de ideias para identificar os contextos para promover a fala, e depois fazer pequenas simulações de cada um dos contextos, identificando os tipos de conversas que cada contexto estimula.

Os formandos conseguem identificar os materiais que podem estimular a fala entre as crianças, tais como: brinquedos e jogos que devem ser usados juntos, livros, cartazes, e outros. Para isso os formandos em grupos devem analisar fotos e modelos dalguns materiais, escolhendo aqueles que são capazes de estimular a fala livre entre as crianças, e explicando como isso poderia acontecer.

Os formandos sabem aplicar as práticas chave que promovem a fala livre das crianças (com e sem necessidades especiais no desenvolvimento linguístico), especificamente,

conversas, actividades lúdicas, leitura interactiva, e actividades para estimular as bases físicas da fala. Para isso, o formador primeiro deve simular uma pratica, e depois os formandos devem resumir as características principais e simular a mesma prática em grupos, continuando assim até simular todas as práticas chave.

Finalmente, devem promover o diálogo livre entre as crianças na sua instituição, experimentando as novas práticas que aprenderam, incluindo o uso equilibrado da língua materna e do Português, e a criação dos contextos e uso das práticas que estimulam a fala livre.

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 16 horas)

Os formandos são capazes de aplicar várias técnicas de ampliar o vocabulário das crianças, entre esses, apontar e dizer os nomes dos objectos à sua volta, nas imagens, ou nos livros, levando a criança a fazer o mesmo; demonstrar e estimular a criança a descrever as *características* de objectos e pessoas e as situações (como cor, tamanho, estado, sentimentos, etc.); seleccionar e cantar canções com crianças que introduzem novas palavras (ex.: profissões, partes do corpo, etc.); fazer jogos com palavras rimadas; preparar e realizar jogos de estimulação de fala (como jogos de adivinhas, de instruções, e jogos sensoriais); e responder as crianças introduzindo novas palavras.
.
Os formandos também conseguem promover a construção de frases pela criança, usando tais técnicas como: responder às questões ou comentários da criança em frases completas, ampliar o que a criança disse e estimular a *pronúncia* certa na criança; ajudar a criança a colocar os seus pedidos e observações em frases completas e correctas; estimular as crianças a recontar histórias, relatar acontecimentos significativos para si, usando frases do simples ao complexo, de incompleto para completo, aumentando detalhes, etc.

Para adquirir essas capacidades de estimular o vocabulário e a construção de frases, os formandos devem primeiro observar e discutir as demonstrações dalgumas técnicas chave realizadas pelo formador. Os formandos devem recolher todas as técnicas introduzidas de forma escrita. Depois devem trabalhar em grupos pequenos para preparar e simular actividades que utilizam essas técnicas, dando o feedback um ao outro, usando uma ficha básica do feedback fornecida pelo formador. Se for necessário, devem preparar os materiais simples para simular as actividades escolhidas. Utilizam essa metodologia, primeiro, para aprender as técnicas de ampliar o vocabulário e depois para melhorar a construção de frases.

Finalmente, experimentam utilizar muitas das técnicas aprendidas, no seu local de pratica, em vários momentos do programa diário.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação neste módulo ira focalizar-se na avaliação dos conhecimentos básicos sobre desenvolvimento da linguagem oral nas crianças, e das habilidades práticas de educador de estimular as crianças a falar livremente, usando vocabulário rico e frases cada vez mais complexas. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer autoavaliação das suas demonstrações, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito com questões de curtas respostas sobre 1) como a criança aprende a falar, descrevendo a importância do estímulo e da língua materna; 2) os contextos, materiais, e práticas que estimulam as crianças a falarem livremente.

Demonstração real avaliada através de uma ficha de verificação, onde os formandos 1) realizam uma actividade que integra a língua materna e o Português, e 2) estimulam a fala livre das crianças em pelo menos 2 contextos diferentes, usando materiais e práticas adequadas. Contextos podem incluir processos diários, actividades educativas incluindo passeios, e hora do círculo.

Resultado de Aprendizagem 2

Demonstração real avaliada através de uma ficha de observação/verificação, onde o formando, num contexto da sua escolha, 1) utiliza pelo menos 2 técnicas descritas nos critérios de desempenho b) até e) para ampliar o vocabulário das crianças, e 2) incentiva as crianças a falar em frases completas e correctas, usando pelo menos 2 técnicas diferentes descritas nos critérios de desempenho e) a h).

Necessidades Especiais

Para evitar que formandos com necessidades especiais sejam prejudicados as evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para a certificação destes candidatos. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. Hohmann, M., & Weikart, D. (1997). *Educar a criança.* Portugal, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

2. Post, J., & Hohmann, M. (2007). *Educação de bebes em infantários.* Portugal, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

© Copyright PIREP 2011

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

INFORMAÇÃO GERAL DO MÓDULO

4.12 Promover a expressão musical e dramática nas crianças

Título do módulo:	**Promover a expressão musical e dramática nas crianças**
Código do módulo:	MO EDU13012
Data da validação:	
Nível do QNQP:	*3*
Número de créditos:	4
Requisitos de inscrição no módulo:	A conclusão com êxito dos seguintes módulos: 'Observar crianças numa instituição de infância', 'Explicar como a criança aprende (I)', 'Preparar ambiente estimulante para actividades livres (I)', e 'Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças (I)'.
Progressão:	A conclusão com êxito deste módulo é necessária para a inscrição em todos os módulos do certificado vocacional 4 em Educação de Infância.

Introdução ao módulo:	Após a conclusão deste módulo, o formando será capaz de: definir os tipos e a importância da expressão musical e dramática na educação de infância; desenvolver vários tipos de actividades dirigidas musicais e de teatro infantil. Este módulo complementa os módulos de 'Preparar ambiente estimulante para actividades livres (I)' e 'Acompanhar as crianças nas actividades livres', onde os formandos aprendem a preparar as áreas e os materiais de musica e do faz-de-conta e, acompanhar as crianças nas actividades livres nessas áreas.

Resumo dos resultados de aprendizagem:	
	1. Descrever tipos e importância das actividades musicais e dramáticas e desenvolver actividades com sons e canções. 2. Desenvolver actividades com instrumentos musicais, dança e teatro infantil.

Resultado de aprendizagem 1:	**Definir tipos e importância de actividades musicais e dramáticas, e desenvolver actividades com sons e canções**

Critérios de desempenho:

(a) Nomeia os *tipos de actividades* de expressão musical e dramática para as crianças.
(b) Reflecte sobre a importância de actividades *musicais e dramáticas* para a criança.
(c) Desenvolve uma serie de *actividades com sons*, usando materiais diversos.
(d) Recolhe e canta um conjunto amplo de canções sobre temas diferentes.
(e) Desenvolve *actividades diversas com canções*.
(f) Identifica os *tipos de actividades com sons e canções adequados para crianças com diferentes capacidades e níveis de maturidade*.

Contextos de aplicação:

Tipos de actividades de expressão musical e dramática podem incluir:

- Actividades com sons
- Actividades com canções
- Actividades com danças
- Actividades com instrumentos e notas musicais
- Teatro infantil (actividade dirigida) e jogos de papéis (actividade livre)

Actividades de expressão musical e dramática são importantes porque:

- Desenvolvem discriminação auditiva e ouvido musical
- Melhoram a noção temporal (sentido do ritmo, velocidade)
- Melhoram a noção do seu corpo e coordenação motora
- Podem melhorar noções matemáticas (contagem, espaço, tempo)
- Promovem comunicação e colaboração entre as crianças
- São fonte de felicidade e alegria, promovendo bem-estar emocional
- Estimulam a imaginação e a criatividade
- Ajudam a organizar e expressar as suas ideias sobre o mundo

- Permitem às crianças expressar-se como membros de certo grupo cultural
- Facilitam o processo de aprendizagem; podem melhorar atenção e a memória

Actividades com sons incluem:

- Escutar e descrever os sons
- Imitar os sons que se ouvem em vários sítios
- Produzir sons de tipo, volume e ritmo diferente

Actividades com canções incluem:

- Cantar canções participativas (com gestos, movimentos, com bonecos, máscaras, etc)
- Completar palavras que faltam nas canções
- Mudar canções conhecidas (palavras, ritmo, intensidade, volume)
- Criar novas canções junto com as crianças

Materiais para actividades com sons e canções incluem:

- Objectos que produzem vários sons
- Acessórios para ilustrar as canções (cartões de imagens, bonecas...)

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando nomeia os tipos de actividades de expressão plástica e dramática; deve reflectir sobre a importância de actividades musicais e dramáticas para as crianças.

Demonstração real ou simulada

O formando:

- Desenvolve duas actividades diferentes com sons, com as crianças
- Canta pelo menos 8 novas canções, sobre vários temas

- Desenvolve duas actividades diferentes com canções, com as crianças
- Identifica, que actividades demonstradas são adequadas para as crianças com diferentes capacidades e níveis de maturidade.

Resultado de aprendizagem 2:	**Desenvolver actividades com instrumentos musicais, dança e teatro infantil**

Critérios de desempenho:

(a) Desenvolve *actividades diversas com instrumentos musicais* com as crianças, utilizando materiais preparados.
(b) Desenvolve *actividades diversas de dança* com as crianças.
(c) Desenvolve actividades diversas de teatro infantil com as crianças, utilizando materiais preparados.
(d) Identifica os tipos de actividades com instrumentos musicais, de dança, e de teatro infantil adequados para as crianças com diferentes capacidades e níveis de maturidade.

Contextos de aplicação:

Actividades com instrumentos musicais incluem:

- Fazer jogos de identificar instrumentos e objectos que fazem certos sons
- Tocar instrumentos, mudando o ritmo, a intensidade, o volume
- Tocar em grupo para acompanhar canções ou danças

Materiais para actividades com instrumentos musicais podem incluir:

- Objectos que produzem vários sons
- Instrumentos de percussão (batuque, timbila, latas, ferrinhas, chocalhos)
- Instrumentos de sopro (flautas etc.)
- Instrumentos de teclas (piano simples etc.)
- Instrumentos de cordas (guitarra infantil...)

- Material de desperdiço para a construção de instrumentos musicais:
  - Pequenas caixas ou latas (de café, leite); copos de plástico ou iogurtes; pequenas garrafas ou frascos; massalas
  - Caricas ou cápsulas das garrafas; pedras, sementes, botões, areia
  - Paus e tábuas de madeira
  - Arames, fios, cordas

Actividades com danças incluem:

- Fazer danças livres feitas por crianças, com e sem materiais
- Fazer danças de roda
- Fazer danças em pares
- Fazer danças individuais

Materiais para actividades de danças podem incluir:

- Laços, tecidos, e outros objectos para danças
- Lanternas para criar efeitos especiais de luz
- Livros sobre instrumentos musicais; notas musicais
- Discos e cassetes, gravador de música

Actividades de Teatro Infantil incluem:

- Dramatização dum livro ou duma história criada pelas crianças (com adereços ou mascaras; fantoches ou bonecos; marionetas; sombras)
- Imitação dos movimentos dos animais, pessoas a trabalhar etc. (jogos de imitação)
- Jogos com sombras

Materiais para actividades de Teatro infantil podem incluir:

- Tecidos, roupa, e outros adereços para assumir certos papéis no teatro
- Bonecas, fantoches, ou marionetas
- Livros de historias, para dramatizar

Evidências requeridas:

Demonstração real ou simulada

O formando…

- Desenvolve 2 actividades com instrumentos musicais
- Desenvolve 2 actividades de danças

OU

- Desenvolve 3 actividades diferentes de teatro infantil com as crianças.

O formando identifica que actividades demonstradas são adequadas para crianças com diferentes capacidades e níveis de maturidade.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 40 horas

Justificação do módulo

Este módulo, é importante porque a expressão musical e dramática contribui para o desenvolvimento psicomotor, sócio-emocional, cognitivo e linguístico da criança. A música e o drama são fontes de estímulos positivos, alegria e criatividade nas crianças. Actividades com sons e canções estimulam a criança a escutar, a descrever e a imitar o que ouve, desenvolvendo as suas capacidades auditivas (que são extremamente importantes para a aquisição da linguagem). É através dos primeiros jogos com sons, que os bebés começam a comunicar. As canções são meios excelentes para ampliar o vocabulário das crianças, e introduzir a segunda língua (em muitos casos, o Português). Actividades de dança ajudam a melhorar a noção espacial, corporal e temporal e, facilitar a coordenação motora das crianças, desenvolvendo ao mesmo tempo a sua atenção e a sua memória. Actividades dramáticas (teatro infantil) desafiam as crianças a 'absorver' e partilhar o que leram, ouviram ou observaram, imitando os movimentos, a aparência, ou a voz da personagem. Finalmente, as actividades musicais e dramáticas, pela sua natureza, promovem a comunicação e colaboração entre as crianças, elevando tambem o bem-estar psicológico delas. Em resumo: nas mãos dum educador bem formado, as actividades musicais e dramáticas deixam de ser, tempo só para cantar e dançar e, tornam-se em momentos de exploração, criatividade e aprendizagem integrada de conceitos e habilidades diversas.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

Resultado de aprendizagem 1. **(Nº de horas estimado: 21.5h)**

Os formandos aprendem a nomear diversos *tipos de actividades* de expressão musical e dramática para crianças e são capazes de reflectir sobre a importância da expressão musical e dramática para o desenvolvimento da criança. Para isto, os formandos devem fazer uma chuva de ideias para identificar os tipos de actividades musicais e dramáticas na educação de infância. Se for necessário, o formador pode fornecer fotos e exemplos de actividades. A seguir, cada formando escolhe duas actividades que gostou de fazer, quando era criança, e deve reflectir porque gostou dessas actividades e o que essas actividades lhe ensinaram. Depois partilham as reflexões em grupo, assim identificando a importância de cada uma das actividades. Se for necessário, o formador ajuda os formandos a reflectir mais sobre a importância de certas actividades, na base de pequenas simulações. No fim, fazem resumo sobre o que cada actividade pode desenvolver na criança.

Os formandos aprendem a desenvolver uma serie de actividades com sons (tais como: reconhecer, descrever, imitar e produzir os diferentes sons que se encontram dentro de casa, na natureza, na comunidade e que podem ser feitos com vários objectos) utilizando materiais diversos. Para adquirir essas capacidades, os formandos em grupos, devem explorar o seu meio ambiente, identificando, anotando, imitando e descrevendo o maior número possível de diferentes sons (da natureza, da cidade, do meio ambiente, etc.). Os grupos partilham os sons que encontraram e as suas características. A seguir, procuram os objectos à sua volta, com os quais podem produzir vários sons (água a pingar, colher no copo, som de vassoura, porta a chiar, bola a saltar etc.), produzem, imitam e descrevem esses sons. Partilham a sua lista com toda a turma. A seguir, simulam com o apoio do formador e na base dos exercícios feitos, as diferentes actividades que poderiam ser feitas com sons, discutindo o que a criança aprende em cada caso e dando o feedback sobre as simulações.

Os formandos recolhem e aprendem a cantar, um conjunto amplo de canções sobre temas diferentes. Para isso, recebem do formador uma lista de temas diversos de canções. Têm a tarefa de lembrar da sua infância, ou aprender da família, comunidade, amigos e colegas, o maior número possível de canções infantis, sobre diferentes temas (cada formando deve trazer a lista com pelo menos 15 canções). O formador deve dar orientações gerais aos formandos, sugerindo que procurem canções interactivas (com gestos, movimentos, frases a completar) e sobre temas diversos.

A seguir, os formandos aprendem a realizar actividades diversas com canções, assim como torna-las participativas com a ajuda de gestos e movimentos, completar ou mudar as mesmas, criar novas canções com as crianças, reforçar certos conceitos e mensagens através delas e escolher e usar algumas para facilitar as transições entre as actividades. Para isso, os formandos devem fazer chuva de ideias para identificar as actividades possíveis, observar o formador ou educador experiente a demonstrar cada prática e, depois simular 2 actividades de cada tipo em grande grupo, discutindo o que a criança aprende em cada actividade e dando o feedback sobre as simulações.

Os formandos são capazes de indicar que tipos de actividades com sons e canções são adequadas para as crianças com diferentes capacidades e níveis de maturidade. Para isso, devem reflectir sobre todas as actividades com sons e canções que fizeram, com o apoio duma lista de actividades, discutem que actividades são mais apropriadas para que tipo de crianças, justificando as suas decisões.

Finalmente, os formandos implementam algumas novas actividades com sons e canções em diferentes momentos do dia na sua instituição de prática.

Resultado de aprendizagem 2. **(Nº de horas estimado: 18.5h)**

Antes de iniciar a seguinte parte do módulo, os formandos devem escolher se irão aprender a desenvolver as actividades com instrumentos musicais e de dança ou actividades de teatro infantil. Na base dessas escolhas, devem ser criados 2 grupos de estudo, cada um com seu enfoque.

Os formandos do primeiro grupo aprendem a desenvolver actividades diversas com instrumentos musicais, tais como jogos de identificar instrumentos e objectos que fazem certos sons; tocar instrumentos, mudando o ritmo, a intensidade, e o volume; e tocar em grupo para acompanhar a canção ou a dança. Para isso, os formandos primeiro devem fazer chuva de ideias sobre as actividades possíveis na base de instrumentos musicais. A seguir, no grande grupo, com o apoio do formador e utilizando os instrumentos produzidos anteriormente, simulam essas actividades diversas, recebendo o feedback no fim de cada simulação. A seguir os formandos deste grupo aprendem a realizar actividades diversas de dança apropriadas para crianças, tais como 1) danças livres com e sem objectos, 2) danças de grupo, 3) danças de roda, 4) danças em pares. Para isso, devem fazer um debate sobre os tipos de actividades com danças que as crianças poderiam realizar. A seguir, devem simular

no grande grupo, uma dança de cada tipo, com a ajuda do formador e discutir o que as crianças podem desenvolver através de cada tipo de dança. Depois, alguns formandos devem ser chamados para demonstrar e ensinar as actividades com cada tipo de danças, a todo grupo. Se for necessário, o formador ou outra pessoa que conheça danças adequadas para crianças, pode ensinar ao grupo novas danças.

Os formandos do grupo de teatro infantil aprendem a realizar actividades diversas de teatro infantil, tais como dramatizações na base dum livro ou historia (usando adereços, fantoches ou mascaras), jogos de imitação e jogos de sombras. Para isso, discutem os 3 tipos de actividades de teatro infantil descritos encima e participam nessas actividades simuladas pelo formador, discutindo aspectos chave de cada actividade, no final. Na actividade da dramatização, que é a mais complexa das três, o formador deve explicar e demonstrar, como escolher um livro ou uma história para dramatizar; quais as partes do livro ou da história a demonstrar e quais – onde simplesmente contar; como preparar e realizar uma dramatização com as crianças, deixando muitas decisões nas mãos delas e permitindo-lhes improvisar. O formador deve simular a dramatização na base duma história pelo menos duas vezes, usando histórias e meios de apoio diferentes (ex., uma vez 'crianças', outra vez fantoches). A seguir, alguns formandos devem ser chamados para simular 2 actividades de cada tipo, no grande grupo, recebendo sempre o feedback dos colegas e do formador

No fim do trabalho em grupos, os formandos devem reunir-se no grande grupo, alguns formandos devem apresentar a todos duma maneira resumida cada das actividades aprendidas (actividades diferentes com instrumentos musicais, de danças e de teatro infantil). O formador e os formandos podem comentar no final sobre as actividades demonstradas.

Os formandos são capazes de indicar que tipos de actividades com instrumentos musicais, danças e teatro infantil, são adequadas para as crianças com diferentes capacidades e níveis de maturidade. Para isso, devem reflectir sobre todas as actividades que fizeram, com o apoio duma lista de actividades, discutem que actividades são as mais apropriadas para cada tipo de crianças, justificando as suas decisões.

Finalmente, na sua instituição, implementam as novas actividades com instrumentos, danças e de teatro infantil.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação neste módulo ira focalizar-se na avaliação de alguns conceitos e das habilidades práticas de preparar materiais e realizar actividades musicais. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer autoavaliação das suas demonstrações, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito de perguntas de curtas respostas sobre os tipos de actividades musicais e dramáticas para crianças e perguntas abertas sobre a importância de vários tipos de actividades musicais e dramáticas.

Demonstração real ou simulada avaliada através duma lista de verificação, onde o formando 1) desenvolve 2 actividades diferentes com sons; 2) canta pelo menos 8 novas canções, sobre vários temas; 3) desenvolve 2 actividades diferentes com canções, com as crianças, 4) indica que actividades demonstradas são adequadas para crianças, com diferentes capacidades e níveis de maturidade.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito com perguntas de associação entre as diferentes actividades com instrumentos musicais de dança ou teatro infantil e as capacidades e níveis de maturidade de crianças.

Demonstração real ou simulada avaliada através duma lista de verificação, onde o formando 1) desenvolve 2 actividades com instrumentos musicais e 1 actividade de danças ou desenvolve 3 actividades diferentes de teatro infantil com as crianças; 2) indica actividades com instrumentos musicais, danças e teatro infantil para crianças com diferentes capacidades e níveis de maturidade.

Necessidades Especiais

Para evitar que, formandos com necessidades especiais sejam prejudicados, podem ser produzidas evidências requeridas modificadas por uma escola ou centro de ensino para a certificação destes candidatos. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. Hohmann, M., Weikart, D.P. (1997). *Educar a Criança*. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
2. Gordon, E.E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical – Competências, conteúdos e padrões.* Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
3. Sousa, A. (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação*. Horizontes Pedagógicos: Lisboa, Instituto Piaget.
4. http://aecmusica.blogspot.com/2009/10/construcao-de-instrumentos-musicais.html - Construção de instrumentos musicais
5. http://www.meloteca.com/jardim-objectivos.htm - Musica na Educação pré-escolar.
6. http://esterjanz.no.sapo.pt/Actividades-Pre-escolar-4-anos.pdf - O ensino da Musica

Glossário

Danças: livres, de grupo, de roda ou em pares

Danças livres podem ser individuais ou colectivas. Neste tipo de danças, as crianças dançam livremente (à sua maneira) acompanhadas por um ritmo, canção, ou música.

Danças em grupo são danças dirigidas ou temáticas feitas com todo o grupo ao mesmo tempo, mas cada criança dança sozinha. Este tipo de dança é mais fácil do que dança de roda ou em pares, onde as crianças devem coordenar os seus movimentos com os outros.
Danças de roda ou em pares são brincadeiras infantis, onde tipicamente as crianças formam uma roda de mãos dadas e cantam melodias folclóricas, podendo executar ou não coreografias acerca da letra da música. As brincadeiras de roda ajudam a sociabilizar e desinibir as crianças, uma vez que exigem o olhar frente a frente, o toque corporal, a exposição, pois em muitas delas cada um deve-se apresentar no centro da roda.

© Copyright PIREP 2011

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

INFORMAÇÃO GERAL DO MÓDULO

4.13 Comunicar e colaborar com a família (I)

Título do módulo:	***Comunicar e colaborar com a família (I)***
Código do módulo:	MO EDU13013
Data da validação:	
Nível do QNQP:	*3*
Número de créditos:	4
Requisitos de inscrição no módulo:	Conclusão com êxito dos módulos 'Explicar como a criança aprende (I)' e 'Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças (I)'.
Progressão:	A conclusão com êxito deste módulo é necessária para a inscrição em todos os módulos do certificado vocacional 4 em educação de infância. Este módulo em especial serve como base para o módulo 'Comunicar e colaborar com a família (II)' no
Introdução ao módulo:	Após a conclusão deste módulo os formandos serão capazes de descrever a importância e estabelecer a comunicação e colaboração de base entre a instituição e a família, incluindo recolher a informação importante, ajudar os pais a perceber a importância da primeira infância, informa-los sobre as normas da instituição, e comunicar com eles sobre os conteúdos de actividades e sobre o desenvolvimento da sua criança.
Resumo dos resultados de aprendizagem:	**1.** Estabelecer a comunicação e colaboração de base entre a instituição e a família. **2.** Comunicar com a família sobre o desenvolvimento e aprendizagem da sua criança.

Resultado de aprendizagem 1:	**Estabelecer a comunicação e colaboração de base entre a instituição e a família**

Critérios de desempenho:

(a) Descreve a importância de uma ligação forte entre a família e a instituição de infância e as *formas chave* da criação desta ligação.
(b) Recolhe informação sobre a situação na família e sobre as práticas parentais, através de um *diálogo* regular com a família.
(c) Ajuda às famílias a perceber a importância da primeira infância, tomando em conta as *características dessas famílias.*
(d) Informa os pais sobre *normas e práticas* da instituição de infância.
(e) *Estimula o cumprimento das normas* de forma respeitosa e eficaz.

Contextos de aplicação:

Formas chave para criar a ligação com as famílias incluem:

- Comunicação diária e positiva durante a chegada e saída
- Encontros em grupo no início do ano; individuais ao longo do ano
- Apoio aos pais dos problemas no desenvolvimento da criança
- Envolvimento dos pais nas tarefas específicas

Durante o diálogo com os pais, o educador...

- Fala de maneira amigável e respeitosa
- Questiona como a criança/pais fazem algo em casa (ex., como a criança interage com os amigos)
- Procura perceber as atitudes e práticas na família ligadas ao género (ex., aspirações para meninas, papéis sociais em casa)
- Pode questionar sobre as razões de certas acções da criança /pais
- Procura saber se há questões que a família quer discutir
- Ouve as respostas com atenção, sem julgar
- Discute boas práticas da família
- Transmite conselhos ou experiências relevantes se a família necessita
- Usa a língua (local) da família, se for possível

Educador pode ajudar as famílias a perceber a importância da primeira infância…

- Convidando tanto os pais como as mães para ver ou a participar nas actividades das crianças, e realçando sobre o que a criança está a aprender/desenvolver

- Descrevendo o que a criança disse ou fez (algo que mostra a aprendizagem da criança)
- Dando exemplos de como as experiências e a aprendizagem durante a primeira infância influencia o futuro da criança
- Convidando os pais a pensar sobre a sua própria infância, e como ela os influenciou em adultos

Características de famílias podem incluir:

- Interessadas ou sem interesse mostrado na educação da criança
- Abertas ou reservadas (não dão toda a informação voluntariamente)
- Falam a língua local ou também Português
- Vivem em contexto rural ou urbano
- Tem vários níveis de escolaridade

Normas e práticas para discutir com as famílias podem incluir:

- Horários/hábitos (no centro e em casa)
- Actividades realizadas pelas crianças na instituição
- Alimentação
- Repouso
- Higiene e saúde
- Uniformes
- Participação dos encarregados de educação (tanto os pais como as mães), na vida da instituição

Formas de estimular o cumprimento das normas podem incluir:

- Lembrar numa conversa individual
- Passar notas escritas
- Avisar ao responsável pedagógico ou director

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando descreve as formas da ligação com a família e a sua importância.

Demonstração simulada ou real

O formando num encontro com uma família,

- Procura saber sobre a situação ou certas práticas da família, através de um diálogo
- Ajuda a perceber a importância da primeira infância na vida da criança
- Apresenta 2 normas da instituição à família e estimula o cumprimento de cada norma pela família.

Resultado de aprendizagem 2:	**Comunicar com a família sobre o desenvolvimento e a aprendizagem da sua criança**

Critérios de desempenho:

(a) Informa as famílias sobre os *conteúdos correntes das actividades no grupo da criança*, usando várias formas de comunicação.
(b) *Comunica* regularmente com as famílias sobre o *desenvolvimento* das suas crianças de forma positiva e respeitosa.
(c) *Sensibiliza os pais sobre a importância da participação tanto das meninas como dos rapazes na educação e nas tarefas da família.*

Contextos de aplicação:

Formas de informar sobre os conteúdos correntes das actividades incluem:

- Conversas com os pais
- Recados /notas escritas para os pais
- Quadro de informações / exposição de trabalhos das crianças
- Dia de porta aberta

Comunicar sobre o desenvolvimento da criança de forma positiva e respeitosa inclui:

- Em primeiro lugar, descrever aspectos positivos
- Dar evidências do desenvolvimento (exemplos, trabalhos)
- Mencionar só sobre 1-2 dificuldades
- Não criticar os pais, mas discutir o que os educadores e os pais podem fazer em conjunto, para ajudar a criança

Desenvolvimento da criança nas seguintes áreas:

- Desenvolvimento físico
- Desenvolvimento linguístico
- Desenvolvimento cognitivo
- Desenvolvimento social e emocional

Sensibilizar os pais sobre a importância da participação tanto das meninas como dos rapazes na educação e nas tarefas da família pode incluir:

- Partilhar com os pais os sucessos na aprendizagem tanto das meninas como dos rapazes
- Sugerir actividades educativas para os pais para realizarem em casa seja com as meninas como com os rapazes
- Encorajar os pais a ingressar tanto as meninas como os rapazes na 1ª classe
- Reflectir com os pais sobre a necessidade de educação das meninas e meninos para o desenvolvimento das suas habilidades (para a vida e o mercado de trabalho)
- Falar com pais sobre a grande importância da educação nas meninas, na sua vida futura como futuras mães e a sua influência na saúde e o desenvolvimento dos filhos nos primeiros anos
- Incentivar os pais a envolver tanto as meninas como os rapazes nas tarefas de casa

Evidências requeridas:

Demonstração real ou simulada

O formando…

- Informa os pais sobre alguns conteúdos correntes das actividades no grupo da sua criança
- Comunica aos pais alguns sucessos e dificuldades no desenvolvimento da sua criança

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 40 horas

Justificação do módulo

Este módulo é importante porque a criança desenvolve-se e aprende muito melhor se a instituição de infância e a família comunicam e se, se apoiam uma à outra. A influência principal para o desenvolvimento da criança vem da família, e a seguir, dos educadores e professores. Para poder atingir sucessos sustentáveis no processo de aprendizagem é essencial que um educador colabore e se relacione, com a família. Assim, as intervenções educativas, realizadas na instituição e em casa são harmonizadas e apoiam-se umas às outras. Este módulo ajuda os educadores a reflectir sobre a importância da colaboração entre a instituição e a família e, aprender as formas concretas de comunicar e colaborar com os pais.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

Resultado de aprendizagem 1. **(Nº de horas estimado: 21 horas)**

Os formandos são capazes de descrever a importância de uma ligação forte entre a família e a instituição de infância e as formas chave da criação desta ligação. Para isso, em grupos pequenos e a seguir no grupo inteiro, devem discutir alguns cenários concretos fornecidos pelo formador, onde a colaboração funciona e onde não funciona, e na base desses devem identificar, 1) porque é importante que os pais e os educadores colaborem, 2) como seria possível realizar tal colaboração, em cada caso.

Os formandos, conseguem entrar em diálogo regular com as famílias, para se informarem sobre a situação na família e sobre as práticas parentais. Especificamente, são capazes de falar de maneira respeitosa com as famílias, tentando saber e questionando sobre a criança e as praticas da família sem julgar, ouvindo com atenção o diálogo dos pais, e reconhecendo aquilo que a família faz bem. Para adquirir essas

capacidades de dialogar com os pais, devem observar 4 demonstrações de diálogos entre família e educador (através de filmes e/ou simulações). As demonstrações devem incluir uns exemplos de diálogos adequados e uns diálogos com aspectos indesejáveis. Depois os formandos devem reflectir sobre as conversas demonstradas e discutem sobre os aspectos de um diálogo de qualidade. A seguir, devem dividir-se em grupos de 3, onde duas pessoas devem simular esse diálogo, e o terceiro deve observar e comentar, usando a lista de características de um bom diálogo. Devem depois, trocar os papéis, continuando, até todos praticaram o papel do educador a orientar o diálogo. O formando pode chamar uns pares que fizeram um bom trabalho para apresentar o seu diálogo aos outros.

Os formandos são capazes de ajudar as famílias a perceber a importância da primeira infância, tomando em conta as características das famílias (tais como o interesse, o nível de escolaridade, a língua preferível da comunicação, etc.). Para isso, devem recolher e anotar juntos argumentos sobre a importância da primeira infância, que poderiam ser partilhados com os pais. A seguir, em grupos pequenos, devem analisar a lista de exemplos de como ajudar os pais, com características diferentes, a perceber a importância da primeira infância, escolhendo e justificando aqueles que são adequados. Finalmente, em pares, devem simular pelo menos 2 desses métodos, dando no fim o feedback um a outro. O formador deve escolher alguns pares para apresentar as suas simulações, assegurando que no fim, todas as maneiras de ajudar os pais a perceber a importância da primeira infância, são demonstradas.

Os formandos, também são capazes de informar os pais, sobre as normas e práticas da instituição de infância (tais como horários; processos de alimentação, repouso e higiene; passeios e visitas; contribuições com material, etc.), e estimular o cumprimento das normas pelos pais, de forma respeitosa e eficaz. Para isso, em grupos pequenos estudam a lista de normas e práticas habituais, numa instituição de infância, sugerindo outras. Depois, com apoio do formador, discutem e praticam juntos as formas respeitosas de apresentar essas normas e práticas e de assegurar a sua implementação. A seguir, preparam e simulam em pares, uma informação para os pais, sobre 2 normas/praticas diferentes e ajudam a cumpri-las. Apresentam algumas simulações para o grupo inteiro e discutem os pontos fortes e fracos.

Finalmente, no seu local de prática implementam algumas conversas (diálogos) com 2-3 famílias para aprender mais sobre a criança e a família, e para ajudar as a perceber a importância de primeira infância; e informam ou lembram aos pais, quando necessário, sobre as normas de instituição, estimulando cumpri-los em maneira respeitosa. No fim, reflictam sobre as suas experiências no grupo completo.

Resultado de aprendizagem 2. **(Nº de horas estimado: 19 horas)**

Os formandos, são capazes de informar as famílias sobre os conteúdos correntes de actividades no grupo da criança, usando várias formas de comunicação (partilhando planos e resumos de actividades no quadro ou mandando para casa, fazendo um dia de porta aberta, expondo os trabalhos das crianças, etc.). Para isso, devem analisar e anotar características dalguns modelos de materiais para partilhar com os pais (planos

ou resumos de actividades, folhas de noticias para os pais), e produzir e apresentar alguns esboços simples dos materiais semelhantes. Devem simular juntos e discutir os métodos para a prática de ‘ um dia de porta aberta’. A seguir, devem observar e analisar a simulação do formador ou dum educador modelo a explicar aos ‘pais’ sobre algumas actividades correntes. Devem depois, fazer resumo dos métodos aprendidos, e trabalhar em pares para preparar e simular uma conversa com os pais sobre as actividades correntes, na base de cenários recebidos e usando os métodos aprendidos. O formador deve circular e ajudar os pares.

Os formandos, conseguem comunicar regularmente com as famílias sobre o desenvolvimento das suas crianças de forma positiva e respeitosa, isto é, focalizando-se nos aspectos positivos, dando exemplos concretos, discutindo só alguns aspectos que são problemáticos, e identificando acções específicas que o educador e os pais podem tomar para abordar esses aspectos. Para isso, primeiro devem observar 2 demonstrações pelo formador (uma de conversa positiva e outra de conversa negativa), e fazer uma lista de atitudes e práticas do ‘educador’ em ambos os casos. Devem discutir como os dois tipos de atitudes e práticas afectam os pais. A seguir devem identificar, com o apoio do educador, os passos básicos duma conversa positiva e respeitosa sobre a criança com o pai. 2 formandos devem receber cenários preparados e demonstrar para todos como irão falar com os pais sobre um certo assunto à volta da sua criança, de acordo com o cenário. Os outros formandos devem dar-lhes as suas opiniões. Depois devem dividir-se em pares, e devem praticar o falar com ‘o pai/mãe’ sobre o desenvolvimento da criança deles, de forma positiva e respeitosa, enquanto o formador circula e apoia. Se for necessário, o formador pode organizar os cenários para os pares.

Os formandos são capazes de sensibilizar os pais sobre a importância da participação tanto das meninas como dos rapazes na educação e nas tarefas da família. Nomeadamente, conseguem partilhar com pais os sucessos na aprendizagem tanto das meninas como dos rapazes; sugerir actividades educativas para realizar em casa, promovendo a aprendizagem tanto das meninas como dos rapazes; encorajar os pais a ingressar tanto as meninas como os rapazes na 1ª classe; reflectir com os pais sobre a necessidade de educação das meninas e dos meninos para o desenvolvimento das suas habilidades (para a vida e o mercado de trabalho); falar com pais sobre a enorme importância da educação para meninas, como futuras mães e sua influência na saúde e o desenvolvimento dos filhos nos primeiros anos; e incentivar os pais a envolver tanto as meninas como os rapazes nas tarefas domésticas. Para isso devem primeiro reflectir sobre as mensagens que eles próprios receberam dos seus pais sobre o género, quando eram crianças: que actividades os pais os incentivavam a fazer, em casa e na escola? A quem incentivaram mais para estudar? Como é que isso lhes fez sentir, ou que convicções eles formaram a partir destas experiências? A seguir, devem realizar uma chuva de ideias sobre, 1) que mensagens e ideias sobre o género queremos passar aos pais; e 2) como seria possível realizar duma maneira positiva, sem criticar ou pressionar os pais? Mais tarde, devem preparar e simular pelo menos 2 conversas com os pais à volta dos assuntos do género. Devem analisar e sugerir como melhorar as conversas, pensando sobre os 2 aspectos encima (mensagens sobre género; métodos de comunicar com pais).

Finalmente, os formandos, na sua instituição da prática, devem preparar os materiais necessários e informar pelo menos 4 pais sobre as actividades correntes e realizar pelo menos 3 conversas com os pais sobre a sua criança, tocando na mesma conversa algumas mensagens chave sobre o género.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação deste módulo irá focalizar-se na avaliação da compreensão sobre a importância de comunicar e colaborar com os pais, e das capacidades de fazer essas tarefas duma forma básica. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer autoavaliação das suas demonstrações, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito, que inclui uma explicação satisfatória sobre a importância da ligação entra a família e instituições e uma descrição de pelo menos 3 formas para criar essa ligação.

Demonstração avaliada através de uma lista de verificação sobre, onde o formando, num encontro simulado com uma família, 1) procura saber sobre a situação ou certas práticas da família; 2) dá pelo menos 2 exemplos que mostram a importância da primeira infância; e 3) apresenta 2 normas da instituição à família, estimulando o cumprimento de certa norma pela família.

Resultado de Aprendizagem 2

Demonstração avaliada através de uma lista de verificação, onde o formando, num encontro simulado com a família, 1) informa os pais sobre pelo menos 2 conteúdos diferentes de actividades no grupo, e 2) discute com os pais pelo menos 3 sucessos e 1-2 dificuldades no desenvolvimento da sua criança, falando de forma positiva na base dum cenário recebido.

Necessidades Especiais

Para evitar que os formandos com necessidades especiais sejam prejudicados, podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino as evidências requeridas modificadas para a certificação destes candidatos. Contudo, para a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos todas as modificações estão sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

16. Meyer, D.J. (2004). *Pais de crianças especiais*. Books do BrasilL São Paulo.
17. Ministério da Mulher e da Acção Social, Republica de Moçambique. (2011). *Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.* Maputo, Moçambique.
18. UNESCO. (2011). *Módulo de Educação Parental*. Maputo, Moçambique. [Não publicado].

© Copyright PIREP 2011

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

INFORMAÇÃO GERAL DO MÓDULO

4.14 Explicar como a criança aprende (II)

Título do módulo:	***Explicar como a criança aprende (II)***
Código do módulo:	MO EDU13014
Data da validação:	
Nível do QNQP:	*3*
Número de créditos:	4
Requisitos de inscrição no módulo:	Conclusão com êxito de todos os módulos do certificado vocacional 3 menos os módulos de Avaliação Integrada e Experiência de Trabalho.
Progressão:	A conclusão com êxito deste módulo é necessária para a inscrição em todos os módulos do certificado vocacional 4 em educação de infância. Este módulo em especial serve como base para o módulo "Explicar como a criança se desenvolve" no certificado vocacional 4.
Introdução ao módulo:	Após a conclusão deste módulo os formandos serão capazes de explicar os princípios da prática pedagógica, argumentar sobre as percepções da criança e sobre as percepções na EICC, apresentar e discutir as suas dúvidas e perguntas em relação aos princípios de aprendizagem, os princípios da prática pedagógica e o papel do educador e métodos na EICC.
Resumo dos resultados de aprendizagem:	**1.** Explicar os princípios da prática pedagógica. **2.** Argumentar sobre as suas percepções sobre a criança e sobre as percepções da criança na EICC.

3. Apresentar e discutir as suas dúvidas e perguntas abertas em relação aos princípios de aprendizagem, aos princípios da prática pedagógica e o papel do educador e métodos na EICC.

Resultado de aprendizagem 1: Explicar os princípios da prática pedagógica

---

Critérios de desempenho:

(a) Nomeia os *princípios da prática pedagógica* na educação das crianças e explica a sua *ligação com os princípios de aprendizagem.*
(b) Identifica sobre aspectos da *estimulação da criança* por parte do adulto e por parte dum ambiente preparado.
(c) Identifica aspectos da prática de *respeitar as necessidades da criança*.
(d) Identifica os aspectos da *escolha livre da criança* num ambiente estimulante e seguro, explica a importância da mesma e define o que ela exige.
(e) Explica como a *interacção livre entre as crianças* promove o seu desenvolvimento.
(f) Identifica aspectos da *participação activa da criança*.
(g) Identifica os princípios de aprendizagem que o *uso e a experimentação de objectos por parte da criança* promovem.
(h) Explica a actividade lúdica (ludicidade) como prática pedagógica principal.
(i) Justifica porque deve evitar comparações e competições entre as crianças.
(j) Justifica porque é importante focalizar nos processos e não nos resultados de aprendizagem.

Contextos de aplicação:

Princípios da prática pedagógica

1. Estimulação da criança (por parte do adulto e por parte do ambiente)
2. Respeito das necessidades da criança
3. Escolha livre da criança num ambiente estimulante e seguro
4. Interacção livre entre as crianças
5. Participação activa da criança em todas as actividades
6. Uso e experimentação de objectos por parte da criança
7. Ludicidade
8. Evitar comparação e competições entre as crianças
9. Enfoque nos processos e não nos resultados

Ligação com os princípios de aprendizagem

Os princípios da prática pedagógica orientam as acções do educador e surgem como consequência do conhecimento dela sobre os princípios da aprendizagem.

OU:

Os princípios da prática pedagógica orientam o educador a agir de acordo com os princípios da aprendizagem.

Estimulação por parte do adulto acontece através de: 1) o que ele é (modelo, personalidade); 2) o que ele faz (actividades); 3) o que ele diz.

Ambiente preparado é

- Seguro e estimulante
- Físico e afectivo
- Organizado pelo educador
- Explorado e usado por uma criança activa para desenvolver as suas potencialidades

Escolha livre inclui

- Escolha de áreas de actividades e materiais
- Escolha de brincar com os parceiros ou sozinho
- Escolha do tempo que se brinca no local/ com o material

Escolha livre exige a existência de alternativas para as crianças!

As interacções livres entre as crianças permitem às crianças

- Tomar a perspectiva do outro (perceber opinião e intenção do outro)
- Ter vontade e aprender a cuidar dos outros
- Colaborar e negociar entre si
- Aprender e ensinar um do outro
- Criar amizades
- Tornar-se mais resistentes em contexto de vulnerabilidade

Participação activa:

- Deve ser promovida em todos os momentos do dia: nos processos de alimentação, higiene e repouso, nos processos de aprendizagem, na resolução de problemas e conflitos, etc.
- Exige diferenciação de responsabilidades do educador e da criança (onde a criança pode e deve ter a possibilidade de participar e onde não)
- O educador incentiva as crianças a expressarem as suas opiniões, ideias e emoções
- O educador ouve as crianças e leva as suas expressões a serio
- O educador cria um ambiente que permite às crianças decidir entre várias alternativas.

Uso e experimentação de objectos por parte da criança permite:

- Aprendizagem activa (ao explorar, com todos os sentidos)
- Aprendizagem integral
- Processos individuais de aprendizagem
- Aprendizagem através do brincar

Usar ludicidade como prática pedagógica principal inclui:

- Deixar as crianças explorar os materiais à sua maneira (a brincar, com criatividade, com prazer)
- Usar métodos lúdicos, como: histórias, dramatização, canções, jogos, etc.

Respeitar as necessidades da criança inclui:

- Respeitar a hierarquia das necessidades no trabalho pedagógico
- Identificar as necessidades das crianças e a forma da sua manifestação
- Preparar o ambiente e a actividade pedagógica na base das necessidades e interesses identificados nas crianças

Porquê evitar comparação e competições entre as crianças, porque: A
Aprendizagem é um processo individual
Deve existir respeito perante uma criança
As comparações e competições mudam a motivação da aprendizagem da criança (aprender para ser melhor do que o outro, ao invés de aprender para avançar no seu desenvolvimento integral)

Porque focalizar nos processos e não nos resultados
Não e bom nem suficiente dar tanta importância a transmissão de conteúdos (conceitos etc.) nas actividades na instituição de infância.

Isso pode resultar em falta de desenvolvimento das competências sociais e de aprendizagem das crianças.

Evidências requeridas:

Evidência escrita/oral
O formando explica, nomeia, identifica e justifica princípios de prática pedagógica e os aspectos dos mesmos, de acordo com os critérios de desempenho a) até j).

Resultado de aprendizagem 2: Argumentar sobre as suas percepções sobre a criança e sobre as percepções da criança na EICC

Critérios de desempenho:

(a) Apresenta e argumenta sobre as suas percepções actuais sobre a criança, apresentando também as mudanças que houve a partir do contacto com os conhecimentos sobre aprendizagem da criança, e as duvidas que surgiram neste processo.

(b) Resume e argumenta sobre a percepção da criança na base da EICC.

Contextos de aplicação:

Mitos sobre crianças podem incluir:

As crianças:

- São uma tábua raça
- São adultos em miniatura
- Não querem aprender mas sim somente brincar
- Ao nascer não são afectivos, inteligentes, sociais e cooperativos
- Precisam ser forçadas para se tornarem sociais e cooperativos
- Não são competentes e capazes

Percepção sobre a criança na EICC:

- Igual valor aos adultos
- Cheio de potencialidades
- Possui características que são diferentes do adulto
- Quer aprender e desenvolver-se

- Actor do seu desenvolvimento
- Individualizado e integral
- Social e cooperativo desde o nascimento
- Necessidades como forca motriz do seu desenvolvimento

Evidências requeridas:

Produto
O formando entrega um trabalho escrito onde apresenta e argumenta as suas dúvidas em relação às percepções sobre a criança segundo EICC.

Evidência escrita/ oral
O formando resuma as percepções sobre a criança e argumenta na base da perspectiva do desenvolvimento da criança segundo EICC.

Resultado de aprendizagem 3: Apresentar e discutir as suas dúvidas e perguntas em relação aos princípios da aprendizagem, aos princípios da prática pedagógica e ao papel do educador e métodos na EICC

Critérios de desempenho:

(a) Resume os *princípios da aprendizagem* da criança, os princípios da pratica pedagógica assim como o *papel do educador* e os *métodos gerais na EICC*.
(b) Apresenta as suas dúvidas e questões em relação à implementação dos aspectos resumidos no critério de desempenho a) na sua instituição de infância.
(c) Descreve os *objectivos da ECE e EICC* no contexto dos dois *tipos de sociedade*.

Contextos de aplicação:

Princípios da aprendizagem
- Aprendizagem activa
- Aprendizagem integral
- As necessidades duma criança são a força motriz do seu desenvolvimento.
- A criança aprende ao brincar.
- A criança precisa de liberdade para aprender e desenvolver-se.
- A criança aprende por tentativa e erro.
- A aprendizagem é um processo individual.

Princípios da prática pedagógica

- Estimulação da criança por parte do adulto e por parte dum ambiente preparado
- Respeito às necessidades e interesses da criança (produção de materiais, criação de áreas de actividades e planificação e realização de actividades na base das necessidades das criança)
- Escolha livre da criança num ambiente estimulante e seguro
- Interacção livre entre as crianças
- Participação activa da criança em todas as actividades
- Uso e experimentação de objectos por parte da criança
- Ludicidade

Papel do educador na EICC

Facilitador, preparar ambiente, estimular, acompanhar e orientar, ouvir a criança e leva-la a serio, captar os conhecimentos das crianças, desenvolver a percepção de normas e costumes.

O educador como “Jardineiro”.

Métodos gerais na EICC

- Aprender através da acção
- Aprendizagem da descoberta, aprender com todos os sentidos

Objectivos da ECE

Adaptar a pessoa à sociedade e suas hierarquias

Objectivos da EICC

Desenvolver as potencialidades dum ser individualizado para ela poder servir, ao bem de si e da sociedade

Tipos de sociedade

1) Sociedade fechada – Conserva e guarda o que sempre existiu, sem grandes interacções com o Mundo (status quo)

2) Sociedade global – interagir com uma multidão de situações não conhecidas

Evidências requeridas:

Evidência escrita / oral
O formando resume os princípios de aprendizagem, os princípios da prática pedagógica, o papel do educador e métodos gerais na EICC e explica as razões do uso actual da EICC em ligação às mudanças na sociedade.

Produto

Os formandos entregam um trabalho de grupo elaborado por escrito onde apresentam e argumentam sobre as suas dúvidas em relação aos princípios pedagógicos e à implementação desses princípios, ao papel do educador e aos métodos gerais da EICC.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 40 horas

Justificação do módulo

Este módulo é essencial, porque ajuda a sistematizar os princípios da prática pedagógica, que os formandos já tinham aprendido durante o curso e permite-lhes a reflexão sobre o que eles sentem e pensam em relação a vários aspectos da EICC. Isto é muito importante, porque o que os formandos aprenderem durante esse curso, muitas vezes, não corresponde às suas experiências e aos costumes de lidar com as crianças. Os formandos devem ter a oportunidade de apresentar, pensar e debater abertamente sobre dúvidas e questões que tenham, porque isto permite-lhes entrar num processo de desenvolvimento, reflexão e construção activa, contínua e consciente. Tudo isto é importante, para que não fiquem com certas resistências, sobre o que possam não conhecer, em relação a EICC. Assim, este módulo serve como módulo de sistematização, aprofundamento e reflexão dos conteúdos do curso do nível 3, alem disso serve também, como base para todos os módulos do nível 4. Em especial serve como base para o módulo “Explicar como a criança se desenvolve” do nível 4.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

Resultado de aprendizagem 1 (Nº de horas estimado: 16 horas)

O formando é capaz de nomear os princípios da prática pedagógica na educação das crianças (estimulação da criança por parte do adulto e por parte do ambiente, escolha livre da criança num ambiente estimulante e seguro, interacção livre entre crianças, participação activa da criança em todas as actividades, uso e experimentação de objectos por parte da criança, ludicidade, respeitar as necessidades da criança), e consegue explicar a sua ligação com os princípios de aprendizagem. Para isso, devem ser alistados, no quadro ou num papel grande os princípios de aprendizagem, e os formandos devem receber uma lista dos princípios pedagógicos. A turma, deve debater, em conjunto, de que maneira/em que pontos os princípios pedagógicos reflectem os princípios de aprendizagem.

O formando sabe identificar os aspectos da *estimulação da criança* por parte do adulto (em primeiro lugar através do seu modelo) e por parte dum ambiente preparado (que é seguro, estimulante, físico e afectivo, organizado pelo educador, explorado e usado por uma criança activa para desenvolver as suas potencialidades). Para isso, os formandos primeiro devem resumir o que aprenderam em relação a este princípio da prática pedagógica durante o curso, depois devem ler um pequeno texto e responder às perguntas relacionadas com os aspectos apresentados no texto.

O formando sabe identificar, aspectos da prática de *respeitar as necessidades da criança,* (o que inclui respeitar a hierarquia das necessidades no trabalho pedagógico, identificar as necessidades das crianças e a forma da sua manifestação, preparar o ambiente e actividades pedagógicas na base das necessidades e interesses identificados nas crianças). Para isso, os formandos primeiro, devem resumir o que aprenderam em relação a este princípio de prática pedagógica durante o curso, juntando ideias sobre como preparar um ambiente e actividades pedagógicas, de maneira que se respeite as necessidades da criança. Os formandos, em pequenos grupos, devem ler um pequeno texto sobre como respeitar a hierarquia das necessidades na prática pedagógica e sinalizar falso ou verdadeiro ao lado das frases sobre as práticas pedagógicas que respeitam esta hierarquia ou não. A seguir devem apresentar, debater e corrigir os seus resultados em conjunto em toda a turma. Em relação à tarefa de identificar as necessidades e a maneira como as crianças as manifestam, é preciso remeter ao módulo de ‘Observar crianças numa instituição de infância’, onde já fizeram isso.

O formando é capaz de identificar os aspectos da *escolha livre da criança* num ambiente estimulante e seguro (escolha livre de áreas de actividade e materiais, de brincar com parceiros ou sozinho, do tempo que se brinca no local/ com o material), explicar a importância da mesma e definir o que ela exige (existência de alternativas para crianças). Para isso, os formandos primeiro devem resumir o que aprenderam em relação a este princípio da prática pedagógica durante o curso, depois devem ler um pequeno texto e completar um exercício com espaços em branco, relacionado a este texto. A seguir devem juntar ideias, de como a escolha livre promove o desenvolvimento da criança.

O formando explica como a *interacção livre entre as crianças* promove o seu desenvolvimento (permite as crianças tomar perspectiva do outro, ter vontade e aprender a cuidar dos outros, colaborar e negociar entre si, aprender e ensinar um ao outro, criar amizades, tornar-se mais resistente num contexto de vulnerabilidade). Para isso, os formandos primeiro devem resumir o que aprenderam em relação a este princípio da prática pedagógica durante o curso, depois, em grupos pequenos, devem ler várias situações descritas e responder um de cada vez, à pergunta: "de que maneira a interacção livre, nesta situação descrita, promove o desenvolvimento da criança?" Apresentam depois em toda a turma, as suas respostas, debatendo aquelas onde não houve concordância.

O formando sabe identificar aspectos da *participação activa da criança* (deve ser promovida em todos os momentos do dia, exige diferenciação de responsabilidades do educador e da criança, o educador deve incentivar as crianças a expressarem as suas opiniões, ideias e emoções, ouve as crianças e leva as suas expressões a sério, cria um ambiente que permite às crianças decidir entre várias alternativas). Para isso, os formandos primeiro devem resumir o que aprenderam em relação a este princípio da prática pedagógica durante o curso, depois de ler um pequeno texto, devem ver e analisar um filme com um exemplo de participação activa de crianças (ex., ao tomar banho e vestir roupa). Em grupos pequenos, devem associar situações descritas aos vários aspectos da participação da criança e debater sobre estas situações, continuando depois em toda a turma com um debate sobre as situações onde têm dúvidas.

O formando é capaz de identificar, os princípios de aprendizagem onde o *uso e a experimentação de objectos, por parte da criança,* promovem (aprendizagem activa, integral, descoberta, através do brincar). Para isso, os formandos, primeiro devem resumir o que aprenderam em relação a este princípio da prática pedagógica durante o curso, depois devem olhar para a lista dos princípios de aprendizagem e, baseando-se nas suas experiências, devem identificar os princípios de aprendizagem que são respeitados através da prática de usar e experimentar os objectos.

O formando explica a actividade lúdica (ludicidade) como prática pedagógica principal (deixar as crianças explorar os materiais à sua maneira - a brincar, com criatividade, com prazer, usar métodos lúdicos, como: a história, dramatização, canções, jogos, etc). Para isso, os formandos, primeiro devem resumir o que aprenderam em relação a este princípio da prática pedagógica durante o curso. Depois devem avaliar e analisar uma actividade dirigida simulada pelo formador onde ele não permite ludicidade, para depois dar propostas sobre como e o que fazer, ao invés disso.

O formando, é capaz de justificar porque deve evitar comparações e competições entre as crianças. Para isto os formandos devem, em atmosfera meditativa, lembrar uma situação na sua infância onde foram comparados com uma outra criança ou onde foram colocados em situação de competição. Em toda a turma, devem apresentar os seus sentimentos e pensamentos que tinham e o que sentiam, como crianças nesses momentos. Devem depois, justificar porque não se deve comparar crianças na base dos princípios pedagógicos e outros aspectos que aprenderam no curso.

O formando sabe justificar, porque é importante focalizar nos processos e não nos resultados da aprendizagem. Par isto o formador deve descrever situações em que o educador ensina certos conteúdos e perguntar os formandos; “O que a criança perde se o educador somente ensina os conteúdos?” Se os formandos não serão capazes de responder, o formador deve analisar a situação da maneira de exemplificar na base da situação descrita as varias competências que a criança poderia desenvolver se o educador não teria ensinado os conteúdos mas sim criado um ambiente estimulante onde a criança pode ser activa (ex: ligação dos conteúdos com experiencias propriamente e espontaneamente feitas, alegria de ter descobrido algo, desenvolver perguntas que quer responder/ colocar metas que quer atingir, capacidade de procurar uma solução para um problema, interagir com outras crianças para entender algo, aprender algo através de agir, aprender através de processos complexos que permitem uma aprendizagem integral e a criação de ligações complexas no cérebro e a aprendizagem espontânea de mais outros conteúdos). Depois devem repetir o mesmo exercício com outras situações descritas.

Finalmente os formandos, devem ver um pequeno filme ou ler um texto que mostra que crianças gostam de fazer actividades/ trabalhar com material de aprendizagem, mesmo quando o educador não os manda, não estimula com recompensas ou quando sai uns momentos para fora. Os formandos, devem explicar, porque isto acontece, baseando-se naquilo que aprenderam sobre os princípios de aprendizagem e de prática pedagógica.

Resultado de aprendizagem 2 (Nº de horas estimado: 9 horas)

O formando sabe apresentar e argumentar sobre as suas percepções actuais sobre a criança, apresentando também as mudanças que houve a partir do contacto com os conhecimentos sobre aprendizagem da criança, e as duvidas que surgiram neste processo. Para isto os formandos, em grupos pequenos devem debater sobre as suas percepções actuais. Depois, em toda a turma, podem apresentar e argumentar, sobre uma das suas percepções sobre a criança, apresentando também as mudanças que surgiram, a partir do contacto com os módulos desse curso, e as duvidas que ficaram ou surgiram neste processo.

Os formandos, individualmente, devem ainda por escrito apresentar e argumentar as suas dúvidas em relação às percepções sobre a criança segundo EICC. Os formandos devem ser informados que, neste trabalho não se avalia a posição que o formando acaba assumindo, mas sim a argumentação e a descrição de como o seu pensamento evoluiu. Resume e argumenta sobre a percepção da criança na base da EICC.

O formando é capaz de resumir, argumentar sobre a percepção da criança na base da EICC (igual valor aos adultos, cheio de potencialidades, características diferentes do educador, quer aprender e desenvolver-se, actor do seu desenvolvimento, individual e integral, social e cooperativo desde o nascimento, necessidades como forca motriz do

seu desenvolvimento). Para isso os formandos devem, através de debates, argumentar, a favor ou contra as percepções sobre a criança segundo EICC.

Resultado de aprendizagem 3 (Nº de horas estimado: 15 horas)

O formando é capaz de resumir os princípios de aprendizagem da criança, os princípios da prática pedagógica, assim como o papel do educador e os métodos gerais na EICC. Para isso, o formador deve dividir a turma em 4 grupos. Cada grupo deve escrever respectivamente, os aspectos chave de um destes temas. Depois devem apresentar em toda a turma e os outros formandos devem corrigir ou acrescentar o que for preciso. A seguir os formandos devem ainda, receber textos com todos os aspectos aí descritos, em relação aos diferentes temas para autocorrigir o seu trabalho.

O formando, é capaz de apresentar as suas dúvidas e questões em relação à implementação dos aspectos resumidos no critério de desempenho a) na sua instituição de infância. Para isso, os formandos devem ser encorajados a apresentar os seus pensamentos e experiências em toda a turma. Se for difícil, o formador deve provocar/questionar os formandos, ao apresentar situações especialmente provocantes estimulando assim os formandos a falar e partilhar as suas dúvidas. Cada dúvida ou questão, deve ser anotada num cartão de papel e colocada de modo visível para todos. A seguir, os formandos devem debater em grupos pequenos sobre umas das dúvidas e questões apresentadas na turma e depois alguns dos grupos devem apresentar, aspectos interessantes e os resultados do seu debate. Em relação a cada dúvida ou questão, o formador deve dar inspirações que ajudam os formandos a continuar a pensar, estimulando assim os formandos a continuar a debater o assunto, usando também simulações se for necessário. Devem depois, seguir o mesmo processo em relação a outras dúvidas, apresentadas na turma, mas desta vez devem resumir por escrito o processo do seu debate e os resultados da mesma, num trabalho do grupo.

O formando, descreve os objectivos da ECE e EICC no contexto de dois tipos de sociedade. Para isso, os formandos devem primeiro imaginar uma aldeia distante e descrever a vida aí, a partir de certas perguntas e devem escrever características centrais em papéis separados que se agrupa a esta sociedade fechada. Depois devem debater com o apoio do formador as exigências às pessoas deste tipo de sociedade e resumi-las como objectivos da educação utilizados neste contexto. Fazem depois, a mesma coisa imaginando uma aldeia “global”, mostrando assim que cada tipo de sociedade tem uma educação, que influencia, o funcionamento dessa sociedade, sendo a EICC uma abordagem que serve melhor as necessidades duma vida numa sociedade global. Este tema, não deve ficar necessariamente no final, mas pode ser incluído em qualquer momento, dentro deste elemento, se o formador achar apropriado, em relação aos processos de discussão na turma.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação deste módulo irá focalizar-se na avaliação dos conceitos e capacidades de reflectir sobre os princípios de aprendizagem e de pratica pedagógica, e sobre as percepções sobre a criança. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados

separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer autoavaliação dos seus produtos, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste de curtas respostas sobre os princípios da prática pedagógica. Teste de curtas respostas sobre os aspectos da escolha livre da criança num ambiente estimulante e seguro; sobre a importância de evitar comparações e competições entre as crianças; a sobre a importância de focalizar os processos de aprendizagem ao invés dos resultados. Teste de frases falsas e verdadeiras sobre os aspectos da estimulação da criança, por parte do adulto e por parte dum ambiente preparado, sobre aspectos da participação activa da criança e sobre a prática de respeitar as suas necessidades. Teste de perguntas abertas sobre a importância da interacção livre entre as crianças e a escolha livre num ambiente estimulante e seguro; e sobre a actividade lúdica (ludicidade) como prática pedagógica principal.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste de múltiplas respostas sobre as percepções da criança segundo EICC e teste de perguntas abertas para argumentar sobre 2 destas percepções na base da perspectiva do desenvolvimento da criança segundo EICC.

Produto de um trabalho escrito onde o formando apresenta e argumenta pelo menos 2 dúvidas em relação às percepções sobre a criança segundo EICC.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste de frases falsas e verdadeiras sobre os princípios de aprendizagem, os princípios de prática pedagógica, o papel do educador e os métodos gerais na EICC. Teste de associação de dois tipos de sociedade e os objectivos de educação promovidos por essas.

Produto, de um trabalho de grupo, onde se apresentam e argumentam por escrito 2 dúvidas no grupo, em relação aos princípios pedagógicos e em relação à implementação dos princípios de pratica pedagógica, do papel do educador e dos métodos gerais na EICC.

Necessidades Especiais

Para evitar que os formandos com necessidades especiais sejam prejudicados, podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino as evidências requeridas modificadas para a certificação destes candidatos. Contudo, para a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos todas as modificações estão sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

19. Benetti**,** S. (1996). *Por uma educação criativa*. Edições Paulinas: São Paulo.
20. Brazelton, T. B., & Stanley I. G.(2002*). As necessidades essenciais das crianças: o que toda criança precisa para crescer, aprender e desenvolver.* Artmed editora: Porto Alegre.
21. Brougere, G. (2003). *Jogo e educação*. Artimed editora: São Paulo.
22. Carbonell, J. (Ed.) (2003). *Pedagogias do Século XX.* Artmed Editora: Porto Alegre.
23. Guimaraes, S. E. R, & Boruchovitch, E. (2004). *O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação.* Em: Psicologia: Reflexão e Critica, 2004, 17(2), pp 143-150.
24. Hohmann, M., & Weikart, D. (1997). *Educar a criança*. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
25. Kamii, C. (2003). *A teoria de Piaget e a Educação Pré-escolar.* Piaget editora: São Paulo.
26. Lagoa, V. (1981). *Estudo do sistema Montessori.* Edições Loyola: São Paulo.
27. Montagner, H. (1993). *A Crianca – Actor do seu Desenvovimento*. Lisboa.
28. Wild, R. (2003). *Calidad de Vida. Educacion y Respeto para el Crecimiento Interior de Ninos y Adolescentes*. Herder: Barcelona.
29. Wild, R. (2007). *Educar para Ser*. Herder: Barcelona.

© Copyright PIREP 2011

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

INFORMAÇÃO GERAL DO MÓDULO

4.15 Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância

Título do módulo:	**Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância**
Código do módulo:	MO EDU13015
Data da validação:	
Nível do QNQP:	*3*
Número de créditos:	7
Requisitos de inscrição no módulo:	A conclusão com êxito de todos os módulos anteriores do certificado vocacional 3, menos o módulo de Avaliação Integrada.
Progressão:	A conclusão com êxito deste módulo é necessária para a inscrição em todos os módulos do certificado vocacional 4 em educação de infância.
Introdução ao módulo:	Após a conclusão com êxito desta unidade de competência o candidato será capaz de preparar uma experiência de trabalho (estágio) e de levar a cabo as tarefas alocadas de uma forma profissional. O candidato será capaz de construir relações respeitosas com as crianças e colegas, e avaliar o seu próprio desempenho.
Resumo dos resultados de aprendizagem:	**1.** Preparar uma experiência de trabalho (estágio). **2.** Realizar com qualidade as tarefas alocadas e as metas pessoais para o estágio. **3.** Rever a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social.

Resultado de aprendizagem 1:	**Preparar uma experiência de trabalho (estágio)**

Critérios de desempenho:

(a) Faz autoavaliação das qualidades e habilidades requeridas para o trabalho de educador de infância, e define as metas pessoais para o estágio.

(b) Prepara-se para realizar as tarefas definidas para o estágio dentro do curso.

(c) Encontra-se com o responsável da instituição de infância e discute os objectivos, as actividades, e a monitoria do estágio.

Contextos de aplicação:

Qualidades e habilidades requeridas para o educador de infância do Nível 3:

- Observar as crianças de maneira sistemática, tomando notas sobre as observações
- Realizar os processos diários duma maneira respeitosa
- Preparar e cuidar dos materiais e das áreas para actividades livres
- Acompanhar as crianças nas actividades livres
- Agir como modelo para as crianças e criar relações de respeito com as crianças
- Ajudar as crianças a cumprir as regras
- Lidar com comportamentos desviantes periódicos de crianças (choros, conflitos)
- Estimular a fala e o desenvolvimento do vocabulário das crianças em todas as situações
- Promover a expressão musical e dramática nas crianças
- Informar os pais sobre as normas e as actividades educativas, e comunicar sobre o desenvolvimento da sua criança

O formando deve definir 3 metas pessoais para o estágio.

Os formandos têm 3 tarefas definidas para o estágio:

4) Cumprir as suas responsabilidades com qualidade (os conteúdos específicos a ser concordados com os supervisores)
5) Promover o relacionamento e a comunicação respeitosa com as crianças
6) Comunicar e colaborar com os colegas.

Evidências requeridas:

Produto

O formando define as qualidades e habilidades através de uma auto-avaliação, estabelece metas realísticas para o estágio, e descreve acções específicas dentro das tarefas definidas para o estágio.

Desempenho no local de trabalho

O formando confirma os objectivos e os procedimentos relativos ao estágio com o responsável da instituição de infância.

Resultado de aprendizagem 2:	**Realizar com qualidade as tarefas alocadas e as metas pessoais para o estágio**

Critérios de desempenho:

(a) Leva a cabo as responsabilidades alocadas de uma forma profissional, aproximando cada vez mais as *tarefas no perfil de educador de infância do Nível 3*.

(b) *Comunica e interage* com as crianças de *maneira respeitosa*.

(c) *Comunica e colabora* com os colegas.

(d) Realiza as metas pessoais para o estágio.

Contextos de aplicação:

Tarefas chave do perfil do educador para um técnico do Nível 3:

O contexto de aplicação deste critério está totalmente expresso no Resultado de Aprendizagem 1

Comunicar de forma respeitosa com as crianças inclui

- Baixar-se à altura da criança e manter uma postura calma (não emocional) perante a criança
- Falar em voz normal, usando uma linguagem pessoal
- Falar duma maneira encorajadora
- Lembrar das regras

Interagir de forma respeitosa com as crianças inclui

- Assegurar tratamento igual para todas as crianças, independentemente da origem delas ou das suas necessidades especiais
- Levar as necessidades, interesses e preferências da criança a sério
- Não comparar uma criança com a outra
- Não se rir sobre um comportamento não adequado da criança e não falar mal dela
- Respeitar uma negação da criança (quando não se trata duma regra)
- Avisar a criança 10 minutos antes de mudar de actividade
- Pegar a criança e trata o corpo dela com respeito

Comunicar e colaborar com os colegas inclui:

- Comunicar de maneira amigável e respeitosa
- Partilhar as responsabilidades de maneira justa
- Procurar o conselho, assistência e opiniões dos outros
- Escutar atentamente as instruções e o feedback aceitando-as de forma positiva e agindo adequadamente.
- Contribuir ideias nos encontros de equipa e agir na base daquilo que foi concordado

Evidências requeridas:

Desempenho no local de trabalho

O formando...

- Leva a cabo as tarefas planificadas durante a experiência no trabalho na instituição de infância
- Promove o relacionamento e a comunicação respeitosa com as crianças
- Trabalha com os outros de forma cooperativa durante a experiência de trabalho numa instituição de infância.

Resultado de aprendizagem 3:	**Rever a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social**

Critérios de desempenho:

(a) Reexamina a auto-avaliação inicial em termos de pontos fortes e fracos e revê o seu progresso rumo às metas pessoais e aos objectivos gerais definidos para o estágio.

(b) Comenta de forma crítica o relatório do supervisor.

(d) Revê o valor da aprendizagem ganha, em relação a metas pessoais e profissionais futuras.

Contextos de aplicação:

O contexto de aplicação deste elemento de competência está totalmente expresso nos critérios de desempenho

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando…

- Reexamina a sua auto-avaliação inicial e identifica o progresso e as fraquezas ainda existentes rumo às metas pessoais e as tarefas definidas para o estágio
- Comenta de forma crítica o relatório do supervisor
- Revê o valor da aprendizagem ganha e define algumas metas pessoais e profissionais futuras.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 70 horas
O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos pessoais do formando e os objectivos estabelecidos para o estágio. O tempo total estimado para este módulo é de 70 horas, incluindo horas de trabalho, de preparação individual, e de reflexão conjunta na sala de aulas.

Justificação do módulo
O módulo de estágio neste curso é diferente dos módulos de estágio em muitos outros cursos. O Trabalho numa instituição de infância formal ou não-formal é um pré-requisito para a admissão no curso; a implementação contínua das habilidades aprendidas nos módulos, no seu local de trabalho, é uma componente essencial desse curso. Neste âmbito, os formandos entrarão no estágio com muitas experiências práticas obtidas directamente numa instituição de infância, e através do local de trabalho onde realizará o estágio. Por este motivo, os objectivos deste módulo são diferentes dum estágio 'tradicional'. Especificamente, neste módulo, oferecido no final do ano lectivo, os formandos vão ter espaço para reflectir sobre o seu crescimento como um profissional, e identificar e trabalhar as metas pessoais. Ao mesmo tempo, nesse módulo os formandos irão trabalhar para aperfeiçoar a qualidade do seu trabalho em geral, cumprindo devidamente as responsabilidades alocadas para o estágio pelo seu supervisor. Em seguida, irão trabalhar para desenvolver um relacionamento respeitoso com as crianças. Os formandos começaram a adquirir habilidades de relacionar-se com as crianças, no Módulo 'Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças (I)'; contudo, aprender a relacionar-se com crianças duma madeira profundamente respeitosa leva tempo, e este módulo providencia esse tempo adicional para implementar o que aprenderam sobre o relacionamento com as crianças. Finalmente, nesse módulo, os formandos irão também praticar como comunicar e colaborar com os colegas, para aprofundar o relacionamento de como dar a melhor educação e atendimento à criança. Sem essa colaboração, não seria possível atingir uma mudança sustentável nas práticas dos educadores, e muitas inovações nos métodos e conceitos que os formandos aprenderam neste módulo podem demorar a traduzirem-se em acção diária, se falta uma boa vontade, comunicação, e colaboração na equipa dos educadores. Em geral, neste âmbito, o módulo pretende não só ir ao encontro das necessidades técnicas relativas ao nível 3 mas também melhorar as competências numa série de outras habilidades de educador de infância.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O formando deve participar activamente em todas as tarefas definidas para o estágio. Deve ter oportunidade de planificar e tomar decisões, de mostrar iniciativa e independência e de trabalhar cooperativamente em grupo. Deve ser feita uma introdução às tarefas para garantir que o formando tenha a compreensão clara da natureza e objectivos das tarefas que vai realizar.

Resultado de Aprendizagem 1 (Nº de horas estimado: 11 horas)

O formando e capaz de realizar a autoavaliação das qualidades e habilidades pessoais requeridas para o trabalho de educador na instituição de infância, e define as metas pessoais para o estágio. Para isso o formador deve fornecer a lista de tarefas chave do perfil de educador de infância do Nível 3, e modelar o processo de autoavaliação na base do perfil e de colocação das metas pessoais. A seguir deve dar tempo para o trabalho individual (por escrito), e no fim pedir aos formandos para em pares partilharem a sua autoavaliação e as suas metas.

Adicionalmente, o formando prepara-se para implementar as tarefas definidas para o estágio. Essas tarefas são: 1) cumprir as suas responsabilidades com qualidade (os conteúdos por ser definidos junto com responsáveis da instituição); 2) promover um relacionamento e comunicação respeitosa com as crianças; e 3) comunicar e colaborar com os colegas. Para isso, o formador deve discutir com os formandos cada uma das 3 tarefas, falando sobretudo sobre os critérios que vão ser utilizados para avaliar o trabalho deles. Em relação ao relacionamento e comunicação respeitosa com as crianças, o formador deve ajudar os formandos a fazer a revisão dos aspectos chave de tal relacionamento aprendidos no Modulo 'Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças (I)', identificando com ajuda da lista de verificação utilizada naquele módulo, as práticas e atitudes concretas que o educador deve demonstrar. Em relação à colaboração com colegas, o formador deve discutir e simular com os formandos uma variedade de métodos para comunicar com os colegas, pedir conselho, responder ao feedback, partilhar tarefas em equipa, e participar nas discussões de equipa. Deve ser feita a referência aos módulos de habilidades genéricas que trata de comunicação. Os formandos devem ser ensinados e encorajados a completar um diário de actividades relatando cada actividade que desempenharam (sua planificação e preparação, realização, e avaliação), e relacionando as suas acções e aprendizagens com os objectivos e metas pessoais e gerais do estágio.

O formador deve elucidar os responsáveis das instituições sobre os objectivos do estágio e o que se espera deles em termos de observação dos formandos e preenchimento de listas de verificação. Os responsáveis pelos centros de infância e escolinhas comunitárias que irão monitorar o trabalho de formandos, devem estar familiarizados com as listas e contribuir para que as listas de verificação sejam seguidas e completadas para providenciar a evidência requerida de desempenho no

local de trabalho. Devem em especial contribuir para a elaboração de lista de verificação para a tarefa 1 (realizar as tarefas alocadas com qualidade e de forma profissional). Para essa actividade, seria útil convidar os responsáveis de instituições de infância para um encontro no centro de formação. Nos casos onde os formandos trabalham numa escolinha ou com um grupo de crianças criado por eles próprios, o formador deve ajudá-los a fazer a ligação com um director dum centro de infância formal ou com um responsável por um programa de escolinhas comunitárias (duma ONG), que poderia fazer tal supervisão.

Em seguida, o formando deve encontrar-se com o responsável da instituição de infância e discutir 1) os objectivos pessoais e tarefas definidas para o estágio, 2) em que actividades o formando deve participar durante o estágio, para atingir esses objectivos e desempenhar essas tarefas; e 3) como será monitorado o seu desempenho. Para isso, o formando deve preparar o resumo das suas metas pessoais e objectivos de estágio, e arranjar um encontro com o responsável da instituição. O formador deve providenciar a ficha vazia para esse encontro, onde o formando e o seu supervisor podem preencher as metas e os objectivos concordados, as actividades que serão realizadas, e as formas de monitoria.
.

Resultado de Aprendizagem 2 (Nº de horas estimado: 52 horas)

Ao longo do estágio, o formando é capaz de 1) levar a cabo as responsabilidades alocadas pelo supervisor de uma forma profissional, tentando aproximar cada vez mais ao perfil de educador de infância de Nível 3; 2) interagir e comunicar com as crianças de maneira respeitosa; e 3) comunicar e colaborar com os colegas. Em relação à última tarefa, o formando é capaz de colaborar com os colegas, nomeadamente, comunicar com outros de maneira amigável e respeitosa; partilhar as responsabilidades de maneira justa; procurar o conselho, assistência e opiniões dos outros sempre quando necessário; escutar atentamente as instruções e o feedback aceitando-as de forma positiva e agindo adequadamente; e contribuir ideias nos encontros de equipa e agir na base daquilo que foi concordado.

Este resultado de aprendizagem completa-se na instituição de infância. Veja os passos de preparação para o estágio, no Resultado de Aprendizagem 1.

Resultados de Aprendizagem 3 (Nº de horas estimadas: 7 horas)

Depois do estágio, o formando consegue 1) reexaminar a sua auto-avaliação inicial e identifica o progresso e as fraquezas ainda existentes rumo às metas pessoais e as tarefas definidas para o estágio; 2) comentar de forma crítica o relatório do supervisor; e 3) rever o valor da aprendizagem ganha e define algumas metas pessoais e profissionais futuras.

Para isso, os formandos devem receber um formulário para o relatório de Experiencia de Trabalho, que contém questões para focalizar a reflexão do formando à volta dos 3 pontos descritos encima. O formador deve explicar, com exemplos se for necessário, como preencher o formulário do relatório. Os formandos também devem receber a cópia do relatório do seu supervisor na institucao de infancia. Os formandos devem produzir um esboço do relatório e depois o próprio relatório. formador deve rever e criticar construtivamente o esboço e o relatório final. No fim, os formandos devem partilhar as suas experiências durante a AI em grupo grande, identificando e discutindo as novas aprendizagens que tiveram, os desafios que enfrentaram, e como lidaram com esses.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação neste módulo irá focalizar-se na avaliação das habilidades do educador para executar as tarefas definidas pelo seu supervisor, e de promover os relacionamentos adequados tanto com as crianças como com os seus colegas. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados em separado.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Produto escrito, avaliado através duma lista de verificação, onde o formando faz a autoavaliação das suas qualidades e habilidades, estabelece pelo menos 3 metas realísticas para o estágio, e descreve as tarefas definidas para o estágio, na base do formulário dado pelo formador.

Desempenho no local de trabalho, avaliado através duma ficha de verificação preenchida pelo formando e o seu supervisor no local de trabalho, e confirmada através dum contacto do formador com o supervisor. A ficha deve definir 1) os objectivos do estágio; 2) as actividades que o formando irá desenvolver; e
3) as formas como ele/a será monitorado.

Resultado de Aprendizagem 2

Este resultado de aprendizagem deve ser avaliado através das listas de verificação/observação para cada uma das 3 tarefas, a ser preenchidas pelo supervisor do estágio no local de trabalho. Essas listas constituem o relatório do supervisor.

Além disso, o formando irá apresentar o diário que estava a preencher durante o estágio, onde 1) estão descritas as actividades que realizou, especificamente, como

planificou essas actividades, que materiais preparou, como realizou a actividade, e como avaliou no fim; e 2) está anotado como essas actividades e a aprendizagem no módulo contribuíram para atingir as metas pessoais e gerais do estágio. O diário será avaliado através de uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 3

Evidência escrita, em forma dum relatório com a estrutura e as questões definidas pelo formador, onde o formando 1) reexamina a sua auto-avaliação inicial e identifica o progresso e as fraquezas ainda existentes rumo às metas pessoais e as tarefas definidas para o estágio; 2) comenta de forma crítica o relatório do supervisor; e 3) revê o valor da aprendizagem ganha e define algumas metas pessoais e profissionais futuras. O relatório não deve ultrapassar 3 páginas.

Necessidades Especiais

Para evitar que os formandos com necessidades especiais sejam prejudicados, as evidências requeridas e modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para a certificação destes candidatos. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos, as modificações estão sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. Instituto Superior Politécnico de Manica. (2007). *Normas e procedimentos dos estágios profissionais.*
2. Hohmann, M., & Weikart, D. (1997). *Educar a criança.* Portugal, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

© Copyright PIREP 2011

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP para fins de formação, durante esta fase piloto de desenvolvimento do programa, em Moçambique.

Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

INFORMAÇÃO GERAL DO MÓDULO

4.16 Melhorar a prática para acompanhar as crianças nas actividades livres (Avaliação Integrada)

Título do módulo:	***Melhorar a prática para acompanhar as crianças nas actividades livres (Avaliação Integrada)***
Código do módulo:	MO EDU13016
Data da validação:	
Nível do QNQP:	*3*
Número de créditos:	7
Requisitos de inscrição no módulo:	A conclusão com êxito de todos os módulos anteriores do certificado vocacional 3, menos o módulo de Experiência de trabalho.
Progressão:	A conclusão deste módulo com êxito é necessária para a inscrição em todos os módulos do certificado vocacional 4 em educação de infância.
Introdução ao módulo:	Após conclusão de Avaliação Integrada os formandos serão capazes de analisar criticamente o seu desempenho antes e depois da tarefa, e acompanhar adequadamente as crianças nas actividades livres.
Resumo dos resultados de aprendizagem:	**1.** Preparar-se para Avaliação Integrada (AI). **2.** Acompanhar adequadamente as crianças nas actividades livres, durante a AI. **3.** Avaliar o seu desempenho durante a AI, definindo novas metas para si próprio.

Resultado de aprendizagem 1: Preparar-se para Avaliação Integrada (AI)

Critérios de desempenho:

(a) Revê as *tarefas de educador durante as actividades livres.*
(b) Faz a autoavaliação perante as *tarefas de educador nas actividades livres*, na base do seu desempenho nos módulos 'Acompanhar crianças nas actividades livres", 'Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças (I)', e 'Lidar com comportamentos desviantes nas crianças (I) '.
(c) Propõe metas pessoais para a AI na base da autoavaliação.
(d) Acorda sobre as tarefas e as metas identificadas, e sobre sua implementação, com o seu supervisor na instituição de infância.

Contextos de aplicação:

Tarefas de educador durante as actividades livres incluem:

1. Deixar as crianças interagir livremente e permitir a escolha livre (dos materiais, actividades, e parceiros)
2. Encorajar e ajudar a criança a identificar as suas necessidades, interesses e capacidades e a ajudar também a criança a escolher a área e o material adequado
3. Diferenciar as crianças que precisam e as que não precisam, de apoio
4. Apoiar as crianças de maneira a capacita-las a agir com autonomia
5. Promover a aprendizagem da criança através da tentativa e erro, para ela conseguir ultrapassar as suas dificuldades
6. Cuidar do cumprimento das regras básicas, comunicar e interagir de forma respeitosa com as crianças e agir como modelo para elas

Evidências requeridas:

Produto:
O formando faz a autoavaliação perante as tarefas de educador nas actividades livres, e identifica as metas pessoais para a AI.

Desempenho no local de trabalho:
O formando apresenta ao seu supervisor na instituição de infância as tarefas e as metas pessoais de AI, acordando a forma como irá realizá-las.

Resultado de aprendizagem 2:	**Acompanhar adequadamente as crianças nas actividades livres, durante a AI**

Critérios de desempenho:

(a) Deixa as crianças interagir livremente e permite e incentiva a *escolha livre*.
(b) Encoraja e ajuda a criança a identificar as suas necessidades, interesses e capacidades e ajuda também a criança a escolher a área e o material adequado.
(c) Diferencia as *crianças que precisam* e as que não precisam, *de apoio*.
(d) *Apoia as crianças de maneira a capacita-las a agir com autonomia*.
(e) Promove a aprendizagem da criança através da tentativa e erro, para ela conseguir ultrapassar as suas dificuldades.
(f) *Cuida do cumprimento das regras básicas*, *comunica e interage de forma respeitosa com as crianças* e age como modelo para elas.

Contextos de aplicação:

Escolha livre da criança:

- Das áreas de actividade, de acordo com o limite do número de crianças em cada área
- Dos materiais
- Do tempo que pretende brincar/ trabalhar na área/ com o material
- Se quer brincar sozinha ou não, escolhendo o parceiro

Crianças que precisam de apoio podem icluir

- Crianças que pedem ajuda
- Crianças, que têm grandes problemas numa actividade, e não conseguem resolver sozinhas (mas tenha cuidado de não permitir a criança a descobrir sozinha a solução!)
- Crianças que usam o material de maneira não adequada

Apoiar as crianças de maneira a capacita-las a agir com autonomia pode incluir:

- Dialogar com a criança, para se perceber se ela aceita o apoio ou não, deve aceitar-se uma recusa da criança

- Demonstrar ao invés de explicar, e ao invés de fazer para crianca
- Acompanhar cada passo da demonstração com palavras simples e claras
- Se a criança ainda não conseguir fazer sozinha – repetir novamente a demonstração
- Deve fazer-se sempre de maneira respeitosa para a criança nunca perder a confiança em si própria
- Não fazer à crianca, o que ela já consegue fazer sozinha

As regras para actividades livres podem incluir:

- Arrumar o que se usou antes de sair da área / usar outro material
- Cuidar bem dos materiais
- Se quiser brincar com um material que uma outra criança tem ou com a criança – pedir e respeitar a resposta
- Ter uma quantidade certa de crianças em cada área
- Não bater ou chamar nomes às outras crianças

Cuidar do cumprimento das regras

Três passos para cuidar do cumprimento das regras

1. Lembrar-se da regra
2. Avisar sobre a consequência do não cumprimento
3. Implementar a consequência lógica e adequada, ou deixar sentir, a consequência natural

Comunicar de forma respeitosa com as crianças inclui

- Baixar-se à altura da criança e manter uma postura calma (não emocional) perante a criança
- Falar em voz normal, usando uma linguagem pessoal
- Falar duma maneira encorajadora
- Lembrar das regras

Interagir de forma respeitosa com as crianças inclui

- Assegurar tratamento igual para todas as crianças, independentemente da origem delas ou das suas necessidades especiais
- Levar as necessidades, interesses e preferências da criança a sério
- Não comparar uma criança com a outra
- Não se rir sobre um comportamento não adequado da criança e não falar mal dela
- Respeitar uma negação da criança (quando não se trata duma regra)
- Avisar a criança 10 minutos antes de mudar de actividade
- Pegar a criança e trata o corpo dela com respeito

Evidências requeridas:

Desempenho no local de trabalho:
O formando…

- Acompanha adequadamente as crianças de maneira nas actividades livres, de acordo com os critérios a) a f)
- Regista e analisa adequadamente o seu desempenho no diário.

Resultado de aprendizagem 3:	**Avaliar o seu desempenho durante a Avaliação Integrada, definindo novas metas para si próprio**

Critérios de desempenho:

(a) Faz auto-avaliação do seu desempenho durante a AI em relação às tarefas e às metas pessoais definidas.
(b) Comenta de forma crítica o relatório do formador /avaliador.
(c) Revê o valor da aprendizagem ganha e define novas metas pessoais ligadas às tarefas de acompanhamento.

Contextos de aplicação:

O contexto de aplicação deste elemento de competência está expresso nos critérios de desempenho.

Evidências requeridas:

Produto:

O formando…

- Avalia o seu desempenho durante a Avaliação Integrada
- Comenta de forma crítica o relatório do formador
- Indica o valor da aprendizagem ganha e define novas metas pessoais e profissionais.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções seguintes é obrigatória.

Número de horas normativas: 70 horas

Justificação do módulo

Este módulo é essencial, porque aprofunda as capacidades dos formandos de acompanhar as actividades livres nas crianças. Brincando com diversos materiais duma maneira livre, sozinho ou com colegas, é a forma principal como as crianças aprendem. Contudo, para tal aprendizagem acontecer, as crianças devem ter acesso a um leque de materiais ricos de interesses, e beneficiar da orientação adequada dum educador. Tal educador deve saber distinguir as crianças que precisam de ajuda e aquelas que não precisam, deve saber ajudar as crianças de maneira a que promova a autonomia delas, deve estimular interacções positivas entre as crianças, e deve ajudá-las a cumprir as regras. Esse conceito de 'educador como facilitador' é novo na educação de infância em Moçambique, e por isso deve receber uma grande atenção durante a formação de educadores. Os formandos já começaram a explorar o papel de educador nas actividades livres e nas interacções com crianças em geral, nos módulos 'Acompanhar as crianças nas actividades livres', 'Promover relações respeitosas e eficazes com e entre as crianças (I)', e 'Lidar com comportamentos desviantes de crianças (I)'. Contudo, nesse módulo, os formandos irão conseguir aplicar essas habilidades duma maneira integrada, acompanhando as actividades livres das crianças durante um período de 2 semanas no seu local de prática. Em resumo, este exercício permitirá os formadores a avaliar até que ponto os formandos, ao chegar ao final do curso, possuem habilidades necessárias para promover a aprendizagem de crianças no contexto de actividades livres.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Durante a Avaliação Integrada, o formando deve ter a oportunidade de planificar e tomar decisões, de mostrar iniciativa e independência, e de obter a colaboração necessária do responsável pedagógico e dos colegas, no seu local de prática. Deve ser feita uma introdução às tarefas para garantir que o formando tenha uma compreensão clara da natureza e objectivos das tarefas que vai realizar.

Resultado de Aprendizagem 1 (Nº de horas estimado: 8 horas)

O formando é capaz de rever as suas tarefas como educador durante as actividades livres; fazer autoavaliação perante as tarefas na base do seu desempenho nos módulos 'Acompanhar as crianças nas actividades livres, 'Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças', e 'Lidar com comportamentos desviantes nas crianças (I)'; propor metas pessoais na base da autoavaliação; e acordar sobre as tarefas e as metas identificadas, e sobre a sua implementação, com o seu supervisor na instituição de infância.

Para isso o formador deve pedir aos formandos para lembrar e anotar no quadro as tarefas do educador nas actividades livres, uma por uma, , e dar um exemplo para cada tarefa. Em seguida, deve acrescentar as tarefas que não foram mencionadas, solicitando aos formandos para dar os seus exemplos. No seguinte passo, os formandos, individualmente, devem reflectir sobre esta lista de tarefas, e anotar 3-4 metas pessoais ligadas com essas tarefas, explicando por escrito o que exactamente querem melhorar e porquê, no seu desempenho nas actividades livres. O formador deve fazer um levantamento para identificar as tarefas colocadas com frequência como metas pessoais. A seguir, deve envolver os formandos na simulação dessas tarefas. Finalmente, deve dar tempo para cada formando pensar e anotar o que vão fazer para melhorar o seu desempenho nessas e noutras tarefas de educador nas actividades livres, durante a AI. Deve chamar alguns formandos de maneira aleatória a partilhar as suas ideias, simulando uma conversa de formando - supervisor. A seguir, os formandos em pares simulam ao supervisor da instituição as suas tarefas e metas pessoas para a AI, , e explicam o que irão fazer para melhorar o seu desempenho. Finalmente, os formandos encontram-se com o responsável da instituição de infância e discutem o seu plano de trabalho, seguindo os passos descritos encima.

O formador deve elucidar aos responsáveis das instituições sobre os objectivos da Avaliação Integrada e o que se espera deles em termos de apoio ao trabalho dos formandos. Isso pode ser feito no mesmo encontro onde se discute os objectivos do estágio com os responsáveis de instituições. Os responsáveis devem estar familiarizados com os conceitos de actividades livres, ambiente preparado, e educador como facilitador, e concordar de criar condições para os formandos praticarem as tarefas necessárias. Isso pode ser feito através duma discussão e da análise das listas

de verificação para as actividades do formando, dando exemplos concretos de cada ponto. Nos casos onde os formandos trabalham numa escolinha ou com um grupo de crianças criado por eles próprios, o formador deve ajudá-los a estabelecer a ligação com um director dum centro de infância formal ou com um responsável por um programa de escolinhas comunitárias (duma ONG), que possa realizar a supervisão.

Resultado de aprendizagem 2. **(Nº de horas estimado: 55 horas)**

Para realizar as tarefas e metas pessoais na Avaliação Integrada, o formando acompanha as crianças baseando-se nas atitudes adequadas, nas áreas preparadas das actividades livres, numa instituição de infância. Esse acompanhamento inclui: permitir as crianças a escolher o material brincar, pelo tempo que quiser, e com quem quer brincar; observar as capacidades, interesses e necessidades das crianças; diferenciar as crianças que precisam de apoio e as que não precisam; ajudar adequadamente as crianças que precisam de apoio (e ter uma atitude positiva perante os erros das crianças; participar nas actividades das crianças como parceiro; levantar questões abertas às crianças sobre as suas actividades; sugerir novas actividades caso a criança já não tenha mais ideias; demonstrar e explicar passo-a-passo as actividades); ajudar as crianças a resolver os conflitos entre si cada vez com maior autonomia; e assegurar que as crianças cumpram as regras durante as actividades livres.

Este resultado de aprendizagem completa-se na instituição de infância. O formando deve manter um diário onde 1) descreve acções realizadas diariamente, e 2) monitora o seu progresso perante as tarefas de educador nas actividades livres, e perante as suas metas pessoais, descrevendo o que já consegue fazer, os problemas que surgiram, e como os resolveu. Deve também encontrar-se uma vez com 1 colega, e 1 vez com o formador (ou avaliador), para discutir e demonstrar as suas actividades, e receber conselhos e apoio.

Resultados de Aprendizagem 3 (Nº de horas estimadas: 7 horas)

No fim da Avaliação Integrada, o formando 1) faz a auto-avaliação do seu desempenho em relação às tarefas definidas e às metas pessoais; 2) comenta de forma crítica o relatório do formador (as fichas de verificação preenchidas); e 3) revê o valor da aprendizagem ganha e define algumas metas futuras pessoais e profissionais.

Para isso, os formandos devem receber um formulário para o relatório de Avaliação Integrada, que contém questões para focalizar a reflexão do formando à volta dos 3 pontos descritos encima. O formador deve explicar, com exemplos se for necessário, como preencher o formulário do relatório. Os formandos também devem receber a cópia do relatório do formador. Os formandos devem produzir um esboço do relatório e depois o próprio relatório. O formador deve rever e criticar construtivamente o esboço e o relatório final. No fim, os formandos devem partilhar as suas experiências durante a

AI em grupo grande, identificando e discutindo as novas aprendizagens que tiveram, os desafios que enfrentaram, e como lidaram com esses.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação neste módulo irá focalizar-se na avaliação das habilidades do educador de reflectir sobre suas práticas correntes de acompanhar crianças nas actividades livres, e melhorar o seu desempenho. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados em separado.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Produto escrito, avaliado através duma lista de verificação, onde o formando estabelece 3-4 metas realísticas e pessoais para cada uma das tarefas da Avaliação Integrada; e define as suas acções passo-a-passo dentro dos prazos definidos, na base do formulário dado pelo formador.

Desempenho no local de prática, avaliado através duma ficha de verificação preenchida na base dum contacto com o supervisor, onde o formando apresenta as suas tarefas ao supervisor e concorda sobre as actividades que irá realizar.

Resultado de Aprendizagem 2

Desempenho no local de prática, onde o formando acompanha adequadamente as crianças nas actividades livres. As habilidades do formando devem ser avaliadas através das listas de verificação/observação, a ser preenchidas na instituição de infância durante as actividades livres, pelo formador ou seu assistente. Para além disto, o formando deve apresentar o diário que preencheu durante a Avaliação Integrada, onde 1) estão descritas as actividades que realizou em cada dia, e 2) é monitorado o seu progresso. O diário será avaliado através de uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 3

Produto, em forma dum relatório com a estrutura e as questões definidas pelo formador, onde o formando 1) avalia o seu desempenho durante a Avaliação Integrada; 2) comenta de forma crítica o relatório do formador; 3) indica o valor da aprendizagem ganha e define novas metas pessoais e profissionais. O relatório não deve ultrapassar as 3 páginas.

Necessidades Especiais

Para evitar que os formandos com necessidades especiais sejam prejudicados, as evidências requeridas e modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para a certificação destes candidatos. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações estão sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

12. DeVries, R., Zan, B. (1998). *A ética na educação infantil: O ambiente sócio-moral na escola.* Artes Medicas: Porto Alegre.
13. Gerber, M. (2007). *Como Lograr que mi bebe tenga confianza en si mismo*. Diana: Planeta: Mexico.
14. Hohmann, M. & David Weikart. (1979). *A criança em acção (2. Edição).* Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
15. Hohmann, M., & Weikart, D. (1997). *Educar a criança.* Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
16. Lagoa, V.(1981). *Estudo do sistema Montessori*. Edições Loyola: São Paulo.
17. Ministério da Mulher e da Acção Social, Republica de Moçambique. (2011). *Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.* Maputo, Moçambique
18. Post, J., & Hohmann, M. (2007). *Educação de bebes em infantários.* Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
19. Sousa, A. (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação*. Horizontes Pedagógicos: Lisboa, Instituto Piaget.
20. Wild, R. (2003). *Calidad de Vida. Educacion y Respeto para el Crecimiento Interior de Ninos y Adolescentes*. Herder: Barcelona.
21. Wild, R. (2007). *Educar para Ser*. Herder: Barcelona.
22. Wild, R. (2006). *Libertad y Limites: Amor y Respeito*. Herder: Barcelona.

© Copyright PIREP 2011

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.